

Os anarchistas

A acção destruidora do anarchismo ameaça subverter em ondas de sangue a burguezia d'hoje. Systema cuja génese se vem formando ha muitos annes, o anarchismo começou ha pouco tempo a passar do estado especulativo das idéas para o campo concreto dos factos. Os attentados sanguinarios de Paris, que levaram ao calafalso a cabeça de Ravachol, o martyr, o santo dos anarchistas, foi a ostentação, talvez a mais clara, com certeza a mais cruel, das sinistras intenções do anarchismo. Derruir a auctoridade e o Estado, é o lemma d'essa facção tenebrosa, que a mais instante perseguição não logra dissolver.

Determinados e resolutos a afoagar em sangue o prestigio auctoritario, destruindo até aos fundamentos os regimens burguezes, para, sobre os destroços do actual modo de ser social, construir o edificio que idealizam, os anarchistas marcham intemeratamente, sem um desalento, antes colhendo nos seus desastres novas forças, pondo em actividade todos os meios de destruição.

O seu programma caracteriza-se pelos seguintes principios:

— a emancipação do trabalhador deve ser obra do mesmo trabalhador; e por isso que não deve ser dirigido por uma auctoridade superior a elle, o trabalhador é essencialmente anti-auctoritario e anarchista;

— a emancipação do trabalhador tem por fim a egualdade do direito e dos deveres, a abolição das classes; e esta emancipação é impossível com a actual organização do Estado e da propriedade;

— a destruição do Estado é, pois, em todas as suas manifestações o grande objectivo da revolução social, que tende a transformar a sociedade sobre as bases da anarchia e do collectivismo.

D'esta synthetica exposição dos principios anarchistas, resalta bem clara a sua orientação politica. Na sua mais pura expressão, no seu fim ultimo, ha uma grande somma de justiça; as suas aspirações tendem para um fim que é nobre.

Levantar as classes trabalhadoras; equalisar nos deveres e nos direitos todas as classes sociaes; levar a humanidade ao cumprimento do dever pelo dever, sem coacções e sem esforços; implantar o systema do Direito e da Justiça, baseado antes na consciencia de cada um do que numa desigualdade de condições, que é o estado actual das sociedades hodiernas, — é, incontestavelmente, uma aspiração, ao presente verdadeiramente utópica, mas que congrega o respeito e a sympathia de todos.

Portanto, no que tem de elevado, de nobre e de justo, o anarchismo não pôde, em justiça, ser contestado. Desde, porém, que os sectarios d'esta theoria inquinam das

maiores crueldades, numa lucta cruenta, a pureza dos seus principios; desde que elles, com a mira numa ordem idealista, pelo menos no estado das sociedades d'hoje e ainda, porventura, durante muitos seculos, querem implantar pela força cega e brutal um modo de ser que só a evolução de largos seculos pôde trazer á humanidade, resultante do successivo aperfeiçoamento d'esta, os sectarios da anarchia como ideal philosophico, neste seu feroz radicalismo perdem por completo o direito á sympathia e até á tolerancia.

A aspiração anarchista está de tal modo distante da sua realisação, que loucura é pensar na effectivação da sua utopia no presente; e de tal modo é palpavel esta verdade, que não pode suppôr-se que ella seja extranha aos proprios anarchistas.

E por isso, se elles de apostolos evangelisadores d'um grande ideal, se convertem em faccinoras cruéis e exploradores miserimos das suas barbaridades; se elles, longe d'esta intenção criminosa, são pelo contrario uns simples, que um fanatismo cego impelle, não pode negar-se á sociedade que elles atacam, ao Estado que elles temem em vista destruir, o direito de defeza a todo o transe.

O anarchismo, hoje, não pode encarar-se, desde que os seus meios de propaganda pelo facto são os que estamos vendo, sob o prisma scientifico; os anarchistas desde que rastejam pelo crime, manchando de sangue a sua idéa, na sua ultima expressão immaculada, não podem ser consideradas como crentes dignos do respeito e da consideração dos adversarios.

Alogam-se pelo crime, são criminosos puros, sem que possa valer á responsabilidade da sua propaganda a nobreza do ideal anarchista, que elles, vê-se, não comprehendem.

Bom par de luvas!

Consta que o sr. ministro das obras publicas pensa em adjudicar a um grupo de capitalistas estrangeiros a fabrica de Moagens e Parnificação, com todos os encargos, sendo estes compensados pelos fornecimentos dos hospitaes, cadeias e asylos, etc. E é da vida nova este sr. Bernardino!

Instrução primaria

A commissão nomeada para elaborar uma reforma da instrução primaria, e formada pelos srs. Simões Raposo, Antonio dos Reis e Francisco José Cardoso, parece que já apresentou o seu projecto.

Segundo este são instituidas medalhas de ouro, prata e cobre para se premiar o interesse e affecto dos professores pelo ensino, augmentando tambem o ordenado dos professores.

Oxalá que o augmento d'estes ordenados não fique em projecto; é uma obra de justiça, embora tardia.

Que nem se sabe como os pobres professores de instrução primaria não temem morrido á fome!...

De fugida...

VII

Eis-me de volta da caminhada semanal, em busca de materia prima para a confecção d'esta *mayonnaise* de acontecimentos que costumam a cosinhar para o leitor.

E como tudo que vem é ganho, eu, nesta vida inoffensiva de noticiario — *giga* no braço e *croque* ao hombro — aproveito tudo o que a sociedade me offerece, bom e mau, por essas ruas, sem descortinar ou me prender a vida intima da alcova.

Eu fallo de tudo que é publico e notorio, condimentando-o a meu modo, sem vêr pessoas, para só vêr as coisas no seu pé. E eis aqui por que tenho de agradar a uns e desagradar a outros, — velha balda a que já me afix depois de accurado em 10 annos de lucta, a denunciar torpezas e a vergastar infamias...

Foi em 1883 que saí o primeiro numero da *Officina*!...

Como consola a gente fallar da nossa mocidade, dos tempos idos, onde não faltou a coragem a par de rapazes alegres, audazes; arrebatados uns pela morte — os meus queridos companheiros! — outros roídos pelo egoismo, cegos pelo interesse, que os não deixou ficar no seu posto, como os leaes e dedicados camaradas que ahi estão firmes e resolutos, de consciencia limpa e fé viva! Que nem tudo é joio!...

Mas não é isto que me traz aqui. Eu venho-lhes contar o resultado da minha caminhada e apresentar-lhes nú e crú o que me veio ao *croque* e me saiu da *giga*.

— Bem sei, homem! E' o Timotheo que me acotovela a prevenir-me que não tire da *giga* umas porcarias, que vão para o barileiro a desinfecar — por em quanto.

A *pedra das almas* é a pedra do escandalo, a pedra d'apoio em que o sr. Fonseca Barata se firma para despedir os anathemas, em nome da camara, contra o hereje que praticou o sacrilegio de rachar a *pedra das almas*, nesta Coimbra, que já se viu a braços com o tribunal do Santo Officio, e que se terá ainda de vêr azul com as iras do seraphico vereador.

Puchemos o caso:

No intervallo de dois portaes, na sua casa em Mont'arroyo, tinha o sr. Cypriano Dias uma pedra comprida que servia d'assento e que parecia ter servido ha muitos annos de *réclame* para chamar á reza pelas almas, os devotos que passavam. Era senhor e possuidor d'aquella joia ha 28 annos e segundo a opinião de Antonio de Barros Alberto, seu visinho antigo e chavão, aquella pedra fazia parte d'outras que um *verdial*, antigo policia da Universidade (os chamados archeiros), mandára collocar em diversos pontos da cidade, a desafiar a devoção publica pelas almas que alli estavam a arder em labaredas de tinta azul, e por elle que queria ganhar o ceu á força de padres-nossos — dos outros.

Porque eu vi a referida pedra, a pedra do sacrilegio que tem feito em agua os miolos do sr. Barata!

Tem ella uma cruz esculpida, e num circulo um medalhão de louça onde estavam as *alminhas* a arder, lendo-se por baixo, em caracteres maiusculos, gravados a fundo, estas palavras bem mal escriptas:

«Vos irmãos e pessoas que aqui passaes lembrae vos e rezae pelas benditas almas que estão nas penas do fogo do progenerator com p. n., a. m. por amor de Deus e também por um devoto que mandou fazer esta feitoria aos 17 de dezembro de 1...o.»

Entre os dois algarismos, onde estão reticencias, não se pôde lêr.

Ora Antonio Sancho, christão a valer, e devoto das almas, soube da preciosidade que estava alli a servir d'assento a toda a gente, e uma bella noite dispunha-se, com uma alavanca, a separar a pedra e a levar-a, dispondo d'ella como coisa sua. E ruminava:

— Que aquellas almas ainda o podiam tirar de apertos e ajudal-o a viver. Que sabia de muito santo que fornecia azeite para gastos de muitas familias. E' uma bica que está sempre a correr!

Prevenido da sortida o sr. Cypriano foi queixar-se ao sr. commissario que admoestou o Sancho e lhe fez vêr que era virtude bonita para um christão que se preza, cumprir á risca o que preceitua o artigo 7.º dos *Mandamentos da lei de Deus* — não furtar.

Mas todos lhe diziam que era um bem tirar d'alli as almas — um peccado estarem a servir d'assento! Até um outro camarista, homem temente a Deus e a sua magestade, fôra o proprio a dizer-lhe: — que era um honroso mister que elle praticava!

E o Sancho muito convencido começava a sentir vontade de mandar ao Diabo os conselhos da policia, e proseguir no honroso mister; quando lhe chegou aos ouvidos que um visinho, de pulso rijo, estava disposto a desancal-o se lá voltasse.

Virou-se o Sancho para a legalidade da representação á camara. Era a unica via por onde elle poderia verter a sua devoção. Demais confiava na religião da camara em geral, e em especial na dos camaristas, homens de poucas lettras, mas que sabem onde tem a cara; e lá se mecheu com o beaterio que lhe assignou um aranzel que elle levou á apreciação da camara.

E para que o Cypriano soubesse que lidava com um homem de importancia e de valor, foi contar o caso ao vereador Barata, que se comprometteu, pela sua fé de christão velho, a obrigar o Cypriano a pôr para alli uma pedra e umas almas, embora as fosse buscar a casa do Diabo.

Ora a paciencia tem limites e a evangelica pessoa do sr. João Barata foi aos Infernos, como Santa Theresa, quando o Sancho lhe contou que o Cypriano, como vindicta, havia quebrado a *pedra das almas*!

— «Sacrilegio! — bradava elle de cabelos irriçados. Vou já lá!»

E seguiu para Mont'arroyo, não de cruz alçada e paramento rico, como seria em outros tempos, mas acompanhado do director tecnico das obras da camara, que seria o perito na profanação ao culto das almas.

Isto succedeu na segunda feira passada, de manhã.

Chegado a casa do sr. Cypriano fez annunciar — que estava alli o sr. presidente da camara, que lhe queria fallar.

O sr. Cypriano veio e respondeu ao vereador Barata, que lhe perguntava com que direito quebrara a pedra — que o fizera porque era sua e não tinha que dar satisfações,

Perde a linha o vereador Barata e grita como grita um gato ao pisarem-lhe a cauda:

— «Não lhe gabo o gosto; olhe que não lhe gabo o gosto!»

E pede nervoso as provas de que a pedra fazia parte do terreno comprado ha 28 annos, ameaçando tetrico:

— «A camara vae tomar conta d'isto, e muito a serio; e se julga que eu não estou informado que essa pedra pertenceu á junta de parochia, engana-se. Ora a camara administrando agora os bens das juntas ha de exigir-lhe a entrega d'isso com as alminhas. Escusa de sophismar.» Os circumstantes olhavam espantados para o homem cujo rosto tomava as côres do arco iris, quando ouvem:

— «O sr. bispo tem de intervir neste assumpto; e o sr. Cypriano ha de soffrer e soffrer muito, pois que profanou as alminhas.»

E terminou com esta ameaça: — «Na sexta feira, ha sessão, fallaremos na camara...» E lá se foi.

O mulherio benzia-se e olhava para o sr. Cypriano, como quem diz:

— Já tens cama no Inferno!

Contei a passagem ao Timotheo, que me disse:

— Sufa, que é de respeito! Imagina esse homem no tempo da Inquisição com o *polé* em movimento e as fornalhas accesas... Era d'uma vez um Cypriano!

E mais: veras tu a camara arvorada em concilio e o Barata XIII, no seu espaldar, a proclamar a guerra santa contra os herejes.

... Vingado o Costa Alemão.

Coimbra
29 — IX — 93

Juvencio.

E a onda sobe!

A divida fluctuante, no ultimo mez de agosto ficou em 20.498 contos, ou mais 1:167 contos, do que em 1 de janeiro!

Então que faz, sr. ministro da fazenda, messias d'agua-furtada?

E a aturarmol-os...

A Torre e Espada

Com esta, d'antes elevada condecoração, foi agraciado agora o inclito presidente do conselho de ministros, por occasião do anniversario do chefe do Estado.

Corresponde a graça a algum serviço publico importante que o agraciado prestasse; a remunerar algum feito heroico, d'estes que obrigam a gratidão d'um povo; será a consagração d'algum merito real, extraordinario, que concorra na pessoa do sr. Hintze Ribeiro; terá alguma significação perante o paiz a regia graça? Nada d'isto; é filha do mero acaso.

Se o sr. Hintze não fosse presidente do conselho ao tempo do anniversario d'el-rei, o agraciado seria qualquer outro que desempenhasse aquelle cargo!

Torre e Espada, a que chegaste!...

Escolas industriaes

Brevemente serão submettidos á apreciação do sr. ministro das obras publicas os programmas das Escolas Industriaes, elaborados pelos srs. Antonio Arroyo e Luciano Cordeiro, inspectores das Escolas Industriaes das circumscrições do Norte e do Sul,

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Associação dos Artistas de Coimbra

Por ordem do sr. presidente da mesa d'esta associação, se annuncia que a matricula dos alumnos da aula nocturna da mesma associação, ha de principiar no dia 2 d'outubro proximo futuro, das 6 ás 8 horas da noite, até ao dia 9 para os socios e seus filhos; e continuará do dia 10 até 16 para os individuos extranhos a esta associação.

Tanto os filhos de socios como os estranhos devem ser apresentados por um socio no acto da matricula, afim de assignar o respectivo termo.

Coimbra, 28 de setembro de 1893.

O secretario da mesa,
Alfredo da Cunha Mello.

AGRADECIMENTO

Francisco da Fonseca, Candido Augusto Sant'Anna, Luiz d'Almeida Junior e Eliziario Augusto Sant'Anna (ausente) na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem por esta forma a todas as pessoas que lhes dirigiram palavras de condolencia pelo fallecimento de seu saudoso cunhado, Francisco Lopes Campos; aos cavalheiros que se incorporaram no saimento funebre, e aos ex.^{mos} srs. Antonio Pessoa, Antonio Bicca e Manoel José da Costa Soares, pelos viliosos favores dispensados e jámais esquecidos.

A todos o protesto de sua gratidão.
Coimbra, 29 de setembro de 1893.

EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

Introdução e Mathematica

160 **L**uiz Maria Rosette, alumno do 2.º anno Philosophico lecciona estas disciplinas durante o anno lectivo.

Para esclarecimentos, Luiz Cardoso, Sophia, 10 e 12.

CASA DE PENHORES

NA
CHAPELERIA CENTRAL
COIMBRA

63 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almeida, 2 a 6 — COIMBRA.

QUADRANTS

GRANDE SORTIDO
EM TODOS OS MODELOS



90, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 92
COIMBRA

Unico agente nesta cidade, J. L. Martins de Araujo

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos; para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

COMPANHIA DE SEGUROS 'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

FACTURAS
IMPRIMEM-SE
Typographia Operaria
Largo da Freiria, 14
Coimbra

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

ADUBOS CHIMICOS

TABELLA DOS PREÇOS

Adubo para vinha, o sacco de 50 kilg. 1\$200 réis
 Adubo para cereaes o sacco de 50 kilg. 1\$100 »
 Adubo para milho e feijão sacco de 50 kilg. 1\$000 »
 Adubo para leguminosas o sacco de 50 kilg. \$900 »
 Adubo para batatas o sacco de 50 kilg. 1\$000 »
 Superphosphato de cal. 1\$250 »

Satisfaz quaesquer requisições o agente nesta cidade, Manoel José Telles, Couraça de Lisboa n.º 32.

PRATICANTE DE PHARMACIA

157 **P**recisa-se de um proximo de Coimbra, que tenha 4 annos de pratica e 18 de idade, a quem se dá bom ordenado. Na drogaria Villaça, em Coimbra, se diz.

158 **A**chou-se um podengo no dia 23 de Agosto passado, a quem pretencer pode dirigir-se a Manuel Brandão do bairro de Santa Clara.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

ESTUDANTES

159 **U**ma senhora recebe 3 estudantes até á idade de 15 annos para serem tratados como familia.

Para informações Praça Jo Comercio, 54.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR
Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre ... 680	Trimestre ... 600

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO Doutor Henrique Schaefer

Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

Edição completa por um corpo de notas, ampliando corrigindo ou comprovando o texto pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delfim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Foi distribuido já o 7.º fasciculo.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis

Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

EDITAL

164 Dº dia 15 do corrente mez a igual dia do mez de novembro proximo, estará aberto o cofre do concelho para o pagamento voluntario das contribuições municipaes directas a saber:

Contribuição do serviço braçal, fóros, e impostos sobre cães.

Coimbra, 2 d'outubro de 1893.

O recebedor, Joaquim dos Santos Pereira Jardim.

FOGÕES

166 Na officina de serralheria de José Dias Ferreira, rua dos Militares, n.ºs 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

11, Rua dos Militares, 13 Coimbra

AOS ESTUDANTES

165 Antonio Mendes Corrêa acaba de arrendar uma casa no Terreiro da Pella, n.º 7, onde recebe estudantes, garantindo-lhe as melhores commodidades.

Instrumentos de corda

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios

PIANO

162 Vende-se em muito bom uso um piano vertical dos melhores auctores allemães. Tem capa, mocho e duas estantes. Quem precisar dirija-se á rua Ferreira Borges, n.º 97 - 1.º

GRANDE DEPOSITO DE VELOCIPEDES

Clement, Diana, Brennabor e outros

Unicos representantes em Coimbra - ALVES & COELHO

101 - RUA DO VISCONDE DA LUZ - 101

COIMBRA

156 Acaba de chegar a este estabelecimento um completo sortimento d'estas machinas, tanto para corridas como para estradas. Envia-se catalogos illustrados, com preços e condições.



CLEMENT N.º 1

(CORRIDA DE ESTRADA)

Com pneumatico DUNLOP

A machina Clement acaba de dar mais uma prova da sua incontestavel superioridade, alcançando mais um triumpho na corrida do Campeonato de França realisada em 27 do mez proximo passado no velodromo do Sena, em que ganharam os 1.º e 2.º premios Cassignard e Medinger, que montavam machinas Clement.

Cassignard é o quadro campeão de França que vence, quatro vezes este velocipedista conseguiu provar á evidencia o quanto vale a machina Clement. De ha 3 annos a esta parte a casa Clement tem tido a gloria de ver as suas machinas vencerem os primeiros premios nos campeonatos de França e do estrangeiro.

E' de 50:978 o numero de machinas d'este fabricante que actualmente estão espalhadas por todo o mundo, aonde, dia a dia, alcançam documentos da sua superioridade sobre as bicyclettes dos outros fabricantes.

Em Portugal tem sido magnifica a aecitação dada a estas machinas, que nas principaes corridas realisadas no paiz têm obtido os primeiros premios.

N. B. - Esta casa recommenda aos srs. velocipedistas as machinas Clement de preferencia á dos mais fabricantes inglezes e allemães de que tem bicyclettes de deposito, certa de fornecer-lhes assim a melhor machina que se conhece; não se importando perder o lucro maior que póde dar-lhe a venda de qualquer bicyclette ingleza ou allemã.

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 Este xarope é effieaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frascó.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral - Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildelfonso, 61, 65.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio - Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de taboetas, casas, dourações de igrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxilhas e objectos para igrejas.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA - JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

Introdução e Mathematica

160 Luiz Maria Rosette, alumno do 2.º anno Philosophico lecciona estas disciplinas durante o anno lectivo.

Para esclarecimentos, Luiz Cardoso, Sophia, 10 e 12.

COMPANHIA DE SEGUROS

'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra - Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

COIMBRA

65 Empréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 - COIMBRA.

ADUBOS CHIMICOS

TABELLA DOS PREÇOS

Adubo para vinha, o sacco de 50 kilg.	1\$200 réis
Adubo para cereaes o sacco de 50 kilg.	1\$100 »
Adubo para milho e feijão sacco de 50 kilg.	1\$000 »
Adubo para leguminosas o sacco de 50 kilg.	8900 »
Adubo para batatas o sacco de 50 kilg.	1\$000 »
Superphosphato de cal.	1\$250 »

Satisfaz quaesquer requisições o agente nesta cidade, Manoel José Telles, Couraça de Lisboa n.º 32.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$100
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

É tempo

É chegado o momento de reunir esforços e congregar energias, para salvar a Patria, para redimir a Nação Portuguesa, e arrancal-a ao fundo e insondavel abysmo para onde, consciente ou inconscientemente, a têm arrastado os partidos e os governos da monarchia.

Elles já não têm força, nem sciencia, nem auctoridade, nem a mais leve apparencia de prestigio.

Desamparou-os o espirito publico; fugiu-lhes inteiramente a confiança dos povos.

Se alguns poucos homens de talento e boa vontade, recrutados no seio da Democracia, conseguiram na opposição, nas luctas parlamentares, nas campanhas da imprensa, nas associações, nos comícios, nas assembleas populares, alimentar na turba dos ingenuos, na multidão dos incautos a esperança de regeneração e salvamento, os ultimos ministerios, escolhidos e formados a sabor das camarilhas palacianas, envenenados ao contacto estonteador da corte, desorientados no meio da completa desordem e anarchia mental, corrompidos pela immoralidade contagiosa, que intensa e extensamente lavra e alastra nas altas e baixas regiões officaes, onde os abusos crescem, os escandalos se multiplicam, os roubos se accumulam dia a dia e a imprensa republicana e só ella tem descoberto e denunciado, abriram os olhos de todo o mundo diante da triste e lastimosa realidade do nosso angustioso viver, de miserias e vergonhas inauditas.

Já não ha quem possa illudir-se e illudir-nos.

As illusões varreram de todos os espiritos ainda os mais credulos e facéis de contentar.

Já não ha fé nem crenças.

O indifferentismo apoderou-se da consciencia de todos, immobilizou as vontades ainda as mais vigorosas e resolutas; lavra em todas as classes sociaes como a febre no sangue dos moribundos.

A vida politica, em Portugal, é entre monarchicos e, por contagio, para todos os portuguezes a lenta e comatosa agonia de um povo que succumbe, de uma uação que morre, não a golpes de exterminio e absorvida pela conquista dos vencedores, como succumbiam heroicamente e morriam os povos e as nações da antiguidade.

O povo portuguez succumbe, a nação portugueza, se de prompto lhe não acudirem, morrerá de uma série não interrompida de infecciosas corrupções eleitoraes, de dictaduras exploradoras e esgotantes, que primeiro enfraqueceram, e, por fim, extinguíram o sentimento, o amor da liberdade, nas suas mais elevadas e grandiosas manifestações, sustaram, e, por ultimo, feriram de paralytia a actividade politica nos seus fundamentais movimentos e poderosas energias.

Portugal, politicamente consi-

derado, se não é um cadaver, porque ainda respira, é um paralytico, que não sente, nem pensa, que parece não vêr nem ouvir, que nem ao menos se move!

A nossa agricultura, apesar dos premios e das condecorações, com que tentam embail-a e pomposamente a amortalharam os curandeiros e cangalheiros da monarchia, definha no mais vergonhoso atrazo; vê-se desamparada de todos, entregue aos favores ou ás injurias da natureza. Não a soccorrem com a sua efficaz protecção e valioso auxilio os governos, nem lhe acode a iniciativa illustrada e o esforço perseverante dos particulares, presos, enredados nas apertadas malhas de uma capciosa rede tributaria, que tudo arrasta, de uma exacção fiscal devastadora, mais pesada, mais espoliadora, mais odiosa e revoltante do que todas aquellas com que o despotismo feudal esmagou, na idade média, os vilões e os servos da gleba.

Porque, na verdade, em Portugal, diante das *instituições vigentes*; e perante as mil escancaradas fauces do faminto, voraz e insaciavel fisco, não ha cidadãos, não ha homens livres; ha vassallos da realza, servos da-monarchia, dos seus assalariados e funebres cooperadores.

As nossas industrias, as nossas artes, o commercio nacional soffrem eguaes rigores, são victimas dos mesmos males, estão sujeitas ás mesmas explorações e desastres. Não têm presente que as fortaleza e estimule; não ha futuro que as provoque e altráia para entrarem desassombradamente na lucta e em leal camaradagem, salutar e civilisadora consciencia com as industrias estrangeiras, com as artes, com o commercio das outras nações.

O *proteccionismo*, como que, de surpresa, tambem se deixaram engodar os nossos industriaes e commerciantes, comprado á monarchia e aos ministros da coróa pelo preço vil de uma veniaga eleitoral, verdadeira tranquièria partidaria de exauctorados estadistas de má casta, resultado de uma *operação bem combinada*, na proximidade de umas eleições municipaes de *alta significação politica*, ultimo recurso para vencer (vencer!)... para roubar aos republicanos um triumpho indisputavel, uma victoria infallivel, que seria gloriosa para os republicanos de Lisboa e uma calamidade desastrosa para os monarchicos da capital, esse *proteccionismo* foi uma burla; tal *proteccionismo*, á sobre-posses, assim concebido e formulado, á ultima hora, como expediente ocasional de politica partidaria, e não como sabia e efficaz providencia economica, foi uma temeridade, um logro, um ludibrio, que vae produzindo os seus amargos e deleterios fructos, não só para os consumidores de-

fraudados mas tambem para os productores escarnecidos.

Esse *proteccionismo* é tão falso, tão hypocrita, tão illusorio e tão ignominioso que a protecção ás chamadas industrias nacionaes e ao commercio portuguez é logo acompanhado e immediatamente seguido de um augmento, espantosamente desproporcionado, de impostos e alcavalas, com que os industriaes não podem, com que os commerciantes não aguentam, com que os consumidores se presentem aniquilados; como se a protecção e os gravames tributarios fossem causas que podessem conciliar-se e co-existir em o mundo economico!

Proteger e espesinhar ao mesmo tempo é o maior dos absurdos! Continuaremos.

E. G.

O que faz a camara?

Está annunciada para este mez a venda de terrenos no bairro de Santa Cruz, que infelizmente não tem encontrado compradores, não só pela elevação de preço em alguns terrenos, mas principalmente porque o comprador não vê que a camara se disponha a conceder ao novo bairro os melhoramentos indispensaveis, reclamados pelos actuaes moradores.

Nem completa os arruamentos, nem procede ás canalisações de esgoto. De fórma que as habitações não offerecem por em quanto condições de salubridade.

Um grupo de proprietarios já offereceu á camara uma certa quantia para custear as despesas com a canalisação da rua Alexandre Herculano; a camara não aceitou, por orgulho, e não faz a obra, por falta de dinheiro.

Mas não hesitou em arranjar os contos de réis para os medicos dos partidos!

Ora assim com este modo de pensar e de administrar quem pôde esperar da actual gerencia alguma coisa de bom e de util?

Vemos que os vereadores não combinaram entre si um plano de administração, nem viram onde podiam chegar em assumpto de melhoramentos.

Badalaram muito a principio, armaram castelinhos de cartas, e agora vêm-se em camisas de onze varas, sem saberem por onde hão de sair.

Quizeram reformar as condições do abastecimento das aguas, e em face do laborioso parto que trouxe á luz aquella inepta tabella para a avença, recuaram aceitando as propostas por uns assomos de brio. Porque os contadores funcionam e hão de funcionar sempre, apesar dos prejuizos que accusam e do *deficit* provavel que deve haver.

E' preciso que a camara mude de vida e principie por olhar a sério pelos diversos ramos de serviço que tem a seu cargo.

Preste a sua attenção sómente para um ponto, *trate de resolver* sobre isso, prosiga, e depois de finda a tarefa, continue com outra e outra.

Quem os vir nessa azafama constante ha de julgar que têm feito mundos e fundos — e nem nada!

O infante D. Afonso

Não tem passado melhor o sr. infante que foi acommettido de febre typhoide de caracter grave.

De fugida...

VIII

Com o tempo que está, e tem feito, é impossivel darem-se acontecimentos de molde a servirem para se encherem as tiras de papel precisas, que formem uma columna e pingo de leitura.

Anda tudo entorpecido, sem energia para fornecer ao publico casos de sensação, que aguce a besbilhotice indigena das más linguas dos cafés e se amolde ao commentario das senhoras visinhas.

Pois nem uma pontinha de sol tem feito que convide ao cavaco junto da montra do *Lusitano*, e deixe que as comadres, ás portas, possam fiar na roca e desfiar na vida alheia...

Só ha vontade para dormir: ouvir na cama o pingue-pingue da beira, produzido por um molinheiro peneirado, embirrento, provocador do reumatico, que se infiltra na roupa do transeunte, a chegar-lhe ao osso.

— Chama-se a isso chuva de molha tolos, me diz o Timotheo.

— E de novo?
— Nada. Olha; alli vae agora a camara, de fugida, para os paços. E' dia de sessão. Levam vida de mouro, os homens, mas deixam isto da cidade — um palmito! Esta chuva não os deixa manobrar. Vão todos molhados!...

— Repara que falta no grupo o João Barata.

— E' caso! Faltar á sessão de hoje o sustentaculo da vereação, é grave, gravissimo!

Lembrou-me a *pedra das almas*... Se lhe poriam pedra em cima.

Começa a encher-se a cidade, e cada qual a recolher aos penates, para a labuta annual; agora que se recuperaram forças nas praias e nos campos, d'onde se traz o corpo lavado até ao anno. O grande segredo economico!

Coimbra, toma outros modos, e nos cafés já se encontram caras novas a fazerem girar as bolas nos bilhares, e a dar animação áquelles centros de cavaco.

Porque era embirrento entrar-se no Marques Pinto e no *Lusitano* e toparem-se sempre as mesmas caretas.

Pacatos burguezes, de fórmulas bójadas e alvas carecas em exercicios digestivos, a jogarem a sua partida, carambolando de quarto em quarto d'ora. Em finanças, a fallarem da baixa do cambio; em politica, do Brazil — e todos os dias o mesmo para variar.

— Não se pôe aquillo a caminho sem lá voltar o sr. D. Pedro. Imperador e democrata soube impôr-se ao seu paiz. Aquelles cães dos brazileiros!...

— Esse morreu no *asilio* (exilio)... Estibexem lá os nossos homes que não era a republica que lá dava leis. Bejam como elles cá governam isto!

O Timotheo em voz de baixo:
— Dois façanhudos monarchicos que não são capazes de te dizer como ganharam a fortuna que gozam. Apareceram ricos...

E os homens a philosopharem, quando se ouve:

— Pois sim, por causa da fallacia perca a partida; olha o que ficou. Lá se vão tres vintens para a corda do sino!

De todos os pontos do paiz chega gente; estamos a dois dias dos estudos e a *cabra* lá está no pinca-

ro da cidade prompta a chamar ao redil as ovelhas tresmalhadas.

Ha mais movimento nas ruas; e á noite, nos cafés, já se ouve o vozear dos grupos que abancam ás mezas, em quanto o nosso Meira, em volta do bilhar, muito arreliado, lucta para vencer o Ferrabraz do Linhaça, que lhe vae collocando aos hombros uma enorme cruz de capotes.

As *capas* vão apparecendo num dia, debandando no outro, emquanto não chega o momento psychologico de se ruminar a tradicional *se-benta*, fructos opimos de estopantes cathedraicos, que hão de sazonar no cerebro do estudante que tiver cabeça de burro.

Chegam tambem os *capelludos*, principalmente os estalajadeiros, que vêm pôr a casa em ordem para receberem os hospedes.

A proposito cochicha-me o Timotheo:

— Aquelle lente que alli vês a fazer compras naquella mercearia dá hospedagem a estudantes — cama e meza. Não consta que nenhum d'aquelles acobertos pela *telha cathedraica*, tenha sido assaltado pelas *rapozas*! São gallinhas estimadas que andam sempre á mão!...

E fazem carreira — uns e outros.

Coimbra
6—X—93

Juvencio.

O chalet do Estoril

Na serie, tão longa já, de desperdicios e roubos de que tem sido victima o nosso miserimo povo, ora assaltado de espingarda engatilhada neste pinhal da Azambuja estendido ao paiz inteiro, ora embaído, com blandicias e promessas fallazes, a largar da bolsa esquelida os ultimos cöbres esverdinhadados, vem enfileirarse, na columna dos escandalos acobertados, o *chalet* da sr.^a D. Maria Pia, no Estoril.

Quando ha mezes se noticiou que a rainha viuva, no seu chronico prurido de luxuosa ostentação, comprara um *chalet* na praia do Estoril por *vinte e sete contos*, a noticia causou pasmo; porque, toda a gente o sabe, a sr.^a D. Maria Pia gasta a sua dotação inteira, e muito mais, em bugigangas de *toilette* carissimas, em vestidos opulentos, em capas de pelles caras, em rendas preciosas e tantas outras coisas, que ás vezes fazem a admiração dos chronistas parisienses.

Mas que ingenuidade a dos que admiram as elasticas propriedades da dotação da rainha mãe! Os *sessenta contos de réis*, que annualmente saem do thesouro publico para o bolso da sr.^a D. Maria Pia, são uma parte apenas da verdadeira dotação...

As obras do *chalet* do Estoril tem sido pagas pelo governo; as importancias respectivas tem saído do ministerio das obras publicas, pagas, provavelmente, pela verba destinada á reparação e conservação dos paços reais, como se as habitações da sr.^a D. Maria Pia se podessem considerar habitações reais...

O mercado

Ácerca do local onde deve ser construido o mercado, a camara vae consultar os quarenta maiores contribuintes.

Vê-se que para a resolução d'este problema, que é grave, a camara tem vontade de acertar, o que já é uma attenuante para as responsabilidades que sobre ella virão a impender.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Rectificação

Não tem o menor fundamento a noticia publicada hontem pelas *Novidades*, com respeito ao cofre da repartição telegrapho-postal d'esta cidade, por que não houve o balanço que ali se diz; mas se o tivesse havido, seria tudo encontrado na melhor ordem,

O sr. João d'Azevedo Castello Branco, a cargo de quem está o mesmo cofre, é da mais inconcussa probidade, e merece a mais absoluta confiança.

Coimbra, 7 de outubro de 1893.

Pelo chefe dos serviços,
Augusto José Gonçalves Fino.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

Doutor Henrique Schaefer
Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

Edição completa por um corpo de notas, ampliando corrigindo ou comprovando o texto pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delfim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Foi distribuido já o 7.º fasciculo.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

FOGÕES

166 **N**º officina de serralheria de José Dias Ferreira, rua dos Militares, n.ºs 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

11, Rua dos Militares, 13
Coimbra

158 **A**chou-se um podengo no dia 23 de Agosto passado, a quem pretencêr pode dirigir-se a Manuel Brandão do bairro de Santa Clara.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Filas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, doura-ções de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA—JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qual-quer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselheiro medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que accompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.^a Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

AOS ESTUDANTES

165 **A**ntonio Mendes Corrêa acaba de arrendar uma casa no Terreiro da Pella, n.º 7, onde recebe estudantes, garantindo-lhe as melhores commodidades.

ESTUDANTES

159 **U**ma senhora recebe 3 estudantes até á idade de 15 annos para serem tratados como familia.

Para informações Praça do Commercio, 54.

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

Introdução e Mathematica

160 **L**uiz Maria Rosette, alumno do 2.º anno Philosophico lecciona estas disciplinas durante o anno lectivo.

Para esclarecimentos, Luiz Cardoso, Sophia, 10 e 12.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

COIMBRA

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6.

Juro modico, como podem exprimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTE)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 26700	Anno..... 24100
Semestre.... 13350	Semestre.... 12050
Trimestre... 680	Trimestre... 600

É tempo

Em o nosso anterior artigo occupamo-nos da nossa deplorável situação *pratica* ou *industrial*, como se diz em linguagem scientifica; essa lastimosa situação economica e financeira, á qual os partidarios e os governos da monarchia reduziram este pobre e desventurado paiz, que elles e só elles, pelos seus erros e desvarios, prepararam, até consummarem a nossa total ruina, e arrastarem pelo mundo, cobertos de opprobrio e de pungentes ironias, o nosso credito e nosso nome, espalhando no interior da nação portugueza e por todas as classes que formam a sua população laboriosa e productiva, a par da miseria, uma situação moral afflictiva, cheia de inquietações no presente, assaltada de terrores pelo futuro cada vez mais carregado de negras sombras e terríveis ameaças, um mal estar geral insupportavel, para remediar ou attenuar o qual ninguém descobre remedio nem sequer allivio; dentro das actuaes *instituições*, entre os seus representantes e mantenedores, em quem ninguém hoje confia, de quem hoje nada de bom e de util, de proficuo e salvador ha a esperar que possa valer-nos ou, ao menos, consolar-nos neste grande infortunio, que se traduz na miseria e no descredito de um povo heroico, de uma nação gloriosa, sacrificada á manutenção faustosa de uma *instituição* inutil.

A nossa desordem material, a nossa decadencia economica, o estado vergonhoso das nossas finanças são, em grande parte, consequencia da nossa situação moral, e esta o effeito inevitavel e fatal do atrazo e perturbadora anarchia da nossa mentalidade collectiva.

É por isso que em Portugal já não ha espirito publico, opinião publica, consciencia publica, sentimento nacional.

Se não somos uma multidão de ignorantes, somos um povo mal instruido, pessimamente educado.

Os nossos dirigentes, os nossos governantes mal conhecem, se não ignoram inteiramente, o que é indispensavel, o que ha de mais essencial para bem dirigir e governar a nação, que, por força, querem e obstinadamente pretendem dominar.

Ao povo, á multidão dos illudidos, dos indifferentes que os tola, que, por illusão ou indiferença, se lhes tem entregado e continúa obedecendo, faltam a precisa illustração e o necessario criterio para reagir e oppôr aos excessos do poder, aos abusos da auctoridade oppressora a força, a energia, o direito da sua liberdade opprimida, em um tremendo processo e decisiva liquidação revolucionaria, que, por toda a parte, as circumstancias impõem e as necessidades de toda a ordem intimam como fatalmente necessaria.

A desorientação geral é completa.

A propria Imprensa, que deve ser a primeira, a mais activa e perseverante escola de educação nacional, anda desmorteada.

Como tribunal da consciencia publica, summariamente accusa, condemna e executa os homens e as instituições; raras vezes, porém, instaura o devido processo, aprecia e julga como devera apreciar e julgar os accusados.

Somos, em geral, um povo ignorante, moralmente fraco; e, por isso, tímido, inerte, passivo, cheio de preconceitos e hesitações, cobarde e servil diante de um bando tenebroso de conspiradores, nacionaes e estrangeiros, que astuciosamente nos subjugarão, e habilidosamente nos exploram.

Para sacudir tão odioso jugo, para pôr cõbro a tão infame exploração, para arrancar o povo portuguez á inercia passiva, á cობardia servil que, dia a dia, o vae inutilisando e abjectamente degrada, seria necessario reformar radicalmente e levantar a instrução popular, remodelar inteiramente o ensino publico, cuidar seriamente da educação nacional.

Elles, os nossos dirigentes, os nossos exploradores bem o presentem, bem o sabem; mas é justamente o que elles não fazem, nem querem que outros o façam, nem ao menos consentem que alguém o lembre ou affirme com animo e proposito de o tentar.

É por tudo isso que a nossa instrução publica e official, desde o primeiro até ao grau superior, só representa, e só poderá produzir a mais deploravel anarchia mental; falsas ideias, opiniões irroneas, e essas mesmas em completa divergencia, em antagonismos revoltantes, em hostilidade permanente.

Os desejos e as opiniões em contradicção manifesta entre si; os desejos e as opiniões de uns em guerra viva com os desejos e opiniões de outros.

Em baixo, nas camadas inferiores da nossa sociedade, a par e á mistura com a turba immensa dos analfabetos, a multidão irrequieta e pretençiosa dos revoltosos que fogem, dos insubmissos que transigem, dos independentes que se vendem.

Lá em cima, nas chamadas classes superiores, formando a *parte pensante* do paiz, como dizia um dos nossos improvisados estadistas, entre centenas de bachareis e diplomados da nossa Universidade, academias, polytechnicas, escolas e cursos superiores, erguem-se abarrotados de atrevidissima philancia, e vêm á tona da *politica* e da publica administração cardumes de liberaes revolucionarios hoje, conservadores pedantes no dia seguinte; charlatães encartados para todas as occorrencias, curandeiros munidos de mysteriosos elixires para sarar os males da Patria, apregoando cer-

tos remedios secretos contra a anemia economica do paiz, contra a phytica do thesouro publico, contra as chagas chronicas da divida publica, contra o inveterado deficit que nos devora; doutores em todas as faculdades, especialistas para todos os casos, habilitados para o cabal desempenho de todos os empregos.

Dirigidos em sentidos diversos e contrarios pelo mais esteril e desorientado eclectismo, estes bachareis natos, doutores predestinados sahem das escolas com aspirações a deputados, deputados com pretensões a ministros, ministro que disputam encarniçadamente uns aos outros a chefia do partido e a presidencia do conselho.

Entre uns e outros aperta-se entallada ou anda aos encontrões, em um verdadeiro jogo de *cabra cega*, uma *feira* de burguezes illiterados, de commendadores, barões, viscondes, condes e marquizes dos seus nomes, das suas quintas, dos seus armazens, das suas tendas e dos seus negocios, pela maior parte sem principios, sem ideias sobre qualquer outra cousa que não sejam os seus interesses, os lucros do seu commercio ou da sua industria, a prosperidade dos seus estabelecimentos; que apenas lêem nos jornaes os annuncios e a colação dos fundos, a alta e a baixa do cambio no Brazil, a lista dos proprios nacionaes que vão á praça, e por excepção as noticias locais e as correspondencias de Lisboa e lá da sua terra e provincia, quando lhes cheira a escandalo ou se falla mal dos collegas ou dos visinhos.

Com tanto que os negocios corram bem e na medida dos seus desejos, os papeis tenham boa e convidativa colação e os bancos dividendo, esta burguezia acha que tudo corre ás mil maravilhas, que tudo vae bem.

E' massa que se amolda a todas as formas, pau para toda a colher, como vulgarmente se diz, optimista segundo a concepção ironica de Voltaire.

Tudo o que deixamos indicado, em sua verificavel realidade, são visiveis symptomatias da mais desoladora e funesta das anarchias — a **anarchia mental**.

Funesta e desoladora sempre, e muito principalmente hoje que as sociedades já não obedecem aos artificios miraculosos do incognoscivel, ás suggestões mysteriosas do sobrenatural, ás violencias brutaes e ao prestigio fascinador dos semi-deuses, dos heroes, dos *grandes homens*, de todas essas individualidades providenciaes e salvadoras, que a religião e a guerra levantavam preponderantes e dominadoras por cima das multidões credulas e assombradas.

Continuaremos. E. G.

Vinhos hespanhoes

A camara municipal de Mortagua, consta que vae protestar contra a introduccão no nosso mercado dos vinhos hespanhoes.

CHRONICA DA INVICTA

Conferencia vésiga

Zé Vesgo, o heroe estrabico do carapau, pousou no *Hotel do Porto*, como uma celebridade de paiz pobre d'espirito, armando ao effeito por essas terras fóra.

Deu no vinte Zé Vesgo; o seu vulto mal amanhado feriu o olho do indigena, os prèlos gemeram, a invicta occupou-se d'elle, á falta de mais proveitoso assumpto, e vae o Centro Commercial convida-o a fazer uma conferencia sobre...

«— Sobre a ressurreição da pederneira e da isca?

«— Sobre a decadencia dos phosphoros no seculo das luzes?

«— Sobre a grande verdade proverbial: — *Na terra dos cegos quem tem um olho é rei?*

«— Sobre a urgencia d'esfoliar o contribuinte em proveito dos que entram para o governo *olhando contra o dito?*»

Nada d'isso. Dou um doce ao leitor se adivinhar sobre que assumpto devia versar a tal conferencia.

Ora ahí vae: — *Sobre a necessidade de melhorar a situação economica e financeira, que vem creando notaveis embaraços ao commercio, e o caminho a seguir a fim de debellar a crise.*

!!!

Espantoso!

Pyramidal!

Analysado o caso, á primeira vista, parece epigramma caustico vibrado por mão de mestre.

Realmente, este thema apresentado ao sr. Dias Ferreira, ex-ministro de triste memoria, e cidadão de triste figura, tem seus laivos de satura mordaz, d'ironia acerba — pungentissima mesmo para qualquer consciencia safada que servisse d'esfregão nos degraus da Ajuda.

Como graça é forte; como chicotada é rija... e como amabilidade (a admitir a hypothese) é simplesmente tola.

A hypothese vestiu-se, porém, com fóros de realidade — tem de admitir-se: a conferencia foi sollicitada por delicadeza, por deferencia, e o Centro Commercial deu-nos assim a prova concludente de que Calino frequenta a miudo os seus salões, e tem o seu nome immortal esculpado garralmente no livro onde se inscrevem os *collegas*.

Ainda ha pouco, quando o sr. Dias Ferreira esmagava o paiz com a sua legislação de tarracha, apertando o torniquete da contribuição, e dificultando a marcha do commercio, prejudicando devéras, foi o Centro Commercial uma das primeiras agremiações que se insurgiu.

O Centro Commercial cuspiu injurias sobre o presidente de ministros, manifestou claramente o seu desagrado ao governo, e Zé Vesgo, ridicularizado, apupado, foi arrastado pelas ruas da amargura, num clamor de protesto vehemente, d'indignação profunda.

Como todas as nullidades, caiu ruidosamente um bello dia, assignalando na historia politica da actualidade um d'estes fiascos monumentaes.

Passam-se alguns mezes: Zé Vesgo dá o seu passeio ao Porto, e o Centro Commercial, muito amavel, muito risonho, muito delicado, envia uma commissão ao sr. conselheiro, rogando-lhe que o *esclareça* com uma conferencia *sobre a necessidade de melhorar a situação economica e fi-*

nanceira do paiz, que vem creando notaveis embaraços ao commercio, e o caminho a seguir a fim de debellar a crise!

O Centro, ainda ha pouco indignado contra Zé Dias, pede agora a Zé Dias a esmola d'uma conferencia; ha dois dias reprovava-lhe o espirito das leis, revoltava-se contra os seus decretos, hoje mendiga-lhe um conselho, implora de s. ex.^a a graça do seu verbo, a luz do seu talento...

Cebo! Não comprehendo.

— O sr. Dias Ferreira, enquanto ministro (e com a pasta da fazenda por largo tempo) não reconheceu a necessidade de melhorar a situação?

Não pesou os embaraços que d'ahi advinham ao commercio?

Não pensou no caminho a seguir a fim de debellar a crise?

Não. Realmente não o fez. Porque?

Porque não quiz ou não ponde.

Se não ponde foi um desleal estadista, um caracter falso ou um imbecil chapado, conservando-se no poder largo tempo com a consciencia de que não estava nas suas forças a regeneração d'este meio seriamente comprometido. Devia ceder o logar a outros, mais competentes, a menos que não fosse imbecil — e nesse caso tem a sua justificação em si proprio.

Se não quiz... foi ainda desleal, e mais do que isso — criminoso. Nesse caso obrou sob o imperio de conveniencias particulares, meramente pessoaes, antepondo os seus interesses ao bem geral.

O Centro Commercial que escolha, e nos diga se elle *não quiz* ou *não ponde*.

O que não é logico, e de forma alguma nacional, é que esse homem que galgou o poder *expressamente para salvar a situação*, e não fez nada (ou, melhor, nos enterrou ainda mais) — seja chamado agora, *que já lá não está*, para nos indicar o *caminho a seguir, e o meio de debellar a crise!*

O que não é logico é que um grupo que hontem censurou o ministro por não lhe dispensar a protecção devida, chame hoje esse mesmo homem, como particular, para lhe ensinar a melhor maneira d'obter a tal protecção — *que elle lhe negou quando tudo podia e tudo mandava!*

Não entendo. Parece-me isto o nefelibatismo applicado á politica interna.....

A conferencia realisou-se effectivamente, no ultimo sabbado.

Dizem os jornaes d'hontem que o sr. Dias Ferreira teve em vista, com a sua conferencia, aplanar o terreno e crear sympathias afim de porpôr-se deputado pelo circulo do Porto, numa das proximas eleições...

— Vence-me o nojo.

Fecho aqui.

FRA-DIAVOLO.

9 de outubro de 93.

Os grandes roubos

Continuam os interrogatorios no commissariado de policia em Lisboa acerca dos grandes roubos praticados nos materiaes de construcção do estado.

Estão presos e incommunicaveis empregados superiores e operarios, cúmplices nos roubos que se praticaram.

AGRADECIMENTO

Guilhermina Santos e Silva e Domingos da Silva Moutinho, extremamente penhorados, com tantas provas de benevolencia, recebidas das pessoas da sua amizade, pela occasião da doença e fallecimento de sua extremosa e chorada filhinha Maria Christina, vem por esta forma agradecer-lhes, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente pelo seu estado de consternação o não permittir.

Consignam tambem os seus agradecimentos ao distincto clinico ex.^{mo} sr. dr. Vicente Rocha pelo cuidado e disvelo com que a tratou, e á illustrada imprensa local pelas suas palavras de condolencia.

A todos protestam a sua involvidavel gratidão.

Coimbra, 9 d'outubro de 1893.

Collegio Corpo de Deus

138—RUA DO CORPO DE DEUS—138

O resultado por este collegio alcançado durante 6 annos que conta de existencia é: 11 distincções, 148 approvações e 5 adiados.

Resultado do corrente anno lectivo de 1892 a 1893

ADMISSÃO A LYCEU

- Abel Cortez da Gama.
- Antonio José da Conceição.
- Antonio Sarmento.
- Appolino de Oliveira.
- Eduardo B. Ferreira.
- Eugenio Ivo Parada.
- João Antunes.
- Joaquim Marques dos Santos.
- Joaquim Rodrigues Simões Cantante.
- Pedro Pereira Martins.
- Não houve adiados.

CURSO DE LYCEU

Portuguez

- Alfredo Tinoco.
- Antonio Corrêa dos Santos.
- Fernando da Silva Baptista.
- Saul Gonçalves Neves.
- Não houve adiados.

Frances

- Alfredo Gomes Tinoco.
- Fernando da Silva Baptista.
- Não houve adiados.

Exames em outubro

- Eugenio Ivo Parada.
- Joaquim Marques dos Santos.

Acham-se desde já abertas as matriculas d'este collegio para os cursos lectivos de 1893 a 1894 tendo além das referidas cadeiras os restantes, para o curso completo do lyceu; accrescendo mais um curso nocturno para adultos, achando-se já inscriptos no numero de matriculados cinco alumnos. Continúa a receber alumnos internos, sendo lhes facultativo o frequentar as aulas do collegio ou as do lyceu.

Coimbra, 20 de outubro de 1893.

O director e professor de instrucção primaria e portuguez—Fabricio Augusto M. Pimentel.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50%
Contracto especial para annuncios permanentes.

FOGÕES

166 N.º officina de serralheria de José Dias Ferreira, rua dos Militares, n.ºs 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

11, Rua dos Militares, 13
Coimbra

CAPAS E BATINAS

DE PANNÓ PRETO (TECIDO ENTRANÇADO)

A 9\$000 RÉIS!

Calça de flanela preta (tecido de casimira)

A 2\$400 RÉIS!

Vendem-se na casa LEÃO D'OURO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123

COIMBRA

Esta casa recebeu um magnifico sortimento de pannos pretos, flauellas e casimiras pretas para aquelles preços e d'ahi para cima.

Tambem recebeu um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras da mais alta novidade para a estação d'inverno, proprias para fatos completos ou qualquer roupa para homem e creanga; bem assim para casacos e vestidos de senhora — que tudo vende por

PREÇOS EXCEPCIONALISSIMOS

CASA LEÃO D'OURO

117 — Rua de Ferreira Borges — 123

Grande estabelecimento de pannos e casimiras com atelier de alfaiate

Acaba tambem de chegar a esta casa uma grande remessa de bi-cyclettes dos melhores e ultimos modelos. Marcas especiaes: **Juno** (Metropolitan) e **Papillon** com borrachasoccas de 1 1/2 polegada e pneumatica **Dunlop** com camara d'ar **Torrillon** e com todos os aperfeiçoamentos mais modernos. Estas machinas recomendam-se pela sua elegancia, leveza, solidez e bom acabamento; bem assim pelos seus reduzidissimos preços.

MACHINAS DE CORRIDAS, 10 KILOS

CASTRO LEÃO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123, unico agente em Portugal da fabrica inglesa de CYCLES JUNO e unico em Coimbra da de CYCLES PAPILLON (Belgica).

Succursal na Figueira da Foz, rua do Engenheiro Silva, n.º 8 a 10, (junto ao mercado)

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAREM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

106 **E**ncarrega-se da pintura de taboietas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000\$000	RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA—JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 12, 1.º

ADUBOS CHIMICOS

TABELLA DOS PREÇOS

Adubo para vinha, o sacco de 50 kilg.....	1\$200 réis
Adubo para cereaes o sacco de 50 kilg.....	1\$100 »
Adubo para milho e feijão sacco de 50 kilg.....	1\$000 »
Adubo para leguminosas o sacco de 50 kilg.....	\$900 »
Adubo para batatas o sacco de 50 kilg.....	1\$000 »
Superphosphato de cal....	1\$250 »

Satisfaz quaesquer requisições o agente nesta cidade, Manoel José Telles, Couraça de Lisboa n.º 32.

ESTUDANTES

159 **U**ma senhora recebe 3 estudantes até á idade de 15 annos para serem tratados como familia.

Para informações Praça do Commercio, 54.

168 **N**º dia 9 do corrente perdeu-se uma cadella de coelhos, que dá pelos nomes de *Fusca* e *Rola*, no logar de Chão do Bispo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaeos.

Dão-se alviçaros a quem a entregar ao seu dono—João de Meneses—morador em Cellas.

158 **A**chou-se um podengo no dia 23 de Agosto pasado, a quem pretencer pode dirigir-se a Manuel Brandão do bairro de Santa Clara.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

COIMBRA

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6.
Juro módico, como podem exprimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atraso de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$400
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, cascas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Theatro-Circo Principe Real

Companhia do Theatro Principe Real, do Porto

Tres unicos espectaculos

Sexta feira, 20 de outubro — A peça de grande espectaculo em 4 actos e 10 quadros — Tribulações de Kin-Fá na China.

Sabbado, 21 — A applaudidissima zarzuela em 3 actos e 8 quadros — El-Rei Damnado.

Domingo, 22 — Representação da opera comica em 3 actos — O Solar dos Barrigas.

Preços: — Camarotes, 35000 — Cadeiras, 500 — Geral, 200 réis. Principiam os espectaculos ás 8 horas e meia da noite.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

Carimbo de Borracha



Gravuras em madeira, fac-simils, sinetes Fabricam-se com a maxima perfeição e barateza.

SERIO VEIGA SOPHIA — COIMBRA

ALVIÇARAS

168 N.º dia 9 do corrente perdeu-se uma cadella de coelhos, que dá pelos nomes de Fusca e Rola, no logar de Chão do Bispo, freguezia de Santo Antonio dos Oliveas.

Dão-se alviçaras a quem a entregar ao seu dono — João de Menezes — morador em Cellas.

AOS ESTUDANTES

165 Antonio Mendes Corrêa acaba de arrendar uma casa no Terreiro da Pella, n.º 7, onde recebe estudantes, garantindo-lhe as melhores commodidades.

FOGÕES

166 N.º officina de serralheria de José Dias Ferreira, rua dos Militares, n.ºs 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

11, Rua dos Militares, 13 Coimbra

REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1 - RUA DO CEGO - 7

CAPAS E BATINAS

DE PANNO PRETO (TECIDO ENTRANÇADO) A 9\$000 RÉIS!

Calça de flanela preta (tecido de casimira)

A 2\$400 RÉIS!

Vendem-se na casa LEÃO D'OURO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123 COIMBRA

Esta casa recebeu um magnifico sortimento de pannos pretos, flanelas e casimiras pretas para aquelles preços e d'ahi para cima. Também recebeu um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras da mais alta novidade para a estação d'inverno, proprias para fatos completos ou qualquer roupa para homem e creança; bem assim para casacos e vestidos de senhora — que tudo vende por

PREÇOS EXCEPCIONALISSIMOS

CASA LEÃO D'OURO

117 — Rua de Ferreira Borges — 123

Grande estabelecimento de pannos e casimiras com atelier de alfaiate

Acaba tambem de chegar a esta casa uma grande remessa de bi-cyclettes dos melhores e ultimos modelos. Marcas especiaes: **Juno** (Metropolitan) e **Papillon** com borrachas occas de 1 1/2 polegada e pneumática Dunlop com camara d'ar Torrillon e com todos os aperfeiçoamentos mais modernos. Estas machinas recomendam-se pela sua elegancia, leveza, solidez e bom acabamento; bem assim pelos seus reduzidissimos preços.

MACHINAS DE CORRIDAS, 10 KILOS

CASTRO LEÃO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123, unico agente em Portugal da fabrica inglesa de CYCLES JUNO e unico em Coimbra da de CYCLES PAPILLON (Belgica).

Succursal na Figueira da Foz, rua do Engenheiro Silva, n.º 8 a 10, (junto ao mercado)

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

Este xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 1.200:000\$000

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS

'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO Unico agente em Coimbra da Companhia 'Quadrant'

71 Vendas pelo preço da Fabrica Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

ESTUDANTES

159 Uma senhora recebe 3 estudantes até á idade de 15 annos para serem tratados como familia.

Para informações Praça do Commercio, 54.

Instrumentos de corda

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL COIMBRA

65 Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6.

Juro modico, como podem exprimentar.

ATENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Ann. 2\$700	Semestre 1\$350	Trimestre ... 680	Sem estampilha	Ann. 2\$100	Semestre 1\$200	Trimestre ... 600
----------------	------------------	----------------------	-------------------	----------------	------------------	----------------------	-------------------

Aspirações e programma

Com o intuito de melhorar o nosso jornal, de molde a corresponder á moderna orientação scientifica, no campo doutrinal e especulativo, e ás necessidades praticas de ordem e de progresso, em harmonia com as alevantadas aspirações da verdadeira Democracia Republicana, julgamos do nosso dever e, por isso, resolvemos remodelar e aperfeiçoar o nosso plano; traçar um programma, no qual sejam devidamente consideradas e attendidas essa, hoje indispensavel, orientação e necessidades, cuja realisação urgentemente reclama o estado melindrosissimo, em que actualmente se apresenta a Nação Portuguesa em todas as condições da sua amargurada e penosa existencia.

Vamos, sim, traçar, em consciencia e com mão firme e resoluta, um programma que possa, pelo menos, approximar-se das nossas aspirações, sendo a imprensa, a imprensa periodica, primeiro que tudo, escola para ensinar, esclarecer e aconselhar os nossos concidadãos, a quem nos dirigimos e a quem dedicamos este modesto operario da educação popular, sobre todas as questões que possam e devam interessar a nossa sociedade, a qual, manifestamente, se vê a braços com uma crise assustadora, lucta e agonisa em uma situação devéras afflictiva e quasi desesperada, na ordem politica que fundamentalmente se perturba e desorganisa, na ordem economica que dia a dia empobrece e esgota, na ordem moral que se corrompe e dissolve.

Neste nosso empenho e ousado esforço, nesta verdadeira e irresistivel aspiração de quem deseja, por sua parte, acudir e ser util á Patria enferma, e socorrer a Nação assaltada por tantos males, rodeada de tantos e temerosos perigos, neste nosso commettimento, que a fatalidade poderá talvez frustrar ou illudir, não queiram os nossos concidadãos ver outra coisa que não seja o sincero desejo e o impulso desinteressado de cooperar, quanto o permitam nossas minguadas forças e apoucados recursos, na tarefa nobre e honrada, em a qual, desde alguns annos, andam empenhados e envolvidos os republicanos portugueses, determinados pelo acrisolado amor, que, cheios de abnegação e coragem e promptos para os maiores sacrificios, votam e consagram a esta formosa terra de Portugal, que é patria de nós todos, sempre cruelmente perseguidos e por toda a parte insidiados pelos partidos e pelos governos da monarchia, pela policia e pelas justicas d'el-rei, que tem tido e continúa tendo nesses partidos, nesses governos, nessas justicas os seus maiores inimigos, os seus mais terriveis adversarios, inimigos tambem e adversarios da Patria, cujos haveres têm malbarateado e consumido improductivamente, cuja

alma a todo o momento dilaceram, cuja honra a toda a hora compromettem, barbara e criminosamente sacrificam em holocausto ao mais ignobil dos idolos — os interesses egoistas dos bandos e dos syndicatos, — interesses, pela maior parte, occultos, mysteriosos, inconfessaveis.

Esforçar-nos-hemos por exercer dignamente a nossa função educadora e cumprir a missão de esclarecer, aconselhar e dirigir o Povo Portuguez em esta dolorosa e quasi desesperada situação, á qual nos reduziram os falsos liberaes, os desorientados e funestos governos, servidores da realza, fautores, encobridores e sustentáculos da especulação e do roubo, espoliadores syndicatos, provocadores de vergonhas e humilhações perante os governos de nações estrangeiras, em face da Europa e do mundo, que nos julga perdidos, que nos censura e denuncia, que umas vezes lamenta, outras escarnece a nossa decadencia e corrupção politica, a nossa pobreza economica e miseria financeira, o nosso profundo abaixamento moral.

Para cumprir esse primeiro e imperioso dever da imprensa, como escola educadora, abriremos, na primeira columna, do nosso jornal uma — *secção doutrinaria*, na qual serão tratados, sob o ponto de vista especulativo, os assumptos que mais e melhor possam interessar a ordem e o progresso da vida social em todas as suas condições de existencia, a sua constituição e renovação, a sua vitalidade organica, a sua conservação, o seu aperfeiçoamento e respectivas garantias, policiaes, judicarias, diplomaticas e militares; isto é a ordem e o progresso sob o ponto de vista politico, economico, administrativo, moral e juridico.

Ahi levantaremos a nossa tribuna; d'ahi faremos o nosso apostolado, e prégaremos á multidão o evangelho democratico para fortalecer e afervorar os crentes da nova doutrina e da nova lei, para converter ou confundir os impios, que não podem ou não querem ver a luz purissima da verdade e ouvir a voz consoladora e austera da justiça.

Em seguida occupar-nos-hemos da — *politica e administração interna e externa*, incluindo o que de mais importante possa occorrer, e mereça ser attendido nos vastos e complexos dominios da *politica e administração colonial*, ricos e valiosos thesouros de prosperidade e gloria nacional para nós, portugueses, que podiamos e deviamos ser, primeiro que tudo, um povo de navegadores e commerciantes ousados e laboriosos, superiores, por virtude de uma selecção natural e historica, aos holandezes e inglezes,

por quem nos deixámos supplantar, uma poderosa nação maritima e colonial; e que apenas, desgraçada e vergonhosamente somos um povo espoliado, um bando de ociosos, ludibrio da Inglaterra que nos açoita com affrontosos *ultimatos*, e nos lança as algemas de extorquidos convenios humilhantes; somos um velho fidalgo perdulario e arruinado, o qual já se lembrou de pôr em almoeada no aviltante mercado de nações ambiciosas as nossas vastas e opulentas possessões africanas, e com ellas a honra e a gloria nacional, a historia brilhante e o futuro auspicioso da Patria portugueza a sua independencia, a sua liberdade politica, o seu bem estar e engrandecimento economico.

Chamaremos a attenção dos nossos leitores para os variados e importantissimos — *interesses agricolas, manufactureiros, commerciaes e financeiros* — que alimentam a nossa vitalidade nutritiva, fazem circular e distribuem os productos da actividade industrial em todo o organismo social que os elabora e afieigoa á satisfação das nossas necessidades materiaes, e que tão energeticamente podem influir em a nossa existencia e aperfeiçoamento intellectual e moral.

Não descuraremos, antes prestaremos a mais devellada attenção aos interesses de Coimbra, aos quaes dedicaremos uma secção sob a epigraphie, até certo ponto impropria, de — *interesses e noticias locais*.

E dizemos impropria, porque a cidade de Coimbra não é unicamente a *capital* de um *districto administrativo*, a *cabeça* de um *concelho municipal*.

Coimbra é um dos mais importantes centros de Portugal, antiga e apropriada sede da nossa veneranda e famosa Universidade, alcaçar das letras e das artes, recinto augusto, monte sagrado ao qual ascende, e no qual recebe, em brilhantes e ridentes alvoradas, a luz do espirito, e, como diz o nosso poeta lyrico João de Lemos, onde vem beber o sacro leite de Minerva a esperancosa mocidade portugueza do continente, das ilhas e do ultramar.

Se não é a capital da nação, onde inicialmente se move, e d'onde se estende o braço e a acção politica e administrativa do governo central e dos outros poderes do Estado, e determina a vontade collectiva e suprema, que manda, executa e materialmente coage as vontades locais e individuaes em nome do espirito publico e do interesse geral; é o cerebro da nação que pensa, concebe, ensina, aconselha, convence, persuade e arrasta, pela força indomavel das novas ideas, e para novas ideaes, a mocidade academica, que é a nossa esperanca, a nossa melhor garantia, o mais seguro penhor de paz e prosperidade nacional.

Grande numero de familias, em Portugal e seus dominios, estão prezas a Coimbra pelo amor, pela saudade, pelas melhores esperanças do futuro.

Poucos serão os nossos homens, notaveis nas sciencias, nas letras, e pela posição social, que entre os seus concidadãos os eleva e distingue, que não tenham por Coimbra sentimentos de affecto e gratidão, recordações indeleveis e consoladoras da sua juventude descuidosa, da sua vida de estudante, cuja alma se não alegre ao vê-la outra vez, cujo coração não palpita rejuvenescido, quando aqui vêm com os filhos e netos renovar a corrente, sempre continua e buliciosa, das gerações academicas.

Coimbra, repetimos, não é uma simples terra de provincia; não é uma localidade como qualquer outra; é o paiz inteiro, é a nação portugueza no que ella possui de mais nobre, sublime e promettedor — a cultura das sciencias e os primeiros operarios do futuro engrandecimento, honra e gloria da Patria.

É assim que a consideraremos; e assim considerada, propugnaremos pelos seus interesses, sahiremos em defeza dos seus direitos, pleitearemos a bem da sua causa e da sua justiça em nome da razão e da consciencia publica, perante os poderes do Estado e das auctoridades locais.

Aqui vae, e aqui ficam lançados, em traços geraes, o nosso plano e o nosso programma, que no seguinte numero desenvolveremos, e acrescentaremos, para o cumprir e executar religiosamente sob nossa palavra de honra, ligando ao seu exacto cumprimento e fiel execução todo o respeito que lhes prestamos e nos merecem a dignidade e a responsabilidade de jornalistas honestos e independentes.

O redactor principal,
ENYGDIO GARCIA.

Escola Brotero

Está aberta a matricula d'esta escola até ao dia 22 do corrente, desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde e das 6 ás 9 da noite, para os cursos e disciplinas professadas nesta escola, começando as aulas no proximo dia 23.

As matriculas effectuar-se-hão em conformidade com o decreto de 5 do presente mez e com as tabellas que o acompanham.

Para todas e quaesquer indicações deverão os interessados consultar o edital e horarios afixados no atrio da respectiva escola, ou dirigir-se aos empregados da secretaria da mesma, nas horas e dias acima indicados.

Prisão importante

A bordo do *Equateur*, paquete vindo do Brazil, foi preso em Lisboa o hespanhol Emilio Morales Casares, accusado de ter roubado em New-York cerca de mil contos de réis.

O hespanhol está incommunicavel e vae ser entregue ás auctoridades norte-americanas.

A emigração

Todos os dias os comboios transportam para Lisboa e Porto uma quantidade enorme de familias que fugindo á miseria vão procurar estes dois portos para emigrarem. Que cruciantes dores sentem a maior parte d'estes emigrantes ao separarem-se da patria querida. Na segunda feira assistimos a uma scena commovedora na estação d'esta cidade: uma familia completa que viveu sempre do seu trabalho honrado, bemquista pela sua honestidade abandonava esta terra para se dirigir ao Brazil onde espera, encontrar a morte que a livre da miseria ou o sufficiente para viver com honra.

Presenciamos a despedida e vimos debulhadas em lagrimas entre soluços que confrangiam o coração, dizer adeus a esta cidade que não verão mais e que nunca pensaram em abandonar.

A impressão que nos deixou esta scena foi das mais dolorosas porque nos desenrolou diante da nossa vista esse quadro de miseria e de soffrimentos que o paiz atravessa sem que os poderes publicos por leis sabias e bem estudadas o modifiquem. A continuar o abandono que se votou á nossa agricultura e a exploração que se exerce sobre a propriedade por meio de uma rede de contribuições, vexatorias umas, iniquas outras e exaggeradas é mal distribuidas todas, não é exaggerar o dizer que em pouco tempo nos fugirá a população valida e que fomentava a nossa riqueza publica.

Pensem no futuro do nosso paiz senhores ministros e se só sabem governar lançando continuos impostos e esquecendo que esse meio é o peor systema economico, abandonem as cadeiras do poder e digam franca e lealmente ao paiz a sua incompetencia, que as instituições que nos regem são impotentes para debelar a crise que nos assoberba. Assim cumpram o seu dever.

Processo de imprensa

O sr. Burnay vae fazer julgar pela camara dos pares o sr. dr. José de Alpoim, por causa de uns artigos que este deputado publicou no *Primeiro de Janeiro*, e que o sr. Burnay julga offensivos da sua honra.

Passeio velocipedico

A secção velocipedica do Gymnasio de Coimbra trabalha na organização d'um passeio, que deverá realizar-se no domingo.

O itinerario é a Tentugal, e volta, pela estrada do Choupal.

O ponto de partida é da praça 8 de Maio, ás 7 horas da manhã.

Gymnasio de Coimbra

A inscripção para as classes de gymnastica nesta aggremação está aberta, e serão dirigidas pelos monitores, srs. Victor José de Deus, Arthur Caldeira e Eugenio Amaro.

Para adultos as classes são: ás segundas, quartas feiras e sabbados, das 6 horas e meia ás 7 e meia da noite.

Para creanças: ás quintas feiras e domingos, das 12 á 1 hora da tarde.

A classe d'esgrima é dirigida pelo mestre d'armas, sr. José Augusto Ferreira Lopes, alferes d'infanteria 23. Aos socios que se inscreverem nesta classe será cobrada, no primeiro de cada mez, a quota de 1000 réis.

Tambem está aberta neste gymnasio a inscripção para a secção velocipedica.

Theatro-Circo Principe Real

Companhia do Theatro Principe Real, do Porto

Tres unicos espectaculos

Sexta feira, 20 de outubro — A peça de grande espectáculo em 4 actos e 10 quadros — Tribulações de Kin-Fá na China.

Sabbado, 21 — A applaudidissima zarzuela em 3 actos e 8 quadros — El-Rei Damnado.

Domingo, 22 — Representação da opera comica em 3 actos — O Solar dos Barrigas.

Preços: — Camarotes, 35000 — Cadeiras, 500 — Geral, 200 réis.

Principiam os espectaculos ás 8 horas e meia da noite.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

Doutor Henrique Schaefer

Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente de original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

Edição completa por um corpo de notas, ampliando corrigindo ou comprovando o texto pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delfim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Assigna-se em todas as livrarias do Porto e no Escritorio da Empresa Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto; e em Coimbra, nas livrarias, França Amado, Paula e Silva e Mesquita.

Foi distribuido já o 8.º e 9.º fasciculos.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Hepotíquas 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

Carimbos de Borracha



Gravuras em madeira, fac-simils, sinetes
Fabricam-se com a maxima perfeição e barateza.

SERIO VEIGA

SOPHIA — COIMBRA

158 **A**chou-se um podengo no dia 23 de Agosto passado, a quem pretencer pode dirigir-se a Manoel Brandão do bairro de Santa Clara.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1—RUA DO CEGO—7

CAPAS E BATINAS

DE PANNO PRETO (TECIDO ENTRANÇADO)

A 9\$000 RÉIS!

Calça de flanela preta (tecido de casimira)

A 2\$400 RÉIS!

Vendem-se na casa **LEÃO D'OURO**, rua de Ferreira Borges, 117 a 123

COIMBRA

Esta casa recebeu um magnifico sortimento de pannos pretos, flannels e casimiras pretas para aquellos preços e d'ahi para cima.

Tambem recebeu um **extraordinario e variadissimo** sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras da **mais alta novidade** para a **estação d'inverno**, proprias para fatos completos ou qualquer roupa para homem e creança; bem assim para casacos e vestidos de senhora — que tudo vende por

PREÇOS EXCEPCIONALISSIMOS

CASA LEÃO D'OURO

117 — Rua de Ferreira Borges — 123

Grande estabelecimento de pannos e casimiras com atelier de alfaiate

Acaba tambem de chegar a esta casa uma grande remessa de bi-cyclettes dos melhores e ultimos modelos. Marcas especiaes: **Juno** (Metropolitán) e **Papillon** com borrachas ocaes de 1 1/2 polegada e pneumatica **Dunlop** com camara d'ar **Torrillon** e com todos os aperfeiçoamentos mais modernos. Estas machinas recomendam-se pela sua **elegancia, leveza, solidez e bom acabamento**; bem assim pelos seus reduzidissimos preços.

MACHINAS DE CORRIDAS, 10 KILOS

CASTRO LEÃO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123, unico agente em Portugal da fabrica ingleza de **CYCLES JUNO** e unico em Coimbra da de **CYCLES PAPILLON** (Belgica).

Succursal na **Figueira da Foz**, rua do Engenheiro Silva, n.º 8 a 10, (junto ao mercado)

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

106 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

ADUBOS CHIMICOS

TABELLA DOS PREÇOS

Adubo para vinha, o sacco de 50 kilg.	1\$200 réis
Adubo para cereaes o sacco de 50 kilg.	1\$100 »
Adubo para milho e feijão sacco de 50 kilg.	1\$000 »
Adubo para leguminosas o sacco de 50 kilg.	3\$900 »
Adubo para batatas o sacco de 50 kilg.	1\$000 »
Superphosphato de cal.	1\$250 »

Satisfaz quaesquer requisições o agente nesta cidade, Manoel José Telles, Couraça de Lisboa n.º 32.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

PIANO

162 **V**ende-se em muito bom uso um piano vertical dos melhores auctores allemães. Tem capa, mocho e duas estantes. Quem precisar dirija-se á rua Ferreira Borges, n.º 97 — 1.º

Introdução e Mathematica

160 **L**uiz Maria Rosette, alumno do 2.º anno Philosophico lecciona estas disciplinas durante o anno lectivo. Para esclarecimentos, Luiz Cardoso, Sophia, 10 e 12.

ESTUDANTES

159 **U**ma senhora recebe 3 estudantes até á idade de 15 annos para serem tratados como familia.

Para informações Praça do Commercio, 54.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno.....	2\$700	2\$100
Semestre....	1\$350	1\$200
Trimestre...	680	600

Portugal e Portuguezes

Nos, os portuguezes, somos, por muitos titulos, um povo homogéneo e bem caracterizado, que se não confunde, antes se distingue e individualisa entre os outros grupos da população da Europa em geral e da península Iberica em particular.

Temos uma origem genealógica, senão superior, pelo menos igual á das mais nobres e adiantadas nações do mundo.

Recebemos da antiguidade que nos precedeu, da idade média que nos gerou e produziu, e da renascença, que nos illuminou, instruiu e glorificou, opulenta herança, rico patrimonio nacional, vinculado á Humanidade, o qual por dever de honra e braço de gloria deveramos conservar e acrescentar e, acrescentado, transmitir, de geração em geração, aos nossos vindouros.

Somos animados de um espirito commum, espirito que se revela na homogeneidade de sentimentos, na uniformidade de opiniões, no accordo de vontades, na identidade linguística, na semelhança e harmonia de interesses, de costumes, de hábitos, de preconceitos.

Posuímos uma alma collectiva, physionomia propria, structura historica, um ideal de aspirações.

Religiosos, sem estúpidos preconceitos e sem grosseiras superstições, somos originariamente um povo christão sem fanatismo.

Somos um organismo social completo; formamos uma patria no seio da humanidade.

Devíamos, e podíamos ter sido sempre, e hoje mais do que em tempo algum, os continuadores e dignos representantes historicos de quantos enobreceram, e assignalaram nas sciencias, nas artes, nas industrias, nas navegações, nos descobrimentos e commercio marítimos a Patria Portuguesa.

Deveríamos, e poderíamos ter exercido e exercer, com perseverança, honra, proveito e gloria, a nossa tão propria e caracteristica função e humanitaria tarefa de navegadores ousados, de colonisadores discretos, de commerciantes activos; função que a natureza e a historia nos distribuíram, e confiaram na exploração e cultura do globo, na civilização do mundo, no aperfeiçoamento indefinido da nossa especie, da especie humana, sobre todas e mais do que todas progressiva.

Madrugou em nós o espirito de independéncia; cedo irrompera em nossos peitos, ardente e abrazador, o sentimento e o amor da liberdade.

Temos na historia da meia idade, da renascença e dos tempos modernos feitos gloriosos, rasgos de independéncia manditos, assombrosas conquistas de liberdade e

justiça, singulares e inexcediveis actos de piedade e philantropia.

Fomos tambem dos primeiros a trilhar e a proseguir no caminho, largo e franco, das reivindicações populares e das inovações democraticas, que a generosa e educadora Franca rasgou no sólo da Europa com os impetos e com a poderosa alavanca das suas grandes revoluções, com o sublime esforço das suas maravilhosas descobertas, com a perseverança e energia prodigiosas da sua propaganda salutar, da sua influencia suggestiva, da sua acção fascinadora e benefica, do seu communicativo e irresistivel contagio civilizador.

São os povos a materia organica, da qual se formam as nações. E estas valem, e podem tanto, quanto podem e quanto valem os povos que entraram na sua formação e as constituíram.

Os portuguezes formam, pois, um povo bem caracterizado, uma personalidade collectiva distincta, dotada com uma poderosa selecção sociologica na luta pela existencia, nas varias determinações para a vida social progressiva, na concorrencia e aspirações a um ideal realisavel.

Portugal é uma verdadeira nação, historicamente formada e politicamente constituída.

Portugal já foi uma nacionalidade respeitavel e respeitada, independente e livre.

Portugal chegou a obter, e alcançou, por meritos proprios e esforços exclusivamente seus, sem o auxilio da Inglaterra e sem os dinheiros do Brazil, nos xv e xvi séculos, a cathogoria de potencia de primeira ordem.

Portugal é hoje, simplesmente e felizmente, uma pequena e humilde nação em evolução retrograda.

Portugal, além de nação livre e independente, poderia, por meio da restauração e rejuvenescimento das suas perdidas forças e antigas energias especificas de vigor e adaptação para a luta civilizadora, readquirir a cathogoria de nacionalidade; elevar-se, talvez, no futuro ao grau de potencia marítima e colonial.

Quaes os meios e os processos adequados e efficazes para o conseguir, opportunamente diremos.

ENYGDIO GARCIA

POLITICA INTERNA

SUMARIO — O que vale e a que se reduz a politica em Portugal — Crise, dissolução e dictadura — O que fazem os governos — Espectaculo economico e financeiro — O que mais preoccupa os nossos homens d'Estado — Difficuldades e embaragos — Os ministros condemnados — Desenvolvimento das ideias e opiniões republicanas.

Se penetramos nos arraiaes contrarios, se pretendemos colher informações e respigar noticias no campo da politica official, que os parti-

dos monarchicos possuem, e os governos da monarchia administram, cultivam e exploram em seu proveito e exclusiva utilidade das instituições por conta e risco da pobre e oprimida nação, que os tolera, e do povo que os atura, nada encontramos que valha a pena relatar; nenhuma outra coisa se nos depara que não seja a continuação e o agravamento das misérias e vergonhas que nos atormentam, dos males e das desgraças que, de ha muito, nos oprimem e flagellam.

E tudo isto, por muito repetido e apregoadado, vai caindo na paciente indifferença e na forçada resignação de uma enfermidade chronica, de molestia incuravel. Todos lamentam o padecente que se lastima, e ninguém encontra consolação e alívio para as suas maguas e soffrimentos.

Falar das nossas misérias e vergonhas é já um estafado logar commum; longe de despertar curiosidade e interesse, só provoca o enfado de quem lê e ouve taes queixumes, tantas e tão continuadas lamurias.

Falla-se muito em crise ministerial pela saída de alguns dos actuaes conselheiros da coroa; e não falta quem descubra, nos soffribros e tempestuosos horisontes da politica dynastica, prenuncios ameaçadores de dissolução parlamentar.

Parece coisa resolvida, nos conciliabulos da corte e nas varias combinações da intriga partidaria, o tremendo golpe de estado.

Em crise têm continuamente laborado, e ha muitos annos angustiosamente se debatem, os ephemeros governos da monarchia.

As reconstruções e recomposições ministeriaes, os adiamentos e dissoluções parlamentares, as dictaduras, sem causa que as provoque e sem motivo que as justifique, estão na ordem do dia; succedem-se a curtos intervallos.

Se o governo não pôde, ou não quer recompor-se e reconstituir-se, adia ou dissolve as camaras; se não pôde, ou não quer dissolver as camaras, suspende o exercicio das suas funções soberanas, e inventa, sob mil futeis pretextos, ou decreta, por sua alta recreação e arbitrio, uma dictadura sabedora.

A isto se reduz e nisto se contém a nossa chamada rotação constitucional.

E assim vão vivendo e trapaceando estes illustres e dedicados amigos da realza, sustentaculos do throno e do jesuitismo, amparo da dynastia e dos syndicatos rendosos, abonadores officiaes de bancos falidos, de companhias arruinadas, de monopólios esterelizados da iniciativa, da actividade livre e fecunda dos cidadãos trabalhadores e honestos.

Os portadores dos titulos da vida interna, em permanente e escandalosa redução de juros, gritam, e protestam contra a exploração e injustiça, de que são innocentes victimas.

Os credores externos chamam contra a insolvencia do thesouro publico portuguez; pugnam pela satisfação integral ou ao menos parcial dos nossos compromissos, apupam nos em pasquins insultuosos, e apodam nos de caloteiros divertidos. *Les portugais sont toujours gais*, dizem elles.

Os funcionarios publicos estão sujeitos a violentas reduções e a pesadissimos descontos nos seus magros e insufficientes vencimentos; alguns postos na rua sem dó nem

compaixão, e muitos ficam addidos a meia ração por dia.

Os generos de consumo, o trabalho industrial, a propriedade e a agricultura são barbara e abusivamente tributados pelo fisco, especie de crivo das Danaides, que tanto mais apáta e recebe, tanto mais deixa escapar e verter inutil e mysteriosamente. Estupenda maravilha, esta nova mythologia politica e financeira, usada em Portugal e seus dominios!

Diante de tão singular e desmoralizador spectaculo economico e financeiro, o que sómente preoccupa os governos, aquillo que elles mais temem ou desejam, combinam e estudam, preparam e resolvem é o modo e o processo de evitar ou promover uma crise ministerial; consultam ou deliberam uma dissolução de camaras; forjam, e temperam nas officinas do paço a concessão d'uma dictadura de alguns mezes; esquadriham nos sophismas constitucionaes da Coroa um qualquer expediente de occasião, que lhes assegure por mais algum tempo o supremo e irresponsavel mando, e lhes garanta o exercicio indiscutível dos poderes publicos, sempre cubiçados e avidamente disputados pelos seus rivales e concorrentes, que se atropellam junto do throno, curvados ante a face do excelsio monarca, que os repelle ou attrahe a sabor dos seus interesses e á mercê dos seus caprichos, consoante o seu bom ou mau humor injoiavel e sagrado.

Nas actuaes circunstancias, o emprego de qualquer d'estes frequentes recursos será difficil e embaraçoso, e poderá ser fatal as instituições e ao governo, que tão bem as serve e representa de costas voltadas para a nação e com o pé no pescoço dos contribuintes.

E não sahiremos d'este pégo insondavel e revoltoso, onde cahimos, e no qual nos trazem envolvidos a monarchia e a politica constitucional, em quanto não mudamos de instituições e de processos administrativos. O existente deu o que pôdia dar; está inteiramente gasto e para mais profundamente corrompido.

A recomposição ministerial lançaria para fóra do gabinete dois membros do governo, para dar entrada e logar a outros, os quaes não teriam melhores recommendações nem dariam maiores e mais seguras garantias de capacidade e aptidão profissional, de honestidade politica e valor moral; qualidades estas que vão escasseando, se de todo não faltam, em a maior parte dos homens publicos de vulto, que se destacam á frente dos partidos monarchicos, chefes e ajudantes, effectivos e honorarios, do seu desmantellado e indisciplinado estado-maior.

O sr. Fuschini, apesar das suas incoherencias politicas, dos seus enormissimos erros financeiros, atorreado pelas influencias palacianas que astuciosamente o atraíram e filaram, que o dominam, inteiramente decaído das suas antigas ideias liberais e democraticas, ainda tem algum valor e prestigio; entre os seus antigos consocios da mallograda *Liga Liberal* e para todos aquelles que ainda vivem na doce e fagueira illusão do seu apregoadado socialismo furta-côres.

O sr. Bernardino Machado é um homem para muita gente sympathico, querido e respeitado por todos aquelles, sobre quem a amabilidade do seu caracter, a doçura e lhaneza

do seu meigo e affectuoso trato, me recimento scientifico e dedicação á santa causa da instrucção popular exercem poderosa influencia suggestiva. Tem amigos sinceros e admiradores convictos, almas devotadas e corações agradecidos; e, apesar da sua franzina compleição e susceptibilidade nervosa, tem força de vontade; não é d'aquelles que facilmente se curvam a exigencias e imposições alheias, ou cedem a quaesquer desconsiderações propositadas ou calculadas ameaças. É perseverante, chega a ser obstinado e teimoso.

No entanto como ministros demissionarios, causadores da crise, são apontados pelos oraculos da egrejinha ministerial, o da Fazenda e o das Obras Publicas. Um e outro não são carga facil de alijar.

É certo, porém, que os oraustos da situação já annunciam ao publico que o sr. Fuschini está de oratório; e que o meigo dr. Bernardino está orando no Horto, para que o pae celeste afaste dos seus labios o calix amargoso, com que o brindaram.

A dissolução, além de um recurso violento e extremo, traria uma lucha eleitoral perigosa, dispendiosa nos processos, fallivel nos resultados, que poderiam causar a coroa, e ao governo desastres ou, pelo menos, dissabores; enfraquecer em vez de fortalecer e consolidar o que, de velho e arruinado, está prestes a cair de pôdre.

A dictadura, moralmente impossivel, seria politicamente insustentavel.

O que porém é real e positivo, o que não offerece duvida, nem soffre contestação — é o desenvolvimento das ideias e opiniões republicanas, as quaes dia a dia ganham terreno em todo o paiz, no continente, nas ilhas e no ultramar, e avassallam numerosos adeptos em todas as classes, entre os proprios e velhos amigos da monarchia.

POLITICA EXTERNA

SUMARIO — Os acontecimentos do Brazil — A Franca e a Russia — Italia e Inglaterra — As finanças (italianas — MacMahon) — O sentimento da Alemanha e da Italia.

Continua solicitando as attentões do mundo inteiro, e principalmente de Portugal, pela estreita afinidade das suas relações com os Estados Unidos do Brazil, o que se passa de extremamente grave neste riquissimo paiz.

A situação do marechal Floriano, que um extranho despotismo militar impelliu a excitação d'uma desastrosa guerra civil, vai se definindo numa perfeita antithese com o sentimento nacional. A revolta do contra-almirante Custodio José de Mello, seguida por uma parte, a mais importante, da marinha brasileira e secundada pela adhesão de diversos estados, tende a generalisar-se de tal modo, que o vice-presidente da republica não poderá sustentar-se.

A indisciplina das forças do governo; a anarchia que layra no Rio de Janeiro; as depredações e latrocinios das tropas do marechal Floriano; as selvagerias da soldadesca, sem respeito nem pelos estrangeiros; a fraqueza do governo, que não consegue disciplinar e reprimir as tropelias dos seus; os actos verdadeiramente despoticos do marechal Floriano, amoldando a imprensa, pon-do em campo a espionagem, pren-

R OTULOS PARA Pharmácia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra	E VELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra	P ARTICIPA- ÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra	U LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra	B LHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra	L VROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra	I MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra	G ANTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra	A VISOS Lelloes, casias commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra
--	--	---	--	--	---	---	--	--

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

Doutor Henrique Schafer
Professor de historia na universidade de Giessen

Verdade fiel, integral e directamente do original allemdo por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

Edição completa por um corpo de notas, ampliando corrigindo ou comprovando o texto pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, ex. sr. D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex. srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delfim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 reis o fasciculo, franco de porte.

Assigna-se em todas as livrarias do Porto e no Escriptorio da Empreza Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto, e em Coimbra, nas livrarias, Franca Amado, Paula e Silva e Mesquita.

Poi distribuido já o 10.º fasciculo.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS.

FUNDADA EM 1877

CAPITAL REIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA REIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilius e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA - JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

CAPAS E BATINAS

DE PANNO PRETO (TECIDO ENTRANÇADO)

A 9\$000 REIS!

Calca de flanella preta (tecido de casimira)

A 2\$400 REIS!

Vendem-se na casa LEÃO D'OURO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123

COIMBRA

Esta casa recebeu um magnifico sortimento de pannos pretos, flanelas e casimiras pretas para aquellos preços e d'ahi para cima.

Tambem recebeu um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras de mais alta novidade para a estação d'inverno, proprias para fatos, completos ou qualquer roupa para homem e creanga; hem assim para casacos e vestidos de senhora - que tudo vende por

PREÇOS EXCEPCIONALÍSSIMOS

CASA LEÃO D'OURO

117 - Rua de Ferreira Borges - 123

Grande estabelecimento de pannos e casimiras com atelier de alfaiate

Acaba tambem de chegar a esta casa uma grande remessa de bi-cyclettes dos melhores e ultimos modelos. Marcas especiais: **Juno** (Metropolitan) e **Papillon** com borrichas, neas de L. A. poligada e pneumatica Dunlop, com câmara d'ar Tarrillon e com todos os apertamentos mais modernos. Estas machinas recomendam-se pela sua elegancia, leveza, solidez e bom acabamento; hem assim pelos seus reduzidissimos preços.

MACHINAS DE CORRIDAS, 10 KILOS

CASTRO LEÃO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123, unico agente em Portugal da fabrica inglesa de CYCLES JUNO e unico em Coimbra da de CYCLES PAPILLON (Belgica).

Succursal na Figueira da Foz, rua do Engenheiro Silva, n.º 8 a 10, (junto ao mercado)

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

Este xarope é efficaaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitales de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral - Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Afonso, 61, 65.

REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1 - RUA DO CEGO - 7

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio - Coimbra

Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, doureões de igrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calchilhos e objectos para igrejas.

PREÇOS COMMODOS

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 reis

Agencia em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

OFFICINA DE VIOLEIRO

ADRIANO DOS SANTOS

13 - Rua Martins de Carvalho - 13

Continua a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços, todos os trabalhos concernentes á arte do violeiro.

Poi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecaõ (a primeira que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Mouraes, na mesma rua.

ALVICARAS

N.º dia 9 do corrente perdeu-se uma cadella de coelhos, que dá pelos nomes de Fusca e Rola, no logar de Chão do Bispo, freguezia de Santo Antonio dos Olivares.

Dão-se alvicaras a quem a entregar ao seu dono - João de Mezezes - morador em Cellas.

PIANO

Vende-se em muito bom uso um piano vertical dos melhores auctores allemães. Tem capa, mocho e duas estantes. Quem precisar dirija-se á rua Ferreira Borges, n.º 97 - 1.º

O DEFENSOR DO POVO

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDICÕES DE ASSIGNATURA

(ENGA ADIANTADA)

Com estampilha	Ann. 24700	Sem. 12350	Trimestre... 680	Ann. 24100	Sem. 12000	Trimestre... 600
----------------	-----------------	-----------------	------------------	-----------------	-----------------	------------------

ANNUNCIOS

Por linha 30 reis

Repetições 20 reis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Companhia Auxiliadora de Credito Agricolo-Industrial

170. Vende-se uma mobilia de pau preto massico, um bilhar, um fogão e mais mobilia, ao Arco do Bispo n.º 2, casa de penhores.

O gerente d'esta casa previne todos os mutuarios que estejam em dívida de mais de tres mezes de juros, a virem satisfazer os até ao dia 30 do corrente.

O gerente da companhia,
João Augusto S. Neves.

CASA DE PENHORES

CHAPELERIA CENTRAL

Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Alameda, 2.º a 9.º

Juro modico, como podem exprimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em prazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

A Nação Portuguesa

Portugal é, vae em oito seculos, uma nação, natural e historicamente formada e constituída; mais ou menos independente no seu territorio, população e estado; governando-se por si mesma, sob uma organização, *structura* e *forma* social, determinadas pelas condições e circumstancias da sua existência política, nas diferentes fases de evolução até os nossos dias.

Tem tido, e tem recursos, aptidões, actividade propria, condições de vitalidade material e organica, coordenadas em um verdadeiro e bem característico estado economico.

Não lhe têm faltado, nem lhe faltam condições de persistencia e conservação, instituições e serviços administrativos; e bem assim têm possuído e possui poderosos e energicos meios de aperfeiçoamento, condições de progresso, traduzidas na cultura das sciencias, da litteratura, das bellas-artistas, na religião, na instrução, na assistência publica e particular, na hygiene, em tudo quanto pôde levar o espirito á concepção de um ideal de perfeição physica, intellectual e moral, á generosa e sublime aspiração de engrandecer e nobilitar a patria, no seio da humanidade.

Portugal, sentindo-se e reconhecendo-se organismo social independente, nação livre e capaz de o ser, de se conservar e progredir, consequin, e de um modo eficaz e brilhante, coordenar no seu direito — *direito patrio* —, na sua legislação, pela maior parte codificada, nas suas instituições judicarias, policiaes, diplomaticas e militares as garantias da sua existência nacional *autonoma* — o seu estado *juridico*.

Como base material de toda a organização e constituição nacional, começaremos pelo —

Territorio portuguez

Não nos occuparemos da sua formação historica, nem diremos como politicamente se constituiu.

Diremos simplesmente o que seja, o que actualmente vale e o que representa.

Situado na extrema occidental da Europa, collocado entre a Hespanha e o Oceano Atlantico, occupa, pouco mais ou menos, uma quinta parte de península Iberica, estendendo-se em uma facha com 558 kilometros de comprimento e 220 de largura, abrangendo uma superficie de 89:625 kilometros quadrados; pela maior parte cultivavel, repartido nas suas sete provincias natural e historicamente divididas e traçadas, com sua respectiva população, usos e costumes distinctos e bem caracterisados.

O seu clima é temperado. Compreendido como está na região média da zona temperada septentrional, apresenta na sua pequena extensão notaveis diferenças de temperatura e, por isso, variadas

condições climatericas nas diversas partes do seu limitado ambito, sendo tambem variadas as circumstancias e influencias meteorologicas, orographicas e geologicas que o subordinam, e influenciam.

É, pois, dotado das melhores aptidões naturaes para a variedade e abundancia de culturas e produções agricolas e industrias annexas, particularmente creação e educação de animaes domesticos ou industria pecuaria; goza das melhores condições higienicas.

Dotado tambem pela natureza com excellentes portos de mar nos seus 793 kilometros de costa maritima, desde o porto de Caminha, na foz do Minho, ao magnifico porto de Lisboa, nas embocaduras do Tejo, desde o porto de Vianna do Castello, na foz do Lima ao de Villa Real de Santo Antonio, no Algarve.

Tem grande numero de caudalosos rios navegaveis, os quaes vão directamente lançar-se no Oceano, formando largas bacias hydrographicas independentes, e ainda outros pequenos cursos que talham bacias litoraes, correntes e massas d'agua, que por todas essas provincias vão alimentar a agricultura em regiões feracissimas e valiosos estabelecimentos industriaes sem prejuizo da navegação e da pesca.

Além do territorio continental europeu, em grande parte abandonado e inculto e, por isso, improdutivo, na maior parte, porém, em excellentes condições naturaes de ser aproveitado pelo trabalho, e adaptado a variadas e utilissimas culturas e produções agricolas e inexgotaveis explorações extractivas, temos extensos e valiosos territorios insulares, de qualidade superior e fecundidade pasmosa, temos os nossos formosos e ricos archipelagos, com os seus portos de mar, pontos de passagem forçada para o Oriente e postos intermediarios de comunicação e contacto com os mais adiantados e florescentes paizes d'America, em raras condições de excepcional e copiosa fertilidade, como são a Madeira e os Açores.

A esta vastidão e riqueza territorial do continente e ilhas adjacentes accrescem as nossas extensas e opulentas provincias ultramarinas da Africa, os estados da India, Macau e Timor.

Na Africa occidental as provincias de Cabo Verde, de S. Thomé e Príncipe e de Angola, e os territorios annexos e indeterminados que em vastas regiões se estendem pelo interior do continente negro, que muito convinha e já poderiamos ter assignalado com o nosso dominio e influencia, sugereando-os definitivamente á nossa soberania politica e senhorio economico.

Na costa oriental, a enorme e cubizada provincia de Moçambique com a bacia hydrographica do Zambeze, o maior rio da Africa

oriental, e seus afluentes, com inexgotaveis jazigos minerios de ferro, cobre e prata e regiões auríferas, com as suas costas, ilhas e terras, que se distribuem por uma enorme superficie, relativamente saudavel e, em muitos logares e zonas, capaz de atingir as condições de uma commoda e aprazivel salubridade, como Tete e Lourenço Marques.

Todo este opulentissimo patrimonio territorial, apesar de reduzido e mutilado pelo muito que nos levaram, e extorquiram hollandezes e inglezes, principalmente e ultimamente estes nossos protectores e *feis aliados*, e nos malbarateamos e irreflectidamente cedemos gratuitamente a estranhos e ávidos exploradores, não obstante o criminoso abandono e estúpido desprezo a que temos votado as nossas colonias e possessões ultramarinas, todo este patrimonio dá á nação portugueza as proporções e a categoria de uma potencia territorial de primeira ordem, para exercer largamente a sua soberania nacional em tres continentes, com especialidade na Africa, onde as maiores nações da Europa fixam as suas ávidas atenções, e concentram as suas cobiçosas ambições e sofregas vistas. Só a provincia de Moçambique se estende e alarga em uma área de approximadamente, 42:800 legoas quadradas ou 1.284:000 kilometros quadrados!

Uma nação que tem tudo isto que possui tudo isto para distribuir diffundir e multiplicar a sua população, a sua actividade, as suas industrias o seu commercio, a sua lingua, usos, costumes, desejos, aspirações, poder e influencia suggestiva e dominadora, mas util e humanitaria, não é um paiz pequeno, uma nação pobre; é um paiz immensamente grande, uma nação riquissima, logo que saiba e queira aproveitar e transformar em utilidades, converter em valores, em meios e recursos economicos, em condições de bem estar e prosperidade, o que a natureza creou e lhe oferece, e os nossos maiores lhe adquiriram, para materia prima do seu intelligente esforço, da sua esclarecida e fecundamente energia productora, já espalhando e multiplicando a sua população colonial, desenvolvendo o seu commercio em todo o mundo, impulsionando a navegação em todo o globo, animando as industrias extractivas, estendendo e aperfeiçoando o trabalho agricola, estimulando as manufacturas e artefactos originaes e nativas, conforme as aptidões proprias de cada região, e introduzindo, por importação, outras, que possam, com vantagem e garantia de futuro, naturalisar-se e florescer.

Somos naturalmente uma grande nação proprietaria; poderiamos, e deveriamos ser um povo etnica-

mente laborioso, uma poderosa nação economicamente rica, opulenta, activa, illustrada e civilisadora entre as primeiras nações, que justamente se orgulham de o haver sido.

Para isso bastaria que deixassemos de ser um povo indolente, ocioso, ignorante e covarde; que soubessemos bem governar, administrar, e garantir quanto nos resta ainda, quanto possuímos, no continente, nas ilhas e no ultramar.

Bastaria que os nossos governos, que pela maior parte, se não todos, têm sido, e se mostram ineptos e fracos, tivessem a capacidade scientifica para conceber e comprehender a sua tarefa e as suas funções, a probidade e a inquebrantavel firmeza de cumprir os seus austeros deveres, e a força necessaria para os fazer comprehender e cumprir a nós todos portuguezes, para nos educar e instruir, para nos estimular e fortalecer com o exemplo das suas virtudes, da sua abnegação e sacrificios deante da nação em ruínas, da Patria portugueza, atraçoada e escarneida, prestes a succumbir na miseria, quasi a morrer de vergonha.

EAYGDIO GARCIA.

POLITICA INTERNA

SUMARIO — Falta de estimulantes politicos — Boatos insistentes de crise ou dissolução de camaras — Em que poderá fundarse e como poderá explicar-se a possibilidade e oportunidade de taes hypothesees. Os ministros da fazenda e obras publicas aos tombo no parlamento. Escandalizados e descontentes com o sr. Bernardino Machado — José Dias, o feroz, em saldo de contas com Augusto Fuschini, o terrivel — Pronuncios de refregas e trovoadas parlamentares — Quartel de saude e pára-raios ministeriaes.

Já não sabem os politicos encartados e as gazetas realengas com que não de enreter a sua debilidade, que se vae tornando anemia chronica.

A' mingua de virtualhas fortes e succulentas, não tendo excitantes apimentados e reparadores, alimentam a sua imaginação e estimulam a curiosidade dos famintos de novidades de sensação com preparados apodinos, expressamente cozinhados para illudir o embotado appetite dos gulosos e applicar os impertinentes queixumes dos fastientos.

Continúa a fallar-se na alternativa alarmante — ou de uma crise no seio do gabinete — ou de dissolução de camaras.

Esta ultima hypothese, destituída, como é, de razão e fundamento, não oferece viabilidade.

Dissolver as camaras!

Porque, e para que?

Não tem o governo a sua maioria docil, compacta, certa para o que dê e vier, prompta a votar, sem reservas nem hesitações, tudo quanto o ministerio quizer e o paço ordenar, com discussão ou sem ella, com urgencia e até sem prévia leitura, se tanto fór necessario?

Não está o governo rodeado de numerosa cohorte de amigos incondicionaes. Não tem elle a protecção e o apoio da maioria dos *progressistas*, abertamente prometido e declarado pelo sr. José Luciano de Castro, contra a opinião do mano Francisco e com profunda magua de

alguns dos seus respeitosos subordinados?

Haverá serias e profundas divergencias entre *regeneradores* velhos e novos, puros e mestiços, entre regeneradores d'aqui, d'alli e d'além?

Estará chegado ou proximo o terrivel momento de retirar o caudillo *progressista* as suas *benevolas* declarações e *generosas* promessas, e pôr em cheque e no meio da rua os seus *tolerados* adversarios, para lhes succeder, como parece estar assentado e resolvido nas altas regiões palacianas, logo que seja do *real agrado* de sua magestade e *convenha* aos interessados?

Não consta, nem se nos affigura provavel a realização de qualquer d'estas hypothesees.

O que, porém, se propala e afirma com alguns visos de verdade, é o receio que o governo tem, de que alguns dos proprios amigos e os *progressistas*, indisciplinaes e revoltados contra o *chefe*, levantem no parlamento sérias difficuldades, articulem accusações graves, ofereçam libellos difamatorios contra o *innocente* e amavel ministro das obras publicas, o qual parece não estar nas boas graças de alguns regeneradores escandalizados e d'outros deputados da maioria descendentes com a severidade catoniana das syndicancias e investigações policiaes, por elle promovidas e ordenadas ao juiz-corregedor-intendente Veiga, successor nestes reinos dos Maniques e Malafias, por obra e graça do poderoso *alcaide-mór* do Fundão.

O escandalo e o descontentamento manifestam-se principalmente por parte dos deputados e jornalistas, que pertencem ao corpo de engenharia civil ou, por outro qualquer titulo, dependem, e estão em relação com aquella secretaria d'Estado.

Entrou-lhes o fogo em casa; e, quando mais não seja, não de dar as bombas da palavra e guindar os velhos alcatruzes da rhetorica parlamentar, para atalhar o incendio, que lavra occultamente com intensidade, já espalha muito fumo nos horisontes politicos, e não tardará a levantar o clarão das labaredas para alumiar a consciencia publica devéras sobressaltada com tantos roubos e patifarias.

A presença do sr. Bernardino Machado, que, digam o que disserem, é um homem illustrado e honesto, na bancada dos ministros, em pleno parlamento, é uma forte provocação, occasional a violentas interpellações e energicas investivas, que a *lealdade* partidaria e o *acôrdo* *progressista* não poderiam conter; despertaria impetos de colera e de resentimentos irreprimiveis, os quaes, por virtude da solidariedade ministerial, iriam alcançar e colher nas responsabilidades, apuradas e não apuradas, os outros conselheiros da corôa, bater, de chapa e em cheio, em todo o ministerio, que poderá ficar no debate não só gravemente abalado, mas até mortalmente ferido.

Por outro lado teme-se que o sr. José Dias Ferreira, manhoso charlatão de velhas tretas, mestre jubilado nas intrigas partidarias e na arte de illudir papalvos, entre na pugna parlamentar, e saia de surpresa, de lança em riste e vizeira derubada, para descarregar fundos e certos golpes e dar a direita e á esquerda, e principalmente á esquerda, grossa pancadaria de criar bicho nos seus dignos successores nas pastas do reino e da fazenda e no res-

As riquezas do nosso sólo

A innumeração descriptiva, que fizemos, dos nossos territorios — continental, insular e colonial, ainda que mui geral e incompleta, autorizou-nos a afirmar que Portugal é uma grande nação, uma potencia talvez, entre as nações da Europa, consideradas sob este ponto de vista, material e economico.

São innumeradas, frequentes e abundantissimas, em nossos territorios, as regiões e zonas de extração e exploração minerea, attenta a notavel extensão e variedade de formações e constituições geologicas, que em sua contextura apresenta o sólo portuguez: pedreiras inexgotáveis de granitos e schistos de toda a ordem, excellentes marmores, formosissimos alabastros, toda a qualidade de materiaes, uteis e apropriados para as mais solidas construcções, para ornatações as mais bellas e delicadas, artefactos os mais preciosos; jazigos metalliferos inexauríveis de applicação e emprego em todas as industrias e artes, o ferro, o cobre, o antimonio, a prata e o ouro; finalmente tudo quanto póde alimentar, fazer prosperar e florescer a actividade economica, industrial e artistica de uma emprehendedora e laboriosa nação.

A quanto nos offerecem e proporcionam o continente e as ilhas devemos acrescentar, como de superior valia e excepcional estimacão, as raras preciosidades, accumuladas e prodigamente distribuidas em as nossas vastas possessões ultramarinas.

Todas as nossas provincias do continente são abundantissimas em boas aguas, algumas excellentes.

Além dos importantes cursos, navegaveis e fluctuaveis, a que nos referimos, existem, tanto nas regiões graniticas como nas calcareas, copiosas nascentes d'aguas potaveis, muitos mineraes, em que Portugal é um dos paizes mais e melhor abastecidos; mais de cem com propriedades e virtudes medicinaes, reconhecidas e já verificadas na sua composição chimica e grau de temperatura. Ha correntes e depositos naturaes, terras alagadiças e pantanos, cujas aguas poderiam ser aproveitadas não só para a agricultura, mas tambem como força matriz em muitas industrias. Pelo que respeita aos pantanos e terras alagadiças a utilidade do seu aproveitamento seria dupla, e com elle ao mesmo tempo lucrar a salubridade dos logares e da respectiva população, a primeira e mais apreciavel riqueza das nações.

A fauna e a flora de Portugal, distribuidas em zonas variadas e

sob a influencia benéfica de apropriadas temperaturas e outras influencias mesologicas, abrangem todas ou quasi todas as especies vegetaes e animaes dos paizes temperados, e uma grande quantidade de especies e exemplares exóticos e raros de facil e docil aclimação em algumas partes do nosso productivo sólo e formoso ceu.

A esta opulencia continental vêm juntar-se as produções naturaes espontaneas de todas as zonas e climas insulares e colonias; e poderiam accrescer outras por adaptação, sendo de um valor incalculavel a riqueza que de tudo isto poderiamos alcançar. Ali abundam terras de superior qualidade para materia prima das artes ceramicas, pedreiras magnificas e muitos mineraes valiosos para construcções e ornatos; productos vegetaes e mineraes de todas as especies, generos alimenticios, substancias chimicas, plantas medicinaes na maior profusão e mais complexa variedade; peles as mais finas, plumagens as mais exquiritas e variadas; marfim, coraes, perolas, e toda a qualidade de pedras preciosas.

Com todos estes elementos de riqueza, convertidos pelo trabalho intelligente em factores economicos, fecundados pela sciencia e devidamente aproveitados pela industria, seriamos uma poderosa e opulentiissima nação. Teriamos tudo: não só o necessario, mas tambem o superfluo; e todavia falta-nos o indispensavel para viver commodamente, soffremos privações, pedimos emprestado, e não pagamos o que pedimos!

Se temos alguma coisa, porque a natureza é prodiga, é generosa; temos todavia muito pouco, muito menos do que poderiamos e deveriamos ter.

Vamos diariamente buscar aos outros paizes, mendigar lá fora o que, em profusão e superior qualidade, encontraríamos em nossa casa, se fossemos um povo activo, educado, emprehendedor.

Podiamos ser dos primeiros na mineração, nas artes metallurgicas, na pesca, na agricultura, em todos os seus ramos, na industria manufactureira em todas as suas secções e artigos; um povo navegador e commerciante em todo o mundo.

Diz-se vulgarmente, e repete-se todos os dias, para explicar ou antes desculpar o nosso vergonhoso atraso industrial, a nossa decadencia mercantil, o nosso reprehensivel desleixo, a nossa criminosa ociosidade, este velho e estafado logar commum — *Portugal é um paiz essencialmente agricola.*

E' fora de toda a duvida que as condições do nosso sólo e clima dão a Portugal essa qualificação; nós porém, que não aproveitamos essas condições, não somos agricoltores.

Além de que, se somos um

paiz *essencialmente agricola*, deviamos, por isso mesmo uma ser nação *essencialmente industrial*, transformadora, manufactureira e commerciante, sendo como dizem a agricultura mãe das outras industrias, e não fallando aos portuguezes capacidade e aptidão para todo o genero de trabalho util.

A verdade, o facto é que temos muito, e o mesmo é que não ter nada ou ter pouquissimo.

Poderiamos economicamente ser muito, e valer muito, como o reconheceu e preparou o grande Pomhal; e relativamente não somos, não valemos coisa alguma; vivemos do alheio, e importamos quasi tudo, até os generos de primeira necessidade, e esses mesmos quasi sempre a credito, que tambem já se nos vai exgotando nas praças e mercados estrangeiros.

Quem é o culpado, sobre quem pesa a responsabilidade?

A culpa é de nós todos; a responsabilidade pesa sobre todos nós, e muito principalmente e na maior parte sobre os governos que tão mal, tão erradamente, com o maior desleixo e desgraçado criterio têm dirigido e educado a **população portugueza.**

ENYDIO GARCIA.

POLITICA INTERNA

SUMMARY — O que dizem dois jornaes da capital; opiniões e commentarios — O que têm sido e o que deveriam ser os governos salvadores — O que lhes falta, e o que deveriam possuir — Queletismo do mundo official com excepção do sr. Juiz Veiga e do banco de Portugal *bureaucratisado*.

Um nosso estimavel collega da capital, jornal monarchico e alleiçoado á dynastia reinante, fazendo a *travessia da politica*, escrevia ha poucos dias o seguinte, que, por verdadeiro em parte e muito significativo, transcrevemos:

«Este estado que agora se patenteia e que para muitos collegas da imprensa nos desacredita lá fora, fazendo recahir o odioso sobre o governo, para nós prova a degradação enorme a que chegou o nosso estado moral durante o ultimo reinado e o louvavel esforço de regeneração, que agora se emprega para purificar a administração publica e os costumes. «De cima abaixo havia (e continua havendo) uma desmoralização immensa de que ha muito se fallava (e continua a fallar-se) em voz baixa e que agora se vai averiguando ser verdadeira.

«Continua a prender a attenção publica a serie de desfalques, alcançes e roubos de toda a ordem, que se tem descoberto em muitas repartições do Estado

«Nos casos escuros da Companhia Real dos caminhos de ferro, do Banco Luzitano e do Povo, da thesauraria de Evora, da policia e dos correios de Lisboa veiu juntar-se o das obras publicas, e uma serie de roubos menores em muitas outras repartições.

«Cada dia se apontam novas investigações.»

(A *Familia Portugueza*, 20 de outubro de 1893)

Que nós estamos desacreditados lá fora, que sobre o governo portuguez recahem o odioso e as maiores

responsabilidades da nossa deploravel situação politica e vergonhoso estado economico, que a degradação, á qual desceu o nosso estado moral durante o *ultimo* reinado é enorme, são factos patentes, verdades averiguadas, que ninguem se atreve a esconder e a negar, que os proprios réus, cúmplices e conniventes em tamanha e criminosa desgraça abertamente e cynicamente confessam.

O que porém é falso, e, nem por sombras, existe ou de qualquer modo se manifesta, é o tal louvavel esforço de regeneração para purificar a administração publica e os costumes.

Com bem mais verdade, razão e justiça afirma um outro nosso collega, diario republicano, que tambem se publica em Lisboa:

«Apesar de nos ultimas annos se terem aggravado sempre as nossas condições economicas e as difficuldades financeiras, apesar da crise de moralidade se alastrar progressivamente por todo o paiz, os governos d'estes ultimos annos tem cahido nos mesmos erros e continuado a mesma vida.

Porque a sua politica é tão mesquinha, como são acanhados os seus projectos, esses governos continuam-se esgotando em maneios de syndicatos, tricas palacianas, manobras eleitoraes e porque, se não conseguem impôr ao paiz em reformas de largo alcance e providencias de absoluta necessidade, tem forçosamente de recorrer ás intrigas d'este ou d'aquelle lervilha e aos accordos d'este ou d'aquelle chefe sempre na perspectiva d'um desastre, sempre na imminencia d'uma crise.

E' claro, com taes elementos e em taes condições, os governos da monarchia apenas chegam a ser governos para publicarem reformas, com uns intuitos muito acanhados e com uma orientação muito mesquinha, as quaes são todas modificadas no dia seguinte, e a maioria das quaes se não chega a executar.

Para as grandes reformas de moralidade e de economia — e diga-se a verdade, de immediata e urgente salvacão publica, — esses governos não tem pulso, não tem prestigio, não tem até tempo!

Seis mezes depois d'uma gerencia que não trata de colibir antigos abusos, que não procura evitar novos escandalos; que não tenta sequer apparentar mais alguma moralidade e economia, os governos encontram-se reduzidos á situação em que se vê o actual, á crise que já é permanente neste regimen!»

(A *Vanguarda*, 22 de outubro de 1893)

E com effeito, as grandes questões e problemas, cuja solução poderia debellar os nossos males, ou pelo menos attenuar os nossos soffrimentos, rehabilitar, senão restabelecer completamente o nosso credito perdido, desaffrontar a nossa dignidade nacional comprometida, salvar do vilipendio a nossa honra ultrajada, parece estarem de todo esquecidos, jazer no mais desprezível e criminoso abandono.

Já ninguem com elles se preoccupa; ninguem quer saber o que é feito d'elles, onde param tão insignificantes bagatellas, interesses tão secundarios «*De minimis non cogitat prator*» acudiria o sr. conde de Foz d'Arouce.

E no emtanto, as nossas relações com a Inglaterra, podendo ser dignas e valiosas para as duas nações, qualquer que seja o regimen politico em vigor, continuam incer-

tas, escuras, problematicas, sujeita a qualquer inesperado e ignominioso *ultimatum*.

A questão monetaria permanece insolúvel, e a suprabundante e abusiva circulação fiduciaria augmenta de intensidade, no seu forçado giro, sem appellação nem embargos, sem escrupulos nem responsabilidades.

O pagamento da divida publica aos credores externos, a rehabilitação ou liquidacão d's bancos, a situação deploravel e opprobriosa da companhia real dos caminhos de ferro, os tratados de commercio com a Hespanha e com o Brazil, a politica e a administração colonial e outras muitas questões urgentes e de verdadeiro interesse nacional, se não dormem dentro das pastas ministeriaes, nas secretarias e repartições do Estado o somno fatal do esquecimento, debalde solicitam dos poderes publicos competentes uma solução razoavel, ao menos provisoria.

Não fallaremos dos primeiros governos que se seguiram ao desastre do *ultimatum*, provocado em grande parte pelas imprudencias, levandades e talvez arrogancias do ultimo ministerio progressista, no qual o sr. Bressus Gomes sobraçava a pasta dos estrangeiros, sob os auspicios fulgurantes do imperio allemão e fiado na illusão das suas frageis promessas.

Não nos referiremos a esses governos; porque o decóro, a piedade e tambem a hygiene nos prohibem exhumar cadaveres e revolver as cinzas dos mortos, embora ainda crepitantes nos famosos decretos liberticidas das primeiras dictaduras salvadoras da augusta dynastia e de seus feudos, antepostos á nação e á Patria.

O governo *redemptor* do sr. Dias Ferreira, que lhes succedeu, cheio de pretensões e abarrotado em philancias de pedantismo audacioso, nada fez, ou antes fez muito; porque desorganizou tudo.

O governo que para ali está, e que para ali veiu, com o fim de nos salvar e remir d'este angustioso captivo de miseria; de escandalos, de humilhações e vergonhas, não tem feito nem pouco nem muito; porque não tem feito coisa alguma de immediata e urgente salvacão publica, para desaffronta da honra nacional, a bem da economia e da moralidade, coisa alguma no sentido de nos resgatar e livrar da fome e do descredito, em cumprimento do mandato, expresso ou tacito, que lhe conferiram e para satisfacão dos compromissos, solemnes e formaes, que pela sua aceitação tomaram; e contrahiram os actuaes conselheiros da corôa.

A' excepção do meretissimo juiz, corregedor, intendente de policia, dr. Veiga e do banco de Portugal, parece que ninguem trabalha nem quer trabalhar no mundo official.

Basta que a circulação fiduciaria, sem garantia de reserva metallica proporcional, continue a ser alimentada pelo banco de Portugal *bureaucratisado*, o qual, se não é buceta de Pandora, é fabrica inexgotavel de papellinhos carimbados.

Tudo corre ás mil maravilhas; porque temos no poder os regeneradores, enquanto os progressistas se não resolvem a tomar conta da administração d'estes reinos e senhores, que, por sua vez, cederão o passo aos regeneradores, logo que o chefe do Estado assim o queira, e a uns e outros, de commum accordo, convenha a subrogacão das pastas ministeriaes, baluartes inexpugnaveis da instituições vigentes, palladio glorioso das liberdades patrias.

E assim iremos vivendo, emquanto a divina providencia e el-rei, nos-

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
EMPLEOS DE PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Lelloes, CASAS commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Declaração

Tendo recebido uma carta, onde o signatario Cesar da Silva, me pede autorisado, diz, pelo sr. Camillo Duque, 75,000 réis que lhe lancei a mais, nas contas apresentadas e não me sendo possível obter resposta do sr. Duque, a umas simples perguntas, se entendia ou não as contas por mim apresentadas a fim de o esclarecer, accetando ao mesmo toda a responsabilidade que nellas me caiba, venho por esta forma declarar-lhes que deposito essa quantia ou mais, na mão de pessoa capaz, que qualquer dos dois indique, querendo provar ter direito ás referidas quantias.

Coimbra, 31 d'outubro de 1893.

José Augusto de Macedo.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

ARREMATACÃO JUDICIAL

No dia 12 de novembro de 1893

(2.º annuncio)

172. No juizo de direito da comarca de Coimbra, cartorio do 2.º officio, e no inventario orphanologico, a que se procede por decesso de D. Julia Adelaide Leite Braga, moradora que foi da Quinta das Cannas, d'esta comarca, e casada que era com Manoel Gomes Leite, cabeça de casal no dicto inventario, se ha de proceder, no dia doze do proximo mez de novembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito na Praça 8 de Maio d'esta cidade, em virtude da deliberação do respectivo conselho de familia, á arrematacão em hasta publica, pelos maiores lances que forem offerecidos sobre os preços da avaliação, dos seguintes bens immobiliarios, pertencentes ao casal inventariado:

Uma morada de casas, no sitio do Adro de Santa Justa, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, com o n.º 10 de policia, compondo-se de loja e dois andares; vaé á praça no valor de 240,000 réis.

Uma morada de casas, sitas na rua de baixo em Monte Arroyo, d'esta cidade, com os n.ºs de policia 11 para a rua, e 1 para o becco; vaé á praça no valor de 350,000 réis.

Uma morada de casas de habitação, no sitio da rua do Cosme freguezia da Sé Velha, d'esta cidade, com os n.ºs de policia 15 a 19, compondo-se de tres andares e loja; vaé á praça em 650,000 réis.

Coimbra, 21 d'outubro de 1893.

Verifiquei a exactidão, O 3.º substituto, em exercicio, do juiz de direito,

Accacio Hyppolito

O escrivão, interino,

Ricardo Maximino da Cruz e Almeida

MARIANO DA TRINDADE

Encarrega-se da venda de machinas de costura Singer, assim como dos seus pertences: agulhas, torções linhas, etc.

Santa Comba Dão.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



Este xarope é eficaz para a cura de cátharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco. Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 1.200.000.000

RÉIS 91.000.000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

Encarrega-se da pintura de taboetas, casas, doureações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papéis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas. PREÇOS COMMODO

REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1 — RUA DO CEGO — 7

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000.000.000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

ARMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Filas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, arimações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

LECCIONISTA

174 Ernesto Boucchard'filis ex-ajudante do distincto professor de francez Mr. Charles Pons, Lisboa, oferece os seus serviços nesta cidade. Prontifica-se a ensinar em 6 MESES: Conversação, escripta, leitura e traducção do idioma, em casa dos alumnos. Preços e hora convençionaes. Para informações, Casa Leão d'Ouro; rua Ferreira Borges. Coimbra.

LECCIONAÇÃO

No Marco da Feira, n.º 41, continuam a leccionar-se as seguintes disciplinas:

ALBINO DE MELLO — Introdução, curso completo; ás 10 horas.

CHARLES LEPIERRE — Francez, curso do lyceu e conversação, ás 8 horas.

E. FERNANDES COSTA — Philo-sophia e Litteratura, da 1 ás 3 horas.

E. Iock — Allemão.

As aulas reabriram no dia 20.

ESTUDANTES

159 Uma senhora recebe 3 estudantes até á idade de 15 annos para serem tratados como familia. Para informações Praça do Commercio, 54.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

170 Vende-se uma mobilia de pau preto massico, um bilhar, um fogão e mais mobilia, ao Arco do Bispo n.º 2, casa de penhores.

O gerente d'esta casa previne todos os mutuarios que estejam em divida de mais de tres mezes de juros, a virem satisfazelos até ao dia 30 do corrente.

O gerente da companhia, João Augusto S. Pavaes.

Instrumentos de corda

33 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2700	Anno 2100
Semestre... 1350	Semestre... 1050
Trimestre... 680	Trimestre... 600

AVISO

Aos socios do Monte pio Conimbricense

A mesa da assemblea geral manda anunciar que, durante o prazo de 8 dias, estarão patentes as contas do 1.º semestre do anno corrente, no escriptorio da sociedade, rua da Moeda, n.º 62, onde poderão ser examinadas pelos socios desde as 7 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 30 de outubro de 1893.

O secretario,

Francisco Simões da Silva,

AGRADECIMENTO

José Antonio Simões e Maria da Silva Simões, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que lhes prestaram serviços por occasião do fallecimento de sua chorada filha Eduarda, e que a acompanharam á sua ultima morada.

Não podem contudo deixar de especialisar neste tributo de reconhecimento o seu medico assistente o ex.º sr. dr. Vicente Rocha pelas provas de constante dedicação e amizade que lhes dispensou em tão doloroso transe.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncijs permanentes.

ARRENDAMENTO

175 **A**rrenda-se o chafet da Cuameada com propriedade rustica ou separado; tem cortello para cevados, galinheira, coelheira, adega, palheiro e cavallaria.

Tambem se vende mobilia para sala de jantar, um bom piano, buffetes de bulle e meudezas.

Quem pretender falla no mesmo, ou na rua de Santa Catharina, 154—Porto

LECCIONISTA

174 **E**rnesto Boucahard'fil ex-ajudante do distincto professor de francez Mr. Charles Pons, Lisboa, offerece os seus serviços nesta cidade. Prontifica-se a ensinar em 6 MEZES: Conversação, escripta, leitura e traducção do idioma, em casa dos alumnos. Preços e hora convençionaes.

Para informações, Casa Leão d'Ouro, rua Ferreira Borges, Coimbra.

ADUBOS CHIMICOS

TABELLA DOS PREÇOS

Adubo para vinha, o sacco de 50 kilg.	1\$200 réis
Adubo para cereaes o sacco de 50 kilg.	1\$100 »
Adubo para milho e feijão sacco de 50 kilg.	1\$000 »
Adubo para leguminosas o sacco de 50 kilg.	5000 »
Adubo para batatas o sacco de 50 kilg.	1\$000 »
Superphosphato de cal.	1\$250 »

Satisfaz quaesquer requisições o agente nesta cidade, Manoel José Telles, Couraça de Lisboa n.º 32.

COMPANHIA DE SEGUROS 'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dorações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papéis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

CAPAS E BATINAS

DE PANNO PRETO (TECIDO ENTRANÇADO)

A 9\$000 RÉIS!

Calça de flanela preta (tecido de casimira)

A 2\$400 RÉIS!

Vendem-se na casa LEÃO D'OURO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123

COIMBRA

Grande estabelecimento de pannos e casimiras com atelier de alfaiate

Acaba tambem de chegar a esta casa uma grande remessa de bi-cyclettes dos melhores e ultimos modelos. Marcas especiaes: **Juno** (Metropolitan) e **Papillon** com borrachasoccas de 1 1/2 polegada e pneumática Dunlop com camara d'ar Torrillon e com todos os aperfeiçoamentos mais modernos. Estas machinas recomendam-se pela sua elegancia, leveza, solidez e bom acabamento; bem assim pelos seus reduzidissimos preços.

MACHINAS DE CORRIDAS, 10 KILOS

CASTRO LEÃO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123, unico agente em Portugal da fabrica ingleza de CYCLES JUNO e unico em Coimbra da de CYCLES PAPILLON (Belgica).

Succursal na Figueira da Foz, rua do Eng enheiro Silva n.º 8 a 10, (junto ao mercado)

Esta casa recebeu um maguifico sortimento de pannos pretos, flannels e casimiras pretas para aquelles preços e d'ahi para cima.

Tambem recebeu um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras da mais alta novidade para a estação d'inverno, proprias para fatos completos ou qualquer roupa para homem e creança; bem assim para casacos e vestidos de senhora — que tudo vende por

PREÇOS EXCEPCIONALISSIMOS

CASA LEÃO D'OURO

117—Rua de Ferreira Borges—123

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1—RUA DO CEGO—7

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

170 **V**ende-se uma mobilia de pau preto massico, um bilhar, um fogão e mais mobilia, ao Arco do Bispo n.º 2, casa de penhores.

O gerente d'esta casa previne todos os mutuarios que estejam em divida de mais de tres mezes de juros, a virem satisfazelos até ao dia 30 do corrente.

O gerente da companhia,
João Augusto S. Favas.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13—Rua Martins de Carvalho—13

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes a arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabeção (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

ESTUDANTES

159 **U**ma senhora recebe 3 estudantes até á idade de 15 annos para serem tratados como familia.

Para informações Praça do Commercio, 54.

LECCIONAÇÃO

No Marco da Feira, n.º 41, continuam a leccionar-se as seguintes disciplinas:

ALBINO DE MELLO—Introducção, curso completo; ás 10 horas.

CHARLES LÉPIERRE—Francez, curso do lyceu e conversação, ás 8 horas.

F. FERNANDES COSTA—Philosophia e Litteratura, da 1 ás 3 horas.

E. IOCK—Alleão.

As aulas reabriram no dia 20.

AOS ESTUDANTES

165 **A**ntonio Mendes Corrêa acaba de arrendar uma casa no Terreiro da Pella, n.º 7, onde recebe estudantes, garantindo-lhe as melhores commodidades.

MARIANO DA TRINDADE

Encarrega-se da venda de machinas de costura Singer, assim como dos seus pertences: agulhas, torçoes linhas, etc.

Santa Comba Dão.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papéis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Alameda, 2 a 6.

Juro modico, como podem experimentar.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$100
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

R	E	P	U	B	L	I	C	A	OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra	NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra	ARTICIPA- ÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra	LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra	ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra	IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra	IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra	ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra	VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra
									14, LARGO DA FREIRIA, 14								

LECCIONAÇÃO

No Marco da Feira, n.º 41, continuam a leccionar-se as seguintes disciplinas:

ALBINO DE MELLO—Introdução, curso completo; às 10 horas.

CHARLES LÉPIERRE—Françes, curso do lyceu e conversação, às 8 horas.

F. FERNANDES COSTA—Philosophia e Litteratura, da 1.ª às 3 horas.

E. LOCK—Allemao.
As aulas reabriram no dia 20.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer
Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente de original allemao por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

Edição completa por um corpo de notas, ampliando corrigindo ou comprovando o texto pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delfim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Assigna-se em todas as livrarias do Porto e no Escritorio da Empresa Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto; e em Coimbra, nas livrarias, França Amado, Paula e Silva e Mesquita.

Foi distribuido já o 12.º fasciculos.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

VENDA DE CASAS

176 **Vende-se** no todo ou em parte a casa de Costa Fernandes, sita na rua de João Cabreira, d'esta cidade.

Para Tratar, com João Serrão, morador no mesmo predio.

INSTRUMENTOS CIRURGICOS

175 **Vendem-se** carteiras, estojos e varios instrumentos de cirurgia; os quaes se podem ver todos os dias das 10 às 3 da tarde, na rua Fernandes Thomaz, n.º 20.

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

XAROPE DE PHELLANDRIO COMPOSTO DE ROSA

5 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catharos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.^a Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 63.

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL || FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000\$000 || RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA—JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA
Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20 (Atraz de S. Bartholomeu) COIMBRA

2 **A**RMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1—RUA DO CEGO—7

MARIANO DA TRINDADE

Encarrega-se da venda de machinas de costura Singer, assim como dos seus pertences: agulhas, torcaes linhas, etc.

Santa Comba Dão.

FOGÕES

166 **N**ª officina de serralheria de José Dias Ferreira, rua dos Militares n.º 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos com usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

11, Rua dos Militares, 13
Coimbra

AOS ESTUDANTES

165 **A**ntonio Mendes Corrêa acaba de arrendar uma casa no Terreiro da Pella, n.º 7, onde recebe estudantes, garantindo-lhe as melhores commodidades.

ESTUDANTES

159 **U**ma senhora recebe 3 estudantes até á idade de 15 annos para serem tratados como familia.

Para informações Praça do Commercio, 54.

COMPANHIA DE SEGUROS 'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

ARRENDAMENTO

175 **A**rrenda-se o chalet da Cuameada com propriedade rustica ou separado; tem cortelho para cevados, galinheira, coelheira, adega, palheiro e cavallaria.

Tambem se vende mobilia para sala de jantar, um bom piano, buffetes de bulle e meudezas.

Quem pretender falla no mesmo, ou na rua de Santa Catharina, 154—Porto.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

170 **V**ende-se uma mobilia de pau preto massico, um bilhar, um fogão e mais mobilia, ao Arco do Bispo n.º 2, casa de penhores.

O gerente d'esta casa previne todos os mutuarios que estejam em divida de mais de tres mezes de juros, a virem satisfazel-os até ao dia 30 do corrente.

O gerente da companhia,
João Augusto S. Favas.

LECCIONISTA

174 **E**rnesto Boucahard'filz ex-ajudante do distincto professor de françes Mr. Charles Pons, Lisboa, offerce os seus serviços nesta cidade. Prontifica-se a ensinar EM 6 MEZES: Conversação, escripta, leitura e traducção do idioma, em casa dos alumnos. Preços e hora convençionaes.

Para informações, Casa Leão d'Ouro, rua Ferreira Borges. Coimbra.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS)

Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 93, 1.º

EDITOR
Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 25700	Anno..... 25400
Semestre... 12350	Semestre... 12200
Trimestre... 680	Trimestre... 690

REPUBLICANOS PORTUGUEZES

R A

Opinião republicana em Portugal

V

E' indispensavel, é necessario e urgente que os republicanos portuguezes se reunam em espirito, e identifiquem na unidade de principios e opiniões, se congreguem na uniformidade de um plano e programma de reformas politicas, economicas, administrativas e moralisadoras e respectivo systema de garantias juridicas nos quaes todos concordem, que todos aceitem, quando não seja em todas as especialidades, pelo menos na generalidade dos seus artigos.

E' necessario, é urgente que os republicanos definam, formulem e ridijam, com precisão e clareza, o seu credo de moralidade, e promulguem o seu codigo de justiça.

E' necessario, é urgente que, inspirados nesses principios e opiniões, identificados no mesmo espirito, fraternizados no mesmo credo, dirigidos pelo mesmo plano e igual programma, se organisem, e constituam em uma organização e constituição, não partidaria á semelhança e segundo o triste exemplo dos monarchicos, mas em uma organização e constituição verdadeiramente nacional, para todas as luctas e eventualidades e para salvaguardar as sérias e tremendas responsabilidades, que a victoria ha de lançar-lhes sobre os hombros e sobre a honra no dia seguinte ao do triumpho.

Se os republicanos aguardam um *Messias* salvador, um chefe que os dirija e governe, á semelhança e exemplo dos monarchicos, os republicanos enganam-se redondamente; illudem-se, e essa funesta illusão pode sahir-lhes cara, ser-lhes desastrosa.

O tempo dos *grandes homens*, das personalidades extraordinarias, divinas ou humanas, passou; pertence á historia.

Hoje a razão, a consciencia e a vontade collectivas das sociedades são por tal forma poderosas e complexas nas suas manifestações, são tão variadas e multiplas as necessidades e exigencias da vida social, que as não pôde conceber e abraçar o cerebro de um só homem por mais excepcional e privilegiado que se mostre na grandeza e lucidez da concepção, promptidão e segurança das previsões scientificas, por mais rija que seja a tempera da sua vontade, por mais ricas e energicas que se desenvolvam a sua acção e influencia providencial, por maior que seja o prestigio do seu nome, geral e profundo o respeito pela eminencia da sua individualidade sobranceira.

Hoje toda a força, toda a energia social tem de ser, e deve ser collectiva; reside na co-existencia e cooperação dos associados; casos ha em que os primeiros são os

últimos, e os últimos os primeiros, e como taes se misturam e confundem, co-existindo porém e cooperando juntamente.

E' natural que entre os republicanos portuguezes, que já se contam por milhares, haja alguns os quaes pela força das circunstancias tenham de tomar as principaes funcções e assumir as primeiras e maiores responsabilidades na direcção do movimento republicano e nos trabalhos de installação; mas sem privilegios de *chefes diplomados*, sem prerogativas de supermacia hierarchica, sem outros motivos e fundamento que não sejam os meritos da sua competencia e a plena confiança dos seus confrades, na sua comprovada illustração excepcional, inquebrantavel honradez, firmeza de character e indomavel espirito de rectidão e justiça.

N'esta religião democratica, nesta leal cooperação de todos e de cada um por todos não ha predestinados *mestres* nem collegios apostolicos. Mas, em fim ha de haver dirigentes de occasião, que nos mostrem e apontem os horisontes do ideal que nos chama e attrahe, e sirvam de conductores no caminho que todos temos trilhar, para o comprehender, alcançar e possuir na sua effectiva realidade.

A todos nos dirigimos; são todavia principalmente para esses que dedicamos as considerações, e não dizemos conselhos ou advertencias, o que seria pretencioso, em as quaes vamos entrar, relativas á organização e constituição republicana, como a concebemos e quereamos ver realisada.

E' preciso, é indispensavel que toda a Nação portugueza saiba e chegue ao conhecimento das outras nações o que os republicanos portuguezes pensam e querem, quaes as suas ideias, opiniões e projectos de reforma; e que o saibam e conheçam de um modo claro e positivo, para assim inspirarem a necessaria confiança publica, e merecerem a consideração e o respeito de nacionaes e estrangeiros.

Valem os homens tanto quanto valem as suas opiniões, os partidos tanto quanto valem os seus programmas; e o valor dos povos e das nações mede-se, calcula-se pela grandeza e energia da sua mentalidade.

Não queiram os republicanos portuguezes sujeitar-se ao triste papel que no mundo politico têm representado e estão desempenhando os republicanos hespanhoes; nem dar ao mundo moral, que os observa e julga, o espectáculo bem pouco edificante das divergencias, dissensões e mal seguras, senão mallogradas colligações, com que tanto se têm enfraquecido e prejudicado os nossos visinhos confra-

des, enfraquecendo e prejudicando a causa da Republica em aquelle paiz; e com tanta mais responsabilidade quanto é certo haverem perdido favoraveis ensejos e excellentes oportunidades de a vencerem em ultima instancia, sem mais appellação nem agravo, e devendo elles tomar a dianteira e occupar a vanguarda na transformação e mudança de instituições na Peninsula.

O preconceito monarchico dos *chefes* e dos *grandes homens*, a divergencia de opiniões, a falta de organização e programma são as principaes causas da sua impotencia e esterilizadora inactividade. Uns agrupados em volta de Zorrilla á espera da revolução; outros aggregados a Castellar á espera da possível oportunidade; estes crystallizados nas ideias e no systema federativo com Pi y Margall, aquelles obstinados nos preconceitos e velhos planos unitarios e centralistas sob o commando e direcção de um notavel philosopho idealista como Salmeron e de um distincto jurisculto cauteloso e pratico, calculista e reservado que é e não poderia deixar de ser, como todos os advogados, o sr. Pedregal.

E todavia hoje sabem os que pensam e os que estudam, e por isso não o podem, não o devem ignorar aquelles *chefes* e o seu respectivo estado-maior—que, se a Republica, se a transformação republicana é e não poderia deixar de ser como todas as transformações sociaes e organicas, o resultado, o producto da *evolução* em crise renovadora, a *revolução* é um instrumento, um processo necessario, indispensavel das nações latinas de velhas e arreigadas tradições monarchicas, para extrahir do seu seio e arrancar ás suas entranhas o fructo da sua laboriosa e demorada gestação democratica, chegada já ao seu ultimo termo. Todos elles sabem e devem saber—que o *unitarismo* não briga com o *federalismo*; que a verdadeira *unidade* e *centralisação* organicas, nas sociedades humanas, como em todos os organismos complexos, só podem provir e obter-se pela co-existencia e cooperação de elementos, de órgãos e aparelhos, independentes e livres, reunidos e coordenados pelo *consenso organico* em uma *federação*, para darem em resultante a vida integral de todo o organismo, sem absorver ou prejudicar a vida propria de cada uma das suas partes.

Ora, se os republicanos da Peninsula não hão de ser esclarecidos e dirigidos pela moderna sciencia experimental e positiva, se persistem nos impulsos sentimentalistas e nas concepções imaginosas da velha politica metaphysica e, por isso, no emprego de processos antiquados e estrategias de phantasia, melhor fóra que renunciassem o commettimento, e recolhessem á mais pacata e commoda abstenção, entregando a sociedade ás eventualidades

da sorte, como a natureza parece haver entregado o mundo ás *fatalidades* de um motor universal, inconsciente segundo os materialistas, por hypothese, ou infinitamente sabio e omnipotente segundo os theologos, por convenção.

EMYDIO GARCIA.

POLITICA EXTERNA

SUMMARIO—O Vaticano e a Austria—aproximação. O czarismo allemão e a dynastia attentados contra o imperador o Capri—A situação no Brazil a revolução alastra.

A Agencia Havas, que se encarrega de caridosamente nos trazer ao facto do que se vae machinando nos gabinetes mais reconditos da diplomacia europeia, e que até conhece o que se vae passando nos recessos da politica do novo mundo, e quem sabe mesmo se lhe são desconhecidos os mysterios dos harens asiaticos?—diz-nos pois, a *Havas*, que no Vaticano se vae desfiando uma nova intriga. São tantas as que lá pullulam!

O cardeal Galimberti, que em tempo foi nuncio apostolico na corte de Vienna, tem entretido ultimamente diversas conferencias secretas com Leão XIII, a que se liga grande importancia politica. Parece que o papa vae projectando uma aproximação politico-catholica da Austria.

Que surdirá, pois, d'estas conferencias, que nos *gabinetes reservados* do Vaticano se effectuam, d'esta, quem sabe, nova teia theocratica que se vae tecendo?

A Allemanha, onde impera um terreo czarismo, que é como que um desenvolvimento da Europa medieval nos tempos d'hoje, e onde o militarismo, cancro roedor que é no mundo actual a negação do progresso, neste momento em que se vae estabelecendo uma evolução civilisadora do regimen militar para o regimen industrial, que o mesmo é do retrocesso para a civilisação, a Allemanha, dizemos, está sendo ameaçada, como a velha Hespanha, pelas machinas infernaes, que, naturalmente, todos vão attribuir a manejos anarchistas.

Recebeu o imperador Guilherme, o principe medieval vestido de ferro, uma caixa acompanhada d'uma carta; outra caixa e outra carta foram dirigidas ao chanceller do imperio—eram duas machinas infernaes com que se projectava derruir o jugo despotico do militarismo allemão.

Não são de molde a fazer nos abrigar a esperança de que em breve se modifique a situação que afflige o Brazil, e que está atravessando a sua evolução progressiva as noticias que d'aquelle paiz nos chegam.

Longe de caminhar para uma solução pacifica, a questão, que está embaraçando tristemente os negocios do Brazil, vae-se embrenhando cada vez mais, ao que parece, numa situação cada vez mais difficil.

O *Times* noticia, que a revolução vae alastrando por todos os Estados do Brazil.

Desmentido

Paris, 28.—O *Moniteur* desmente o boato do projecto de casamento do czarewitch com a princeza Helena de Orleans.

Cartas de Lisboa

28 de novembro de 1893

Começando hoje a enviar-lhes estas cartas semanaes vou referir-me á nota palpitante da semana—a dissolução das côrtes.

Os leitores do *Defensor do Povo* conhecem já nos seus menores detalhes a lucta travada entre regeneradores e progressistas, lucta de que resultou, afinal, o rompimento do accordo que existia entre as hostes do sr. José Luciano e as do sr. Antonio de Serpa (*sic*).

Hontem á noite reuniram em sessão magna os deputados e pares progressistas e, depois do sr. José Luciano ter exposto e resultado da conferencia que tivera com o sr. Hintze Ribeiro, resolveram continuar a combater a dissolução e no caso do chefe do partido ser chamado a formar gabinete aceitar esse encargo.

Se, porém, o governo conseguir da corôa o decreto de dissolução será convocada uma grande assembléa do partido, com representantes da provincia para protestarem contra essa violencia.

Foi isto que hontem se resolveu na rua dos Navegantes; e mais, que seja repellido qualquer accordo que o governo proponha.

Parece que por estes dias deve ser ouvido o conselho de estado sobre o mesmo assumpto.

O sr. José Luciano, que está ancioso pelo poder, bem como o seu partido, tem andado galopinando—é o termo—por casa dos membros do conselho d'Estado para angariar votos contra a dissolução.

Por seu lado o sr. Hintze tem andado pedindo para que satisfazam as exigencias do sr. João Franco, que quer a todo o transe eleições.

E o caso é que as coisas estão complicadas. Apesar de todos os pedidos e sollicitações dos dois *homens d'estado*, nem um nem outro ainda conseguiu arranjar maioria.

Diz-se que o sr. Hintze tem por seu lado, além do seu voto, é claro, os dos srs. Antonio de Serpa, Barjona de Freitas, Barbosa du Bocage e conde de Ficalho, e que o sr. José Luciano conta com os srs. condes de S. Januario e de Valbom, Barros Gomes e João Chrysostomo, mais o seu voto.

O caso depende agora da decisão do sr. Casal Ribeiro. Para onde este sr. se inclinar estará o triumpho.

Compreende-se, pois, quanto o sr. Casal estará sendo apertado pelos dois adversarios.

Parece, porém, que o sr. José Luciano é quem ficará codilhado.

O paço, a quem não desagrada a idéa da dissolução, ha de pezar na decisão do sr. Casal Ribeiro...

Admittamos, porém, que não vem a dissolução e o governo fica.

Se o partido progressista mantiver a sua resolução de repellir qualquer accordo com o governo, como poderá este manter-se?

Toda a gente sabe que a actual camara é formada de elementos muito diversos e a maioria que os regeneradores lá teem é tão insignificante que basta que haja uma discrepância numa votação ou a ausencia de meia dúzia de deputados, d'aquelle partido, para o governo sofrer um cheque.

A vida do actual como dos últimos gabinetes tem sido attribulada e difficil, mas mantida pelo accordo das facções monarchicas e pela benevolencia do partido republicano.

No dia em que uns e outros resolverem travar batalha séria, decisiva, o governo cahirá inevitavelmente.

Por consequencia a recusa ao

Falta de organização republicana

(SEUS DEPLORAVEIS EFEITOS)

Ha factos em a nossa historia politica contemporanea d'estes ultimos annos, os quaes teriam tomado mui diversa feição e produzido resultados tambem differentes, se em todo o paiz circulasse, e envolvesse a consciencia publica uma opinião republicana homogenea; se os republicanos portuguezes estivessem devidamente organizados e devidamente preparados, se tivessem um plano assente e bem definido o seu programma.

As opiniões divergentes e não raras vezes contradictorias da imprensa e os actos da politica republicana accusam a desorientação, a incoherencia, uma sensível anarchia mental, que a um tempo dispersa e affecta os desejos e as opiniões divididas e desconcertadas dos homens e dos agrupamentos, que sinceramente desejam a mudança radical das instituições, e entendem que só essa mudança poderá salvar-nos ao presente e garantir de futuro a *ordem* e o *progresso* nacional.

Começaremos pelo tristemente celebre e ominoso *ultimatum* de 11 de janeiro de 1889.

O *ultimatum*! Que bella occasião, que excellente oportunidade para os republicanos portuguezes manifestarem em toda a altura as suas legitimas e grandiosas aspirações!

Quando não lograssem proclamar e erigir as instituições republicanas e implantar aquella fórma de governo, como de molde tallado se lhe deparou, sem perigos nem responsabilidades, o favoravel ensejo, teriam alcançado uma notavel e assignalada vantagem sobre os seus detractores e adversarios politicos, poderosa influencia e decisivo prestigio em toda a nação, teriam adquirido larga e motivada confiança de nacionaes e estrangeiros, applanado muitas difficuldades e removido estorvos que naquelle tempo se levantaram e ainda hoje se levantam, aggravados e accrescentados talvez, contra a effectiva realisação do seu util, justo e formoso *desideratum*.

Os republicanos foram então, como em outros momentos sollemnes da nossa actual vida politica, envolvidos na impetuosa onda popular desordenada, animados sem duvida pelo sentimento da honra nacional, impellidos pelo mais acrisolado amor da Patria; mas imprevidentes, avançando ás cegas, temerariamente, como costumam avançar as multidões fundamentalmente emocionadas na hora do perigo e do desespero ante uma inesperada catastrophe que as surprehende, em presença de uma injusta e assom-

brosa ameaça, verdadeira tentativa de premeditado roubo e calculada espoliação, que desperta a mais profunda indignação, estimula o sentimento de vingança e provoca o desejo irreprimivel, instinctivo do desforço, assim no homem e no animal, assim nas collectividades como nos individuos aggredidos ou ameaçados na inviolabilidade da sua pessoa, na integridade dos seus haveres, digna e honradamente adquiridos.

Sim, porque o *ultimatum* foi e assim ficará registado na historia dos grandes e escandalosos attentados diplomaticos, — uma injusta aggressão e a tentativa de um roubo, de uma espoliação violenta, embora hoje consummada e legalizada no protocolo das nações, sob o selo e guarda de duas monarchias que se dizem amigas, de duas testas coroadas, que se inculcam e tratam official e familiarmente como se fossem proximos parentes; porque a *graciosa* magestade britannica concede a honra e faz mercê de chamar *sobrinhos* aos nossos augustos *soberanos*.

A verdade, porém, e é esta uma triste verdade, que os republicanos, os unicos que podiam encarar o perigo com serenidade e coragem, porque não tinham no feio e horrendo caso responsabilidade alguma, e conjural-o com resolução e firmeza, embora nos primeiros momentos lhes faltassem, como faltariam a toda a gente o sangue frio e o tempo para reflectir e calcular os meios de defeza e as armas de repulsão, os republicanos portuguezes assaltaram a questão desorientados e caíram na impotencia e no desalento, vencidos e esmagados pela policia, diante do governo *progressista*, que tambem docil e submisso ás exigencias do altivo governo da nossa *fel alliada* calhiu, como caíram prostrados diante do prepotente lord Salisbury e seus agentes os outros ministros da corôa, que em Portugal succederam áquelle ministerio, sem duvida o primeiro nas responsabilidades, o mais culpado no grande desastre nacional, cabendo aos seus successores e á monarchia, pelo menos, as *honras* e a *gloria* da cumprida e consciente e deliberada.

Que fizeram, porém, os republicanos, alheios, inteiramente alheios ao attentado e ao crime, estranhos ás vergonhas, ás miserias, á humilhação das negociações e dos convenios que se lhes seguiram, ás missões diplomaticas extraordinarias, que os prepararam.

Que fizeram os republicanos, livres de velhos compromissos, limpos de toda a macula, e, por isso, fortes da sua innocencia, tendo ao seu lado o apoio e podendo contar com o applauso da nação, tendo da sua parte a justiça, o direito, a moralidade?

Que fizeram elles em tão afflicto e doloroso transe?

Em que e como empregaram a sua força, a sua coragem, a sua energia, a sua influencia e prestigio?

Sujeitos, como o vulgo apaixonado e entregues, ás emoções violentas da mais acerba indignação, presa das allucinações convulsivas do desespero, levantaram brados atroadores de rajva, lavraram protestos flammejantes, em odio accessos contra a Inglaterra e contra a monarchia, e foram em tumultuaria romagem funebre velar com negros crepes as estatuas dos nossos heroes e juncar-lhes de flores os seus marmoreos pedestaes!

E' realmente bello, sublime e sobretudo dramatico aquelle comovedor e patriotico espectáculo!

Mas não são aquelles os meios, os processos apropriados para repellir injurias e affrontas, que mais envergonham e offendem os aggressores do que os aggredidos.

Não são diplomacia com a qual, digna e honradamente, se resolvam graves pendências internationaes; que tambem nesta idade a alta da civilisação, não deixam liquidar-se nos campos de batalha, como animal e desgraçadamente, o estão fazendo os governos de nações que se proclamam cultas e civilizadas, parecendo ignorar que a verdadeira cultura humana, que a civilisação tem por brazões o direito, por divisa a justiça, por timbre a honra, por selo a fraternidade dos povos, sem distincção de raças, de religiões, de cultura, de força, de riqueza, e por corôa o amor da humanidade, no seio da qual todos os povos vivem, e todas as nações devem viver eucharisticamente substanciadas.

EMYDIO GARCIA.

POLITICA INTERNA

SUMMARY — Em Portugal não ha politica — Se a ha o que nem a ser? — Accordados e arranjadinhos — A dissolução já resolvida — A imprensa republicana da capital a proposito da dissolução e proximas eleições — O que devem fazer os republicanos, dignos d'este nome — Alguns boatos e noticias.

Politica?!
E' coisa hoje desconhecida em Portugal.

Entre nós e no mundo official, porque é forçoso separar-o da nação, não ha politica; e a não ser que se considere como tal a série de intrigas, accôrds e arranjos, que, desde ha muito, se desenvolvem com frequencia, tramam e combinam ás occultas no seio das facções monarchicas, sequiosas do poder, ávidas de governar, mas impotentes para o fazer pela sua comprovada incapacidade e geral descredito.

Não é uma luta de opiniões e planos, de ideias e de principios, travada franca e abertamente entre dois partidos em nome dos interesses e dos bríos nacionaes.

E' uma simulada briga de ambiciosos — este bombardeamento de papel mata-borrão e polvora secca, em que ha perto de quatro annos se andam divertindo os *forrianos* e *custódios* da monarchia portugueza, offerecendo á nação e ao mundo um espectáculo devéras comico e burlesco. Tambem nos divertiria a todos e nos faria rir, se não custasse ao povo

portuguez rios de dinheiro, miseria e deshonra.

×

A tal *politica* dos accôrds partidarios e dos arranjos pessoais, tão propios e característicos da tribu monarchista, já troxe a *bom successo* e a *bom caminho* a questão da *Companhia real dos caminhos de ferro*.

Magnates regeneradores e progressistas accordaram, arranjando solução que lhes quadrasse. E assim, a contento de uns e outros, ficou o negocio por esta vez arrumado a 2:400:000 réis por cabeça.

×

A mesma *politica* de accôrds e arranjos, traz na forja, e espera produzir em breve, e tambem com feliz successo, a projectada, e parece que á ultima hora inabalavelmente resolvida, dissolução de camaras; e por isso uma nova edição do actual parlamento, que será a reprodução, *correcta e accrescentada* em illustração e moralidade, se não for cópia fiel, do seu antecessor.

As camaras serão dissolvidas, não, porém, renovadas; muito embora os regeneradores assim o afirmem, e porventura desejem, e os progressistas finjam assomos de cohera e indignados protestem esfrangalhar o ministerio para sustentar a corôa, resignando-se a aceitar o poder e a governar... sem dissolver o parlamento.

Mas, ó engano d'alma lêdo e cego, se os progressistas apanharem outra vez as pastas, que, na cobarde e vergonhosa fuga, deixaram cair das mãos, tremulas de susto, aos pés de lord Salisbury, no terrivel dia do *ultimatum*, o seu primeiro acto, a sua primeira e mais assignalada façanha governativa será a dissolução das côrtes, e logo em seguida a proclamação da dictadura.

Sem estes dois ingredients, ou antes energeticos revulsivos constitucionaes, elles não poderão governar, a não ser que a tal *politica* dos accôrds e arranjos venha em seu auxilio, ou, como muito bem poderá succeder, entrem para os conselhos da corôa já accordados e arranjadinhos com os seus emulos e competidores na arte de bem *se governar*.

Nenhuma d'estas duas coisas nos espanta, nem ao menos chega a surprehender-nos.

São leis fataes e necessarias do sistema que actualmente nos rege; derivam taes coisas da propria natureza da *tal coisa*, segundo a fórmula de Montesquieu.

×

O que, porém, nos surprehende e devéras espanta é a seriedade, o o ar grave e solemne, com que uma parte, senão toda, a Imprensa republicana da capital aprecia, e julga estes factos, frequentes, normaes, quasi periodicos, inevitaveis em as monarchias do nosso tempo, e já agora tão propios e característicos da monarchia portugueza; estão-lhe, como costuma dizer-se, na massa do sangue, vão lhe até á medula dos ossos, tanto e por tal fórma a penetram, que a desgraçada já não pôde viver sem estas sangrias parlamentares e sem a abertura de um fonticulo dictatorial, para onde derivem os maus humores, e escurram as podridões que se formam e accumulam nos tecidos partidarios e nos aparelhos governamentaes do seu decadente e cambaldo organismo.

×

E mais nos surprehende e espanta que alguns dignos representantes da Imprensa republicana pugnem pelas prerogativas parlamentares, in-

vocando artigos da *Carta Constitucional*; e, ao mesmo tempo, nos fallem da união, organização e disciplina do *partido* republicano; porque se annuncia, como certa a dissolução das camaras e como consequencia a proximidade de umas eleições geraes.

E dizem tudo isto, fallam em todas estas coisas, como se os republicanos, dignos d'este nome, devessem importar-se que o actual parlamento, por elles mesmos declarado incapaz, nullo e para mais incorrigivel e irreformavel, esteja fechado ou aberto, no gozo ou suspensão das suas prerogativas constitucionaes, seja conservado ou dissolvido, ande ou desande, caia ou se levante, continue ou páre em a sua inutil e vergonhosa tarefa de servilismo governamental e submissão á corôa!

Os jornaes republicanos sabem ha muito, e diariamente repetem que o parlamento portuguez não passa de um *verbo de eucher*, de uma anti-phrased, um euphemismo na *lêria* constitucional dos nossos dias.

×

As proximas eleições!...

Como se os republicanos portuguezes tivessem alguma coisa que vêr e que tratar nas proximas eleições, que não seja metter-se cada um em sua casa, guardar e pregar a todos os cidadãos honestos e independentes a mais completa, digna e honrosa abstenção.

Na proxima semana diremos porque e para que.

Deixem dissolver as camaras.

Que importa a dissolução do parlamento?

Não, é bem patente aos olhos de todos a dissolução de tudo isso que para ahi está, e se desfaz em fermentações putridas de escandalos, de roubos, de immoralidades politicas, financeiras e administrativas!...

×

Já está reunida, funcionando e constituída em alto tribunal, de justiça para julgar alguns pares, accusados de varios crimes, a camara alta.

A Republica por certo acabará um dia com a odiosa execrabilidade d'estes privilegiados tribunales de excepção, que devéras offendem o principio da equaldade juridica e legal em favor de certas categorias de personagens, que apenas se recomendam pela sua posição social, mas que, indiciados ou pronuciados como criminosos, não podem, nem devem estar acima e fóra das leis communs a todos os cidadãos e gozar de garantias exceptionaes.

×

Affirma-se que será convocada para o dia 7 do corrente a reunião do conselho de Estado, a fim de *aconselhar* o poder moderador no uso da prerogativa de dissolver as côrtes, nos casos em que o exigir a salvação do Estado, como prescreve o § 4.º do art. 74.º da *Carta* adorado. Não se trata, porém, da salvação do Estado, mas do ministerio presidido pelo sr. Hintze e dirigido pelo sr. Franco Castello Branco, familiar do paço e monarchico levadinho da breca, terrivel mavorte nas suas campanhas parlamentares de outros tempos e jupiter tonante nos conselhos do governo onde *tudo lo manda e todo lo quiere*, e... *tudo lo puede*, graças a el-rei nosso senhor.

×

Tambem se diz projectada e conta como certa a recomposição ministerial, indo o sr. Arouca substituir Bernardino Machado nas obras publicas, onde já esteve, e Valbom, o joven

R OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
E NVVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
P ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
U LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
B ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
L IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
I MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
C ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annúncios gratis recebendo-se um exemplar.

Noções geraes sobre os serviços do correio e telegraphos

Acompanhadas de todas as tabellas necessarias para a execução dos mesmos serviços, por Domingos J. da Silva, aspirante auxiliar dos correios e telegraphos, ajudante do fel da estação central de Coimbra.

É um livro muito curioso e util, em que o nosso amigo o sr. Domingos J. da Silva presta um relevante serviço ao commercio com a sua publicação.

Aconselhamo-l-o. E por 300 réis, que tanto é o seu custo, não se privam de um livro instructivo e bom.

Pedidos ao auctor e a Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, Coimbra. Preço 300 réis; pelo correio 310; pagamento adiantado.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncijs permanentes.

Extraordinaria Loteria Portugueza
 em 7 de dezembro de 1893

primeiro premio 20:000\$000
 segundo » 10:000\$000

Bilhetes a 11\$100, decimos 1\$100 e vigessimos, 55c réis.

Cautellas de 350, 240, 120 e 60 réis.

AUGUSTO HENRIQUES

162, RUA FERREIRA BORGES, 164

Xarope peitoral de musgo e jujubas

AUGUSTO DE BASTOS

188 É remedio infallivel em todas as molestias do peito, podendo reputar-se um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, etc., etc.

Deposito geral, em Coimbra: nas Pharmacias, Bastos, largo do Castello, e Luzitana, Praça do Commercio.

AOS ESTUDANTES

165 Antonio Mendes Corrêa acaba de arrendar uma casa no Terreiro da Pella, n.º 7, onde recebe estudantes, garantindo-lhe as melhores commodidades.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 Este xarope é efficaz para a cura de catharos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viagas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildeonso, 61, 65.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS COMMOTOS

REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1—RUA DO CEGO—7

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **NESTE** Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 **Encarrega-se** da pintura de tabletas, casas, dourações de igrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Na mesma officina se veadem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para igrejas.

APRENDIZES DE ENCADERNADOR

193 **Preçam-se** na officina de Alberto Vianna.

Sé Velha—COIMBRA

CHOURIÇOS DO ALENTEJO

OPTIMA QUALIDADE

183 **Chegou** uma grande remessa vindida d'uma das mais acreditadas casas fornecedoras. E' tal a confiança que o annunciante tem nesse genero que declara reembolsar os freguezes se elles se não considerarem bem servidos nas compras. Ha tambem pre-utos velhos e fiambre já cortado. Os preços são sem competencia no conhecido estabelecimento de

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24, Rua da Sophia, 30

COIMBRA

Chromos e Kalendarios

UMA LINDA COLLECÇÃO

PAPELARIA CENTRAL

DE

FRANCISCO BORGES

2, RUA DO VISCONDE DA LUZ 1

Coimbra

Pichelaria conimbricense

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA

DO PORTO

15—ADRO DE CIMA—16

186 **Toma-se** conta de todo o serviço de canalizações d'agua e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e urinios, apparelhos e accessorios para ventilação, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto—J. Minchon, Herbert Cassels e Francisco da Cunha—alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalizações d'e-te municipio.

EXPLICADOR

De Philosophia e Historia, Diogo J. Mascarenhas Marreiros Netto, terceira-nista de Direito.

Rua do Collegio Novo 1.

Grandes viveiros de plantas americanas

MENEZES & CABAÇO MERCEANA

182 **Raisados** de Riparia, Rupes-tres, Solonis e Jaques. Bacellos de Riparia, de todos os complementos que se deseje.

Exertos das castas mais finas Europeas, em branco e tiuto, de Riparia e Solonis.

Preços convidativos. Recebe encomendas nesta cidade, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, n.º 74 a 80. — Coimbra.

AOS AGRICULTORES

181 **João Vieira da Silva Lima**, rua dos Sapateiros, Coimbra.

Tem para vender qualquer porção de bacello americano das melhores qualidades já experimentadas em suas propriedades nos suburbios de Leiria, taes como:

Riparias — Rupertis — Solonis.

Estes bacellos são os que melhor tem provado; e por isso mais recommendaveis. Para grandes remessas faz-se mais reduzido preço tantos aos barbados, para plantar já, como ás estacas para viveiro ou de metro.

Presta esclarecimentos para a culturação.

BOM VINHO

185 **N.º** antiga esquadra da praça 8 de Maio, abriu-se hoje um vinho novo a 100 e 110 réis o litro.

Esta casa continua a fornecer jantares para fora por preços muito baratos, garantindo a limpeza das comidas.

Vão provar o bom vinho.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13—Rua Martins de Carvalho—13

171 **Continuam** a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

CAFÉ OPERARIO

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24, Rua da Sophia, 24

COIMBRA

187 **Este** café, o mais novo d'esta cidade, serve com extrema modicidade de preços e recommenda-se pela qualidade de bebidas que tem á venda e que recebe directamente dos mais acreditados armazens de Lisboa e Porto.

Ha todos os dias, desde as 6 ás 10 horas da manhã, um serviço especial de almoços para as classes menos abastadas. Uma refeição de café e pão custa de 20 a 30 réis. Ha brevidade, limpeza e decencia.

MACHINA DE COSTURA

190 **Vende-se** uma excelente machina de costura, com pouco uso, systema Memoria podendo servir para alfate, sapateiro ou commercio. Preço baratissimo. Para tratar nesta redacção se diz.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Annos..... 2\$700	Annos..... 2\$100
Sem estampilha	Semestres... 1\$350	Semestres... 1\$200
	Trimestres... 680	Trimestres... 600

Falta de organização republicana

(SEUS DEPLORAVEIS EFEITOS)

Fallaremos ainda do *ultimatum*.

Não fizeram, em verdade, os republicanos o que poderiam e deveriam ter feito, em tão angustioso transe nacional, para desafrontar a Patria, se ao tempo estivessem devidamente orientados e convenientemente constituídos para subordinar a sua acção dirigente e influencia educativa a opinião publica, fortalecendo e animando com o seu exemplo a consciencia e a vontade popular desnorteadas.

Fizeram, porém, alguma coisa; fizeram muito em nome da independencia e da liberdade portuguezas.

Revoltaram-se contra a prepotencia do governo de sua magestade *graciosa*.

Protestaram em apaixonadas e vibrantes expansões de sentido patriotismo, contra a intimação de um premeditado roubo.

Invocaram a justiça e o direito dos povos e das nações perante a Humanidade.

Collocaram-se ao lado do povo, e, como parte do povo, confundiram-se com elle nas demonstrações de dor e afflicção, que tão fundamentalmente opprimiram e convulsionaram a Nação Portugueza.

E não abandonaram a nação no prolongado martyrio das negociações humilhantes e dos convenios vergonhosos, em que se lançaram os governos e partidarios da realza, sacrificando a esta os interesses, a honra e a gloria da Patria, a qual por fim crucificaram.

Fizeram mais e muito mais, senão inteiramente o contrario do que fizeram, e deliberadamente praticaram o chefe do Estado, os ministros da corôa, os partidarios da monarchia, que todos elles aleivosamente abandonaram o povo e desampararam a Patria, separando-se da nação para se unirem e fazerem causa commum com o governo de Inglaterra, prostrando-se em abjecta subservencia diante das imposições e exigencias de lord Salisbury.

Se os republicanos não conseguiram retirar de sobre os hombros do povo portuguez a cruz que lhe lançaram os phariseus e escribas do constitucionalismo, vendidos á simonia dos principes e á cobiça da insaciavel Inglaterra, nem apagar na frente da Patria o ferrete ignominioso que lhe cuspiu um ministro da Grã-Bretanha, alliviaram-lhe ao menos o peso; acompanharam o povo na sua via dolorosa; procuraram consolar a nação na soledade do seu infortunio, no triste desamparo, ao qual a votaram os poderes publicos, trahindo-a e entregando-a presa e algemada aos seus inimigos e espoliadores.

E que mais poderiam e deveriam fazer os republicanos?

Se o nosso systema politico fosse a Republica e republicana a forma de governo, se os republicanos governassem, e dirigissem legal e oficialmente a Nação Portugueza, ou o attentado, o assalto do *ultimatum* não nos seria disparado com traicoeiro arremesso e como foi á queima-roupa, ou, se o fosse, seria repellido cara a cara, e ficaria, senão punido, pelo menos mallogrado de uma vez para sempre.

A Republica e os republicanos portuguezes responderiam ás exigencias brutaes da Inglaterra ou melhor ainda ás estupidas e prepotentes ordens do seu ministro, lord Salisbury e do seu grosseiro e alivo representante em Portugal com os *preceitos* das nossas leis fundamentais e organicas, as quaes, como as de todas as outras nações cultas, independentes e livres, sem duvida, quasi todas mais nobres, mais dignas e mais honradas do que a Grã-Bretanha, declaram:

— O territorio nacional é inalienavel.

— A troca ou cessão de alguma parte do territorio portuguez não poderá effectuar-se, em caso algum, sem que previamente seja approvada e ratificada pelos representantes da nação em côrtes, isto é, pela soberania da Nação, constituida e representada em as suas assembleias politicas.

Diria lord Salisbury, immediatamente, sem hesitações nem rodeios: — Portugal, como a Inglaterra, é uma nação livre e independente no seu territorio, na sua população e no seu Estado, e, como tal, goza de direitos; — em Portugal ha leis fundamentais e organicas, que o Povo Portuguez tem o rigoroso dever de respeitar, dever supremo, indeclinavel para todo o cidadão, e principalmente para o governo que tambem deve ser o primeiro em observá-las para as fazer executar e cumprir.

Diria a lord Salisbury: — a justiça não existe, e o direito não se formou unicamente para satisfação e garantia dos grandes e poderosos contra os fracos e pequenos povos, opprimidos e espoliados por elles. Seria tal aberração a mais pungente das ironias e o mais humilhante dos ludibrios.

Formam-se e existem igualmente para todos.

E se podesse estabelecer-se, ou conceber-se desigualdade em aquillo que deve ser equivalente para todos, e para todos os lados e em todas as direcções seguir em linha recta como os raios de uma circumferencia, e manter-se equidistante como os pontos de uma esphera, seria em favor dos pobres e dos fracos contra os ricos e poderosos do mundo.

Diria á Inglaterra e ao seu or-

gulloso e atrevido ministro que o governo portuguez não podia, porque não devia, responder sem consultar e ouvir o voto dos representantes da Nação, por ser a esta e não a elle a quem cumpria a resolução; e, por isso, a resposta ao seu audacioso e injustificavel *ultimatum*.

EMYDIO GARCIA.

POLITICA EXTERNA

SUMARIO: — A crise ministerial na Italia; embaraços financeiros. — A guerra de Melilla; attitude reservada dos riffsenos; receios de novo ataque. — O imperio allemão aberto ás congregações jesuíticas; luctam a Alemanha e a França pelo pontificado. — O socialismo na Alemanha; campanha repressiva.

Depois de varias e embaraçosas negociações, resolveu-se, afinal, a crise ministerial italiana.

Latente já a 10 de novembro, dia em que o sr. Giolitti convocou o conselho de ministros, para decidir acerca da attitude do governo, perante a tensão parlamentar, declarando o presidente do conselho que só em face d'uma moção de censura das camaras, pediria a demissão do gabinete, logo a 24 o gabinete resolveu demittir-se, na mesma occasião em que a esquerda da camara deliberava se devia apresentar uma proposta de accusação ministerial.

Encarregado de organizar ministerio o sr. Zanardelli, occupou-se activamente em se desempenhar d'esta missão, altamente embaraçosa e difficil nas circunstancias actuaes da melindrosa politica italiana, podendo apresentar a 4 de dezembro o gabinete organizado.

O que actualmente mais embaraça a Italia é a sua gravissima situação financeira, obrigada como se vê a manter um effectivo militar com que não pode, para satisfazer á sua phantasia de potencia de primeira ordem, ao lado da Alemanha e da Austria, cujos planos militares loucamente auxilia, com uma ingratidão que não torna sympathico o seu papel. Onerada assim, depauperada cada vez mais na sua economia interna, é espinhosa quanto possível a sua administração.

Na Italia ha uma corrente apreciavel na opinião a favor d'um regimen severo de economias; mas a verdade é que ao lado d'esta corrente sensata, e mais forte do que ella, outra existe que vae continuamente cavando a sua ruina — que a Italia é um paiz anormalmente asoberbado por uma crise passageira; que são momentaneas as difficuldades que presentemente a affligem; que a sua funcção nos jogos malabares da politica europeia não deve ser de mera expectativa...

É esta precisamente a causa do recrudescimento do mal.

Saracco, politico italiano de notavel sensatez e antigo ministro no gabinete Despretis, não olha por este prisma optimista e algo quixotesco, a situação do seu paiz. Para elle a politica actual impõe-se como de rigorosa economia, e o primeiro ponto a atacar é o cancelo das despezas militares.

Chamado por Zanardelli, nos seus trabalhos de organização de gabinete, foi-lhe offerida uma pasta, que Saracco não aceitou. A sua opinião de reduções immediatas e fundas, principalmente nas despezas do militarismo, não foi aceita por Zanardelli. E Saracco não é d'aquelles que, pela ambição da pasta, sacrificam o seu modo de ver; o reputado financeiro preferiu não fazer parte

do gabinete, bem ao contrario do que em Portugal se faz.

Ficou, pois, presidente do conselho e ministro do reino o sr. Zanardelli.

Veremos qual a orientação do novo gabinete italiano. E para desejar que elle aprecie a situação angustiosa da Italia e procure desviar-a do caminho de aventuras que o interesse dynastico lhe tem aconselhado.

×

Em Melilla a situação guerreira tem assumido nos ultimos dias uma feição tranquillizadora.

Desde que alli chegou o novo general em chefe, Martinez Campos, que lá foi levado, pôde dizer-se, por unanime indicação da Hespanha, que almeja por tirar uma desforra cabal dos riffsenos, ainda não houve qualquer incidente que viesse perturbar, pelo menos apparente, tranquillidade que alli reina entre os hespanhoes e as kabilas.

Os trabalhos no forte de Sidi-Aguariach, a causa do incidente que já custou a uns e a outros bastas mortes, continuam com a maior actividade, sem que da parte dos riffsenos tenha havido ameaças de hostilidade.

Não pôde dizer-se que seja este precisamente o desejo de Martinez Campos. Mandado a Melilla quando o paiz via com desgosto que movimento nenhum operavam as tropas hespanholas em castigo dos marroquinos; quando o exercito murmurava contra os palliativos e delongas das quasi nullas operações militares, Martinez Campos com certeza deseja ter occasião de infligir aos mouros um castigo severo, numa derrota completa, que o cubra a elle de prestigio no exercito e da gloria d'um hero e nacional.

Apresentar-se-lhe-ha o ensejo?

E de esperar, não obstante a attitude pacifica dos mouros.

Causa apprehensões bem fundamentadas o facto inexplicavel, de immediatamente succeder á agitação hallucinada dos mouros, feridos no que um povo tem de mais melindroso e sensível — a crença religiosa, uma rapida transição brusca para a apathia passiva e expectante em que se encontram. Receia-se, pois, que a tranquillidade das kabilas occulte a costumada artefice artificiosa dos mouros.

Esta apprehensão de receio corrobora a abstenção inesperada do sultão, que, em lugar de se dirigir a Melilla, se vae ficando em Tahiete, d'onde não quer sair. Parece que o sultão preferê as delicias de Capua aos incommodos da guerra. Rodeado das suas numerosas mulheres e concubinas — e formosissimas que ellas hão de ser! — não troca as blandicias cariciosas d'uns braços d'alabastro e d'uns olhos estonteadores, pelo convívio, mais épico, é verdade, mas menos aprazível, dos cabos de guerra dos acampamentos.

Que os impeccaveis lhe aurem a primeira pedra...

Entretanto, os hespanhoes concentraram em Melilla 20.000 homens, e já vae havendo quem aconselhe o governo a mandal-os de passeio até Marrocos, a pedir ao sultão contas pela transgressão do tratado de Wad-Rass.

Se assim fôr... Muley-Hassan terá de abandonar os braços cariciosos...

×

Um dos ultimos acontecimentos mais importantes da politica europeia, pelas consequências ponderosissimas que pôde de futuro originar, foi a votação que derogou a lei prohibitiva da existencia de congregações jesuíticas na Alemanha.

A este facto, que a muitos parecerá obscuro, dão-se duas explicações: que o governo teve em vista fazer passar a reforma dos impostos, e ainda, que a Alemanha leva em mira alcançar o favor dos jesuitas para a eleição do proximo pontifice.

Esta lucta das nações em se assegurarem do favor pontificio, tem sido de todos os tempos. Todos querem que o Papa seja seu nacional.

Pois, presentemente, disputam a eleição do successor de Leão XIII, principalmente a Alemanha e a França.

A França, que esperava a eleição do cardeal Lavignerie, procura hoje que seja eleito um pontifice affeccionado á nação franceza; a Alemanha trabalha por que o novo papa seja inimigo claro da França. E d'ahi, como os jesuitas disõem de muitos votos no consistorio dos cardeais, procurou captar o favor dos jesuitas admittendo-os de novo no imperio allemão.

×

O socialismo allemão é já hoje uma força potentissima, que mantém um cheque o conservantismo imperial. As suas victorias extraordinarias nas luctas eleitoraes; o crescente successo de centenas de milhares de suffragios em cada escrutinio novo; a organização poderosa das forças socialistas; a orientação clara e definida de quem sabe bem o que quer e para onde caminha, de tal modo assustam e se impõem aos conservadores allemães, que põem em pratica tudo quanto possa servir de presa á invasão socialista.

Resuscitando a antiga perseguição despótica do chanceler de ferro, o tyrannico Bismarck, — o conde de Eulenburg, ministro do reino, tenta pôr em acção todos os meios repressivos de que os governos possam dispôr para esmagar a victoriosa marcha socialista, ao mesmo tempo que ensaia todos os processos da propaganda popular contra as ideias de nova escola revolucionaria.

Mas sejam quaes forem os meios de que use o governo imperial; ou arvore a tyrannia em principio ou a persuasão em doutrina, o facto é que o socialismo é na sociedade moderna um elemento que representa uma grande força, vaga formidavel que cada vez mais se avoluma.

A repressão imperial das velhas fórmulas anachronicas; ao despotismo d'um velho regimen esterelizado e retrogrado, que faz da Alemanha um vasto quartel e dos allemães soldados medievaes vestidos de ferro, ha de responder o socialismo galgando por cima das instituições retrogradadas do despotismo militar.

É uma corrente social, formada de ideias civilisadoras e de principios de justiça; e não ha jugo ferreo capaz de esmagar a Justiça.

Carta do Porto

O illustrado povo d'essa cidade já deve estar ao facto do *veredictum* do jury, condemnando o reu dr. Vicente Urbino de Freitas em oito annos de prisão maior cellular, seguida de vinte de degredo em possessão de primeira classe, sem prisão no lugar de degredo, attenta a prisão já soffrida, ou na alternativa vinte e oito annos de degredo, com oito de prisão no lugar de degredo, tambem em possessão de primeira classe, custas e sellos do processo.

Esta justissima sentença, que nos livra por uma vez d'um assassino capaz das maiores atrocidades, não foi comtudo recebida com applauso por aquelles que uma amizade ligava ao envenenador, e que promove-

ram os maiores obstaculos afim d'impedir a marcha da justiça.

O resto do povo, porém, regosijou-se em extremo ao ver que a lei era cumprida, não distinguindo os ricos dos pobres, os fidalgos dos plebeus.

Urbino vae appellar.

Certo de que não poderá apanhar mais annos de prisão, e confiando plenamente nos seus contos de réis, não se lhe varreu do sentido a lembrança de poder gozar a liberdade e attentar contra a vida d'aquelles que foram fiéis ao juramento prestado no tribunal, e disseram a verdade, accusando-o d'assassino...

Provado como está o crime, pa-ce-nos que tanto aqui, como na capital, a lei condemnará o ambicioso, pois estamos certos de que o tribunal de Lisboa conta homens probos e honestos que houbrem em justiça com o meretissimo juiz dr. Kopke e o distincto delegado dr. Miguel Pestana.

A decisão do Supremo Tribunal de Justiça, para onde nos parece que vae o processo, não será conhecida tão breve. Levará pelo menos dois annos a confirmação da sentença—dois annos que parecerão dois seculos, olhando ao interesse com que o povo segue o curso d'esta causa celebre.

Emygdio, d'Oliveira vae publicar um volume, intitulado—*Carteira de um latino*.

Sabemos a novidade pelo *Jornal de Noticias*, que encerra no seu numero de domingo uma comprida local fazendo a apologia de Emygdio, escripta por Sousa Rocha—segundo nos parece—o que prova a gratidão d'este ultimo contrahida para com o auctor das brilhantes *Chronicas portuenses*, que ainda não ha muito tecer os maiores elogios ao *Diabo a quatro*—revista a que a *Vanguarda* chamou—*de broeiros*...

Até á semana.

ROY-BLAS.

Sé Velha e o sr. Bispo-Conde

Desde que, devido aos illustrados esforços e iniciativa providencial do Prelado diocesano, foi começada a restauração da Sé Velha, um certo numero de pessoas illustradas têm acompanhado essas obras com a solicitude da mais espontanea e sympathica dedicação.

Durante muito tempo a Sé Velha foi ponto de reunião, onde se discutiam factos de arte com um ardor que estava inteiramente fóra da mentalidade e do feitio do cavaco coimbrão. Quando se descobriram os tumulos dos bispos, cuja existencia era ignorada, na capella-mór, todos se lançaram em indagações e hypotheses, que eram criticadas e debatidas sobre a erudição dos textos e a racionalidade de conjecturas as mais originaes. Entremetia-se de tudo: a dissertação grave e a facecia jucosa. Occasiões houve em que as convicções exasperadas na contradicção subiam alguns pontos na desafinação vocal com o acompanhamento da contundencia cadenciada e sonora das macetas dos canteiros; e então podia dizer-se que era o diabo ás soltas na igreja!

Outras vezes, a avaliar pela postura, era aquillo a genuina circumspecção d'um conventiculo academico-archeologico, a que sómente faltava o pigarro pedante dos apurmos solemnes e o accessorio conspicuo do colar de latão dourado com o symbolico templo da gloria pendente...

Folheavam-se miscelaneas, genealogias e chronicas; e andaram numa roda viva: Ribeiro, B. Machado, Faria, Leitão, B. Brito, Gasco, Villas-Boas, Macedo, A. Brandão, Herculano, o *Livro Preto*, o das *Kalendas*, e da *Obra da Sé*, etc., etc., e até o geographo Edrisi!, como esclarecimento ás influencias sobre a corrente da arte na peninsula!

Assim se passavam horas roubadas ás occupações habituaes de cada um.

A safda alguns se deploravam

da perda, no proposito de espaçar nova visita; mas no dia seguinte lá estavam todos a provocar a *esphinge!*

O contagio desenvolveu-se, e a verdade é que o publico interessou-se pelo monumento: houve uma vibração de curiosidade excepcional neste meio tão frouxo e insensível. E ainda hoje a concorrencia de visitantes é consideravel.

Este caso encerra uma experiencia proficua:—como seria facil de despertar para a arte o sentimento das populações marasmado, ou antes, reprimido em Portugal pela indifferença imprevidente e cega dos governantes!...

Na segunda feira, a convite do ex.º Prelado, reuniram-se na velha cathedral os mais assiduos admiradores d'este monumento, d'aquelles que podem comprovar a sua adhesão pelo certificado de frequencia. O attencioso Prelado quiz com um acto de deferencia suscitar um pretexto, para que o entusiasmo dos estranhos não afrouxe no proseguimento da obra a que fervorosamente se dedicou.

S. Ex.º não o disse, mas ficamos sabendo:—que contra a reaparição da sua igreja medieval não prevalecem as heresias e as blasphemias dos phariseus da Associação do Carmo; nem os guinchos hystericos dos endemoninhados da Comissão dos monumentos, cujas vozes jámais alcançarão o céu...

A cobrir a Sé Velha ha o amplo peito episcopal, a sua tenacidade e a convicção forte e inabalavel do beneficio que a sua grande iniciativa está prestando á Arte e ao paiz.

Interesses e noticias locais

De visita á Escola Brotero esteve nesta cidade o sr. Antonio Arroyo, inspector das escolas industriaes do norte.

Consta que as officinas de serralheiro e carpinteiro funcionarão nos principios do anno, devendo ser dirigidas pelos professores da Escola, fazendo-se a nomeação de contra-mestres.

Vão dar começo ás obras precisas para a instalação da officina de ceramica, que a nosso ver devia ser a primeira a organisar-se, se a estas cousas presidisse o bom senso e não entregassem a direcção de tão importantes estabelecimentos ao primeiro ignorante que lhe impõe a politica.

Como se sabe em Coimbra predomina, principalmente, a industria de ceramica; devia portanto esta industria merecer especial attenção e abrir-se o ensino na Escola de preferencia a todas. Não succedeu assim; tratou-se da serralheria e da carpinteria que com quanto sejam uteis, não eram de absoluta urgencia.

Agora ha a promessa que as obras vão principiar para serem installadas as officinas de ceramica.

A mesa da Santa Casa da Misericórdia, em cumprimento do compromisso, vae proceder ao provimento de dotes a orphãs pobres, recebendo no dia 31 do corrente, em sessão, as petições, que deverão ser entregues pessoalmente pelas interessadas.

Devem acompanhar as petições os seguintes documentos:—1.º certidão de idade; 2.º certidão de obito de pae; 3.º certidão do competente juiz dos orphãos que mostre a sua pobreza, e na sua falta attestado de parcho.

Num dos ultimos espectaculos do theatro circo notou-se que havia extravasamento de gaz na canalisação que está no urdimento, e o sr. inspector dos incendios indo no dia immediato, com um empregado do gaz verificar, viu que num cano haviam feito um golpe, abrindo um orificio.

E' claro que isto não póde ser

casual; alli houve mão criminosa que executou aquelle serviço com intentos, decerto, de prejudicar a empresa.

A' policia cumpre entrar em averiguações a fim de descobrir o auctor de tal attentado, que podia ter consequências funestissimas.

Na rua de Quebra Costas tem o sr. José Marques Ladeira a sua *Casa instaladora de canalisações*, encarregando-se de canalisar agua e gaz, fornecendo o material preciso em boas condições economicas e cedendo aos seus freguezes o pagamento em prestações, o que é de grande vantagem para quem d'uma só vez não póde dispender uma quantia importanta.

Da competencia do sr. Marques Ladeira, como profissional, escusamos de fallar, por isso que é bem conhecido nesta sua terra, onde trabalhou por largos annos nas canalisações do gaz, saindo para a Figueira, a empregar-se em eguaes trabalhos, merecendo sempre a estima e a consideração de todos.

Para o annuncio d'esta casa chamamos a attenção dos nossos leitores, que poderão apreciar a barateza do material para canalisações.

Na quarta feira de manhã appareceu á margem do Mondego, juntamente com um chapéo de côco e uma bengala, um bilhete que em seguida transcrevemos:

«Farto de sofrer miserias e privações resolvi por termo ha izistença botando-me o rio pra acabar cum isto de uma ves pra sempre se axarem o meu cadavre e o não quiserem enterar em segrado tanto se me da como se me deu.

José Eduardo da Cunha.»

A policia, apenas soube do caso, começou a vér pelo rio abaixo se encontrava algum cadaver, que justificasse aquella declaração; porém, até á hora em que o nosso jornal entra na machina, a policia nada poud averiguar, pois que nem a supposta familia do afogado fez reclamações.

Tudo faz crér que o caso não passa d'uma brincadeira pouco engraçada, que pôz em sobresalto muita gente, pois que eram muitos os nomes a quem attribuia a terrível desgraça.

No domingo passeio velocipedico para os socios do Gymnasio, até á Louzã e volta.

A partida é ás 8 horas da manhã, reunindo-se os velocipedistas ao principio da Estrada da Beira.

Louzã é uma villa lindissima, alegre, com paizagens encantadoras. Devem gozar um bom dia os excursionistas, que serão recebidos com agrado pelos louzanenses, povo bizarro e hospitaleiro.

Reunida em congregação a faculdade de Mathematica, approvou um voto de sentimento pela morte do sr. dr. Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, seu distincto ornamento.

E' desmentida a noticia de que o sr. Augusto de Castro, procurador regio, junto da relação do Porto, seja collocado nesta comarca de Coimbra, como juiz de direito.

José dos Santos, morador em Mont'arroio, entende que deve proferir toda a casta de palavrões, sem pejo da moral publica, e a policia entende que o deve guardar na esquadra nestas occasiões Preso e dentro do calabouço insultou os guardas e fez disturbios.

Terá a devida recompensa, com a aggravante de ser reincidente.

O nosso assignante de Lagares da Beira, sr. José Maria Pinto da Costa, queixa-se-nos de que não tem recebido o *Defensor do Povo*, que ha-

vemos remettido regularmente, e como esta queixa temos recebido outras, que nos causam prejuizo e desgosto, por isso, não sendo a falta nossa é com certeza do correio, a quem pedimos providencias.

No dia 4 do corrente, por uma hora e meia da tarde, o menor de 15 annos, Amandio de Sousa Araujo, estando na Cumiada, na quinta de seus avós, sr. Francisco de Sousa Araujo, entretendo-se com uma arma, esta disparou-se, indo o tiro cravar-se no creado da mesma quinta, José Mauricio de Jesus.

O ferido foi conduzido immediatamente ao hospital aonde ficou em tratamento, tendo-lhe sido amputado o braço direito.

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadáveres:

Bacharel Francisco d'Assis Caldeira Queiroz, filho de Francisco d'Assis Salles Caldeira e D. Joanna Petronilla Caldeira Queiroz, de Portalegre, de 54 annos. Falleceu de cancro e diabetes, no dia 26.

D. Rita Adelaide Antunes de Macedo, filha de João Antunes de Macedo e D. Angelica Maria da Luz, de Coimbra. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 28.

Maria da Conceição, filha de Alexandre de Brito e Leonor de Jesus, de Casal Comba, de 76 annos. Falleceu de cachexia palustre, no dia 28.

Idalina, filha de Joaquim Salema e Maria de Jesus, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 28.

Emilia, filha de Luiz Ramos e Maria Augusta, de Coimbra, de 12 mezes. Falleceu de febre intermitente, no dia 29.

Antonio Quaresma da Costa, filho de pae incognito e Maria Rosa, de Pomares, de 17 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar aguda, no dia 30.

Total dos cadáveres enterrados neste cemiterio—17:158.

Noticias diversas

Na noite de domingo passado foi assaltada por uns malfeteiros a casa habitada por João Guiomar, propriedade do sr. dr. Manoel Nunes Giraldes, ficando o Guiomar mortalmente ferido e um criado bastante contuso, sendo surprehendidos, na cama, aonde lhe vibraram as primeiras cacetadas.

A familia que dormia no primeiro andar, alarmada com o barulho, correu abaixo e neste momento os ladrões fecharam as portas do primeiro pavimento subindo ao andar d'onde levaram roupas, ouro, dinheiro, pondo-se em fuga.

Ainda se não sabe quem foram os criminosos, apesar das diligencias da auctoridade e das prisões effectuadas.

Suppõe-se contudo que os malfeteiros façam parte da quadrilha que tem feito assaltos a outras propriedades. Está desenfreada a gatuagem na Covilhã.

O sr. conselheiro Pinheiro Chagas, aceitou o convite para fazer uma conferencia no Porto por occasião do centenário do Infante D. Henrique.

Uma das companhias que trabalham na costa de Aveiro teve no domingo um lanço de sardinha que produziu 3:065,000 réis.

Lombroso nega que a mulher possa ser um genio. Concede unicamente talento a mulher, porém, genio nunca, salvo rarissimas excepções.

Em talento podem egualar e até, por vezes, exceder o homem.

A mulher distingue-se na arte dramatica.

Sempre que se trate, não de

crear mas de applicar, de imitar ou assimilar as ideias dos mais, a mulher é um prodigio. O mesmo succede quando se trata da diffusão de grandes pensamentos scientificos ou sociaes.

«Quasi todas as mulheres eminentes, diz Lombroso, tem alguma coisa de masculino, não sómente nas suas obras, mas tambem nas suas physionomias e seus gestos».

Para o demonstrar cita os exemplos seguintes:

A voz de George Sand era de homem; madame Staël tinha a cara d'homem. Quasi todas as mulheres de genio da America e da Inglaterra, que se têm tornado celebres nos ultimos tempos, possuem rasgos summamente viris.

Pelas razões que se comprehendão, continúa Lombroso, abstenho-me de insistir nesse ponto, só direi que em quasi todas se encontra a mandibula inferior egual á do homem.

Lombroso tem razão, quando diz que quasi todas as mulheres eminentes em lettras, alguma coisa tem de masculino.

Em Portugal é conhecida a sr.ª D. Guiomar Torrezão, como de primeira grandeza, e que até, para mais se masculinizar, usa d'um pseudonymo masculino—Gabriel Claudio.

Cartas de Coimbra

A proposito da 'Reacção'

No n.º 143 do *Defensor do Povo*, de 30 do mez findo, veio publicado, na secção *Cartas de Coimbra*, com o titulo *A Reacção e os Novos*, um artigo, onde, entre outras coisas d'espírito muito duvidoso, se insinuava: 1.º:—que a *Reacção* se propunha vingar antigos agravos e atacar um determinado individuo; 2.º:—que com o mesmo fito resolveria eu collaborar na dita revista.

Disseram-me: «Não responda. Olhe que se enlameia». Apesar de tão insistentes conselhos, fortalecidos por ponderosissimas razões, respondendo.

E' que me lembrei de que fóra com lodo que Christo curara o cego de Siloé...

Mas respondo ao *Defensor do Povo*; não ao articulista. Por muitas razões: porque o articulista afivelou para o publico a mascara do pseudonymo; porque houve quem pensasse (embora eu esteja convicto do contrario, attento o caracter da illustrada Redacção) que o *Defensor do Povo*, dando publicidade ao artigo e annunciando-o, no n.º anterior, com a classificação de *scintillante d'espírito*, parecia sancional-o com a sua reconhecida auctoridade; e, ainda, porque, respondendo, directamente, ao articulista, possivel fóra que me esquecesse d'aquelle salutarissimo conselho de Piron:

«Opposons quelque flegme aux vapeurs de la bile; «La valeur n'est valeur, qu'autant qu'elle est tranquille».

Achilles, matando Lycaonte, chamou-lhe amigo: mas eu não sou Achilles...

Sem mais preambulos: entro no assumpto.

A *Reacção* não é, como disse o artigo, nascida do despeito nem ir-mã gêmea da vingança:—a *Reacção* é o que o seu programma diz e o seu 1.º numero provocou que era. Nada mais; nada menos.

Quebrar a apathia do nosso meio litterario: tal o seu fim. E tão feliz, que o conseguiu logo ao 1.º numero. Uma pequena falha basta, ás vezes, para produzir um grande incendio: dizia isto uma grammatica latina, que, em melhores tempos, me fez queimar as pestanas noites e noites.

Os *Novos*, annunciados havia um mez ou mais, pareciam fadados a apparecerem só depois de Velhos: naturalmente uma palestra sobre a necessidade de que essa (ou, á falta d'essa, outra revista) apparecesse, deu, como resultado, a resolução de, no mais breve prazo, pôrmos nós, na rua, uma; e, como ella viria reagir contra este marasmo, em que de ha tanto jaziamos, d'ahi o titulo—*Reacção*. *Reacção* que, afinal, era e

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schäfer Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente de original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

Edição completa por um corpo de notas, ampliando corrigindo ou comprovando o texto pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Dellim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Assigna-se em todas as livrarias do Porto e no Escriptorio da Empresa Editora, rua do Bonjardim, 414, Porto; e em Coimbra, nas livrarias, França Amado, Paula e Silva e Mesquita.

Foi distribuido já o 16.º fasciculo

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %.
Contracto especial para annuncios permanentes.

Casa instaladora de cañalisções

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Iluminação a Gaz

189 Neste estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para cañalisções de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e crystal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as cañalisções ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

COIMBRA

CHARRETTE

179 A inga-se uma elegante charrette, assim como um cavallo que dá boa cavallaria. Modicidade nos preços. Pereira Serrano, Terreiro da Erva n.º 28. Coimbra.

VIOLEIRO

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maximo perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos. Preços muito resumidos.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

Xarope peitoral de musgo e jujubas

DE

AUGUSTO DE BASTOS

188 É remedio infallivel em todas as molestias do peito, podendo reputar se um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dôr de peito, escarros de sangue, etc., etc.

Deposito geral, em Coimbra: nas Pharmacias, Bastos, largo do Castello, e Luzitana, Praça do Commercio.

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

BOM VINHO

188 Na antiga esquadra da praça 8 de Maio, abriu-se bom vinho novo a 100 e 110 réis o litro.

Esta casa continua a fornecer jantares para fóra por preços muito baratos, garantindo a limpeza das comidas. Vão provar o bom vinho.

PASTEIS DE TENTUGAL

Todos os domingos chegam remessas dos genuinos e formosos pasteis de Tentugal, vindos directamente, os quaes se vendem a 600 réis cada duzia. Tomam-se durante a semana encomendas e satisfazem-se com toda a orgencia. E' ir ao

CAFÉ OPERARIO

24, Rua da Sophia, 24

COIMBRA

AOS AGRICULTORES

181 João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, Coimbra. Tem para vender qualquer porção de bacello americano das melhores qualidades já experimentadas em suas propriedades nos suburbios de Leiria, taes como:

Riparias — Rupertis — Solenis.

Estes bacellos são os que melhor tem provado; e por isso mais recomendaveis. Para grandes remessas faz-se mais reduzido preço tantos aos barbados, para plantar já, como ás estacas para viveiro ou de metro.

Presta esclarecimentos para a cultivation.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

Emprsta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6.

Juro modico, como podem exprimentar.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacies. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1—RUA DO CEGO—7

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

106 Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxillos e objectos para egrejas.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200.000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91.000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA—JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

CAFÉ OPERARIO

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24, Rua da Sophia, 24

COIMBRA

187 Este café, o mais novo d'esta cidade, serve com extrema modicidade de preços e recommenda-se pela qualidade de bebidas que tem á venda e que recebe directamente dos mais acreditados armazens de Lisboa e Porto.

Ha todos os dias, desde as 6 ás 10 horas da manhã, um serviço especial de almoços para as classes menos abastadas. Uma refeição de café e pão custa de 20 a 50 réis. Ha brevidade, limpeza e decencia.

Pichelaria conimbricense

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA

DO PORTO

15—ADRO DE CIMA—16

186 Toma-se conta de todo o serviço de canalisações d'agua e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e urinóes, apparatus e accessorios para ventilação, apparatus para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto—J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha—alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'este municipio.

194 A mais elegante e variada colleção de livros de missa, se encontram á venda na officina de encadernação de Alberto Vianna.

Sé Velha—COIMBRA

CHOURIÇOS DO ALENTEJO

OPTIMA QUALIDADE

183 Chegou uma grande remessa vinda d'uma das mais acreditadas casas fornecedoras. E' tal a confiança que o annunciante tem nesse genero que declara reembolsar os freguezes se elles se não considerarem bem servidos nas compras. Ha tambem pre-unto velhos e fiambre já cortado. Os preços são sem competencia no conhecido estabelecimento de

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24, Rua da Sophia, 30

COIMBRA

Chromos e Kalendarios

UMA LINDA COLLECÇÃO

PAPELARIA CENTRAL

DE

FRANCISCO BORGES

2, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 4

Coimbra

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno..... 2\$700 Annoj..... 2\$100
Semestre... 1\$350 Semestre... 1\$200
Trimestre... 680 Trimestre... 600

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Falta de organização republicana

(SEUS DEPLORAVEIS EFEITOS)

Não podia ser outra a resposta do Governo de Portugal ao *ultimatum* de lord Salisbury, senão a que deixámos indicada.

Para a tornar valiosa e efectiva; dar-lhe a solemnidade e importancia diplomatica que a gravidade do caso imperiosamente exigia, e sancional-a perante a Nação, como deveria proceder um governo illustrado e energico, levando até ao fim, com seriedade e firmeza, o cumprimento da sua austera e indeclinavel missão constitucional?

Faria immediatamente convocar e reunir em congresso nacional extraordinario as duas camaras.

Convidaria para essa reunião solemne o corpo diplomatico, os representantes das nações estrangeiras, que em aquelle momento estivessem na capital, envidando esforços para que nem um só faltasse, sem exceptuar o ministro inglez e toda a legação britannica.

E ali, no seio da representação nacional, na presença dos representantes das nações estrangeiras, com a assistencia dos delegados de todas as associações e corporações do Estado que podessem alli ir, fazendo a guarda de honra ao **Soberano Congresso** toda a guarnição militar de Lisboa, — exporia, nobre e tranquillamente, a extranha occorrença, o feio e extraordinario caso; e ouviria, firme no seu posto de honra, sem fazer proposta nem emitir parecer, a deliberação, o *verdictum* da soberania nacional, para a executar, e, resoluta e corajosa, a enviar como resposta ao governo da Grã-Bretanha. Assim faria comprehender e verificar, por esta forma levantada e digna, com denodo e hombridade tão propria de antigos e heroicos portuguezes, — que Portugal, embora paiz pequeno e falto de recursos, é, e tem a consciencia de ser, como a Inglaterra, nação independente e livre; — que as suas possessões ultramarinas, parte integrante do seu territorio nacional legitimamente adquirida, são o melhor e mais valioso titulo da sua gloria e benemerencia perante o mundo e nas paginas da historia, e não podem estar sujeitas ás extorsões e á rapina de quaesquer aventureiros piratas.

Esta seria a unica resposta. Seria esta a verdadeira desafiante.

Esta a solução, que um governo digno, previdente, sabio e corajoso acharia de momento para conjurar a tempestade e afastar os perigos presentes e futuros...

Ministros que tivessem a comprehensão dos seus deveres, prezassem, como todo o homem de

bem, deve prezar a sua honra, e cumprissem, como todo o homem deve cumprir honradamente a missão que lhe incumbe, não podiam proceder por outra forma, e nunca fugir em vergonhosa retirada, fugir covardemente e atirar para a lama as suas pastas, e tirando ao mesmo tempo com ellas as suas responsabilidades.

Era esta a solução. Não podia ser outra a resposta; fossem quaes fossem as consequencias. Embora as esquadras inglezas entrassem nas aguas crystallinas do nosso formoso Tejo, e bombardeassem Lisboa, e sob suas ruinas ficasse sepultada a Nação Portugueza.

Poderiam esmagar-nos, destruir as nossas cidades, conquistar o nosso sólo; não conseguiram, porém, humilhar-nos nem apagar na historia o brilho proprio e offuscador do glorioso nome portuguez.

Temos, porém, fundados motivos, não só para acreditar, mas para nos convencer de que o governo da Inglaterra, diante de tão justa, briosa e nobilissima resposta, cairia em si; comprehenderia a ignominiosa baixaza do seu *ultimatum*; mediria todo o alcance da sua affrontosa e espoliadora exigencia, e... recuaria no seu proposito nefando.

Ella que logo tremeu, e vacillou; porque o honrado commercio portuguez, esquecendo em um impeto de sincero patriotismo os seus interesses, renunciando a quaesquer lucros e vantagens, ameaçara o colosso britannico de cortar inteiramente com a Inglaterra as suas relações commerciaes e não mais lhe comprar um ceutil nos seus vastos emporios e opulentos mercados em todo o mundo!

Nem isto desgraçadamente se fez, e vingou; com quanto fosse tiro certo, golpe doloroso e profundo, vibrado sobre o que ella, a Inglaterra, mais ama e sobretudo preza — o seu intransigente e sordido egoismo mercantil!

Os republicanos, officialmente alheios ao governo de Portugal, não podiam então, como não poderiam tambem agora, fazer isto nem proceder por esta forma.

Poderiam, todavia, se estivessem organizados, actuar sobre o espirito publico, fazer penetrar na opinião e na consciencia populares esta solução, communicar á vontade nacional força e energia bastantes para compellir o governo a accetá-la, e a seguir-a com promptidão e inquebrantavel perseverança.

Havia de mais um ponto grave a considerar em tudo isto, o qual de nenhum modo devia escapar á previsão dos republicanos.

Estabelecida que seja a Republica em Portugal, collocada a Nação Portugueza sob a direcção, in-

fluencia e garantia dos principios, leis e instituições do systema republicano, Portugal, a Nação Portugueza não poderá, nem deverá cortar relações com a Inglaterra, nem renunciar, por motivos de resentimento ou como desforço, a qual-quer alliança que lhe convenha fazer com aquella potencia industrial e maritima; porque taes relações e alliança lhe podem, e devem porventura ser necessarias; precisa d'ellas, e ha de precisar sempre para prover ás condições da sua vida economica e desenvolvimento commercial, no continente e principalmente no ultramar, onde tem de co-existir e cooperar com ella, em uma larga esfera de acção e influencia civilisadoras; precisa d'ellas para a boa politica e administração das suas vastas e importantissimas colonias.

O que a Republica Portugueza poderá, e deverá fazer é arrancar, pelo menos afastar, quanto lhe seja possível, essas relações e alliança do campo da exploração absorvente e da tutela degradante, em que sempre e principalmente depois da *Restauração* as collocaram a *politica dynastica* dos Braganças e dos seus governos e os *tratados leoninos*, que no interesse da monarchia, as têm sancionado; traze-las para o campo e dominio do respeito e da justiça, que as nações, grandes ou pequenas, reciprocamente se devem umas ás outras, como é proprio da dignidade, dos interesses e da honra de um Povo livre e independente, chegado á sua maioridade historica, emancipado pelo grau de sua cultura e civilização.

Quando dizemos *alliança*, nem por sombras nos referimos a allianças de caracter *politico*; porque a Republica não precisa d'ellas; não tem que amparar thronos vacilantes, nem rivalidades dynasticas que defender e garantir.

Se as allianças com o Brazil, com a Hespanha e com a França nos são, sob muitos pontos de vista, valiosas, não menos o serão com a Inglaterra sob o ponto de vista restricto que deixámos indicado — o ponto de vista economico e colonial, commercial e maritimo.

ENYGDIO GARCIA.

POLITICA INTERNA

SUMARIO: — Duas perolas de inestimavel preço — A dissolução e o Regulamento da contribuição industrial.

Com duas brilhantes joias officiaes appareceu enfeitado o *Diario do Governo*, no dia 9 do corrente.

São, em verdade, duas joias de inestimavel preço!

Uma fabricada pelo sr. ministro do reino, affeiçãoada em conselho de ministros, polida em conselho d'Estado, e que el-rei tomou para si com o generoso e nobilissimo intuito de a offerecer, como *presente* do Natal, á sua querida Nação que o adora, e elle tanto e sobre todas as coisas ama e preza. — E' o decreto pelo qual são dissolvidas e a camara dos srs. deputados e a parte electiva da camara dos dignos pares do reino, com manifest-

violação do § 4.º do artigo 74.º da Carta Constitucional de 29 de abril de 1826.

A outra é da lavra do sr. ministro da fazenda, o *socialista-collectivista* Fuschini, auxiliado pelos dignissimos e sapientissimos economistas, financeiros-móres d'estes reinos, Carrilho e Madeira Pinto.

Esta preciosidade destina-a sua magestade el-rei para, muito a seu contento e rasgo da sua magnanima liberalidade, *minosear* o commercio e as industrias nacionaes, e especialmente as Associações Commercial e dos Lojistas de Lisboa, na esperança de que, profundamente reconhecidos por tão assignalado rasgo da regia munificencia, aquellas associações se ponham em campo na refrega eleitoral contra os republicanos, escolham, e façam eleger na capital, deputados sahidos das suas respectivas classes, que sirvam com inteira lealdade o seu governo e a causa, os interesses da monarchia, seriamente compromettidos e ameaçados nos tempos que vão correndo. — E' o **Regulamento da contribuição industrial**, para a boa, efficaç e *venturosa* execução da famosa e *patriotica* lei, que augmenta, exaggerada e abusivamente, as *taxas*, e faz transferencias de *classe*, accumula aggravamentos insupportaveis, multiplica e sanciona vexames revoltantes, concebida, feita e acabada de molde para esmagar as nossas industrias e mais atormentar os desgraçados contribuintes, já a braços com enormes difficuldades, rodeados de afflictivas inquietações.

Assim fica desmentida a sciencia que a todos ensina e demonstra — que da pobreza economica de um paiz não pode resultar a prosperidade financeira do Estado. Por esta lei e por tal *regulamento* ficam revogadas, pelo menos suspensas, as garantias estabelecidas nos §§ 15, 21 e 23 do art. 145 da mesma *Carta*, e tambem a maior parte do que dispõem os arts. 12 e 13 do *Acto adicional* á mesma *Carta*.

Não falta ao menos a coherencia e boa harmonia. A um acto do poder pessoal e absoluto do rei segue-se immediatamente um acto illegal e abusivo do seu ministro; ao despotismo politico do monarcha, a tyrannia fiscal e espoliadora do seu governo.

A uma arbitrariedade politica da corôa junta-se, na mesma data, a mais cruel e espoliadora tyrannia fiscal dos seus ministros.

×

Que lhes faça muito bom proveito.

Lembrem-se, todavia, que quem semeia ventos, colhe tempestades. *Quien todo lo quiere todo lo pierde.*

Para o rei não ha responsabilidade legal, graças ao art. 72 da Carta Constitucional, que declara a sua pessoa «inviolavel e sagrada». Pesa, porém, sobre elle uma tremenda «responsabilidade moral» que a Nação poderá um dia liquidar.

Quando aos ministros do rei são elles responsaveis «pela falta de observancia das leis e por abuso do poder», como prescreve o art. 103 da Carta, que no presente caso teria plena execução, se aquelle artigo tivesse, como já tem a nova lei de contribuição industrial, o respectivo regulamento, nos termos e pela forma indicada no art. 104 da nossa Lei fundamental.

Um dos direitos comprehendidos na soberania nacional é o direito de *insurreição*, aquelle direito originario em virtude do qual o Povo pode e deve, resistir aos attentados d'um governo, que offende as leis, abusa do seu poder, e calca os direitos do cidadão e do Estado, violando-os.

E' este um direito essencial, «o mais sagrado, o mais indispensavel» como o qualificou, em 1789, o art. 35 da *Declaração dos direitos do homem e do cidadão*, já anteriormente reconhecido e sancionado pela *Carta Magna* da Inglaterra e pela antiga legislação hespanhola, que transparece em muitas das disposições das nossas Leis fundamentaes.

Se estas expressamente o não declaram e formulam, existe virtualmente e inteiramente contido no seu largo espirito de liberdade e justiça, como ultima razão e supremo esforço da soberania social, esforço ao qual os povos têm recorrido, e podem recorrer, sem que seja necessario que as suas leis e instituições lh'o permitam.

Cartas de Lisboa

Dezembro 9

Está finalmente decretada a dissolução da camara dos deputados e da parte electiva da camara dos pares!

Triumphou o governo, ou antes o sr. João Franco.

A victoria não foi das mais brilhantes; porque depois de toda a galopagem do sr. Hintze a dissolução foi resolvida por um voto de maioria apenas; além d'isso todos os conselheiros que votaram essa extraordinaria violencia declararam que o faziam constrangidos, obrigados.

O sr. conde de Ficalho chegou mesmo a dizer coisas asperas acerca do caso. Todavia votou pela dissolução.

Apenas o sr. Hintze e Antonio de Serpa se pronunciaram a favor desassombadamente, sem rebuços.

Como sabem o presidente do conselho baseou o seu pedido na falta de confiança que tinha nas actuaes camaras para lhe approvarem certas leis que tencionava apresentar ao parlamento.

E' extraordinaria esta explicação, e leva-nos a crer que as taes leis são de tal quitate que só deputados eleitos por obra e graça do governo e sahidos da copa do chapéu do sr. João Franco as poderão approvar.

Sim, porque se ellas fossem boas, satisfizessem os interesses e as necessidades do paiz, haviam de se impôr pela sua alta importancia a qualquer camara por mais heterogenea que fosse.

Porque os senhores deputados não vão ou não devem ir ao parlamento se não para approvar leis que interessem ao paiz e regeitar aquellas que o podem prejudicar.

Se o sr. Hintze não confiava nas côrtes dissolvidas, é porque tambem não acredita que as suas leis se imponham á consideração dos representantes da nação!

Emfim que os illustres deputados e pares *dissolvidos* se conformem com a negra sorte que o sr. Hintze e João Franco, ministros *dissolventes* lhes propocionaram, e vão-se chegando até aos seus circulos ou até á Arcada para tratarem das suas novas eleições.

O que é realmente lamentavel é a maneira fria como a monstruosa decisão do conselho d'Estado tem sido apreciada.

A propria imprensa republicana mal se tem occupado d'esta inqualificavel violencia.

O *Seculo* é que tem publicado uma série d'artigos sobre o assumpto.

Ora não basta só a companhia d'este collega que pelo seu feito brando e moderado pouco impressiona as manas populares.

A *Vanguarda*, que pela sua orientação mais radical, podia com vanta-

cateiros á sombra da fórma monarchica, que nos empobrecem e nos arruinam material e moralmente.

E são os francezes que nos offendem! Os francezes que melhor de que outro paiz sabem as causas do nosso estado de decadencia!...

Na India Ingleza, durante o anno de 1892, as serpentes e cobras venenosas mataram com as suas mordeduras 19:025 individuos.

Os tigres e outros animaes feroces mataram 2:963 pessoas.

As serpentes, cobras venenosas e animaes daminhos: mataram durante o mesmo anno 81:688 cabeças de gado.

Durante o mesmo periodo mataram-se em todo o imperio indiano 15:988 animaes malfazejos, o que custou ao governo 107:994 rupias, e 84:789 serpentes, cuja destruição custou 9:741 rupias.

Cartas de Coimbra

A proposito da 'Reacção'

(CONTINUAÇÃO)

Agora contra o que eu protesto é contra a estúpida insinuação de que, para a melhor exposição das minhas ideias, não me servisse, a primor, a linguagem de que usei e que no artigo vem classificada de creença religiosa (oh céus!) e de unto afradaldado (Manes de Laménais que escreveste as 'Paroles d'un croyant': Manes de Herculano que escreveste a 'Voix do propheta': certo que estremeceste no vósso pé, Manes de Laménais e Manes de Herculano!)

Protesto: mas justifico o meu protesto.

Copio de Guyau:

'Un rythme élémentaire et antique, portant sur la pensée même comme sur les mots, c'est le parallélisme de la poésie hébraïque. On le retrouve encore parfois dans l'Évangile. Ce rythme s'est introduit dans notre prose et il lui donne souvent une énergie particulière. On pourrait relever aussi plus d'une analogie entre le balancement si caractériste du style hébraïque et le balancement des périodes de prose contemporaine. Flaubert, qui rythmait sa prose comme des vers, aboutit très souvent à des sortes de versets; de même pour les plus remarquables de nos prosateurs actuels. On trouverait déjà chez Pascal, Bossuet, Rousseau, des effets analogues.'

15 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

IV

A Judia

— Se não consola, disse Gréant, ao menos não consente lamentações... Ha nesta Roma, cheia de ensinamentos de dór, um marco quebrado pelos seculos, quasi ao pé do Colyseu de Tito, em ruinas. Este marco ou saria queixar-se ao pé do colosso visinho arruinado?...

Não supponha que ha nesta comparação orgulho pessoal; eu, Gedeão, que supponho ter soffrido immenso, tenho o cuidado de me não lamentar ao pé d'outro homem... receio encontrar algum colosso d'infortunio inteiramente devastado por dores inauditas, e que arremessaria para o nada o meu soffrer.

— Gosto de o ouvir, disse Gedeão tomando-lhe as mãos, ha na sua voz notas desoladas que me fazem estremeecer e me apartam de mim proprio para pensar em si. É,

Cita depois, exemplificando, trechos de Pascal, onde o 'parallélisme biblico é sensivel'; de Bossuet que falla naturalmente a linguagem da Biblia; de Rousseau que é um Jeremias orgulhoso e um Isaias farrão; de Chateaubriand; de Hugo; de Flaubert, na Salammbó.

E conclue:

«Notre langue contemporaine n'a pris son éclat qu'en passant par la flamme des poëtes. Un fait qu'on peut constater, et dont la signification est considérable, c'est que notre prose française devient de plus en plus poétique. C'est donc une même loi d'évolution qui rend aujourd'hui notre prose tantôt scientifique, tantôt poétique; c'est la recherche de l'expression intellectuelle ou sympathique qui nous fait traduire le plus fidèlement possible tantôt l'idée abstraite et tantôt le sentiment, tantôt les systématisations de pensée et tantôt les systématisations d'émotion.»

Era pois, a linguagem que usei a linguagem d'um poeta, cuja alma aneia por vibrar, como um sino em alleluias, ao Gloria-in-excelis-Deo da Missa do Futuro.—a Missa Nova que já Anthero do Quental prognosticava:

O Povo ha de fazer-se, então, bispo e levita; E será missa nova a missa que disser: E ha de achar ao sermão por thema o que medita

Hoje confuso e está na mente a revolver.

E houve quem classificasse o meu estylo de afradaldado!...

Teria razão, creio que Stendhal, quando definiu a Opinião-Pública: — uma esphyngre... com cabeça de burro?!

Mas, sobretudo, contra o que eu protesto, e com todas as veras da minha alma, é contra a classificação de má companhia, dada aos meus amigos.

Fausto Guedes Teixeira é, como coração, o melhor amigo que me foi dado encontrar até hoje; e estou convictissimo de que o continuará sendo, até que um de nós, num abraço d'alma, se despeça do outro, despedindo-se da vida; como espirito, é um talento com o qual poucos dos que ora cultivam a poesia poderão hobrear; excedê-lo, dos Velhos, alguns; dos Novos (e, quando digo Novos, refiro-me a todos os que ora começamos, a todos os que somos moços...) dos Novos, nenhum.

Não é dever de Amisade: é dever de Justiça.

Limite-me, por hoje, a affirmar-o, porque a proxima publicação do seu Livro me vae offerecer melhor ensejo para demonstral-o.

pois, um allivio que vem trazer ao meu coração, e deixo de me julgar inconsolavel, visto que, durante um longo minuto, deixei de pensar em mim.

— Gedeão, disse Paulo com uma voz triste como o vento do outomno, ha uma coisa, uma só, que não se esquece nunca, que me persegue como um remorso e que me não dá um instante de treguas, nem mesmo durante o somno... é uma lembrança terrivel de deslealdade deixada no espirito d'uma mulher. Sim, Gedeão, ha sete annos que procuro purificar-me d'uma nodoa abominavel, e em rarissimas occasiões, apenas a minha mão se tem estendido, apenas os meus labios se têm aberto ao pé d'essa mulher, logo um gesto de desprezo repeliu a minha mão e fechou os meus labios! Inocente e maldito... é o meu destino!

O dedo de Gedeão designou bruscamente a Paulo uma outra scena; Paulo, julgando nada ter em que reparar, não mostrava nenhum interesse em obedecer á indicação.

Gedeão insistiu e Gréant inclinou-se ligeiramente sobre a persiana. Virgilio caminhava em direcção do lago; uma outra mulher acabava de apparecer á janella, ao lado de lady Stumley, e nunca nenhum grupo mais encantador, saído do cinzel dos esculptores romanos, tinha ornamen-

Albeto Pinheiro é, como estudante, a quem a Universidade tem conferido gloriosos diplomas, gloriosos mais ainda, porque merecidos— um espirito apaixonado pelo estudo, devorado sempre pela sede de saber; como amigo, um exemplo a seguir em extremos de delicadeza e em primôres de lealdade; como estylista, uma alma cheia de requintes de sensibilidade morbida por vezes, é certo, como a de todos nós os que sentimos, porque herdamos de nossos Paes uns nervos extenuados, mas da qual, como a um abre-te-casano, a sua penna vae arrancar joias do mais subido quilate: no frisson da Paixão, períodos d'um encanto adoravel: — lagrimas crystalisadas em perolas; soluços rythmados em canticos.

Gustavo Santiago é, como rapaz, um bom companheiro, cheio de entusiasmo e d'energia (e não digo mais porque o nosso convivio é de ha pouco tempo); como poeta é um artista de vigoroso pulso; parnasiano como Luiz Guimarães, o admiravel poeta dos Sonetos e Rimas; isto é, sabendo, como elle, perfumar d'essencia d'alma, o prodigioso labor dos seus versos perfectos.

Taes os meus companheiros; se não fossemos uma tavola-redonda, não fôra eu, por certo, o superior; por assim serem me uni a elles.

Não — por represalias — como diz o artigo.

Represalias? de quem? porque? Quiz-se insinuar que entrei para a Reacção a fim de tirar desforra d'um individuo que, com menos justiça, me apreciara as Miragens...

A Folha (n.º 426 a 433) demonstrou que tal apreciação, publicada no numero-unico da Revista Nova, era, de fio a pavio, um horror de dislates grammaticaes e estheticos; demonstrou mais que os defeitos que o soi-disant-critico apontava nas Miragens, existiam só na escuridão da sua má-vontade, uns, porque se não encontravam nos versos do dito volume, outros, porque, longe de serem defeitos, eram, antes, bellezas.

As affirmações provadas da Folha ficaram, até hoje, sem contestação...

E não foi porque a Analyse á critica das 'Miragens' fosse desconhecida em Coimbra: — eram vendidos á Porta-ferrea cincoenta ou mais exemplares de cada numero; nem tão pouco, porque esteja irremissivelmente condemnado ao silencio das coisas-mortas um livro de que, ainda o mez passado, se occupava, e largamente, em 'A Revista' (illustração luso-brazileira) Julio Lobato, um escriptor valentemente adestrado nas pugnas litterarias, a quem, por não conhecer pessoal-

tado as fachadas das villas d'Albano e Tibur.

Gréant tomou convulsivamente entre as mãos uma lamina da persiana, e quebrou-a como uma folha secca de aloés. Tinha reconhecido Memma ao pé a lady Stumley; estava enlaçada pela cadeia de marfim dos seus braços, como duas graças á espera da sua terceira irmã, e olhavam para o campo onde Virgilio caminhava lentamente para o lago.

— Ah! está elle! disse Gedeão no cumulo do delirio; ah! está elle, esse homem! Armemo-nos contra elle com o nosso desespero... Elle vae passar por esta margem! Venha Paulo; conheço o lago — é fundo!

— Horror! disse Paulo; então pensa no suicidio?

— Então não me comprehendeu? — Eu não queria comprehender, disse Paulo recuando.

— Mas, sabe bem quem eu sou? continuou Gedeão exaltado; eu sou filho dos paizes selvagens; crearam-me no meio das pantheras e dos leões; o incendio, a morte, a devastação, a batalha passaram sobre os meus primeiros annos; o sangue de minha mãe corre-me ainda sobre o peito; é necessario que eu me vingue!

Estarei, porventura, condemnado a soffrer sempre dos homens sem em nada lhes pagar?... Não, não!

mente, mais d'alma agradeço e retribuo a sympathia espirital que lhe inspirou palavras tão generosas.

Em conclusão: — a critica estava, de ha muito, anniquilada; o critico tambem.

E havia de ser d'um zoilo assim que eu havia de querer tirar, agora, nova e inoportuna desforra?!

Não me animam, pois, sentimentos de vingança; os de inveja muito menos ainda. Alguem disse:

— «O orgulho é o antidoto da inveja.» Pois, para não ser invejoso, sou (eu que no artigo recebi a classificação de modesto) orgulhoso bastante.

— «Então julga que vale muito?» perguntavam a não sei que escriptor francez.

— «Pouco, quando me considero; muito, quando me comparo.» Eu sou orgulhoso, assim.

(Continúa).

CARLOS DE LEMOS.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite regula em Coimbra entre 17040 e 17050 réis, o decalitro.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

- Milho branco, 300 — Dito amarello, 310 — Trigo de Celorico, grau-do, 560 — Dito tremez, 540 — Feijão amarello, 460 — Dito branco, 360 — Dito rajado, 320 — Dito frade, 330 — Centeio, 400 — Cevada, 280 — Grão de bico, grau-do, 680 — Dito meudo, 650 — Favas, 370 — Tremoços, 300.

O agio das libras a 13360 réis; ouro portuguez, 27 por cento, prata grossa a 1/2 por cento.

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemor-o-Velho que na quarta feira ultima se realisou foram os seguintes:

- Trigo branco, 650 — Dito tremez, 700 — Dito mouro, 620 — Milho branco, 320 a 330 — Dito amarello, 320 a 340 — Centeio, 560 — Cevada, 300 — Aveia, 340 — Favas, 500 — Grão de bico, 800 — Feijão mocho, 500 — Dito branco, 400 — Dito amarello, 300 — Dito rajado, 300 — Dito frade, 340 — Batata, 200 — Tremoços, 400.

Sahida e chegada das diligencias

Figueira da Foz — Partida ás 5 e meia da manhã; chegada ás 7 e meia da tarde.

Escriptorio rua da Sophia casa do sr. Seraphim Gomes Abreu Lima.

Louzã — Partida ás 5 horas da ma-

nhã e 3 e meia da tarde; Chegada, ás 9 horas da manhã e 7 e meia da tarde.

Escriptorio rua da Sophia casa do sr. Ernesto Lopes de Moraes.

Avô, Arganil e Chamusca por Vendas de Gallizes — Partida ás quartas sextas e domingos para Arganil e 3.ª e terças quintas e sabbados para Vendas de Gallizes e Chamusca, depois da chegada do comboio de Lisboa.

Escriptorio rua das Sollas casa do sr. José Leonardo Ferreira.

Penacova — Partida ás 5 e meia da manhã; Chegada 9 horas da manhã e 7 horas da tarde.

Escriptorio rua da Sophia casa do sr. Seraphim Gomes d'Abreu Lima.

Camalhoda e Pocarica — Partida aos domingos, terças, quintas e sabbados ás 3 horas da tarde; chegada ás 9 horas da manhã.

Sae do Terreiro da Erva.

Camara Municipal de Coimbra Sessão ordinaria 23 de novembro Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos. Vereadores presentes: Bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manuel Bento de Quadros, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos, e José Correia dos Santos, substituto.

Arrematou em praça, devidamente annunciada, de arrendamento pelo futuro anno as lojas do mercado do n.º 7 a 11, 13 a 24, 29 a 33, sendo cobertos os preços dos arrendamentos anteriores.

Mandou annunciare nova praça o arrendamento das lojas, de n.º 2 a 5 e 25 a 28, que não tiveram licitantes, vendose que as de n.º 1, 6 e 12 são destinadas a serviços do municipio, pelo que se não arrendam.

Os arrematantes das lojas ficam obrigados a não fazer nellas depositos de carnes salgadas.

Mandou registrar a entrada em cofre do subsidio concedido pelo governo para o asylo dos cegos.

Em vista d'informação do delegado de saude sobre o requerimento de um proprietario residente no largo do Principe D. Carlos, mandou pela repartição

basta de punhaladas recebidas, que-ro... Paulo Gréant fez parar Gedeão á porta do kiosque, e disse-lhe: — Gedeão, vae-se encontrar só-sinho contra dois; defenderei Virgilio. Gedeão rugiu como um animal selvagem dominado pelo olhar do domador, e enxugando a espuma dos labios abandonou o cabo do punhal.

Virgilio costeou o lago e metteuse pelos macissos dentro. Ia alegre para o seu trabalho, porque tinha recebido adiantado, como salario, o primeiro olhar de lady Stumley.

O balcão tinha-se tornado deserto havia muito tempo, e ouviam-se do lado do pateo, no silencio da manhã, ruidos de rodas e tropear de cavallos.

— Venha, disse Paulo apertando a mão de Gedeão; venha, vamos aturdir-nos no tumulto do Corso ou na calma d'alguma ruina consoladora; partamos e não sigamos os caminhos frequentados.

Gedeão curvou a cabeça deante d'este moço forte, cujo nobre caracter, devastado por inauditos pezares, impunha respeito como o d'um velho.

Caminharam para Roma seguindo pelos atalhos, e sem darem uma palavra.

Davam duas horas na torre do

nhã e 3 e meia da tarde; Chegada, ás 9 horas da manhã e 7 e meia da tarde.

Escriptorio rua da Sophia casa do sr. Ernesto Lopes de Moraes.

Avô, Arganil e Chamusca por Vendas de Gallizes — Partida ás quartas sextas e domingos para Arganil e 3.ª e terças quintas e sabbados para Vendas de Gallizes e Chamusca, depois da chegada do comboio de Lisboa.

Escriptorio rua das Sollas casa do sr. José Leonardo Ferreira.

Penacova — Partida ás 5 e meia da manhã; Chegada 9 horas da manhã e 7 horas da tarde.

Escriptorio rua da Sophia casa do sr. Seraphim Gomes d'Abreu Lima.

Camalhoda e Pocarica — Partida aos domingos, terças, quintas e sabbados ás 3 horas da tarde; chegada ás 9 horas da manhã.

Sae do Terreiro da Erva.

Camara Municipal de Coimbra Sessão ordinaria 23 de novembro

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: Bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manuel Bento de Quadros, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos, e José Correia dos Santos, substituto.

Arrematou em praça, devidamente annunciada, de arrendamento pelo futuro anno as lojas do mercado do n.º 7 a 11, 13 a 24, 29 a 33, sendo cobertos os preços dos arrendamentos anteriores.

Mandou annunciare nova praça o arrendamento das lojas, de n.º 2 a 5 e 25 a 28, que não tiveram licitantes, vendose que as de n.º 1, 6 e 12 são destinadas a serviços do municipio, pelo que se não arrendam.

Os arrematantes das lojas ficam obrigados a não fazer nellas depositos de carnes salgadas.

Mandou registrar a entrada em cofre do subsidio concedido pelo governo para o asylo dos cegos.

Em vista d'informação do delegado de saude sobre o requerimento de um proprietario residente no largo do Principe D. Carlos, mandou pela repartição

basta de punhaladas recebidas, que-ro... Paulo Gréant fez parar Gedeão á porta do kiosque, e disse-lhe: — Gedeão, vae-se encontrar só-sinho contra dois; defenderei Virgilio. Gedeão rugiu como um animal selvagem dominado pelo olhar do domador, e enxugando a espuma dos labios abandonou o cabo do punhal.

Virgilio costeou o lago e metteuse pelos macissos dentro. Ia alegre para o seu trabalho, porque tinha recebido adiantado, como salario, o primeiro olhar de lady Stumley.

O balcão tinha-se tornado deserto havia muito tempo, e ouviam-se do lado do pateo, no silencio da manhã, ruidos de rodas e tropear de cavallos.

— Venha, disse Paulo apertando a mão de Gedeão; venha, vamos aturdir-nos no tumulto do Corso ou na calma d'alguma ruina consoladora; partamos e não sigamos os caminhos frequentados.

Gedeão curvou a cabeça deante d'este moço forte, cujo nobre caracter, devastado por inauditos pezares, impunha respeito como o d'um velho.

Caminharam para Roma seguindo pelos atalhos, e sem darem uma palavra.

Davam duas horas na torre do

Erratas

No folhetim anterior, 3.ª col., linha 2.ª, onde se lê — que divinis a palavra hassana — leia-se — que divinis a palavra humana; na col. 4.ª, linha 6.ª, leia-se — cantam tapetando o ceu — em logar de — cantam tapetando o ceu.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freira n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

d'obras das as indicações necessarias para o esgoto de pias de cozinha de duas casas, situadas no mesmo largo.

Resolveu, a pedido da commissão executiva do congresso de proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, prestar uma das salas dos paços municipais, para uma reunião de proprietarios em que se delibere sobre assumptos d'interesse geral melhoramentos nos mesmos campos.

Resolveu annunciar o fornecimento em praça de todos os impressos necessarios para a secretaria da camara e repartições annexas durante o futuro anno.

Mandou pagar a quantia de 148220 réis de custas, em que a camara foi condemnada por accordo do Supremo Tribunal Administrativo nos autos de um recurso interposto sobre contribuição directa municipal, lançada a um vogal do extinto Tribunal Administrativo.

Resolveu mandar annunciar que se arrematam em praça os serviços da limpeza dos principaes logares das freguezias rurais do concelho.

Attestou favoravelmente acerca da concessão de subsidios de lactação a menores.

Auctorizou a reparação da ponte de S. Paulo de Frades e do pavimento da calçada do Gato em Santo Antonio dos Olivaeis.

Nomeou Antonio Balão, das Carvalhosas, para guarda rural d'este logar, dos Palheiros e Zorro.

Despachou requerimentos, — auctorizando serviços no cemiterio; — collocação de signaes funerarios em sepulturas; — attestando acerca do comportamento de diversos; — consolando a exoneración pedida por uma praça do corpo de bombeiros municipais; — auctorizando uma avença para consumo d'agua em uma casa de hospedaria; — determinando o alinhamento para a vedação de terrenos comprados na quinta de Santa Cruz, approvando o alçado para os respectivos seguros; — não consentindo na collocação de estribos em uma casa na rua das Solas; — permitindo o alteamento de um muro aos Oleiros; a canalisação d'agua de duas pias de cozinha numa casa na rua do Aguiar, e auctorizando em fim a vedação de um terreno particular contiguo a uma casa em Santa Anna.

Bric-à-brac

Um soldado, postado de sentinella á porta de um museu, recebe ordem para não deixar entrar pessoa alguma, sem que deixe a bengala depositada na casa, para tal fim destinada.

Aparece um visitante com as mãos nas algibeiras.

O soldado embarga-lhe o passo, e diz-lhe com arrogancia:

—Tenha a bondade de ir deixar a bengala na casa ao lado.

—A bengala!... bem vê que não a trago... exclamou admirado o visitante.

—Não quero saber d'isso... retorquiu o soldado.

—Vá buscar uma. Não posso deixar de cumprir as ordens que recebi.

BIBLIOGRAPHIA

Historia de Portugal

Recebemos o 16.º fascicula d'esta excellente publicação; damos o

SUMMARY

Os corregedores — Introducção do direito romano — Modo do processo — Fundação da Universidade de Coimbra — Passagem para o segundo periodo.

Assigna-se esta obra na Empresa Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na Papellaria academica, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

EXPLICADOR

De Philosophia e Historia, Diogo J. Mascarenhas Marreiros Netto, terceira-nista de Direito.

Rua do Collegio Novo 1.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Noções geraes sobre os serviços do correio e telegraphos

Acompanhadas de todas as tabellas necessarias para a execução dos mesmos serviços, por Domingos J. da Silva, aspirante auxiliar dos correios e telegraphos, ajudante do fel da estação central de Coimbra.

E' um livro muito curiosa e util, em que o nosso amigo o sr. Domingos J. da Silva preta um relevante serviço ao commercio com a sua publicação.

Aconselham-o. E por 300 réis, que tanto é o seu custo, não se privam de um livro instructivo e bom.

Pedidos ao auctor e a Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, Coimbra. Preço 300 réis; pelo correio 310; pagamento adeantado.

HISTORIA DE PORTUGAL

Doutor Henrique Schafer Professor de historia na unversidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente de original allemto por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

Edição completa por um corpo de notas, ampliando corrigindo ou comprovando o texto pelo indefeso concurso, entre outros eminentes collaboradores, ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, e dos ex.ªos srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delfim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Assigna-se em todas as livrarias do Porto e no Escriptorio da Empresa Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto; e em Coimbra, nas livrarias, França Amado, Paula e Silva e Mesquita.

Foi distribuido já o 16.º fasciculos

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %
Contracto especial para an-
nuncios permanentes.

ANTIGA MERCEARIA

DE Marques Manso, sobrinho

1 - RUA DO CEGO, - 7
COIMBRA

190 **E**sta casa montada nas melhores condições de acao, apresenta aos seus ex.ªos freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Assucares finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moído da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suizo.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas espressamente para esta casa

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrafados e ao torno — unica casa que trata directamente com a companhia.

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.ªos freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE ADRIANO DOS SANTOS

13 - Rua Martins de Carvalho - 13

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que póde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

194 **A** mais elegante e variada colleção de livros de missa, se encontram á venda na officina de encadernação de Alberto Vianna.

Sé Velha - COIMBRA

CASA DE PENHORES

NA CHAPELERIA CENTRAL

Empréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6.

Juro modico, como podem exprimentar.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



Este xarope é efficaç para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildeonso, 61, 65.

REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1 - RUA DO CEGO - 7

CHARRETTE

179 **V**ende-se uma elegante charrette, assim como um cavallo que dá boa cavallaria. Modicidade nos preços. Pereira Serrano, Terreiro da Erva n.º 28. Coimbra.

APRENDIZES DE ENCADERNADOR

193 **P**recisam-se na officina de Alberto Vianna.

Sé Velha - COIMBRA

BOM VINHO

185 **N**ª antiga esquadra da praça 8 de Maio, abriu-se bom vinho novo a 100 e 110 réis o litro.

Esta casa continua a fornecer jantares para fora por preços muito baratos, garantindo a limpeza das comidas. Vão provar o bom vinho.

COMPANHIA DE SEGUROS «FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Comibrense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borraça e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9 - RUA DE QUEBRA COSTAS - 9
COIMBRA

Carimbos de Borracha



Gravuras em madeira, fac-simils, sinetes
Fabricam-se com a maxima perfeição e barateza.

**SERIO VEIGA
SOPHIA - COIMBRA**

LECCIONISTA

174 **E**rnesto Bouecharad's ex-ajudante do distincto professor de francez Mr. Charles Pons, Lisboa, oferece os seus serviços nesta cidade. Prontifica-se a ensinar em 6 MEZES: Conversação, escripta, leitura e traducção do idioma, em casa dos alumnos. Preços e hora convencionaes. Para informações, Casa Leão d'Ouro, rua Ferreira Borges, Coimbra.

Chromos e Kalendarios

UMA LINDA COLLECCÃO

PAPELARIA CENTRAL

DE

FRANCISCO BORGES

2, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 4
Coimbra

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno.....	24700	Anno.....	24100
Semestre....	12350	Semestre....	12200
Trimestre...	680	Trimestre....	600

REPUBLICA
OTULOS PARA Pharmacia
NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas
ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição
LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores
ILHETES de visita Qualidades e preços diversos
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato
MPRESSOS PARA repartições publicas
ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro
VISOS PARA Leilões, casar, commercias, etc.

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Portugal em evolução retrograda

I

Em um dos nossos anteriores artigos afirmámos:

«Que Portugal é uma nação historicamente formada e politicamente constituída.

Que Portugal já fôra uma nacionalidade bem caracterizada.

Que chegára a alcançar, nos xv e xvi a cathogoria de potencia de primeira grandeza.

Que Portugal é hoje simplesmente uma nação em evolução retrograda.

E' esta ultima affirmação, esta desoladora verdade que nos propomos hoje demonstrar.

Não passaremos para além da ultima phase renovadora principiada em 24 de agosto de 1820, que a revolução, chamada liberal provocou, e iniciou efficaz e brilhantemente em todas as nossas condições de existencia, em toda a ordem de relações sociaes.

Devida principalmente ao contagio e ao exemplo da França e das outras nações da Europa, que seguiram, e acompanharam aquella no grande movimento renovador, a Revolução portugueza de 1820 produziu, desde logo, a notavel e salutar Constituição democratica de 1822, cujo desenvolvimento organico a restauração do absolutismo suspendeu em 1823.

Com espirito liberal menos desaffogado, pejada de elementos tradicionais e privilegios aristocraticos, succedeu-lhe a Carta Constitucional de 29 de abril de 1826. Esta derribada pela reacção absolutista em 1828, é restabelecida em 1834, após a obstinada lucta entre as velhas e as novas ideias, na qual a fatalidade ou o jugo inevitavel das circunstancias trouxeram envolvida a pendencia dynastica entre dois irmãos que se disputavam a preferencia e o direito de successão á corôa de D. João vi.

Triumphou a liberdade e com ella o irmão Pedro.

Teria triumphado o irmão Miguel, se a liberdade estivesse com elle, e ao lado d'elle militassem os liberaes nas suas heroicas pugnas contra o absolutismo.

Não foi D. Pedro que nos deu a Carta e as garantias de liberdade que nos seus artigos se contém; mas sim a liberdade que ll'as impoz e extorquiu; foram o esforço, a constancia e o sacrificio heroico dos liberaes que lhe deram a elle e aos seus descendentes a corôa e as prerogativas da realeza constitucional; elles que o obrigaram e á filha, em quem por necessidade e egoismo abdicou, a aceitar e a jurar a Carta, bem a seu pezar e sempre com a esperanza de calculados planos de conspiração liberticida. Foram estes mais de uma vez ten-

tados e postos em execução, mas sempre mallogrados, sempre destruidos, impotentes para reagir e luctar com a corrente das novas ideias, com a força indomavel do espirito revolucionario, com os desejos e aspirações dos convictos e corajosos democratas, que não deixavam apagar o fogo e amortecer o enthusiasmo, que se haviam manifestado em 1820, e tinham irrompido impetuoso e gloriosamente triumphado das insidias e dos assaltos da reacção.

Para evitar estas conspirações palacianas, para desarmar por uma vez as tentativas da reacção e do conservantismo, os democratas sinceros, os liberaes convictos, emprehenderam, com a revolução de 9 de setembro de 1836, restaurar a Constituição de 1822; effectivamente o conseguiram, embora modificada, na Constituição de 20 de março de 1838. Trahida pelos favoritos do Paço e confidentes da realeza, foi esta derribada pela contra-revolução em 1842 e substituida pela Carta Constitucional, traiçoeiramente restaurada pelos falsos democratas, pelos amigos do throno, doces instrumentos da realeza, manejados á vontade pelos caprichos do seu orgulhoso representante a sr.^a D. Maria da Gloria.

Desde então persistiu a Carta Constitucional; consolidou-se o regimen monarchico representativo, com o caracter predominante de conservador, oscilando entre a revolução e o retrocesso; umas vezes tentando annullar e de facto annullando, outras vezes fingindo desenvolver e aperfeçoar, mas quasi sempre illudindo ou renovando de um modo apparente em *actos addicionaes* e pequenas doses as garantias de liberdade e justiça, que nos alcançaram a gloriosa Revolução de 1820 e tantos annos de luctas fraticidas, as garantias com que pela primeira vez nos dotára a Constituição de 1822, a qual, tendo sido o ponto de partida para a nossa regeneração social, está ainda longe, muito longe da sua completa e efficaz realisação.

Sophismada pela Carta Constitucional, apparentemente restaurada, em alguns dos seus preceitos, por leis organicas posteriores, a Constituição de 1822, representa ainda hoje para o Povo Portuguez um ideal, uma verdadeira aspiração de progresso, que nunca a monarchia lhe deu, que nunca a monarchia lhe poderá dar, que só a Republica poderá satisfazer, corrigindo, aperfeçoando, completando a obra patriotica dos nossos primeiros reformadores liberaes.

Pelo contrario aquillo que se devia esperar, como phases de evolução,—o aperfeçoamento progressivo das nossas instituições e garantias liberaes e democraticas, tem sido constantemente repellido e es-

torvado pelos governos da monarchia.

Nestes ultimos annos a reacção desmascarou-se. Tornou-se cynica.

Um manifesto movimento de retrocesso, que já não é possível esconder nem dissimular, nos comprime, suffoca e arrasta, o qual se tornará bem claro e patente no confronto, que vamos fazer, como e seguindo o permite o espaço de que pôde dispôr um pequeno jornal de provincia.

Para bem avaliar e julgar esse confronto e ficar bem assente no espirito publico a triste verdade e o facto desolador da nossa decadencia e retrocesso, para onde nos lançaram a monarchia e os seus governos, necessario, indispensavel nos pareceu este preambulo.

EMYDIO GARCIA.

POLITICA EXTERNA

SUMMARY—Ainda os anarchistas; ultimo attentado; defeza a todo o transe.

Todas as vezes que neste jornal nos temos referido aos attentados selvaticos dos anarchistas, temos verberado, com a indignação que suscitam sempre as selvagerias inuteis e injustificadas, as barbaras atrocidades que, num requinte de malvadez bestial, os propagandistas da anarchia pelo facto estão commettendo a pequenos intervallos.

Em setembro, o attentado contra Martinez Campos, ainda outro dia o crime infamissimo do theatro Lico e já agora outro attentado revoltante em plena sessão do parlamento francez! Assusta-se, e com razão, o regimen social existente; a guerra terrivel que se lhe vae movendo nas trevas, suscita cem vezes mais receios do que a lucta travada em plena luz, face a face. O perigo existe, sente-se, os seus effectos conhecem-se terrivelmente, as suas manifestações aterrorisam; mas a força poderosa que o alimenta, a potencia nefasta que palpita no mysterio, escapa, incoercivel, pelo fundo revolucionado das ultimas camadas sociaes. Vê-se alluida a superficie, presente-se o collear do reptil, mas o reptil mysterioso não se alcança.

Fanaticos do crime e da miseria; desesperados inconscientes pela fome; precitos d'uma sociedade madrastra; condemnados a um regimen injusto onde o egoismo impera, ras-tejam, agitam-se, revoltam-se no fundo da sociedade de hoje, bandos de miseraveis que o vicio envolve e que a miseria allucina, enquanto vêem na opulencia desmedida que os cega, um sarcastico ultraje á hediondez do seu viver. Porque, é necessario accentuar-se, esses revoltados que em volta de si concitam todos os odios, são um producto morbido da elaboração social d'este seculo.

Não se justifica mas comprehendese, que hoje, num estado de civilisação em que a intellectualidade humana attingiu um grau notavel de desenvolvimento, abrangendo já vastissimos horisontes que de ha um seculo para traz mal se vislumbavam, o homem não tenha a submissão docil dos escravos antigos nem a passividade anti-humana dos servos da gleba. Elevou-se a consciencia humana e com ella tornaram-se mais frisanes e inaceitaveis as injustiças sociaes.

Comprehende-se, pois, que de entre os desvairados que se revolvem

na miseria, alguns haja que não transijam com as circunstancias sociaes que os produziram.

Comprehende-se a revolta, admitte-se até, porque o homem não pôde ser o escravo do homem; contra a exploradora plutocracia, levante-se a maioria explorada.

Comprehende-se a revolta, sim, mas não se justificam nem se admittem os barbaros processos revoltantes das bombas de dynamite.

O desesperado que a miseria impelle a arremessar machinas infernaes, carregadas de metralha, a toda a parte aonde o seu odio insaciavel unicamente vê burguezes felizes e opulentos, converte-se num criminoso da peor especie que prepara hecatombes e carnificinas para pasto da sua vingança; o louco, talvez sympathico pela sua condição miserima, que por outros processos mais humanos viria a fazer triumphar a justiça da sua causa, retarda pela ferocidade a hora da victoria e justifica os meios mais violentos da mais violenta perseguição.

O attentado do dia 9 no parlamento francez, em que Vaillant arremessou a Dupuy uma bomba, que occasionou dezenas de graves ferimentos, podendo, se não fosse o acaso, occasionar dezenas de mortes, alarmou a opinião publica pela audacia; vê-se como o fanatismo anarchista não recua nem trepida no caminho de sangue e devastação que para si traçou.

Immediatamente á realisação do crime, reuniu-se o conselho de ministros com o Presidente da Republica para a elaboração de projectos de lei tendentes á repressão energica e severissima d'esta cruenta propaganda anarchista.

Logo na sessão immediata de segunda feira o presidente do conselho, Casimiro Perier, apresentou os referidos projectos para que pediu urgencia e discussão immediata; foram votadas pela maioria enorme de 413 votos contra 63.

Por essa occasião Antonio Dubost, ministro da justiça, declarou que o governo conhece os dirigentes da vasta organização anarchista, e que, se a camara lhe der meios para isso, ha de acabar com esta associação de bandidos. Nos projectos do governo envolve-se nas mesmas medidas repressivas a imprensa que defender os actos d'esta propaganda anarchista.

Vae, pois, trabalhar a guilhotina; a pena de morte vae ser applicada á tort et à travers a todos os que forem accusados de anarchistas; a classe conservadora não olhará a meios de defeza...

Mas se a causa do crime está na organização social dominante, que para uns é uma cornucopia abençoada e para outros madrastra descaravel, não seria melhor e mais util, ó plutocratas indignados, em vez de preoccupações guerreiras e de exercitos ociosos e estereis, alimentados para batalhas sangrentas, tão criminosas perante a Humanidade como as bombas de dynamite, não seria melhor e mais util, em vez de matar produzir; implantar a Justiça e o Direito; reorganisar, refundir, tornar enfim, os homens de lobos cervaes, cheios de odio e de fel, em forças conjugadas d'uma cooperação civilisadora?...

Carta do Porto

No sabbado, pouco depois das 7 horas da noite, houve na rua do Almada uma tentativa de assassinato

na pessoa do guarda civil n.º 10, Manoel Rodrigues.

Foi o caso que um tal Joaquim José Sampaio, tambem guarda-civil e impedido no serviço telephonico do commissariado geral, regressava de S. Mamede de Infesta com uma tal Maria Rosa, onde tinham ido a tratar dos banhos para o seu proximo casamento; e como a alegria fosse grande, julgaram dever lembrar aquelle dia, bebendo algumas garrafas de vinho.

O bebado, depois de se abraçar ao guarda de giro e descambar no insulto, vibrou-lhe tres profundas facadas, que derrubaram immediatamente o Manoel Rodrigues.

O ferido foi levado para a Companhia Pharmaceutica, que poucos passos dista do logar do crime, e findo o primeiro curativo foi transportado para o hospital da Misericordia, onde os srs. drs. Urbano e Agostinho de Faria examinaram os ferimentos, dos quaes o mais grave é o terceiro, que foi vibrado no pescoço, offendendo a região clavicular e uma arteria.

O Sampaio e a amasia, presos pelo sr. Feliciano Pereira, foram conduzidos á 5.ª esquadra, sendo ahi interrogados pelo sr. dr. Miguel Pestana da Silva e commissario geral, negando ter praticado o crime que lhe imputam.

A navalha de que o criminoso se serviu mede cinco centimetros de folha e sete de cabo.

Os dois presos, depois de interrogados, foram conduzidos ao Aljube, ficando incommunicaveis.

Os precedentes do aggressor são os peiores; o ferido era muito estimado pelos collegas, e considerado como um bom agente de segurança publica.

Vem a proposito registrar que estes identicos casos se repetem amiudadas vezes. A nossa policia, a policia a que nós pagamos para que nos seja garantido o socego e mantida a ordem, vae se salientando em manejos de navalha de ponta e molla, e scenas de revolver, onde o vinho tem um papel importante...

Porque?— Porque a policia é escolhida sem escrupulo.

Para se ser um bom agente entende a auctoridade superior que é necessario apenas um bigode de tyranno, cara do réu e pulso de carregador d'alfandega...

Se o pretendente tiver voz de basso profundo será um policia completo e acabado.

Educação?! Para que é precisa educação? Para que é precisa uma inspecção rigorosa aos meritos e qualidades d'aquelles a quem confiamos a guarda da nossa tranquillidade?

Que importa que elles utilizem numa questiuncula de taberna, o revolver que lhe pozeram á cinta para se defenderem d'uma aggressão violenta á sua auctoridade?

Que importa que o manejem em nome da lei ou em nome d'uma paixão intima, com ou sem alcool?

O que se quer é que o policia seja apadrinhado por bons trufos politicos... e que diga São ordens! em voz grossa.

—Decididamente os tripeiros andam esquentados:

Já na sexta feira á noite, perto do largo do Fojo, dois irmãos se esfaquearam mutuamente, depois de uma pequena altercação que tiveram n'uma taberna onde foram molhar a palavra...

Maldito vinho!
Até á semana.

BUY-BLAs.

Outra vez os quadros da sacristia de Santa Cruz

Isto é trabalho de serrote em prancha dura, mas ha de ir!

Reclamou-se neste logar ha tempos, suavemente, contra a collocção dos tres quadros quinhentistas, e especialmente do *Pentecostes*. Justificamos a reclamação com o esclarecimento dos inconvenientes, que toda a gente pode reconhecer com uma evidencia palpavel.

Como se fosse pouco a atmosfera humida que os cerca, ainda os encostam á parede literalmente impregnada de agua durante o inverno. E' a ruina em accção progressiva.

Aconselhamos que, á falta de melhor, esses quadros fossem recolhidos ao santuario. Qualquer individuo ou corporação com um pouco de imparcialidade e de tino reconheceria a responsabilidade enorme que a junta está affrontando; e cedendo ante a justeza do reparo, sem attender a prevenções, immediatamente se daria pressa em obstar ao proseguimento do damno, que a imbecillidade de uns e a incuria d'outros está criminosamente favorecendo.

O mal é grave e o remedio urgente. Assim contavamos ter despertado um instante de reflexão e de respeito ás razões adduzidas.

Agora com espanto sabemos que a reclamação foi inutil e que os quadros persistem na mesma situação!! Não sabemos até se os firmaram com tres pregos de reforço.

E' o cumulo da caturrice cabeçada, a zombar da impunidade! Esta teimosia audaciosa e cynica seria inacreditavel se não soubessemos que está enraizada nos habitos da respeitavel corporação.

Ahi vae um caso para exemplo. Quando em 1890 o chamado *Museu parochial* foi installado houve a lembrança de forrar umas paredes interiores com grandes alcatifas orientaes, que a igreja possui.

A resolução era acertada e desde muito suscitada por conselhos caritativos, cautelosamente ministrados, para evitar que a ingratição orgulhosa se revoltasse contra o beneficio do alvitre. A escolha das paredes, porém, fôra d'um desacerto lamentavel; porque foi precisamente nas mais humidas, numa passagem para o santuario, sem aeração e sem luz, e numa outra, á entrada, que os bellos tecidos foram estendidos.

Pouco tempo decorrido, succedeu o que toda a gente seria capaz de prevêr, — toda a gente, menos a junta abalisada: os tapetes estavam em contacto com placas muito extensas de florescencias crystallisadas de salitre, de alguns centimetros de espessura!

Tal como agora, uma admoestação em termos brandos invocava a attenção d'aquelles espiritos delicados e cultos que fundavam museus por simples amor da arte.

A junta não attendeu. Periodicamente e em recommendações porfiadas, accintosas e cada vez mais persuasivas, com paciencia evangelical, novas advertencias foram respeitadamente conduzidas perante a junta.

Pois, por mais que custe a crêr: a junta com uma obstinação inqualificavel teimou em não retirar as alcatifas; o salitre pela sua parte teimou em alastrar; e a reclamação cessou, attenta a impossibilidade de neste paiz civilisado arrastar ao banco dos réus, e d'ahi para a cadeia a perversidade vaidosa que, por méro capricho e birra, taes malfetorias commette.

Processa-se um nescio, ou um ebrio que corta o arbusto plantado á borda da estrada; e ficarão impunes os membros d'uma junta que não evita a ruina voluntaria d'uma obra d'arte notavel e que muitas vezes poderá ser unica; que pertence á nação; que é de nós todos!

A junta é surda ao conselho do bom senso: poderá vir a arrepende-se!...

Positivamente os quadros não podem continuar alli, embora o patriotismo de philharmonica se insurja contra uma apprehensão absolutamente justificada.

A junta pensará!... X.

Interesses e noticias locais

Como se administra a fazenda municipal

E' publico e notorio serem precarias as condições financeiras da camara, que se encontra sem recursos para a conservação e manutenção dos serviços publicos e dos melhoramentos locais.

Confessam os srs. vereadores as dificuldades com que lucta o municipio para satisfazer os seus encargos, sobrecarregados pela ultima reforma salvadora do sr. Dias Ferreira, e, apesar de todas essas confissões e de todas as lamurias, não vemos que parem no caminho do favoritismo aos *compadres* e *amigos*, que têm posto o paiz e este concelho em completa ruina.

E sem por agora nos querermos referir á creação dos partidos medicos, compromisso politico que mais veiu prejudicar os cofres municipaes, é certo que a camara não tem feito mais do que dispensar aos apañiguados todas as concessões, embora com isso sejam prejudicadas as receitas municipaes.

São muitas as provas; a mais recente é aquella que rescindiu o contracto feito em 1890 com Antonio Madeira, para o arrendamento do terreno em que se achava a praça de touros.

Esta rescisão representa para o municipio um prejuizo de mais de 500.000 réis, por quanto o contracto estava feito com a devida garantia, como se prova pela declaração categorica do sr. João da Fonseca Barata, o unico vereador que votou contra a rescisão do contracto, — boa *consoada* que os seus collegas camaristas tão generosamente ofertaram ao sr. Antonio Madeira.

E a esta sessão, presidida pelo sr. Ayres de Campos, esteve presente toda a camara aquil foi concorde que o cofre municipal podia perder quantia superior a 500.000 réis!...

Apenas o sr. Fonseca Barata teve a hombridade necessaria para cumprir o seu dever.

Por estes e por outros desperdícios, a camara não pode attender ás reclamações dos habitantes e proprietarios do bairro de Santa Cruz, que se veem inhibidos de canalizações de esgoto que lhe recebam as aguas sujas do serviço domestico.

E' por estas e por outras dissipações que a camara não attende ás necessidades locais, e deixa de contemplar a cidade com pequenos mas indispensaveis melhoramentos. Não ha dinheiro para distribuir pela cidade marcos fontenarios e ourinoes decentes; mas concede-se, a um concessionario a rescisão d'um contracto que vae prejudicar o municipio em mais de 500.000 réis!!!

Nestes tempos de corrupção, administrar a fazenda e os interesses publicos está sendo considerado uma figura de rethorica; por isso que só se deve attender ás *conveniencias* politicas e aos *arranjos* pessoases; a nova camara, saída da politica salvadora do sr. Dias Ferreira, não quer desmerecer das qualidades que tanto distinguiram o *grande financeiro-salvador*!

E a verdade manda dizer que na camara ha caracteres impollutos, que se vão deixando corromper em nome das *conveniencias politicas* e das *tramoias* eleitoraes.

Recebemos o primeiro numero da *Revista Livre*, e já temos em nosso poder um extenso artigo de apreciação e critica, a ella referente, que, por completa falta de espaço nos vemos forçado a reservar para o proximo numero.

Não tem fundamento o boato que correu de haver apparecido no Choupal um homem morto, apresentando vestigios de ter sido assassinado á navalhada.

Quiz-se com isto explicar o apparecimento do bilhete, chapéu e bengala do supposto suicida, a que

nos referimos; dizendo-se que aquellos objectos eram do morto e que o bilhete fôra feito para desnortear a policia na perseguição do criminoso.

Sabemos, porém, que nada do que se affirmou é verdadeiro, pois que a policia desconhece completamente o caso do homem morto no Choupal.

E' que a voz publica em dando largas ao seu genio inventivo, nem o Diabo lhe dá volta.

As corridas de velocipedes e o sarau de musica e esgrima, que o Gymnasio de Coimbra contava realisar no proximo domingo, teve de ser transferido, em vista do mau tempo que tem feito.

Consta-nos que estas festas se realisarão na primeira quinzena do proximo janeiro, segundo o que foi combinado pelas commissões promotoras do sarau e das corridas.

Recebemos a *Pequena Revista* jornal litterario que principiou a sua publicação nesta cidade.

Agradecemos a visita e desejamos-lhe longa e gloriosa vida.

Na casa do sr. Manoel Fonseca Callisto, na rua da Moeda, houve principio de incendio na segunda feira á noute, conseguindo-se a sua extinção pela rapidez dos soccorros.

O nosso bom amigo Euphrosino Alves Teixeira está felizmente melhor do leve incommodo que o obrigou a alguns dias de cama. Estimamos.

Na quarta feira passada Joaquina Ferreira casada com Manoel da Cabreira, do logar de S. Fructuoso, indo a conduzir um carro de bois pela serra foi victima d'um horrivel desastre.

Ao saltar do carro abaixo fê-lo pelo lado das rodas, ficando presa pelas saias a um fueiro. Os bois espantaram-se e largaram a correr pela serra abaixo arrastaram a pobre mulher sobre pedregulhos, tojeiros e rochedos. Um homem que viu os bois fugirem, partiu immediatamente em soccorro da Joaquina Ferreira, mas quando conseguiu alcançar o carro já o corpo arrastado estava feito em pedaços — vasado um dos olhos, em farrapos a carne, e um dos quadris deslocados, inundada de sangue, que deixava um rastro pelo caminho.

Chamado o marido ainda pode ser conduzida a casa, mas poucos momentos viveu.

Esta desastrosa morte foi muito sentida na localidade.

A *Evolução*, de Angra do Heroismo; a *Montanha*, de Trancoso; a *Batalha*, de Lisboa e o *Jornal da Louçã* transcreveram alguns escriptos do nosso jornal, que agradeçemos.

Hoje reuniram alguns academicos a fim de assentarem na organização d'uma *tuna*. Parece que contam com bons elementos para que a *nova tuna* não seja inferior a outras que se tem organizado.

As chuvas torrencias que tem caído nestes dias produziram uma enchente no Mondego, que vae repleto, a trasbordar para os campos marginaes.

Reune hoje o partido progressista de Coimbra afim de nomear os delegados que o hão de representar na reunião magna que se vae effectuar em Lisboa.

O *Intransigente*, jornal que se publica em Vianna do Castello, entrou no 2.º anno da sua publicação. Saudamos o valente e bem redi-

gido campeão da democracia, que no norte do paiz pugna com denodo pela santa causa da emancipação do povo.

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Manoel, filho de Antonio Tristão Vieira e Maria Ermelinda Damas, de Coimbra, de 15 dias. Falleceu de fraqueza congenita, no dia 3.

Antonio Joaquim Pereira Villela, filho de Manoel Antonio Villela e Emilia Preciosa Pereira, de Sabrosa, de 36 annos. Falleceu de nephrite parenchymatosa chronica, no dia 5.

Jesuina de Jesus, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de molestia não classificada, no dia 6.

Carlos, filho de pae incognito e Maria de Jesus, de Coimbra. Falleceu de meningite, no dia 7.

Maria da Conceição, filha de Albino Secco e Maria de Nazareth, de Coimbra, de 7 annos. Falleceu de endocardite aguda, no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:165.

Noticias diversas

O illustre deputado republicano sr. dr. Eduardo Abreu saiu de Angra para Ponta Delgada. O distincto parlamentar anda organisando nos Açores as forças republicanas que alli são importantissimas.

E' mais um serviço que presta á causa republicana.

Continúa em grande escala a emigração para o Brazil, principalmente das freguezias ruraes, onde tem escaceado o trabalho agricola.

Em muitas localidades do paiz a mulher é quem cultiva e trata das terras, porisso que os homens emigram antes de serem chamados ao serviço militar.

Os *engajadores* continuam a fazer boas fortunas e a conseguirem documentos que ponham a mão e salvo os emigrantes clandestinos.

Está concluida a parte metallicá da ponte sobre a linha ferrea na praia de Espinho. Para ficar concluida de todo, basta terminar a parte de madeira e pedra.

Durante o corrente anno trabalharam na praia do Espinho, cinco companhas de pesca, e na de Paramos, quatro.

A sardinha por ellas arrastada para terra, foi vendida por quantia superior a cem contos.

No proximo anno devem trabalhar cinco companhas em cada uma das praias, empregando de noventa a cem homens, pelos quaes os donos d'essas companhas distribuem 2:500.000 a 3:000.000 réis.

No dia 11 do corrente a linha ferrea ao kilometro 46, da linha da beira baixa, proximo da Barca da Amieira foi interrompida não podendo seguir os comboios.

Felizmente os trabalhos fizeram-se com diligencia restabelecendo-se o serviço.

Já foram distribuidos na Relação os aggravos pela defeza de Urbino de Freitas, acerca dos despachos dados pelo juiz Ernesto Kopke, quando o dr. Themudo Rangel, para conseguir o adiamento da causa, invocou a suspeição do juiz.

E' o dr. Alexandre Braga quem vae fundamentar a appellação da sentença condemnatoria de Urbino.

Á cidade da Horta, nos Açores, chegou a tripulação da barca *Faro* que naufragou no alto mar e que trazia um carregamento de petroleo de New-York para Setubal.

Os tormentos soffridos que os

pobres naufragos contam são horrosos.

A barca *Faro* desarvorada foi corrida por um temporal enorme que a levava sem governo nas cristas dos vagalhões, que lhe partiram o leme e lhe feriram parte dos homens que a tripulavam.

Os desgraçados passaram grandes privações, não tomando alimento algum ha tres dias, quando foram salvos por o navio que desembarcou na Horta.

Confirma-se a noticia de ter sido apprehendido a um navio portuguez contrabando de guerra destinado ao almirante insurreccionado Custodio de Mello.

Diz-se ter sido preso o israelita portuguez, Benchimol, por estar implicado no contrabando receando-se que o marechal Floriano o mande fuzilar.

Ao governo portuguez cumpre interceder.

Vão ser apresentadas á camara de Setubal propostas para uma nova fabrica de gaz.

Cartas de Coimbra

A proposito da *Reacção*

(CONCLUSÃO)

Mas pelo artigo não só se conclue que eu entrara para a *Reacção* a fim de bater no meu *critico*; mas, ainda, que para tal fim fôra fundada a revista.

Já mostrei a falsidade do asserto. Todavia frizo ainda: — a *Reacção* foi fundada, unicamente, com o louvavel intuito, — louvavel, mesmo que não fosse conseguido —, de contribuir com o seu obulo para a regeneração da Alma-moderna, atacando assim, unicamente, a litteratura que desmoralisa, enervando.

Que as nossas cinzas não tenham de ouvir a maldição da Posteridade, a bradar-nos, como Musset:

«Je ne puis m'empêcher de vous maudire. Que ne chantiez-vous le parfum des fleurs, les voix de la nature, l'espérance et l'amour, la vigne et le soleil, l'azur et la beauté?»

Ao fundarmos a *Reacção*, tal foi o sentimento unico que nos impulsionava.

... *Attingir o homem da cabelleira?*!

Mas, porquê?... por usar cabelleira?!...

Ora, adeus! são gostos!...

Verdade seja que homens ha que, convencidos de que não são homens, no sentido rigoroso do termo, se resolvem a fingir de mulheres... deixando crescer o cabelo.

E, em casos taes, não é só questão de gosto; é tambem questão de consciencia. Porventura ouviram a abjurgatoria de Carolina de Fontejos no *Les Resignés* dos *Monstres Parisiens* do Catulle:

«Eh bien! puisque vous êtes des femmes en effet, pourquoi n'avez-vous point... sous l'emblément des chevelures brunes la rondeur, etc.? Pourquoi, enfin, puisque vous êtes femmes, n'êtes-vous pas... comme les femmes?»

Ouviram-a: pretendem calal-a.

O tal de quem venho fallando quero crêr que usa cabelleira, unica e simplesmente, por gosto...

Mas seja como fôr, ou por que motivo fôr, pôde estar tranquillo o *homem da cabelleira*, visto que por *homem da cabelleira* o designa o artigo.

Pôde usar cabelleira a seu gosto: a *Reacção* não é orgão do *Coiffeur*... Não cuida de cabellos; cuida de ideias.

Pôde-se ter cabellos e não se ter ideias; creio que até as ideias estão na razão inversa dos cabellos...

Mais uma observação: No artigo lê-se:

«Quem julgar que a *troupe* de que é, pelo menos *in nomine*, comandante Supremo o brasileiro Santiago...»

Ora é bom que se saiba que Gustavo Santiago, nem *in nomine*, nem *in re*, é ou quer ser commandante de nenhuma *troupe*: muito menos commandante nosso: — é, unica e simplesmente, director da Revista de que é também proprietario, e nós méros collaboradores: collaboradores, pela unica forma, por que qualquer de nós o foi, é ou será de qualquer outra: isto é, sem estar, quer na forma quer na ideia, sob a direcção de ninguém: dizendo, conforme entendemos, o que pensamos e o que sente. Foi com esta condição que, convidado eu por Fausto Guedes Teixeira, que o fôra por Gustavo Santiago e accedera por instancias do dr. Abel Andrade, ambos convidados depois Alberto Pinheiro e, seguidamente, outros amigos de reconhecido talento, alguns dos quaes collaboram já no proximo segundo numero da *Reacção*. D'ahi a nota que vem na capa da revista:

«A responsabilidade de todos os artigos publicados na *Reacção* é unica e exclusiva de quem os assigna.»

Por consequencia: — cada um unica e exclusivamente responsavel por o que assigna. Entenda-se bem isto!

A *Reacção* fez em Coimbra o que faz, em Paris, *La Revue Moderne*, entre outras. Diz *La Revue Moderne*:

«Désirant garder la stricte impartialité pour les théories émises, elle (la *Revue Moderne*) laisse à MM. les auteurs la responsabilité de leurs articles.»

Se nós não admittimos escolas, muito menos admittiriamos commandantes...

Varrida a minha testada, (e assim por completo, porque fallava com o *Defensor do Povo*) estava eu resollido a levantar de sobre os meus companheiros qualquer accusação que lhes fosse feita; o que não quer dizer que elles, por si, a não levantassem, e melhor por certo, do que eu. Espirito de solidariedade; mais nada. É o estar com a mão na massa...

Reli o artigo em questão: não vi mais do que pidadas sem côr e sem sabor. A boa graça portugueza, tão bem caracterizada em Gil Vicente, Sá de Miranda, Nicolau Tolentino, Barbosa du Boucage e, ainda, em Xavier de Novaes, teve os seus deradeiros representantes em Camillo, — a ironia; em Penha, — o epigram-

ma; em Junqueiro, — a satyra: cahiu depois na chalaça brejeira, com seu tanto ou quanto de obscena; hoje mal se atreve a *piar*; mas, quando *pia*, é *piada*: é *aquillo*. Mais nada; *aquillo* só: — *que fogem a quatro patas diante d'uma esplendida imagem d'um formosissimo soneto, que não sabem se é prosa ou se é verso*, (mais estupidez do que a do Monsieur Jourdain...): — *que não percebem o sentido d'umas paginas encantadoras*, (das quaes, todavia, dão uma interpretação, que, não sendo a do auctor, nem a minha, é, assim mesmo, uma interpretação aceitavel e de nenhum modo adequada a provocar risos, a não ser em algum anthropomorfo, que apenas se ria por vêr rir... sem saber de quê): — *que... que não sabem o que dizem!* numa palavra. (Valha-nos... não sei que diga!)

Que se ha de responder a isto?!... Lembra-me agora que o Marcello da *Mimi-Pinson* do Musset respondeu já que:

«Qui dit ce qu'il sait, qui donne ce qu'il a, qui fait ce qu'il peut, n'est pas obligé à davantage.»

Não vale, pois, affligir. Neste mundo, como Ulysses na caverna de Polyphemo, só quem fôr *Ninguém* é que poderá escapar ás dentadas da Inveja... Paciencia! *A vaincre sans péril, on triomphe sans gloire*: disse o grande tragico francez.

Shakspeare não fôra Shakspeare, se não tivesse, a construir-lhe o pedestal de gloria, Forbes e Johnson e Green e Khymer e Dryden e Lennox e Warbuton e Foote e Pope e La Harpe e Coleridge e Hunter...

O que não quer dizer que o articulista, em questão, possa chegar aos calcanhares dos criticos de Shakspeare... D'estas injustiças fazem-se ainda hoje; não era só no tempo do grande tragico do *Hamlet*: — a Academia Franceza elegeu Flourens de preferencia a Hugo e Loti de preferencia a Zola.

Termino agradecendo á illustrada e generosa redacção do *Defensor do Povo* a fineza do seu offerecimento, offerecimento de que usei e (agora o reconheço, côtracto) me parece que abusei demasiado.

Coimbra, 5 — 12 — 93.

CARLOS DE LEMOS.

III

A Reacção e os Novos

Continuando:

Tendo-me proposto apreciar, em uma série de artigos, o *carnaval lit-*

terario a que assistimos, e depois de ter fallado da *mascara da reacção*, necessario se torna, para ser completo, dizer dos *Novos*, revista que para ahi se publica, baluarte *inexpugnável* da asneira, e do qual um grupo — nephelibatico, dispara sobre a litteratura a *anarchica bomba* da sandice...

Desgraçado paiz!... Roubado, escravizado, vilipendiado, gasto, corrupto e immoral!... Uma invasão nephelibatica, era o que só lhe faltava para corôa de ridiculo...

Hoje, entre nós, no actual estado de coisas, ha apenas nephelibatas, tanto em politica, como na litteratura; bancarrota nas finanças, bancarrota nas ideias...

Deixemos isto e vamos ao assumpto.

Tratando dos *Novos* condensarei a minha apreciação em dois vultos da *claque* que mais se salientam: um, nephelibata por *pose*, de grandes melenas, *Verlaine manqué*, caminha deslumbrentemente á frente do *symbolismo* cá da terra, sobraçando as *pseudo-immortaes Flores Cinzentas*, parto prematuro d'um cerebro *abstruso* (como diria, sem erros de grammatica, o illustre São Thiago, preclaro director da preclarissima *Reacção*), — outro, nephelibata-mór d'estes reinos, tem *pose* e ha quem affirme que tem talento. É o lord, o decano, o idolo dos nossos *escriptores modernissimos*... Se tem talento (o que é difficil d'apurar...) é elle o responsavel pelo desnorteamento das pedantescas creanças...

De Vasconcellos, hoje *alma anémica*, com *tosse pallida*, somnambulo discrente, sceptico, transviado, quasi a *suicidar-se*, ainda ha bem pouco tempo (que rapida metamorphose!) era apenas um gymnasta de merito, pensando unicamente em *mortaes*, (*saltos*, claro) e *christos* (estes *christos* não são os que o sr. Carlos de Lemos costuma *abrir* na sua litteratura biblico-burlesca...) — Como gymnasta, foi applaudido, como poeta, nem para tudo ha feito, recebe os applausos *freneticos* dos nullos e o sorriso acompanhado d'um encolher d'ombros significativo dos que vêm com olhos de... *barbaros*. Era um esperancoso gymnasta, na litteratura é um pobre cantagallo... Em gymnastica embasbouco as multidões com admiraveis *mortaes*, em litteratura faz detestaveis *Missas Negras*!...

Bom rapaz, quer ser conhecido, admirado, venerado; por isso, não conseguindo pelo cerebro conquistar a corôa de louros, do mesmo modo que Oliveira Mattos conquistou as *esporas dos ditos*, este verzejador da

Virgem Maria vale-se das exterioridades para alcançar o fim almejado...

Vasconcellos, em o primeiro numero dos *Novos*, manifesta-se... e afirma-se.

Ora em geral, tratando-se de nephelibatas vale-me na distincção de prosa e verso a disposição *typographica*; todavia, com os *Novos*, desnecessario se torna recorrer a ella, por isso que o *summario* divide em duas secções (prosa e verso) a *apilrada* collaboração dos *afamados* e *primorosos* escriptores.

Apparece, nas duas, o nome do escriptor em questão: em prosa *Mysticismo*, em verso *Os poetas Novos*.

Estremeci ao lêr o *Mysticismo* (introducção d'um livro); num momento terrivel, vi que mais uma cilada se armára á esfarrapada litteratura; lembrei-me do Pinheiro e do prologo do Alva; li a *mystica* historia. De notavel, nada encontrei no *Mysticismo*, a não ser carradas de palavroes em *al* e uma *lande de côr doentia*.

Um dia, porém, o *castello ficou alegre* e a *lande mudou-se em parque repentinamente*; não me admirei, porque mais repentinamente o sr. Vasconcellos passou de gymnasta a poeta.

Depois do *canto claro das novenas*, a *alma*, lá vae, a *subir*, a *subir*, para os *ceus* a *subir*, *envolta na claridade indecisa do luar e do Mystério*, e o Vasconcellos a descer, a descer, para a *sensaboria* a descer, envolto na *escuridão* do desconchavo...

No verso falla-nos de *Flores de Carne e Lyrios d'ouro*; é outro Fausto...

Já alonguei de mais...

Não posso, comtudo, terminar sem me referir aos srs. João da Rocha e Toy. Ao sr. João da Rocha, sinceramente o felicito por deixar inedito o seu livro *Angustias*. O melhor será não publicar o livro, porque a calcular pela série incommensuravel de *primores* que o seu artigo, a *Velhinha*, encerra... o tal livro devia ser *precioso*!

Diz o homem da *velhinha*: a *mão tremula, magrinha e branca, põe-se a abençoar, a abençoar*... Concordo que ella abençoaria tudo e a todos, excepto o illustre nephelibata e até que naquella hora solemne fosse assaltada pelo desejo de o mandar... á escola.

Toy. (poesia) *Por alma do sol que Deus haja*...

Está tudo *muito lindinho*, louvado seja Deus... Mas áquelle toque *dlim! dlam! dlam!*... parece mesmo que sua *ex.^a* vae, campos fóra a tocar *campainha*, chamando o povo

para a *Fonte dos Amores*... Não parece?

..... E que fiquem em paz e ás moscas...

Brauner.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite regula em Coimbra entre 13040 e 13050 réis, o decalitre.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 305 — Dito amarello, 310 — Trigo de Celorico, grau-do, 560 — Dito tremez, 520 — Feijão vermelho, 450 — Dito branco, 375 — Dito rajado, 330 — Dito frade, 345 — Centeio, 400 — Cevada, 280 — Grão de bico, grau-do, 680 — Dito meudo, 650 — Favas, 370 — Tremoços, 300.

O agio das libras a 13360 réis; ouro portuguez, 27 por cento, prata grossa a 7/2 por cento.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

AVISO

ASSEMBLÊA GERAL

Por ordem do ex.^{mo} sr. presidente é convocada a Assemblêa Geral a reunir em sessão extraordinaria no dia 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas; e quando não possa funcionar por falta de maioria, ficará transferida para o dia 24 á mesma hora e no local indicado.

Ordem dos trabalhos: — Julgamento de um socio por comprehendido na 1.^a parte do art. 45.^o dos estatutos.

Coimbra, 12 de dezembro de 1893.

O secretario da assemblêa geral,
Francisco Simões da Silva.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41.

Dão-se quaesquer informaçoes na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

¹⁶ Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

DEBORA

IV

A Judia

— Sempre, Debora, sempre! disse Gedeão com esta emoção viva que dá a desgraça; mas que queres tu? é assim; entrego-me aos meus negocios sérios, aos meus amigos, e a esta mãe que substitue a que nós perdemos: a liberdade de Roma e dos judeus.

Debora parecia ter adquirido no commercio maus habitos de attitude; estava sempre curvada como uma mulher que desdobra peças d'estofos sobre um mostrador; um amplo vestido de lâ roxa, sem feiço, envolvia-a, não a vestia; os seus cabellos apenas se percebiam debaixo das rendas d'uma coifa, presa por uma fita atada negligentemente; o seu rosto tinha esta expressão vulgar que dão os cuidados do commercio e os calculos repetidos das vendas a retalho.

Não era, para o irmão, a mulher

que promettia a menina de Geneva; mas o irmão não ousaria comunicar esta reflexão a sua irmã.

— Pareces triste, Gedeão, disse Debora enquanto arrumava uma fazenda; comtudo os negocios publicos caminham bem.

— Sim, Debora, respondeu Gedeão passeando agitado, mas os negocios particulares vão mal.

— Ah! comprehendo, Gedeão, tens dividas... Pois bem! supponho eu que nosso pae é mais rico do que parece, elle pagará tudo.

— Tomara eu ter dividas! disse Gedeão; seria isso uma distracção salutar, e eu bem preciso de distracções... Mas, Debora, porque me fallas tu em arabe? esqueceste por acaso o italiano e todas as outras linguas que sabes?

— Não, disse Debora embaraçada, é que me parece estarmos ainda em Tunis, quando te vejo, Gedeão; recordo-me da nossa mãe, da nossa infancia...

— Sim, disse Gedeão tristemente, em Tunis era eu bem feliz... — Ainda tinhamos mãe, interrompeu Debora.

— E eu não tinha no coração nenhum outro amor, replicou elle.

Houve um momento de silencio; Debora abria cixas para se dar o trabalho inutil de as tornar a fechar.

— Porque motivo, Debora, dei-

xaste cair a minha ultima phrase, tu, que me interrogas sempre?

— E' que não a entendi bem...

— Entendestel-a perfectamente, Debora! mas é que as mulheres não se importam nunca com os nossos sofrimentos de alma, nem as nossas proprias irmãs... E são ellas, todavia, que deviam consolar-nos, guiarnos, instruir-nos em todos estes mysterios do coração, porque ellas sabem o que nós ignoramos.

— Se fallares sempre com essa clareza, disse Debora sorrindo, não poderei nunca instruir-te.

— Debora, minha irmã, venho hoje refugiar-me no meio da minha familia, como a ave ferida que procura o seu ninho. Sofro, Debora, e estou certo de ao menos encontrar aqui, entre os meus, uma piedade sincera, uma compaixão que nunca engana, como a que nos vem dos diferentes.

— Sim, Gedeão, uma irmã nunca illudiu seu irmão, dizias bem.

— Debora, disse Gedeão, amo uma mulher, que o ceu creou para minha desgraça... Amo lady Stumley.

Um estremecimento percorreu o corpo de Debora; mas Gedeão não o notou.

— Gedeão, disse ella, quê! tu amas... essa senhora tão altamente collocada!...

— Sim, amo-a! Amo-a apesar

da sua *coquetterie* odiosa! Sim, *coquetterie*, porque eu vi-a hontem, no baile, no momento em que ella etnregava uma carta a Talormi.

— Que dizes, Gedeão? De que infame calunnia te fazes echo? disse Debora convulsivamente.

— Agora, não sou echo de ninguém. Digo-te o que os meus olhos viram!... E elle gabou-se d'isso!

— Impossivel! impossivel!

— E muitos outros viram, como eu...

— Quem? nomeia-os.

— Bezzi, Van-Ritter, e ainda outros, se o exiges.

— Lady Stumley entregou um bilhete de amor ao conde Talormi! Não acredito... Lady Stumley merece a estima de todos pela sua bondade e pela sua virtude.

— Ah! como eu quereria acreditar-te, porque, apesar de tudo, ha um demonio que me obriga a amal-a!...

— Gedeão, não repitas isso... meu caro Gedeão, em nome de nossa mãe, é-te prohibido amar lady Stumley.

Gedeão abriu uns olhos de louco ao ouvir sair da bocca da sua irmã as mesmas palavras que lhe tinha dito lady Stumley.

Debora pareceu repetir a phrase com um aceno de cabeça ameaçador. Ha palavras e situações que supprimam toda a resposta. Gedeão es-

tava mudo diante de Debora, quando uma diversão favoravel mudou o aspecto d'esta scena domestica e se elevou de interesse.

Entraram alguns bufarinheiros com o ar mysterioso e entregaram cartas a Debora. O mais velho disse-lhe:

— Se tiver alguma coisa a dizer-nos, estaremos até á noite na osteria do Tibur.

E os bufarinheiros sabiram do armazem affectando o ar banal dos da sua profissão.

Debora ia lendo rapidamente as cartas recebidas, e chamou seu irmão que despertou em sobresalto.

— Não sabes, Gedeão, disse ella, como eu tenho tudo isto organizado. Vem ver, aproxima-te... Aqui está a minha correspondencia politica...

Monsenhor pacifico apprehende todas as cartas do correio, e eu tenho o meu correio particular; acabar de ver os meus empregados... Tudo caminha bem entre os nossos irmãos de Genova e de Liorne. Far-se-ão todos os sacrificios exigidos.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

AGRADECIMENTO

Solima Fortunata de Moura Basto e Antonio José Moura Basto, agradecem, muito reconhecidos, a todas as pessoas que se dignaram dispensar lhes os seus obsequios por occasião do fallecimento de sua mãe e sogra, a sr.ª Maria da Conceição de Brito. Pedem desculpa de qualquer falta. Coimbra, 12 de dezembro de 1893.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA

DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente de original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

Edição completa por um corpo de notas, ampliando corrigindo ou comprovando o texto pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Dellim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A assignatura será egualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Assigna-se em todas as livrarias do Porto e no Escriptorio da Empreza Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto; e em Coimbra, nas livrarias, França Amado, Paula e Silva e Mesquita.

Foi distribuido já o 16.º fasciculos

Noções geraes sobre os serviços do correio e telegraphos

Acompanhadas de todas as tabellas necessarias para a execução dos mesmos serviços, por Domingos J. da Silva, aspirante auxiliar dos correios e telegraphos, ajudante do fiel da estação central de Coimbra.

E' um livro muito curioso e util, em que o nosso amigo o sr. Domingos J. da Silva presta um relevante serviço ao commercio com a sua publicação.

Aconselhamo-lo. E por 300 réis, que tanto é o seu custo, não se privam de um livro instructivo e bom.

Pedidos ao auctor e a Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, Coimbra. Preço 300 réis; pelo correio 310; pagamento adiantado.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis

Repetições !..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Xarope peitoral de musgo e jujubas

DE

AUGUSTO DE BASTOS

188 É remédio infallivel em todas as molestias do peito, podendo reputar-se um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dôr do peito, escarros de sangue, etc., etc.

Deposito geral, em Coimbra: nas Pharmacias, Bastos, largo do Castello, e Luzitana, Praça do Commercio.

Camara Municipal de Coimbra

191 A camara municipal manda annunciar que vende em praça, convindo o preço, no dia 4 do proximo mez de janeiro pelo meio dia, 240m²,0 de terreno junto á Guarda Ingleza, na estrada do Almegue, e 165m²,5 de muro, confrontando do poente, norte e sul com propriedades do convento de Santa Clara e nascente com a estrada municipal de Coimbra a Montemor-o-Velho.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 10 de dezembro de 1893.

O secretario da camara, Adelino Augusto Vieira.

ANTIGA MERCEARIA

DE

Marques Manso, sobrinho

1—RUA DO CEGO,—7

COIMBRA

190 Esta casa montada nas melhores condições de aceio, apresenta aos seus ex.ªs freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Assucares finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moido da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hispanhol de Mathias Lopes, francez e suizo.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas espressamente para esta casa

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrafados e ao torno—unica casa que trata directamente com a companhia.

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.ªs freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.

Grandes viveiros de plantas americanas

MENEZES & CABAÇO MERCEANA

182 Ranzados de Riparia, Rupes-tres, Solonis e Jaques.

Bacellos de Riparia, de todos os comprimentos que se deseje.

Exertos das castas mais finas Europeas, em branco e tinto, de Riparia e Solonis.

Preços convidativos.

Recebe encomendas nesta cidade, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, n.ºs 74 a 80. — Coimbra.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6.

Juro modico, como podem exprimentar.

BOM VINHO

185 Na antiga esquadra da praça 8 de Maio, abriu-se bom vinho novo a 100 e 110 réis o litro.

Esta casa continua a fornecer jantares para fóra por preços muito baratos, garantindo a limpeza das comidas.

Vão provar o bom vinho.

REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1—RUA DO CEGO—7

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA—JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxillos e objectos para egrejas.

Pichelaria conimbricense

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA

DO PORTO

15—ADRO DE CIMA—16

186 Toma-se conta de todo o serviço de canalisações d'agua e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e ourinoes, aparelhos e accessorios para ventilação, aparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto—J. Michon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha—alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'esto municipio

COMPANHIA DE SEGUROS

'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Iluminação a Gaz

189 Neste estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

COIMBRA

MACHINA DE COSTURA

190 Vende-se uma excellente machina de costura, com pouco uso, systema Memoria podendo servir para alfaiate, sapateiro ou commercio.

Preço baratissimo.

Para tratar nesta redacção se diz.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

COIMBRA

Chromos e Kalendarios

UMA LINDA COLLECÇÃO

PAPELARIA CENTRAL

DE

FRANCISCO BORGES

2, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 4

Coimbra

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno..... 2\$700 Anno!..... 2\$400

Semestre.... 1\$350 Semestre... 1\$200

Trimestre... 680 Trimestre... 600

Portugal em evolução retrograda

II

Graças á grande e generosa revolução, tão grande e generosa que não sacrificou vidas nem derramou uma gota sequer do sangue português, graças á Constituição de 1822, Portugal deu um passo de gigante no largo e indefinido caminho do progresso, egualando, senão talvez excedendo as nações então politicamente mais cultas e civilizadas da Europa.

Por effeito da revolução liberal e beneficio da nossa primogenita Constituição democratica

sucederam:

Á soberania de direito divino, á soberania patrimonio da realeza — a soberania de direito humano, a soberania nacional.

Á concentração e absolutismo do poder e da acção governativa nas mãos do rei e da *dynastia* — a separação e independencia dos poderes nas mãos dos eleitos do povo, representantes da nação.

As castas, ás ordens, ás classes, ao clero, á nobreza e á *arrayameuda*, aos nobres e *plebeus*, aos cavalleiros e *peões* — a egualdade perante as leis, a liberdade politica e civil, a fraternidade moral, uma só palavra, uma só ideia, uma unica entidade — o cidadão.

Decretaram-se:

O reconhecimento, o respeito e a inviolabilidade dos direitos civis e politicos do homem e do cidadão, que têm por base a liberdade, a egualdade entre todos, a segurança da pessoa, do trabalho e do patrimonio de cada um.

Liberdade de reunião e associação.

Liberdade na manifestação do pensamento e da consciencia.

Liberdade e segurança no domicilio.

Liberdade e segurança na plena posse e fruição da propriedade.

Liberdade e segurança em todo o genero de trabalho, cultura, commercio, industrias, artes e sciencias.

Liberdade de petição a todos facultada e garantida.

Egualdade na admissão aos cargos publicos e respectivas funcções e concessão de recompensas aos que se tornarem dignos d'ellas por seus talentos e virtudes.

Egualdade perante as leis e perante os tribunales.

Egualdade no imposto.

Egualdade nos beneficios da administração publica.

Aboliram-se:

Os privilegios hereditarios. As perseguições occultas, as devassas clandestinas e os processos arbitrarios.

Os açoites e as torturas, a marca de ferro quente e todas as demais penas cruéis.

A confiscação dos bens, apanagio do absolutismo, glorioso trophéu da inquisição, expediente vulgar e rendoso do despotismo clerical.

A transmissão da infamia e da pena, além do delinquente.

A fórma do processo é accommodada a estas garantias e á nova organização judiciaria, para salvaguardar a sociedade e para garantir a segura dos direitos individuaes.

A instrução publica generalisa-se; estende-se a todas as classes e a todos os logares; deixa de ser monopolio de clérigos e doutores, para ser dotação e patrimonio commum de toda a sociedade portugueza.

Estabelece-se a responsabilidade reciproca e solidaria entre governantes e governados, entre o povo e os seus representantes.

Collocam-se os direitos do cidadão e os actos do poder, sob a vigilancia incorruptivel da imprensa, submettem-se ao tribunal da livre discussão, expõem-se ao claro sol da publicidade.

A estes germens fecundos de civilização e progresso vêm reunir-se:

A uniformidade e justiça no lançamento, distribuição e cobrança das contribuições e outros encargos.

A regularidade das nossas finanças e o estabelecimento normal e legal do credito publico.

A legislação administrativa e economica é fundida em novos moldes.

As leis criminaes adoga-as a philosophia do direito penal e a caridade evangelica, preparando a abolição das penas afflictivas e infamantes e a transformação de antros masmorras em escolas e oficinas de regeneração.

As industrias recebem novos elementos de vida, novos alentos para se engrandecerem e prosperarem, quebrando pouco e pouco as prisões que as manietavam, os estorvos que tolhiam o seu progressivo desenvolvimento.

A terra liberta-se dos vinculos da amortisação.

O credito predial firma-se em sólidas bases, e só espera por instituições que o garantam e generalisem.

O desenvolvimento da viação e outros trabalhos de utilidade publica já não são para nós uma utopia, mas uma promessa garantida, uma esperança realisavel.

No mesmo bem merecido patibulo são imolados os frades, os morgados, os dizimas, o escandaloso parasitismo, com que os privilegiados de duas classes poderosas alimentavam a sua esteril ociosidade, com que sustentavam o seu funesto poderio, forjando dia e noite conspirações e ataques contra a li-

berdade, contra o progresso, contra a civilização.

Poderíamos então exclamar diante, em presença de tão profunda revolução social como Montesquien diante das ruinas da velha sociedade:

«*Le chêne antique fut abbatu et la face du pays renouvelée.*»

EMYGDIO GARCIA.

Chronica da Invicta

Todas as cidades têm o seu centro de má lingua onde a besbilhotice nacional vae, depois do almoço, saber a ordem do dia.

Em Londres o centro de má lingua é na Bolsa, naquella edifico monumental que se ergue defronte da estatua do duque d'Wellington, fundida com o bronze dos canhões tomados aos francezes.

Em Paris o centro é o *boulevard* dos Italianos; passam e repassam ali todas as notícias, palpitantes, commentadas finamente pelo finissimo espirito francez.

Em Madrid — na cidade dos touros, das mulheres e das facadas — tem o seu club a má lingua no *Café Fornos*. D'ahi desagua para a *Puerta del Sol* em torrente impetuosa de palavras caracteristicamente castelhanos:

Caramba!

Carambita!

Canastros!

Canarios!

... E outros que o nosso circumpecto Antonio de Moraes e Silva, na sua Obra impecavel, accusa de termos offensivos da moral publica... comquanto irrompam, por vezes, d'uns labios de rosa, d'uns labios deliciosos, que — *valga-me Dios!* — até parecem dar ao palavra a suavidade d'um termo de amor...

Em Lisboa todos sabem que a besbilhotice do *Chiado* disputou, largo tempo, a primasia á besbilhotice do *Rocio*, com quartel general á porta do *Martinho*. Venceu, por fim, a besbilhotice... da *Avenida*.

Ahi, em Coimbra, capital da sciencia lusitana, creio que a má lingua não tem centro. A cada momento se póde applicar-lhe a phrase immortal: — *Anda coisa no ar...*

A má lingua varia de ponto de reunião conforme a occasião, a gravidade do assumpto, e o interesse em que o *boato* corra com força de lei ou se restrinja ao grupo *criticante*.

Ha ainda a notar uma divisão d'importancia: Má lingua da *alta*, e má lingua da *baixa*.

Tem-se notado a tendencia da primeira para o café *Lusitano*, e a tendencia da segunda para o restaurante do Antonio da *Feira*.

Aqui, no Porto, na cidade invicta, sempre nobre e leal e immaculada, ninguém ignora que o centro da má lingua é a Praça Nova, que de dia serve a curiosidade da *reportage*, e á noite protege o *epicurismo* dos philosophos do Amor — D. Pedro IV, o *Dador*, montado no seu rocinante de bronze, roído das ovas que o tempo foi minando nas pernas d'aquella besta gloriosa, assiste de dia ao esfusiar da piada maldizente, as farças do affecto, que elle, legislador e rei, julgou prevenir na vasta erudição que nos arraza de respeito naquellas paginas sublimes da sua *Carta Constitucional*.

Elle lá diz, no art. 145.º, § 2.º:

«Nenhum cidadão póde ser obrigado a fazer, ou a deixar de fazer alguma coisa, senão em virtude da Lei.»

Ora o espirito humano (e especialmente o tripeiro) nasceu torto, e não ha lei que o endireite. Atrahe-nos o fructo prohibido, e em materia d'amor seduz-nos a illegalidade: é por isso que o D. Juan Tenorio da Praça Nova gosta de fazer ou deixar de fazer alguma coisa contra a disposição expressa da Lei, que — lá diz o § 2.º do mesmo artigo — não tem effeito retroactivo.

O amor nocturno tem effeito retroactivo.

Ora — reatando — dirigi-me á Praça Nova (de dia, bem entendido) a colher notas para a chronica com que hoje lhes roubo algum espaço do seu jornal.

Encontrei o mercado fraquissimo. A chuva gelada e a ventania agreste de dezembro pozera em debandada o grupo alegre dos piadistas da terra. Apenas, á porta da Havaneza, se fallava da companhia Verde (um fiasco!) e da dissolução (outro fiasco!)

Não admira que esteja na ordem do dia a *dissolução* num paiz de dissolutos.

Abster-me hei do assumpto.

Fallarei para a semana da companhia que se diz lyrica e que dá espectáculos comicos no nosso primeiro theatre: tal qual como o bando monarchico, que se diz senso, e representa farças

Por hoje fico aqui. Já lá vão quatro *linguados* e parece-me *peixe* de mais para os leitores que, na maioria, gostam de carne.

Porto, 14 de dezembro de 93.

RUY-BLAS.

Cartas de Lisboa

Dezembro 17

É hoje que se realisa a sessão magna do partido progressista.

O que sahirá d'esse congresso não o posso ainda saber, mas é facil de prever pelo que têm vindo annunciando os coripeus do sr. José Luciano, nos artigos dos seus jornaes ou nas suas proprias conversas particulares.

Hontem á noite fallei no Martinho com um deputado dos mais conhecidos do progressismo, e interrogando-o á cerca dos resultados provaveis do congresso d'hoje, respondeu-me que, custasse o que custasse, havia de ser votada uma moção repellendo qualquer accordo com o governo e o proposito firme de lhe fazer uma opposição tenaz.

Segundo a opinião demuita gente, vêm muitos congressistas animados dos maiores desejos de que nos seus circulos se faça o santo accordo entre os dois partidos, para combaterem os republicanos.

A maioria, porém, deseja que o partido encete guerra feroz contra o governo.

E a opinião do illustre deputado com quem fallamos, e parece nos, a final, que será a que ha de triumphar.

Isto não obsta, é claro, a que nalguns circulos se desprezem as resoluções do congresso d'hoje e se façam accordos vergonhosos entre o governo e os progressistas.

Seja como for, nós republicanos nada temos com esses actos de verdadeira indisciplina.

Os partidos monarchicos, que têm um ideal relativamente insignificante podem colligar-se, unir-se, fundir-se até, porque todos trabalham para o mesmo fim.

Os partidos avancados, como o partido republicano, é que nunca poderão unir-se com aquelles, porque o seu fim é diverso, o seu ideal muito superior.

... Escrevemos o periodo precedente com um fim determinado,

Ouvi fallar por ali que os progressistas votando hoje guerra ao governo, pensam, comtudo, em estabelecer um accordo em certos circulos e nomeadamente em Lisboa, com o nosso partido.

Ora é justamente por isso que nós vamos desde já dizendo que os partidos avancados, principiando pelo republicano, não se podem aliar com monarchicos, seja para que fim for, porque os ideias de um e outro divergem fundamentalmente.

Se eu quizesse fallar aqui dos prejuizos que nos têm vindo com os accordos que impensadamente e contra a vontade expressa da maioria do partido se têm feito, referir-me-hia ao ultimo que fizemos em 1890 quando elegemos com os nossos votos o sr. Fernando Palha, que então se apresentava com a taboleta de independente, e que nos pagou essa transigencia, que pessoalmente sempre combatemos, mandando publicar nos jornaes do seu partido, que os republicanos não tinham importancia nenhuma e que o *cheque* que o governo então soffreu tinha sido infringido não pelos nossos votos mas pelos dos progressistas!

Se eu quizesse referir-me a esse tristissimo accordo, perguntaria aos seus negociadores, que são os que actualmente andam trabalhando de sapa para o de agora, que serviços prestou o sr. Fernando Palha á democracia, ou mesmo ao paiz.

Mas não queremos antecipar juizos. Aguardamos os factos e então fallaremos.

Costumo inabalavelmente tomar a responsabilidade do que digo e dizer o que sinto.

O que não posso é, como republicano sincero e velho, consentir que o nosso partido o vá lançar na esteira dos partidos monarchicos e perfilhar os vicios d'estes.

Podem dizer que tomamos a nuvem por Juno. Eu direi que mais vale prevenir que remediar...

Até á semana.

Carlos Calixto.

Sciencias, Lettras & Artes

REVISTA LIVRE

Cresce, e anima-se, em alegres e sympathicas expansões de vida juvenil, a faina litteraria em Coimbra.

Já noticiámos, como boa e auspiciosa nova, o apparecimento de tres publicações academicas.

Todas ellas respiram mocidade e espalham perfumes de alegria.

E' de bom agouro esta febricitante e nervosa actividade mental, que se manifesta, e alastra convulsa no seio palpitante da actual geração academica!

Veju á ultima hoja visitar-nos, em trajes modestos e de uma simplicidade encantadora, a *Revista Livre*; e foi-nos muito agradável a surpresa da sua affectuosa visita.

Ella não só respira mocidade, e communica á alma consoladoras alegrias; não só rescende inebriantes e suaves perfumes de poesia, enfeitam-a primorosas flores de litteratura; derrama no ambiente fortificante e reanimador da sciencia reflexos vibrantes de luz, diffunde um certo calor, uma doce temperatura, que nos conforta e aquece o desalentado espirito.

Assim o prova o bello artigo — QUESTÕES RELIGIOSAS, habilmente vasado nas doutrinas renovadoras e scientificamente propheticas de

Guyau e do seu vulgarizador e apologista, o converso Alfred Fouillé, que bem poderia chamar-se o S. Paulo d'este novo Christo, que também morreu aos trinta e tres annos.

—A Carta Urbino, revela no seu auctor uma saluberrima orientação nas modernas theorias da anthropologia criminal lombrosiana e um certo conhecimento dos criminologistas renovadores d'este ramo do Direito. E' a integridade da hypothese Urbino de Freitas na these do egoismo criminoso, um caso particular de sordida avidez do ouro no facto geral da sede insaciavel de riquezas, que pathologicamente affecta, e caracteriza uma classe numerosa. Ha, por isso, um certo sabor de originalidade na concepção d'este scripto, correcto e elegante na fórma.

—E' penetrante e subtil, como a ponta de um bisturi, a critica, incisiva e certa, com a qual o sr. Mad. põe a descoberto as lesões organico-sociaes, que originaram e alimentaram a chamada guerra de Melilla, sem duvida, um asqueroso abcesso maligno a suppurar deshumanidade e selvagismo no organismo delicado e culto, mas gasto e enfermo, da civilizada e cavalheirosa Hespanha. O titulo é já por si só um profundo golpe de ironia, uma sarcastica punhalada vingadora, vibrada sobre as duas decadentes e retrogradadas nações da Península. O artigo vem encimado com esta inscripção — NUESTROS HERMANOS E LOS DE RIFF. O pequeno, mas disciplinador artigo, synthetisa-se nos dois seguintes periodos, onde a verdade é do mais puro e transparente crystal, a justiça de ferro, e a moralidade cõrta com a segurança e presteza do mais fino diamante.

«Uns (los de Riff) têm por si a religião, a patria e a familia; tres preconceitos, mas tres preconceitos respeitaveis e engrandecedores, no estado semi-barbãro em que os riflenhos se encontram.»

«Outros (nuestros hermanos) têm por si a sustentação de uma corda, as ordens de um rei, o direito da força e da oppressão.»

Realmente, sob este ponto de vista, deprimente e antipathico, a Hespanha official é bem a irmã legítima do Portugal monarchico.

Subordinado ao mesmo criterio e com o mesmo escarpello, nos apparece ligeiramente autopsiada a politica estrangeira e portugueza, em seus traços mais geraes e salientes, no artigo que se inscreve — MEMORANDUM.

Em tão poucos periodos não se poderia mostrar, com mais graça e verdade, o que se vê á superficie e o que se esconde nas profundezas d'este oceano revolto da politica europã, d'este pantano da politica portugueza, em que a diplomacia é symbolisada em um «laço de gravata dandysta» e a politica interna reductivel a uma «intriga banal» entre bacharelitos irrequietos, affectados de conservantismo palaciano, e os sectarios e admiradores basbaques de um certo Proudhomme d'Anadia, com pretensões a liberaes progressistas dentro dos limites da Carta Constitucional.

O que o sr. Mad. exhibe com o rotulo, sympathico e atrahente, — FIALHO D'ARMEIDA pareceu-nos exaggeradamente realista, de um realismo que incommoda e chega a escandalisar, pelo menos na linguagem mais ou menos libertina.

O Germinal de Zola ainda não alcançou entre nós curso livre e patente de alforria, posto que já esteja traduzido em portuguez claro.

E', não obstante, por vezes, austero na critica e severo na correção.

Tem algumas verdades como punhos.

Tem razão o sr. Mad. Entre nós desenvolveu-se a monomania dos louvores e dos vituperios, dos banquetes e das offerendas. Uma especie de cultismo orien-

tal invade a nossa banal e comica sociedade tanto nos dominios das sciencia e da litteratura, como nas regiões da politica e da administração publica.

Todos são ou querem ser deuses, messias, prophetas; todos são e querem ser heroes, magnos, supremos, santos e martyres; todos aspiram ás delicias da bemaventurança e ás glorias da apothese.

Tem razão o sr. Mad. Nós também aconselhariamos a todos e em tudo:

- Mais trabalho e menos festas.
- Mais obras e menos palavras.
- Mais sciencia e inteira imparcialidade.
- Mais justiça e menos lisongeria.
- Mais religião e menos culto.
- Menos hypocrisia e mais honestidade.
- Tudo isto em prosa.
- Das poesias fallaremos no proximo numero.

Interesses e noticias locais

Abandeirola do elevador

Entrou nos usos e costumes politicos d'este paiz, dar ao povo em determinadas localidades o alegrão de melhoramentos, quando se faz tenção de bater á porta dos eleitores a pedir-lhes o voto. A habilidade e astucia dos cabos de esquadra da politica local, desenvolve-se prodigiosamente, e eis que surge por toda a parte uma alluvião de empregados de fita metrica estendida, a estudar estradas, alargamento de ruas, tudo quanto pôde inventar a pantomimice de homens affeitos a lograrem a inconsciencia do publico, que, por mais escaldado, não teme a agua fria da descrença.

Volta a fallar-se no encantado elevador, com o qual Coimbra havia de ser dotada, devido aos esforços de bizzaros protectores; e, segundo dizem, são já tantos os projectos, que a difficuldade só está na sua escolha, por quanto sobeja o dinheiro, e não falta a boa vontade da parte dos organisadores d'este melhoramento de primeira ordem.

A ideia de se conduzir o elevador pela rua de Quebra-Costas, a sair da de Ferreira Borges, seguindo á Sé Velha, etc., fálhou—por dispendiosa. Mas nem por isso se creou o desanimio no grupo entusiasta dos iniciadores, e novos projectos, com novas directrizes, se fizeram, louvores a Deus e ao sr. João Franco.

E pelo que se diz e corre, o projecto que tem mais probabilidades de acceptação é o que dá como ponto de partida do elevador também a rua Ferreira Borges, entrando por uma porta da casa onde está a loja de barbeiro do sr. Leitão, em recta até a rua de Borges Carneiro e d'ahi em outra recta até á Feira.

E já se orçaram as expropriações que podem ficar em 15 contos de réis, uma ninharia, que por certo ha de levar a porto de salvamento esta negação, que está fazendo luzir o olho á basbaquice indigena que ainda se fia em sapatos de defuntos.

Tudo isto era ouro sobre azul, mesmo realisavel a construcção do elevador; porém, prejudica-o a epocha em que se annuncia, em que se volta a fallar em uma coisa já quasi esquecida, esfriada, depois que se gosou a ventura de penetrar no seio da representação nacional!

Porque Coimbra está tão pouco acostumada a ter homens na politica, que zelem os seus interesses e promovam os seus melhoramentos, que é impossivel que ella aceite como moeda corrente, a realisação do elevador, como se pretende mostrar.

De promessas se está farto, de desenganos se está cheio, pois ninguém prometteu mais e melhor do que aquelles que agora estão nas cadeiras do senado comimbriense, a darem uma bem triste prova dos seus meritos administrativos e da sua sinceridade.

Se com tal doutrina, de que é prodigo o cathecismo da nossa poli-

tica, julgam poder cathequisar o publico de Coimbra, estão enganados; elle poderá dar-lhes o voto, mas agora, com a consciencia firme de que nada espera da vossa iniciativa.

Isto em Coimbra. O que não succederá em Castello Viegas, por exemplo, que acompanha tudo e todos só pela promessa de lhe levarem ao logar a estrada, que uma vingança d'outros politicos deixou por terminar.

Melhoramentos para Coimbra fallados e tratados em vespuras de eleições!

Ora essa! E que tal?!...

São tantos os boatos que correm acerca dos futuros paes da patria, que os galopins hão de fazer sair das urnas eleitoraes d'esta cidade, que ao certo não podemos dizer o que ha de verdadeiro.

Affirmam uns que os amigos politicos do sr. Dias Ferreira, que foram os vencedores da ultima escauramaça eleitoral, pensam em apresentar a candidatura do desgraçado salvador por este circulo; outros asseveram que os partidarios do sr. Dias Ferreira cairam com elle, pertencendo agora de corpo e alma á synagoga do sr. João Franco, que é quem tem o az de triumpho na bisca politica que se está jogando.

Como os factos hão de vir attestar a verdade, aguardamos os acontecimentos; comtudo deve ter sua graça assistir de repente á empalmção d'um grupo politico tão prometedor.

A camara municipal decidiu na sessão ultima representar ao governo, pedindo-lhe para que seja estabelecida novamente no bairro alto a estação telegraphica, attendendo ás necessidades dos seus habitantes.

A Associação Commercial, consta-nos, reunirá brevemente para tratar do mesmo assumpto e adherir ao pedido da camara.

A estação da alta, que foi supprimida por economia, facilmente encontrará accommodação em um dos estabelecimentos do Estado, evitando-se assim a despeza da renda da casa.

Nós confiamos nas eleições para o bom exito d'esta pretensão.

Pune o codigo penal que se aggridam filhos de outrem, como a boa moral não tolera que se veja a sangue frio um matulão a bater numa creança. Ora um guarda da policia, ao passar pela rua do Loureiro viu o padeiro Antonio Simões Peixeiro a bater num menor de 5 annos, filho de Elvira de Jesus; repugnou-lhe a brutalidade e admoestou o brutamontes, que não gostando da repimenda, lhe dirigiu insultos e improperios.

E aqui está como um peixeiro, sem ter peixes, se deixa cair na rede d'um processo que vai ser instaurado em juizo, para onde foi a participação.

Estão concluidos os trabalhos de syndancia a que procedeu a mesa da Santa Casa da Misericordia. Do minucioso relatório, pelo sr. dr. Guilherme Moreira, zeloso provedor, se conclue que não houve naquelle importante estabelecimento de caridade extravio de capitaes, e que de 1869 em diante, periodo que comprehende a syndancia feita, apenas se encontraram na escripturação uns pequenos lapsos.

Dizem-nos que é um trabalho minucioso, pondo bem em evidencia a honradez do cartorario, sr. José Simões da Silva, victima d'um infundado boato, que muito feriu a sua dignidade.

O sr. governador civil de Coimbra não irá, como se disse, desempenhar o cargo de procurador regio da relação do Porto, e demais agora, que o governo se vê em difficuldades para montar a machina d'onde ha de sair a representação nacional.

Chamadas ao commissariado e alli severamente reprehendidas, Maria da Piedade e uma Julia, do terreiro do Marmelleiro, que pozeram a pão e laranja Joaquina de Sousa Paula, que ouviu coisas do arco da velha, ditas por aquellas linguas de prata. A Paula não gostou da seribanda—que até offendeu a moral! —e queixou-se á policia.

Que a reprehensão aproveite á Julia e á Piedade, que deve ter piedade dos ouvidos castos dos seus semelhantes.

Tres casaes de vadios, que vivem do furto e do mais que se lhe depãra, entraram em contenda rija. Causa d'isso, o dinheiro—uns 500 réis que Albertina, da Figueira da Foz, trazia na algebeira e que parece pertenciam á communidade.

Mas vamos a conhecer os restantes personagens d'esta scena. Maria dos Santos e Maria da Conceição, moradores nesta cidade, comiam-se de inveja pela Albertina estar de posse dos cinco tostões, e reconhecendo as suas fracas forças para lutarem contra a argentaria, fallaram a tres companheiros, já com nomes de guerra: Julio Fernandes, o Machabeu; Marcelino, o Cartola; e Manoel Mattos, o Piloto, os quaes encontrando a Albertina em uma rua da alta, se lançaram a ella, arrancando-lhe a algebeira que guardava a fortuna appetecida.

Estes seis desgraçados são menores, sem familia que lhes dê alimento, e os eduque. O sr. commissario prestava um bom serviço, se podesse collocar esses desgraçados em alguma casa de beneficencia, pois que ainda estão em idade de se regenerar.

Deital-os outra vez a rua é lançal-os no caminho da perdição e do crime; por isso que lhes feita o amparo e o aconchego da familia.

Entrou no 3.º anno da sua publicação a Gazeta Nacional, d'esta cidade.

As nossas felicitações ao collega.

Um nosso collega rectifica a noticia que publicára, dando erradamente o sr. dr. Lourenço d'Azevedo, como o negociador da compra da quinta de Santa Cruz, que, como dissemos, fôra adquirida pela camara presidida pelo sr. dr. Souto Rodrigues.

Apraz-nos isso; e bom serviço prestava a camara municipal se podesse applicar a sua attenção para os variados projectos de melhoramentos que o sr. dr. Souto Rodrigues apresentou, e que foram recebidos com geral applauso da imprensa local e do publico.

Na reunião effectuada pelo centro progressista d'esta cidade, foram nomeados os delegados que hão de representar na grande reunião do partido que se devia realizar hontem.

Foram indigitados os srs. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, dr. Antonio de Assis Teixeira, dr. Manoel Justino d'Azevedo e Antonio d'Almeida e Silva, que partiram no sabbado para a capital.

Fizeram, ha dias, exame de pharmacia na Universidade, os nossos amigos srs. Benjamim Neves, tabelião em Cõja, e Domingos Pedrosa Vieira, da Figueira, ficando approvados nemine.

As nossas felicitações.

A maioria dos accionistas do theatro D. Luiz resolveram proceder ás obras necessarias para o funcionamento d'aquella casa de espectaculos.

Consta que será presente á auctoridade respectiva o projecto de reforma a fim d'esta o approvar, ou indicar as alterações que julgar indispensaveis.

Não queremos ser maldizentes mas tem-se dado coisas tão extraordinarias com os peritos que tem

feito parte das commissões de vistoria aquelle theatro, que nos custa a acreditar que os accionistas consigam o que desejam.

Basta dizer que houve engenheiros que approvaram as obras de reformas, feitas por seu conselho e risco, e que decorridos mezes foram os proprios a condemnal-as. E neste jogo e nesta comedia se fez gastar á empreza exploradora muito dinheiro, para ultimamente se condemnar o theatro por absoluto, com a nova aggravante do local ser acanhado para o serviço publico.

Sempre havemos de ver o que sae d'esta embrulhada.

O sr. Antonio José Dantas Guimarães, acreditado negociante d'esta cidade, manda rezar missa na igreja de S. Thiago, na quarta feira, pelas 9 horas da manhã, em suffragio da alma do seu amigo, sr. Manoel Joaquim Guimarães, do Porto, que nesta cidade contava muitos amigos, a quem convida para assistir a este acto religioso.

Genaro Rey Varella é um hespanhol, preso nas cadeias d'esta cidade, e estava com outros presos na enxovia. Em breve embarcará para a Africa e esta viagem muito o penalizava.

Lembrou-se um dia de fugir da prisão, mas quasi succubiu a essa ideia, pois não via por onde. No dia 13, porém, Varella, depois de dar muita volta ao miolo, descobriu que a parede que divide a prisão e a casa onde esteve a aferição de pesos e medidas, era fraca e lembrou-se de a perfurar.

Dito e feito; apresentou o plano aos companheiros que o approvaram e deitou-se mãos á obra naquela noite. Começou-se a esfaruncar na parede e esta a ceder, e em pouco tempo se arranhou um buraco em que Varella suppunha caber.

Auxiliado decerto pelos companheiros enfiou-se no buraco, e tantos esforços empregou para sair que se viu preso e entalado sem ser possível livral-o de tão perigosa situação.

O Varella já não podia suportar as dores que estava soffrendo e começou por pedir soccorro; os presos ao verem aquillo avisaram a guarda, que chamou o carcereiro, tirando-se o homem que apresentava no corpo algums escoriações e contusões.

Isto deu-se na madrugada de ante-hontem.

Suppõe-se que o buraco fôra aberto com o auxilio de dois canivetes que appareceram sujios de cal, e é acreditavel por quanto a parede é toda de calça, esboroando-se facilmente.

O Varella, como os outros foram passados para outras prisões.

Alguns empregados da camara teem andado em medições metricas pelas ruas das Esteirinhas, largo da Sotta e circumvisinhanças.

O caso amotinou algumas moradores d'aquelles sitios que já viam as suas habitações destruidas pelo camartello municipal, lastimando-se por não terem outros cubiculos que as recebessem.

—Se nos tiram d'aqui onde havemos d'ir ganhar para a renda da casa?

Um homem que passava poz esponja nas lagrimas do mulherio explicando-lhe que aquillo não valia umas cascas de alho e que era a isca para a pesca de votos nas proximas eleições.

—Ora ainda bem! Nesse dia toma o meu Manel uma carraspana de truz.

—Não que o sr. presidente de Coimbra é um santo homem; e não olha a despezas.

Garantimos a veracidade do dialogo, passado na rua dos Esteireiros.

O sr. Herminio Soares Machado, bacharel formado em Medicina pela nossa Universidade, desistiu de ser concorrente ao partido medico de Eiras, em consequencia de ir para outro partido medico.

Muito brevemente será discutido o novo projecto de estatutos da Associação dos Artistas.

Está-se procedendo á impressão do referido projecto que será distribuido pelos socios, que poderão apresentar quaesquer emendas.

Antonio da Costa foi gozar em um dia da semana passada, o espectáculo ao theatro dos *fantoques*, ás Ameias; mas nem tudo é gozo nesta vida, e o pobre homem, que viu a bandeiras despregadas ao ver o *Zé Povinho*, de estadalho em riste, a desancar meio mundo, achou-se de repente sem uma carteira com 2.700 réis em notas, além de uma chave e d'uma certidão d'idade.

Deixou o Costa os *fantoques* e foi queixar-se ao chefe da segunda escuadra, que principiou as suas diligencias. Com bom fundamento tornaram-se-lhe suspeitos os conhecidos vadios Francisco Maria dos Santos, das Lages; José Maria, o *Tia*; Antonio Maria Figueira e Manoel Cachopa, e quando os quatro primeiros regressavam d'uma divertida viagem a esta cidade, a policia estendeu-lhe a mão protectora, chamando-os a apuro de contas.

E vieram a saber-se bonitas coisas: que haviam emprehendido uma viagem até Lisboa, a pé — são andarilhos! — porém, como fossem surpreendidos pela chuva, nas alturas do Senhor dos Afflictos, decidiram não seguir, concebendo a ideia luminosa de assaltar uma casa que alli ha, onde poderiam arranjar dinheiro que os levasse á capital; mas a sorte denunciou-os, e, sendo vistos, deram ás de villa Diogo.

Os mariolões negam ter roubado o Costa, mas confessam, que antes da viagem que fizeram a pé para o Porto, haviam conseguido entrar em casa d'um estudante, na rua do Loureiro, levando d'alli um relógio despertador e umas calças, que foram empenhar por 1.300 réis a um pnhorista da rua Borges Carneiro.

A vista de tão boas prendas e para descanso de quem tem feito tão grandes caminhadas, a policia enviou-os para juizo, onde lhes darão um premio no dia do julgamento.

Quanto ao Manoel Cachopa ainda não appareceu, mas lá tem a caminha feita, para quando se tornar visível aos olhos da policia.

O nosso prezado collega *A Batalha* publicou no seu numero de quarta feira ultima o retrato do nosso estimavel e illustrado director politico, sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, acompanhando-o de palavras de inteira justiça, que muito agradecemos.

47 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

IV

A Judia

Debora parecia não se lembrar da confidencia de Gedeão; parecia absorvel-a completamente a sua correspondencia politica com os seus correligionarios.

Alguns pobres judeus entraram depois; vinham agradecer a Debora os beneficios de que ella os tinha accumulado da parte de lady Stumley, tão caritativa para elles. A este nome Gedeão levantou a cabeça e olhou fixamente para sua irmã, como para lhe pedir uma explicação.

— Sim, disse Debora com ar mysterioso, tenho relações de beneficencia com lady Stumley. Para emollos só nos devemos dirigir aos ricos, e esta ingleza opulenta ouve sempre as supplicas dos pobres...

— Debora, minha irmã, interrom-

Falleceu a sr.ª D Anna Augusta de Campos Paredes, uma santa velhinha, que teve vida repleta de virtudes, dando a seus filhos, que a adoravam, exemplos de acrysolado amor e de dedicada affeição.

Quem, como nós, conhece ha tantos annos esta respeitavel familia, pôde bem avaliar quanto não seria dolorosa sempre, a perda d'esta boa senhora: tão querida e tão estimada por seus filhos e netos.

Aqui consignamos o nosso pezar pela morte de tão virtuosa senhora.

Os nossos sinceros pezames á familia da fallecida.

Hontem, um dia esplendido de sol, que fez sair de ponto em branco toda a cidade, a gozar os bellos passeios da estrada da Beira, Santa Clara, Jardim, etc.

Só os srs. velocipedistas pouparam as suas rutilantes machinas, não aproveitando este bello dia para a visita á Louzã, que os espera ansiosa!

Foi uma falta o Gymnasio não ter organizado para hontem o passeio official annunciado. Uma falta e um mau gosto. Que nos desculpem a franqueza.

Cartas de Coimbra

O primeiro nephelibata da Lusa-Athenas

A proposito d'uns jornaes academicos que para ahí surgiram a *levantar o nivel* (como se dizia no meu tempo...), e que — aparte alguns trechos de reconhecido merito — inserem prosa e verso de senso duvidoso e nephelibatismo fragrante, lembra-me a appareição d'um celebre *Anuario Charadistico* (1885, Imprensa Progresso, Coimbra) ao qual, segundo creio, se deve attribuir a paternidade da escola novissima na Lusa-Athenas. Era director do referido *Anuario* o mirabolante sr. Alfredo Henriques Gomes, pharmaceu-

tico de 3.ª classe e litterato de 1.ª, com larga pratica de logogrifos, charadas, sonets, cataplasmas, mé-sinhas e contos do mais apilado estylo.

O livrinho marcou epocha, porque appareceu escripto em linguagem apocalypticica, propria para mysticos, e nao dada a barbaros que esmoem e fallam como toda a gente.

Os raros, que andavam ruminando uma reforma, louvaram-no, exultaram de jubilo, e bradaram aos quatro ventos que — emfim! — tinham encontrado a fórmula do seu pé. Era aquella a linguagem que de-

via traduzir a sua ideia jenial, linguagem guindada á altura do extraordinario emprehendimento em que malucava, de ha muito, a *troupe* dos meninos sabios.

Ora o estylo do *Anuario Charadistico* era, realmente, obra apilada.

E, se não, vejam essa amostra, que se encontra a paginas 28 e 29:

«ORIGEM DA CHARADA:

«No inexgotavel *Dictionnaire de l'antiquité*, do eminente historiadore Emile Zolot, encontramos a historia da origem narrativa e principal d'uma charada, nos seguintes termos:

«Henrique III, que empunhava elegantemente e com furor o *sceptro* francez, nos fins do futuro seculo passado, contrahiu com a duquesa de Chamberlin os laços secretos e occultamente amorosos, que deram pasto ás linguas maldizentes e viboricias de muitos homens do paço, e actuaram a mais estrondosa revolução, seguida de uma bernarda popular, de que ha memoria no Universo e ilhas adjacentes. O monarcha e a duquesa correspondiam-se por cartas amorosas formadas por inigmas de palavras a que chamavam *charada*, para que se alguma carta chegasse até a mão de algum corteão este não podesse ler o que elles diziam.

D'estes amores, illegitimamente clandestinos, que concorreram para a libertação do povo, nasceu uma gentil menina, toda graça e belleza, que recebeu na pia baptismal da igreja o nome de *Charada*, para perpetuar a memoria d'aquella correspondencia amorosa.

O sabio Alunqui, vice-rei da China, disse que a charada ainda havia de substituir o queijo flamengo da sobre-mesa.

Esta propheta ha de realizar-se se a humanidade no seu correr incessante não perder o bom gosto moderno pelas epopeias lusitanas dos tempos indefinidamente remotos.

Alfredo Henriques Gomes.

Já viram mais sciencia em tão poucas palavras?

Já viram palavras mais eloquentes, estylo mais original, fórmula mais nova?

Ainda uma amostra do mesmo sr. Alfredo Henriques Gomes, glorioso fundador da escola nephelibata, e pae (na arte) dos srs. Antonio Nobre, Eugenio de Castro, Alberto Pinheiro, Rosalino Candido de Sampaio e Brito, e outros poetas e prosadores de igual calibre: (1).

(1) Das licenças?

peu Gedeão, que ella ouça as minhas, e teu irmão salvar-se-á!

— Pela ultima vez, disse Debora serenamente, te direi isto: a Gedeão Constantini é prohibido amar lady Stumley.

Gedeão levou as mãos aos olhos, e impellindo a porta do fundo, entrou em casa de seu pae.

Debora viu-o partir e não o chamou.

— Talormi! disse ella por entre os labios tremulos, o infame Talormi! Gabou-se de tal! E eu que julgava dever perdoar-lhe tudo, tudo esquecer!

No coração d'uma mulher ha vingança que chegue para tal crime! E nestas circumstancias estar obrigada para com tal homem!... Pobre lady Stumley!

Duas lagrimas humedeceram as faces de Debora, que as enxugou furtivamente á chegada d'uma fregueza bem conhecida e que não gostava de choros.

Era a loira e fresca Clelia, que servia de modelo aos artistas, para as extremidades sómente.

— Eh! bons dias, minha menina, disse ella ao entrar, venho fazer-lhe uma enfadonha visita, como sempre; verei muitas fazendas para não comprar nada.

— Mas isso é-lhe permittido, minha senhora, disse Debora; se os

negociantes vendessem sempre, não seria negociantes no fim do anno, seriam freguezes.

— E' encantadora esta Debora-sita! Que pena tu seres judia! Debora, se tu quizesse seguir os meus conselhos, eu fazia-te linda como a *madona della Sergiola*. Não tem nem sombra de *coquetterie*! Querida creança!... mas tome uns modos mais distinctos; vista-se como uma rapariga da sua idade. Quer que lhe mande a minha modista? Realmente, se assim continúa a fazer tão pouco caso de si, quando chegar aos trinta annos tem uma figura como a das selvagens de Vanicolo.

A proposito d'estes paizes, mostre-me o que tiver de melhor em mantilhas albanezas, tapetes de Smyrna e chaes do Levante.

— Sim, minha senhora, temos um bello sortido nesse genero.

— Realmente, nesta incia estação não sei o que hei de pôr sobre os hombros, ao domingo, para a ultima missa de Santo Ignacio, onde vae o alto mundo romano. Outro dia, vi em Villa-Borghese uma mantilha Albaneza de cores tão brilhantes, que nem me deixou dormir.

— Aqui tem minha senhora, um bello sortido d'essas mantilhas, disse Debora abrindo uma caixa.

— Soubes por monsenhor, que falla enquanto dorme a sexta na

«PREAMBULANDO (Pg. 26)

Meus senhores e minhas senhoras

Depois d'impresa a folha que traz a phantasmagorica parte da secção charadistica, tão usada em todos os paizes avançados e retro-grados, e principalmente nas altas regiões pyramidaeas das velhas nações empyricas e latinas do Oriente: — achamos por bem resolver publicar mais uma secção altamente altruista e significativa do nosso bom gosto moderno. Aceitae-a, pois, de boa vontade; e nós desde já promettemos inglobrittonicamente, apresentar para o anno futuramente vindo, uma secção mais desenvolvida e methodica em todos os pontos principais e culminantes da theocracia portugueza.

O director,

Alfredo Henriques Gomes.

Hein?...

Não encontram na prosa de Eugenio e Rosalino, no verso de Antonio Nobre e outros, a imitação do estylo do pharmaceutico-litterato de 3.ª classe?

Não é a mesma fórmula?

Um soneto do *Só* ou uma pagina das *Horas* não reproduz o processo Henriques Gomes?

Vasemos nos moldes da poesia nephelibata um trecho da prosa Gomes, e digam-nos se Eugenio de Castro, Nobre, Pinheiro ou outros talento de semelhante força hesitaria em assignar a versalhada:

D'estes Amores brotou mui clandestinamente,
Illegalmente,
Infraciosamente,
Uma gota de Luz, uma Menina auroral,
— Olhar dolente,
— Rir de Crystal,
— Fronte irriada.

Que foi a receber na Pia Baptismal
Da sua Freguezia — mui clandestinamente —
O nome de Charadal

Sina tétrica tem!
Sina tétrica tem!
Triste filha do Pae!
Triste filha da Mãe!

Seu nome perpetuou a Correspondencia mal-fadada!

(Ella tem o nome da Charadal

Seu nome perpetuou — bem triste herdança
me herda,
Epistolas do pae e epistolas da mãe,
Naquelle Amor fatal, feroz... da mão esquerda!

Como esta vae longa, e a nephelibata não vale o espaço precioso do *Defensor do Povo*, fecho aqui, agradecendo a publicação d'esta carta, e proclamando bem alto a gloria do fundador da Escola Nephelibata, Alfredo Henriques Gomes, que é imitado, venerado... e talvez plagiado — oito annos depois da publi-

minha sala, que os patriotas se agitam... Estas revoluções divertem-me pouco... Jubelin disse-me que ha de haver uma *vendita* na primeira noite.

— Não falle em taes coisas senão em voz baixa, disse prudentemente Debora, olhando em volta de si.

— Eu!... sou capaz de fallar de cima dos telhados! Importo-me tanto dos esbirros como dos meus periquitos empalhados... Eu hei de ir ver esse *vendita* com Jubelin... Se eu fosse rica comprava-te as mantilhas todas, só para não ter o trabalho de as escolher... Ora vê lá o embaraço em que me vejo agora, o meu confessor, o padre Vincenzo, morreu, e eu ando á procura d'um *manica larga* para o substituir... Quanto custa esta?...

— O seu valor, quarenta escudos.

— Não é muito caro para quem os puder pagar. Sabe, que eu não pago nunca á vista?

— Oh! minha senhora, meu pae deposita em v. ex.ª a maior confiança.

— E seu pae tem razão; conhece as freguezas... E onde está elle, o bom Josué?

— Anda em viagem de negocio.

— Viaja muito?

— Oh! muito, minha senhora.

— E quando te procura elle um marido?... Isto fal-a corar? Como

cação do seu precioso *Anuario Charadistico*, livro para meditações...

STIFFELIO.

O Monitor pharmaceutico

Sabemos que para breve se prepara a publicação de uma revista de medicina, chimica e pharmacia, com o titulo acima, — que vem encher uma lacuna importante naquelles vastissimos ramos de sciencia.

O *Monitor pharmaceutico* terá collaboração dos nossos principaes medicos, chimicos e pharmaceuticos, de alguns estrangeiros, acompanhará todas as descobertas da sciencia, no estrangeiro, e pugnará sem treguas pelo levantamento das classes cujos interesses se propõe defender. Além de isso, o *Monitor* dará mensalmente bellos retratos em gravura dos nossos mais notaveis homens de sciencia.

Em breve serão distribuidos os programmas d'esta nova publicação, cuja reconhecida utilidade julgamos desnecessario encarecer, e para a qual antevemos um futuro brilhante.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite regula em Coimbra entre 2.400 e 2.500 réis, o decalitro.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 305 — Dito amarello, 310 — Trigo de Celorico, grau-do, 560 — Dito tremez, 520 — Feijão vermelho, 450 — Dito branco, 375 — Dito rajado, 330 — Dito frade 345 — Centeio, 400 — Cevada, 280 — Grão de bico, grau-do, 680 — Dito meúdo, 650 — Favas, 370 — Tremoços, 300.

O agio das libras a 1.360 réis; ouro portuguez, 27 por cento, prata grossa a 1/2 por cento.

THEATRO DE D. LUIZ I

Convidam-se os socios d'este theatro que ainda não fizeram a declaração de quererem ou não assumirmos a decisáo tomada em sessão da assemblea geral de 6 do corrente mez, a fazerem-no no prazo de 8 dias contados da data d'este annuncio, sob pena de renunciarem á qualidade de socios, conforme o disposto no artigo 17, e §§ unico d'este mesmo artigo. Coimbra, 16 de dezembro, de 1893.

O presidente da direcção.

Antonio Doria.

ella é feliz por corar assim! Até me faz lembrar o meu convento! Vamos, *carina*, dá-me um conselho; que devo eu levar esta noite ao theatro?

— Ponha esta mantilha...

— Sim, e que hei de eu levar no domingo á ultima missa?

— A mesma, mas do avesso.

— Bravo! tens espirito, pequena; a idéa é boa! Isso faz duas mantilhas, e não pago senão uma, suppondo-se que eu que a pago...

— Oh! minha senhora, nós não rezeia mos nada; pode levar tudo o que quizer.

— Que gentil!... Pois bem! decido-me por esta; mandal-a a minha casa amanhã ás duas horas? Precisamente, é a hora de monsenhor Pacifico vir tomar chá.

— A manhã lá estará, minha senhora.

— Adeus! minha pequena, disse Clelia batendo ligeiramente na face de Debora; encarrego me eu de te procurar um marido.

E Clelia saiu distribuindo todo o dinheiro miudo pelas creanças esfarrapas, que a esperavam á saída da loja.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra

BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra

LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra

IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra

CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra

AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

Doutor Henrique Schaefer
Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente de original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

Edição completa por um corpo de notas, ampliando corrigindo ou comprovando o texto pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delfim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Assigna-se em todas as livrarias do Porto e no Escriptorio da Empresa Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto; e em Coimbra, nas livrarias, França Amado, Paula e Silva e Mesquita.

Está publicado o 1.º volume. Preço, avulso, 25000 réis.

Noções geraes sobre os serviços do correio e telegraphos

Acompanhadas de todas as tabellas necessarias para a execução dos mesmos serviços, por Domingos J. da Silva, aspirante auxiliar dos correios e telegraphos, ajudante do fiel da estação central de Coimbra.

E' um livro muito curioso e util, em que o nosso amigo o sr. Domingos J. da Silva presta um relevante serviço ao commercio com a sua publicação.

Aconselham-o. E por 300 réis, que tanto é o seu custo, não se privam de um livro instructivo e bom.

Pedidos ao auctor e a Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, Coimbra. Preço 300 réis; pelo correio 310; pagamento adeantado.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncijs permanentes.

Xarope peitoral de musgo e jujubas

DE **AUGUSTO DE BASTOS**

188 É remédio infallivel em todas as molestias do peito, podendo reputar-se um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dôr de peito, escarros de sangue, etc., etc.

Deposito geral, em Coimbra: nas Pharmacias, Bastos, largo do Castello, e Luzitana, Praça do Commercio.

ANTIGA MERCEARIA

DE **Marques Manso, sobrinho**

1 — RUA DO CEGO, — 7 COIMBRA

190 É esta casa montada nas melhores condições de acao, apresenta aos seus ex.ªs freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Assucares finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moído da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suizo.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas espressamente para esta casa Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrafados e ao torno — unica casa que trata directamente com a companhia.

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.ªs freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.

VIOLEIRO

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposicao districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos. Preços muito resumidos.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

AOS AGRICULTORES

181 João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, Coimbra. Tem para vender qualquer porção de bacello americano das melhores qualidades já experimentadas em suas propriedades nos suburbios de Leiria, taes como:

Riparias — Rupertis — Solonis.

Estes hacellos são os que melhor tem provado; e por isso mais recomendaveis. Para grandes remessas faz-se mais reduzido preço tantos aos barbados, para plantar já, como ás estacas para viveiro ou de metro.

Presta esclarecimentos para a culturação.

LECCIONISTA

174 Ernesto Boucaehard'Als ex-ajudante do distincto professor de francez Mr. Charles Pons, Lisboa, oferece os seus serviços nesta cidade. Prontifica-se a ensinar em 6 mazes: Conversação, escripta, leitura e traducção do idioma, em casa dos alumnos. Preços e hora convencionaes.

Para informações, Casa Leão d'Ouro, rua Ferreira Borges, Coimbra.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 É este xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 A RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS COMMOTOS

REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1 — RUA DO CEGO — 7

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 É encarrega-se da pintura de taboetas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxilhos e objectos para egrejas.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6.

Juro modico, como podem exprimentar.

Grandes viveiros de plantas

americanas

MENEZES & CABAÇO

MERCEANA

182 R aizados de Riparia, Rupes-tres, Solonis e Jaques.

Bacellos de Riparia, de todos os comprimentos que se deseje.

Enxertos das castas mais finas Europeas, em branco e tinto, de Riparia e Solonis.

Pregos convidativos.

Recebe encomendas nesta cidade, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, n.º 74 a 80. — Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS

‘FIDELIDADE’

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 É esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 N este estabelecimento encontram-se a venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 9

COIMBRA

APRENDIZES DE ENCADERNADOR

193 Precisam-se na officina de Alberto Vianna.

Sé Velha — COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 25700	Anno..... 25100
Semestre.... 12350	Semestre.... 12200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

Portugal em evolução retrograda

III

Em o nosso anterior artigo dissemos, em largos traços, o que a Nação Portuguesa começou a ser com a sua primeira revolução liberal e depois com a Constituição democratica, que a mesma revolução produziu.

Eis em relevo a sociedade monarchica, a sociedade theocratica anterior a 1820; eis a sociedade liberal e democratica, inaugurada entre nós em tão gloriosa data, decompostas nas seus elementos, confrontadas nas suas bases, medidas nas suas aspirações.

Eis a obra da revolução liberal e da constituição democratica.

São estes os artigos da nossa fé politica.

Deveria ser este o programma dos governos liberaes, que sinceramente pretendessem, e efficacmente quizessem regenerar e fazer progredir a nação.

Aonde foram parar, ao cabo de setenta annos, todas essas conquistas, tantas e tão gloriosas victorias da democracia portugueza?

Como desapareceram, e aonde foram sumir-se todos esses beneficios, todas essas garantias de liberdade e justiça?

Para onde foi tudo isso? Qual foi a voragem que o tragou?

—A monarchia e os partidos monarchicos.

Que fizeram a tudo isso os regeneradores, os progressistas, os constituintes, toda essa gente, todos esses governos partidarios e ex-partidarios, que nestes ultimos annos têm dirigido os destinos e gerido os interesses da Nação, ditado e executado as leis a seu alvedrio e bel-prazer, sem peias nem responsabilidades?

—Sophismaram, estragaram, annullaram tudo, corromperam e destruíram tudo.

É o que por ahi se diz, e por toda a parte apregoa; é o que elles proprios confessam, e declaram em suas invecivas e recriminações.

Que temos nós hoje em troca do que havemos perdido, e nos roubaram?

Temos:

O poder pessoal do rei e a influencia occulta e mysteriosa da corte e seus familiares.

A oligarchia dos partidos, dismantellados em facções de ambiciosos, pela maior parte ineptos.

A arbitrariedade ministerial, a omnipotencia do executivo e a centralisação administrativa.

Suspende-se, fecha-se, corrom-

pe-se e annulla-se o parlamento; suprime-se a representação nacional, e decreta-se a dictadura permanente, formal, aberta ou dissimulada.

Substitue-se:

À liberdade de imprensa — o garrote da palavra e o sequestro da livre discussão.

À liberdade de reunião e de associação — a espionagem inquisitorial da policia, elevada a quinto poder do Estado, e o mandado de dissolução arbitraria, com honras de preceito constitucional.

À equaldade perante as leis — a restauração dos antigos privilegios e das mais odiosas excepções, a impunidade dos grandes criminosos e a glorificação dos grandes devassos.

À liberdade de industria e á emancipação do trabalho nacional — os monopolios, as regies, o proteccionismo em favor de syndicatos e negociatas escandalosas, em as quaes levantam enormes lucros e percentagens fabulosas os grandes politicos, os triumphos, os ministros effectivos e honorarios, os pares e deputados influentes e poderosos.

Com manifesta violação das leis e affronta da liberdade religiosa, com grave prejuizo da educação e da moralidade — multiplicam-se as associações reaccionarias, fundam-se conventos, organisam-se congregações monasticas de um e outro sexo; campeia o jesuitismo devastador, não só nas aldeias em contacto com a ignorância e com a miseria do povo, mas tambem nas grandes cidades, na propria capital em convivio com a illustração e magnificencias da aristocracia!

É em tudo o mais assim.

Por isso, concluindo, repetimos:

Portugal, é hoje simplesmente uma nação em evolução retrograda.

A sua queda desastrosa e a sua total ruína serão inevitaveis, se de prompto lhe não acudirmos.

Não é sómente com a reforma da Carta e com a revisão das leis constitucionaes que lograremos salvar a Nação.

É com a sua completa substituição, começando por eliminar a monarchia, os seus accessorios, odiosas prerogativas, anachronicos e absurdos privilegios.

Precisamos reformar e regenerar os costumes publicos; pôr um dique á torrente devastadora da especulação e do davorismo burguez e financeiro; reprimir o egoismo dos interesses e a desordenada ambição dos lucros; vasar a sociedade e as instituições, os trabalhos particulares e os serviços publicos, as leis e as garantias nos moldes scientificos do socialismo integral e cooperativo, que por toda a parte se impõe com a força irresistivel, com o imperio despótico de uma necessidade indomavel e inilludivel.

Não imitemos a França e muito menos a Alemanha.

A grande nação e o famoso imperio vão por caminhos errados e tortuosos.

Acompanhemos a evolução nacional, retomando-a em 1822, guiados pela sciencia; e onde a evolução e a sciencia não possam galgar barreiras e destruir obstaculos, empreguemos resolutos as energias explosivas da revolução, que a sciencia não pôde applaudir, mas tolera, consente e em certos casos justifica, e sanciona por necessaria e inevitavel na realização da fatalidade evolutiva, a qual domina as transformações de toda a natureza e, por isso, das sociedades humanas, como suprema e soberana lei do seu movimento e destino.

Se a Republica é necessaria, é inevitavel como transformação revolucionaria provisoria, só o Socialismo integral cooperativo poderá dar-nos a transformação organica definitiva.

EMYGDIÓ GARCIA.

POLITICA INTERNA

SUMMARY — O grande acontecimento da semana — A reunião magna do partido progressista — Opiniões antagonicas e alvites contradictorios — Em favor da corôa e contra a corôa — No sentido da abstenção e no sentido da lucta eleitoral — Tudo se applaude, tudo se louva — Conclusões e syntheses.

O facto, mais comicamente estupendo e tragicamente fabuloso da mythologica politica portugueza, foi a notavel e apparatusa reunião magna do partido progressista, celebrada com enthusiasmos e pompas nunca vistas, dentro dos muros da famosa cidade de Ulysses, para traçar planos de guerra e preparar as hostes aguerridas dos trojanos contra os gregos, que entre si disputam a gloria de salvar a monarchia.

Um delicioso manjar oppilante, servido na lauta mesa da politica monarchica, para obstrução de fustientos e enfartamento de gulotões insaciaveis.

Sim, um espectáculo divertido e um banquete ruidoso. Segundo nos consta, tudo correu ás mil maravilhas, a sabor e a contento dos numerosos convivas, actores e comparsas da capital e da provincia; espectáculo em que não faltaram as scenas commoventes e arrebatadoras da tragica indignação contra o rei tyranno e o seu despótico e omnipotente governo; as peripecias comicas e os lances jocosos e grotescos da farça patriótica, terminando com o costumeado final do voto de confiança na experimentada sabedoria e providencia dos deuses, votos de louvores e offerta de incenso em honra dos heroes. Tal qual o previram as Novidades, e foi annunciado nos cartazes.

Eis o caso:

Os progressistas, antigos commerciantes de quinquilherias politicas a retalho e grande variedade de mudezas financeiras e administrativas, desesperados de lhes haverem fechado, por carta regia, o mercado de S. Bento, isto é, desorientados com a inesperada dissolução das camaras, que lhe inutilisou calculos e mallogrou planos, vendo diante de si e como ultimo recurso uma proxima feira eleitoral, tratam de ar-

mar barracas e expôr nas velhas estantes e afumadas vitrines e de apregoar, cada qual aos seus freguezes, os generos e artigos, proprios da occasião, um pouco já desmerecidos e avariados pela demorada armazenagem e falta de saída.

×

Reuniu-se, com effeito, em sessão plenaria, o partido progressista, presidido pelo seu pontifice maximo in partibus infidelium.

Correram a tomar assento no concilio encomenico dos monarchicos orthodoxos, os representantes de todas as comunidades e confrarias d'aquella antiga, historica e reformada egrejinha monarchica. Os que não foram em pessoa, enviaram epistolas congratulatorias, e os que nem foram nem escreveram, suppõe-se haverem adherido tacitamente ás suas soberanas e infalliveis decisões, inspiradas no mais generoso e santo espirito partidario e determinadas pelo mais acrysolado amor ao rei e ás instituições vigentes.

×

Congregou-se, pois, em sessão plenaria o grande partido, não para salvar o paiz da multipla e temerosa crise que o desalenta e de ha muito o traz prostrado, para evitar a ruína total que o ameaça; mas para salvar a corôa dos perigos a que a arrastaram.

Assim o annunciou, e definiu ex cathedra o venerando e venerado presidente José Luciano, o primeiro entre os primeiros na fé e no fervor monarchico, continuando, assim e por esta fórma, a politica dynastica a subordinar e a absorver a politica nacional.

Não se reuniu o partido progressista para estudar, discutir com sciencia e resolver conscienciosamente, de um modo positivo e pratico, os graves problemas politicos e financeiros, as delicadas questões economicas e sociaes, que nos apertam em um circulo de ferro, e se nos impõem com a maior e mais instante necessidade; mas para tratar de eleições e traçar planos de campanha contra os infiéis e barbaros regeneradores na proxima refrega eleitoral; como se os partidos politicos não podessem ou não soubessem fazer outra coisa, se não eleger deputados, para logo depois addiar e dissolver as camaras e decretar dictaduras, com o fim de fazer e decretar, á vontade, contrasensos politicos, disparates administrativos e tolices financeiras, governando-se os ministros pela sua cabeça, como se tem governado, e ainda ha pouca nos governou aquelle inexcusable charlatão Dias Ferreira, heroe entre os heroes, heroe primeiro, heroe na asneira.

Um cumulo! Senão vejam.

×

O sr. José Luciano afirma, e declara em seu nome e do seu partido, — que elle sempre quiz, e sómente quer «salvar a corôa em perigo imminente.»

A assembléa applaudiu em expansões de enthusiasmo.

O sr. Oliveira Monteiro proclama, alto e bom som em seu nome e em nome dos progressistas do Porto e, por isso, do Norte — «que não ha reformas que valham contra os caprichos da corôa e ser esta (a tal corôa) a unica responsavel por todos os desacatos.»

A assembléa, rugindo furiosa ap-

plauda com ruidosas manifestações de agrado e assentimento as palavras e as afirmações do Demosthenes portuense contra a corôa.

Nenhum orador levantou essa tremenda accusação e por fim e não sabemos se por unanimidade a assembléa sanciona e decreta um voto de louvor ao galhardo e corajoso paladino Oliveira Monteiro pela sua attitude na sessão.

×

Este mesmo louvado e glorificado orador mostrou — que, no sentir e dizer da provincia, os dois partidos, regenerador e progressista, de tal modo se uniram e baralharam, têm vivido tão amigavelmente, que já se não comprehende a diferença entre estes partidos.»

Os srs. Alpoim, o terrivel expugnador de Badajoz e Eduardo Coelho, cujos discursos são bombas de dynamite, declaram, e affirmam — que os dois partidos são inimigos fidaes um do outro, e pregam, em rajadas de brava eloquencia e inflamados projectis de rhetorica revolucionaria, a guerra santa, a cruzada eleitoral, intransigente, exterminadora contra os infiéis regeneradores seus inimigos na posse do santo sepulchro da moralidade e da justiça.

A maioria da assembléa que os ouvia com frieza e desdem, tendo applaudido freneticamente a catilinaria contra a corôa e a abstenção proposta por Oliveira Monteiro, por fim — vota a lucta desesperada e a guerra a todo o calibre, commandada por aquelles dois terriveis Godofredos.

O sr. Oliveira Monteiro, o denodado censor da corôa, o abstencionista convicto e inabalavel momentos antes, reconsidera, e declara em nome dos progressistas da cidade invicta — «pernhar e applaudir as ideias do sr. José Luciano que só tem em vista e a peito salvar a corôa e... fazer eleições!»

.....

O diabo que os perceba, e que os leve para as profundezas da incoherencia, do paradoxo e do absurdo pyramidal, em que andam perdidos e desorientados estes desastrosos paladinos da corôa, phantasticos defensores das instituições, e que leve-nos consigo a tal corôa e as suas instituições, na certeza que nem elles nem ellas nos deixarão saudades.

×

Em conclusão ficou assentado na reunião progressista:

1.º Que é preciso, primeiro que tudo e mais do que tudo, salvar a corôa.

2.º Que a corôa é causa e origem unica de todos os nossos males e desacatos.

3.º Que a dissolução foi um acto inconstitucional e revoltante do poder pessoal do rei.

4.º Que a abstenção é coisa boa; mas que a lucta sem treguas é excellente.

5.º Que o partido progressista não fez uma unica afirmação de principios, não indicou meios alguns de resolver como governo as grandes e urgentes questões que se ligam á ordem e ao progresso nacional.

6.º Que o partido progressista em nada differe do partido regenerador; são uma e a mesma coisa, tanto em principios politicos, como em processos administrativos. Um e outro não passam de grupos de ambiciosos, que unicamente se preoccupam com os seus interesses egoistas, e tratam de alimentar os syndicatos de que fazem parte e as negociatas de que auferem lucros.

7.º Não obstante a identidade de principios e a uniformidade de processos, regeneradores e progressistas, disputam com inveja e sofreguidão a posse do supremo poder e o exercicio da suprema auctoridade.

8.º Que a politica dos *acordos* e dos *arranjos* continuará a prevaler, e será rigorosamente observada e fielmente cumprida nas proximas eleições, tanto no que respeita á escolha de candidatos como á partilha de votos.

9.º Que os chamados representantes da provincia, apenas representaram na comedia o papel de comparsas; um bando de *illudidos*, testas de ferro, guarda costas, degrau para treparem os figurões da capital, velha e desprezível alcatifa que os magnates pisam, e a que esfregam as botas para entrar no paço e adularem o rei e lisongeando a corte subirem aos conselhos da corôa, pela porta do parlamento, embora para o conseguir tenham de praticar as maiores indignidades, repugnantissimas baixezas, acções indecorosas, ruinosos escandalos politicos e financeiros.

Isto e só isto é o que se pode apurar e concluir, segundo informam, e commentam, e põem a descoberto os proprios jornaes monarchicos, que de tal reunião se occupam.

Por fim applausos e louvores a uns, applausos e louvores a outros, applausos e louvores a todos.

Nós tambem damos louvores a Deus por tão grande e esteril variedade de opiniões e alvitres, que denunciam a mais completa desorientação e anarchia mental de que ha noticia.

Crise ministerial

Está resolvida a crise ministerial produzida pela saída—do sr. Fuschini, que irá para a *Liga* dizer cobras e lagartos das instituições—e do sr. Bernardino Machado, que fará melhor figura fóra da politica, onde não deveria ter entrado.

Para a pasta da fazenda foi o sr. Hintze Ribeiro; entrando para a dos estrangeiros, o sr. Frederico Arouca, e para as obras publicas, o sr. Carlos Lobo d'Avila.

Tudo á altura da gravidade das circunstancias e com a necessaria competencia e respeitabilidade indispensavel, ao exercicio de tão altas funções do Estado!...

Ao nosso prezado collega

A MONTANHA

(Trancoso)

Com a epigrapha — Ao dr. Emygdio Garcia — diz aquelle jornal no seu numero de domingo, 17 do corrente:

«Temos grande veneração por este sabio lente universitario. D'isso temos dado provas neste semanario. Mas se professamos grande veneração pelo douto publicista republicano, em maior grau a professamos pela coherencia.

«V. ex.ª, sr. dr. Emygdio Garcia, parece um tanto desmemoriado ou coisa semelhante. D'outro modo não explicamos o seu pregão abstencionista, isto é, a indifferença e o pacato commodismo ante a agitação a que os fervilhas desassissadamente nos chamam.

«Ora leia v. ex.ª o que escreveu na *Batalha* por occasião das ultimas eleições municipais de Lisboa.

«O partido que, sejam quaes forem as circunstancias, foge da lucta eleitoral, a primeira, a mais nobre e a mais justificada, porque é necessaria, de todas as luctas, é um partido morto.»

«Não ha dois annos que esta doutrina, a verdadeira e unica admissivel foi preconizada por v. ex.ª. Não se explica, portanto, plausivelmente, a rapida

e errada evolução do director do *Defensor do Povo*. Termos tão cathegoricos não dão margem a *ophismas* porque, *sejam quaes forem as circunstancias* que presentemente se dêem, o partido republicano seria um partido morto, se fugisse da lucta electoral.»

A muita consideração e estima que nos merece o nosso collega obrigam-nos a fazer uma excepção — dar explicações pela *Imprensa* de uma referencia pessoal, e a *articular* o que se nos offerece allegar, com verdade e justiça, em nossa defeza.

O que se lhe affigura contradicção ou incoherencia não passa de um paradoxo, facil de explicar e desfazer.

Apparencias ha que muitas vezes illudem o nosso espirito, phantasmas que o amedrontam, preconceitos que o perturbam e desnorteiam, que o não deixam ver bem claramente as realidades, que essas apparencias encobrem, que os phantasmas espantam, e que taes pre-conceitos desvirtuam.

Já o ensinou Bacon; e depois d'elle demonstrou Herbert Spencer; e vulgarmente dizem os francezes, ha na sciencia, na arte, na litteratura, nos factos e occorrencias da vida publica e particular — *ce qu'on voit et ce qu'on ne voit pas* — o que todos veem e percebem, o que só alguns conseguem descobrir e comprehender.

Feito este preambulo, que nos pareceu indispensavel, entremos em materia de explicações.

Desde muito tempo que a *Politica* tomou a indole scientifica, e assumiu o character positivo; e, por isso, vae perdendo a natureza theologica e a feição methaphysica de outros tempos.

Em *Politica* não ha, não pôde já haver—nem dogmas, nem principios absolutos, nem theorias subjectivas e muito menos opiniões individuaes, coherencias herdadas e vitalicias. Foi-se tudo isso. Varreu para sempre toda essa velha ferragem, todo esse apodrecido lixo.

A *Politica* é hoje, como toda a sciencia e toda a arte, uma sciencia, uma arte objectiva, uma doutrina experimental e relativa nas suas concepções, praticamente variavel nos seus processos e resultados.

Applicando estas generalidades ao caso occorrente, ao ponto em questão, diremos:

Nós ha perto de tres annos, pouco mais ou menos, — em nome de um partido, por exigencias collectivas, por imposições e influencias do meio, escrevendo no jornal *A Batalha*, do qual não eramos nem director, nem reductor principal, nem inspirador occulto, mas simplesmente amigo e collaborador auxiliar—instigamos os eleitores republicanos da capital a concorrer á urna para disputar aos eleitores monarchicos a victoria em umas eleições *municipaes*, fossem quaes fossem *então* as circunstancias do partido republicano, é verdade, sacrificando *eu* dr. Emygdio Garcia a *minha* opinião individual á opinião da maioria dos nossos confrades e amigos, que a todo o risco desejavam, quizeram, e resolveram entrar na lucta.

De tudo isto muito bem nos lembramos, como se fóra hoje, sem escrupulos de consciencia, sem remorsos nem pezar de o haver feito.

Pôde agora, porém, dizer-se o que não podia, não devia então referir-se; e d'isso tambem nos lembramos perfeitamente:

Antes de escrever o alludido *articulo*, (é assim que o collega designa os nossos escriptos), empregamos todos os meios ao nosso alcance, fizemos os ultimos esforços para convencer e persuadir os nossos amigos e confrades da conveniencia, oppurtunidade, moralidade e justiça de uma *abstenção* a mais completa, pregando-a até no campo inimigo, se por

lá houvesse homens honestos capazes de a aceitar.

Já havíamos feito outro tanto, annos antes, no Porto, em vesperas de umas eleições tambem municipais.

Já nesse tempo, ha um bom par d'annos, eramos pela *abstenção* dos republicanos.

Vimo-nos, porém, forçados, e o que é mais pelo dever de boa e leal camaradagem, como o collega se veria se lá estivesse, fossem quaes fossem as suas opiniões individuaes, por mais radical e *absoluto* que possesse ser o seu abstencionismo, a sustentar o contrario, a fazer o contrario do que havíamos aconselhado, a sustentar e a fazer inteiramente o contrario na *Imprensa* escrevendo e trabelhando activamente nas eleições.

Sucedeu-nos em Lisboa exactamente o mesmo que, annos antes, nos havia sucedido no Porto.

Eu mantive-me coherente comigo mesmo nas minhas opiniões abstencionistas de então e de agora; coherente com a maioria dos republicanos, com todo o partido republicano talvez, acompanhando-os e cooperando com elles na lucta eleitoral.

Alli era eu e só eu; aqui eramos nós, eramos muitos, eramos todos.

(Continua).

E. GARCIA.

Interesses e noticias locais

ARBORISAÇÃO

Não sabe a camara em que ha de passar o tempo, matar a ociosidade, e por isso se lembrou de ordenar o corte de muitas arvores: na estrada, junto ao mercado, e em outros pontos da cidade. Nunca em Coimbra se praticou tão grande vandalismo!

E são capazes de estar satisfeitos da sua obra, e consideram a meritória!

A nossa camara anda por vezes em opposição ao bom senso; em quanto outros municipios tratam de desenvolver a arborisação nas suas localidades, a camara de Coimbra manda afiar o machado destruidor que inutilisa dezenas de arvores. Não ha maior louçara!

Um unico motivo pôde explicar o procedimento da camara no corte das arvores: — *ignorancia completa das suas vantagens, já na hygiene, já no aformoseamento.*

Poderão supprer os srs. vereadores que as arvores só se criam para combustivel? Talvez; porque não vemos nas cadeiras do senado encyclopedicos; ha bachareis em Direito, homens que entendem do seu negocio, e nisso dão *sota e az*, e mais nada; fizeram-se politicos por não poderem ser outra coisa, e a politica fel-os administradores municipais!

Não cuida de organizar a nossa camara, pensa só em destruir. Que mania esta! Arrancar arvores que tanto tempo custam a crear!

Ninguém sabe o que faz esta gente; as camaras, suas accessoires, cuidaram sempre em augmentar a arborisação pela cidade, esta pelo contrario, destroe tudo sem consciencia, e talvez — quem sabe! — com a convicção de haver prestado um bom serviço.

A lei pune o corte das arvores; mas deixa em paz estes vandalas, encasacados na supremacia official de vereadores. Por esta, e por outras, vejam quanto é importante e grave uma eleição municipal, para a deixar correr á revelia, ou a sabor da politica partidaria.

O proximo numero do *Defensor do Povo* será inteiramente dedicado á festa do Natal, e alheio a todas as divergencias politicas, que dividem os homens e as instituições.

Parece que foi a titulo de economia que se suppriu a estação telegraphica do bairro alto; e informa-

ções seguras nos dizem que aquella estação tinha rendimento superior á sua despeza.

Durante o anno de 1892 o movimento foi importante, como se vae ver: fizeram-se 3:485 registos; transmittiram-se 5:374 telegrammas pelo que se cobrou 902:834 réis; e emitiram-se 652 vales, que sommam 7:582:050 réis.

Como se vê pela resenha que ahi deixamos, a extincção da estação telegraphica do bairro alto representa um prejuizo para o Estado, que só dispndia annualmente 185:200 réis, pagando renda de casa ao empregado e expediente.

E menor seria a despeza se em vez de ser installada num edificio particular o fosse junto d'alguma repartição publica, o que não seria difficil arranjar.

Os habitantes do bairro alto queixam-se e com razão da injustiça que lhe fizeram, por isso que o movimento d'aquella estação era o sufficiente para aconselhar o ministro a não proceder de tal fórma.

Ha tanto aqui que supprir, de que o Estado não tira interesses, que bem escusado era tirar-se uma commodidade a uma numerosa população, quando se demonstra que isso em nada lezava os cofres publicos.

Veremos o que conseguem a camara municipal e a Associação Commercial de Coimbra, que representaram ao governo pedindo o restabelecimento da estação telegraphica no bairro alto.

Por convocação da direcção, reuniu em assemblea geral, a Associação Commercial de Coimbra, para ser lida uma representação a pedir que seja restabelecida a estação telegrapho-postal do bairro alto. Foi approvada.

Leu-se em seguida um officio da Associação Commercial de Lisboa, pedindo para que a de Coimbra se faça representar por meio de delegados seus, na reunião, que no dia 27 do corrente se ha de realizar em Lisboa, para se accordar sobre o modo de representar contra a lei da contribuição industrial de 27 de julho ultimo e do regulamento ultimamente publicado. A assemblea resolveu fazer-se representar.

Foram apresentados tambem officios da Associação Commercial da Povoia do Varzim, um pedindo explicações sobre o modo como se conseguiu a suppressão do posto fiscal em Coimbra; outro pedindo para que a Associação Commercial de Coimbra adhira á da Povoia para representar contra o modo como se faz a cobrança do Real d'Agua.

Foi resolvida a adhesão a este pedido, ficando a direcção com plenos poderes para tratar d'este assumpto.

Hontem reuniu em assemblea geral o Club de Caçadores, com o fim de protestar contra a má distribuição de veneno aos cães.

Deliberou-se fazer uma representação á camara, pedindo-lhe para que faça cumprir as Posturas municipais, na parte em que se refere ao Regulamento do imposto de cães, alterado nos arts. 13, 14, 15 e 16, pelo edital de 1 de agosto de 1890.

A commissão para tratar d'este assumpto ficou composta dos srs. dr. Lopes Vieira, Adrião Forjaz e Justiniano da Fonseca.

E' de crer que a camara attenda a esta representação de todo o ponto justa.

Os estudantes do lyceu d'esta cidade, como d'outros lycuus do reino, enviarão ao governo uma representação pedindo que as *ferias do Natal* sejam prorogadas até ao dia 6 de janeiro, conforme é concedido aos alumnos que frequentam os cursos superiores.

O sr. bacharel Horacio Poiães, que ha pouco se formou em Direito, foi collocado em primeira classe, no concurso para os professores do lyceu em Macau.

Os politicos do sr. Ayres de Campos — porque só assim lhe podemos chamar — vão pôr casa na rua de Ferreira Borges.

Diz-se que no mesmo predio será installada a redacção e administração do jornal que a mesma gente vae publicar.

Anciamos porque appareça a nova folha, que por certo nos ha de elucidar, e ao publico, para o que veem e para onde vão.

Porque não se entendem: — hoje *Zés Dias*; amanhã *Joões Francos*...

A casa dizem-nos que é opulenta: —reposteiros caros, alcatifas orientaes, *divans* turcos, *ottomanas* voluptuosas...

Grande opulencia de parra... .

Um novo estabelecimento de fazendas d'algodão, linho, lã e seda, se acaba de abrir na rua do Corvo, n.º 41 e 47.

É seu proprietario, o sr. Antonio José Vieira, um excellentè rapaz, que serviu como caixa nos principais estabelecimentos de Coimbra.

A par d'uma provada competencia neste ramo de negocio, reúne o nosso amigo qualidades muito apreciaveis que lhe não de render as sympathias do publico.

O seu estabelecimento está sortido de fazendas as mais modernas, e o sr. Vieira como deseja vender muito, limitou quanto poude os preços dos seus artigos.

É isto o que podemos garantir aos nossos leitores.

Por iniciativa do sr. Evaristo Camões, um dedicado amator do *sport*, estabeleceu-se nesta cidade um posto d'equitação para aprendizagem, sendo professor o sr. João de Mello a quem não falta competencia.

Entre os amadores d'este genero de *sport* vae grande enthusiasmo e a inauguração realçou-se com a assistencia de muitos cavalheiros.

Continuam com enthusiasmo os trabalhos preparatorios para a organização de uma tuna academica, que como noticiamos, um grupo de estudantes pretende levar a effeito. Segundo nos consta a futura tuna em nada será inferior á que se fundou ha cinco annos, e que tão agradaveis recordações nos deixou, na sua quasi ephemera duração.

É já grande o numero de adherentes para este empreendimento, ao qual, por nossa parte, prestaremos todo o apoio, que em nossas forças couber, e não deixaremos de lhe aconselhar, e parece estar no animo de todos, o auxilio valiosissimo do distincto maestro, sr. Simões Barbas, o qual, a par de grandes conhecimentos e superior competencia em assumptos musicaes, allia a pratica de dirigir aggremações d'esta natureza.

O sr. Simões Barbas, decerto não deixará de prestar todo o seu indispensavel auxilio e protecção a este empreendimento, que além de agradabilissimo é altamente instructivo e moralizador.

Nas aulas de historia ecclesiastica da Universidade vão ser collocados os mapps de geographia antiga e moderna, para elucidação das questões de historia sagrada e ecclesiastica. E' proposta do sr. dr. Francisco Martins, distincto lente da Faculdade de Theologia.

Falleceu no convento de Santa Theresa, d'esta cidade, a Madre Maria Rosa da Conceição, a unica freira professa que alli existia, e cuja perda é deveras chorada pelas educandas d'aquelle estabelecimento religioso.

Esta virtuosa senhora é irmã do nosso patricio e amigo, sr. Joaquim Augusto Preces Dimiz, que muito ha de sentir a perda de sua irmã, pela dedicacão extrema que consagra a sua familia.

Sentidos pezames lhe enviamos,

O sr. Antonio Simões Peixeiro, veio a esta redacção para rectificar a informação policial que demos a seu respeito em o numero passado.

Protesta o sr. Peixeiro contra a parte da policia que pretendeu offender a sua dignidade de cidadão probo, porquanto o facto d'elle bater numa creança é absolutamente falso.

Corroborou a affirmacão do sr. Peixeiro, em a nossa presença, a mãe da creança, sr.ª Elvira de Jesus que o acompanhava, declarando ser a propria o sr. Alexandre Horta.

Declinamos a nossa responsabilidade d'esta falsa accusacão porquanto suppunhamos verdadeiras as informacões policiaes; porisso pedimos ao sr. commissario proceda contra o guarda, que tão impudentemente abusa da auctoridade que o reveste, não se envergonhando de faltar á verdade, no exercicio das suas funções.

Um agente de policia com taes predicados é indigno de fazer parte d'uma corporacão d'esta ordem. E dizem-nos que este guarda é useiro e veseiro nestas tramaioas.

O exame de licenciado na Faculdade de Theologia, que ha de fazer o sr. Francisco Mendes dos Remedios, foi marcado para o dia 15 de fevereiro.

Preside o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, e são arguentes os srs. drs. Ribeiro de Vasconcellos, Francisco Martins, Porphirio da Silva, José Maria Rodrigues, Bernardo Madureira e Manoel de Jesus Lino.

Quando na terça feira varios estudantes andavam fazendo as costumadas troças aos caloiros que appareciam no largo da Feira, taes como o antigo e tradicional uso de pintar bigodes, etc., foram advertidos pelos srs. guardas de policia, que alli andavam de serviço, para dispersarem, pois incommodavam o transitio, ao que elles promptamente obedeceram, seguindo caminho para a Universidade.

Eis que, passando pela porta do governo civil, um estudante, vendo uma galante rapariga, lembra-se de soltar a seguinte phrase da qual garantimos a authenticidade:—«propnoho que esta pequena seja elevada á alta cathedra de presidenta honoraria da nossa republica!»

Imaginem qual foi a surpresa quando um sr. policia se adianta, e da a voz de preso ao estudante, ersuadido que elle havia soltado o terrivel e subversivo grito de—«Viva a Republica!»

Foram os condiscipulos do grande revolucionario e galanteador im-

mediatamente fallar ao sr. governador civil, que mandou chamar o sr. commissario de policia, o qual, apenas chegou e se inteirou do facto relatado, mandou soltar o revolucionario academico, que pretendia fundar uma republica de... moças bonitas.

Nessa republica parece-nos que até entrava o tal sr. policia e até o proprio sr. commissario... se fossem convidados a *adherir*...

Segundo consta, o sr. dr. Augusto Rocha vae publicar o depoimento que fez, no processo Urbino de Freitas. Deve ser valioso o trabalho scientifico de tão sabio professor da Universidade.

O sr. Arthur Gaspar Madeira, nosso patricio, que ha annos concluiu com distincção o curso de pharmacia na Universidade, foi nomeado pharmaceutico para Moçambique. Os nossos parabens.

Noticias diversas

As mulheres, na Nova Zelandia e na Australia, gozam já do direito do voto, tendo-o exercido nas recentes eleições, as primeiras em que o bello sexo se apresentou a votar.

Este acto, que se suppunha correr tumultuoso, effectou-se na melhor ordem e com o maior decoro. Bello exemplo para os paizes que dão leis á civilisacão.

De *La Justicia* transcrevemos o seguinte:

«Foi roubada a igreja de Santa Maria, de Tordezillas, levando os ladrões um calix de prata, uma corôa do mesmo metal e outros objectos, não podendo a policia e as auctoridades locais, por mais esforços empregados, conseguir descobrir até hoje os auctores do roubo.

Sempre o mesmo. Os ladrões de igrejas não apparecem nunca. Parecem ladrões do erario publico.»

Por cá apparecem e são bem conhecidos, mas...

Em Bonemouth, um verdadeiro gigante Chan-Wos-Gow, Goliat chinês, que se deu a conhecer como vendedor de chá em Changai e que depois se exhibia pelas feiras de diferentes paizes, falleceu com 47 annos, deixando uma fortuna rasoavel á sua viuva, que casou com elle elevada só na altura de seu marido, que media 2^m,65.

possivel, e em circumstancias tão graves. O Austriaco estará talvez amanhã ás nossas portas. E' necessario que todos os cidadãos velem, e que cada um seja sentinella da sua liberdade. Gedeão, és esperado na *Ostria*, ao dar do meio dia, e esta noite nas ruinas do templo da Concordia. Se homem, é uma mulher que r'o diz.

Gedeão saiu do seu abatimento a este bote tão bem dirigido por Debora, leu a carta, apertou com energia a mão de sua irmã, e, despedindo-se, disse-lhe:

— Irei!

Cioeron e Cioeruacóchio

A noite estava sombria; a horas mortas já, um homem, envolto numa ampla capa, tinha-se escondido numa brecha do teatro Marcellus e parecia esperar ou estar de observação. Este homem por excesso de prudencia, não recuou nem diante d'uma especie de sacrilegio, apagando duas velas accesas que allumiavam uma *madona*, á esquina da rua. Era evidentemente um amigo da escuridão; mais do que isso, era Tomaso, o galerano liberto.

Brilhava uma luz na loja do barbeiro Caracalla, e uma voz, alegre como a do barbeiro de Sevilla,

Cartas de Coimbra

Os versos que abaixo publicamos foram feitos, ha annos, ao ar livre, por um conhecido poeta do Porto, na magna surpresa em que lhe deixou o espirito a nova de que um nephelibata assás conhecido, digno irmão e amigo de Eugenio de Castro, havia sido reprovado no 1.^o anno de Direito.

A titulo de curiosidade, salvo o devido respeito ao nephelibatismo academico, e com auctorisacão do auctor, os publicamos, pedindo licença aos nossos leitores para lhe conservar o incognito:

Com que então, Antonio Nobre, Você trouxe uma rapoza?!
—Que isso acontecesse a um pobre,
—Que não tem prata nem cobre,
—Enfim, seria outra cousa!

*Mas a você — um poeta De estylo Baudelaireasco,
Que foi da ventura á meta,
Beijando á sua Julieta O pé dulcissimo e fresco...*

*Digo com toda a franqueza, E sem mais phrases de estalo:
Hoje, os lentos, com franqueza,
Sentem até a affouteza De reprovar... um cavallo!*

*Mas beba á larga da pinga, E á noite, por horas mortas,
—Qual cabula que se vinga— Escreva, em ar de seringa,
Direito —por linhas tortas.*

*Ou surja com galhardia, Mate o invejoso rancor;
—Agarre na livraria Ás costas, e todo o dia,
Não de chamar-lhe doutor!*

«La Justicia»

Este nosso collega de Madrid, órgão do Centro Republicano d'aquella cidade, inspirado por Salmeron e collaborado pelos homens mais distinctos da União Republicana de Hespanha, vae entrar no 7.^o anno de sua publicação.

Publicará um numero extraordinario que dedica por completo ao anno de 1893, em que tratará de politica, sciencia, litteratura, justiça, fazenda e commercio, collaborado pelos homens mais eminentes da Democracia hespanhola.

Promette tambem melhoramentos que o leve ao conceito publico e que o tornem, o que com justiça já hoje é, um jornal de informacão e com auctoridade para continuar a dirigir a opinião Republicana em Hespanha.

Felicitemos o illustre collega.

cantava a canção de Raphael. Pelo modo como os *couplets* iam ficando suspensos, iam sendo ligados, para de novo serem entrecortados, adivinhava-se atrevez do canto uma preocupação muito differente do cantar. Foi por isso que Tomaso comprehendeu immediatamente que o barbeiro estava vestindo o habito de penitente da Boa-Morte.

Tomaso, apesar da gravidade do seu papel, experimentava um certo pezar em ouvir a canção de Raphael, e elle proprio a ia trauteando a meia voz.

Com a luz da loja extinguiu-se a voz do barbeiro; ouviu-se um ruido da porta a fechar-se e Caracalla, vestido com o habito da sua confraria, passou deante do nicho de Tomaso, e seguiu cantando *sotto voce* a canção de Raphael, sem desconfiar de que o seguia a distancia um phantasma espião com uma insistencia obstinada.

O barbeiro ia se distrahiendo, enquanto caminhava, com este monologo em voz baixa:

—Aquelle diabo do bufarinheiro da *ostria* é um homem suspeito; fez-me perguntas... se eu fosse um fallador indiscreto, como quasi todos os barbeiros, indicava-lhe o logar da reunião e perda, como um imbecil, o meu logar, a minha fortuna, o meu futuro.

Um regedor á altura

Um regedor d'uma freguezia perto de Coimbra, passou, ha dias, o seguinte attestado:

«Atesto que Rozaria da piadade he irmã de Joaquina da piadade que aqui faleceu que Segundo nos emformao esta Joaquina da piadade faleceu nodia 10 do corente pode entregarlhe a ropa porqesta Rozaria da piadade he irmã.—Almalaguez 24 de Nobembro de 1893.—O regedor José Rodrigues da Pas digo. Joaquina da piadade viveeia aqui em Almalaguez...»

Vá que não vá, que este ainda não é dos piores... Mas não é mausinho!

Instituto Electro-Homeopathico

Inaugurou-se ha pouco em Lisboa um novo consultorio medico, na rua da Palma, 115, 1.^o, cujo titulo traduz claramente a adopção de um novo methodo, já experimentado na Allemanha e França,—a *Electro-homeopathia*, e em cujos resultados a sciencia muito confia.

São seus directores dois medicos distinctos e trabalhadores, os drs. Nogueira Souto e José Paulo Macedo Bragança, que ao estudo do novo methodo therapeutico se têm devotado com a dedicacão e enthusiasmo que, infelizmente, raro acompanha os nossos homens de sciencia.

Annexo ao consultorio está um laboratorio chimico-pharmaceutico, para quaesquer analyses, e para breve se annuncia a appareção de uma revista denominada — *A Electro-Homeopathia*.

Se attendermos aos progressos relativos da homeopathia em Portugal, aquelle novo methodo vem, por certo, completar o que de deficiente ainda exista na importante descoberta de Hamesnan.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

30 de novembro

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: Bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manuel Bento de Quadros, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos, e José Correia dos Santos, substituto.

Arrematou em praça, de arrendamento pelo futuro anno, as barcas de passagem do rio Mondego aos portos de Pé de Cão, Casaes, Ribeira, Carvalhosos, e a casa da rua da Louça, d'esta cidade.

E Caracalla applaudia-se alegremente pela sua discreção, esfregando as mãos debaixo das largas mangas do seu habito de penitente.

O barbeiro não commetteu o erro de se dirigir immediatamente para o templo da Concordia; atravessando o Forum em diagonal, tomou pela rua de S. Theodoro, deixou a igreja á esquerda e encaminhou-se para o logar da reunião pelo lado opposto.

Tomaso não quiz continuar a sua espionagem, receando ser surpreendido em flagrante delicto de espião; voltou para traz, apressou o passo e foi contar tudo a monsenhor Pacifico.

Havia *soirée* intima em casa de Clelia, e tão intima que só lá estavam Jubelin e Pacifico, que acabavam de travar uma seria discussão sobre a opera de *Xabucco*. Jubelin sustentava que Verdi tinha composto a sua opera com vagas reminiscencias da *Semiramis*; Pacifico, que, desde a cantata a Pio IX, não olhava Rossini com bons olhos, affirmava que Verdi fazia empalidezcer a estrella do *maestro* de Bologna. No meio do calor da discussão, um creado entrou e fallou mysteriosamente ao ouvido de monsenhor.

—Desculpe-me, bella Clelia, disse Pacifico, tenho deveres a cumprir; é-me indispensavel sair.

de, nas condições dos arrendamentos anteriores.

Mandou registrar na acta a petição de recurso, lida perante a camara, contra a deliberacão da commissão districtal acerca da sede do partido Viegas em Assafarge e não em Castello Viegas.

Lido o relatorio da commissão encarregada de examinar os serviços da repartição dos impostos, resolveu a camara convidar a mesma commissão a indicar os meios de remediar inconvenientes apontados e melhorar os serviços da mesma.

Resolveu mandar abrir em occasião opportuna um poço no logar dos Fornos, para abastecer d'agua a populacão.

Attestou favoravelmente acerca da concessão de subsidios de lactacão a menores.

Mandou reparar um muro de suporte, em ruina, na estrada d'Eiras.

Resolveu communicar ao commissario de policia, para proceder ás convenientes indagações, que foi encontrada uma rotura na canalisação do gaz do teatro circo, na noite de 22 de novembro, parecendo ter sido feita de proposito, pelos vistigios que deixou no tubo, que acompanhou a participacão do inspector dos incendios.

Resolveu que se não façam de futuro, por conta da Camara, canalisações d'agua no interior dos predios, terminando sempre na caixa da parede ou na toneira de suspensão os trabalhos de ligação da canalisação entre os predios e o cano geral da rua; ficando comtudo sujeitos á fiscalisação e approvação por parte da camara os trabalhos feitos por conta dos particulares.

Approvou provisoriamente o orçamento supplementar apresentado pelo presidente, na importancia de 1773100.

Despachou requerimentos:—passando attestados de comportamento; auctorisando collocacão de sinais funerarios em sepulturas no cemiterio; annullando a contribuição d'um funcionario publico, fallecido em 1892; e sobre obras particulares:—auctorisando a construcção d'um muro de vedação a um casal, junto ao Penedo da Saudade, e fixando o respectivo alinhamento; a reconstrucção d'outra no caminho do rocio do mesmo logar; a construcção d'um muro de vedação a um predio, junto á estrada municipal d'Eiras ao kilometro 6; a construcção d'uma casa, junto á ladeira de Santa Clara, tudo sem occupação de terreno publico, e a canalisação d'agua d'uma casa na rua d'Alegria.

EXPLICADOR

De Philosophia e Historia, Diogo J. Mascarenhas Marreiros Netto, terceira-nista de Direito.

Rua do Collegio Novo 1.

— Oh! não sairá, disse Clelia; conservo-o prisioneiro; bem conheço quaes são os seus deveres á meia noite...

— Minha senhora, disse Pacifico, não sabe o que se está passando neste momento; deixe-me sair.

— Não sac, digo-lho eu... Vamos, continue a sua discussão, que me diverte.

— Oh! minha senhora, insistiu Pacifico; não tenho um minuto a perder...

— Tenho a certeza, monsenhor, de que, se sae, é para pregar alguma partida aos patriotas romanos.

— Não, Clelia.

— Jura-m'o monsenhor?

— Juro-lh'o.

— Em saindo d'aquí vae para sua casa?

— Vou, Clelia.

— Quer apostar commigo?

— De boa vontade.

— Apósto uma mantilha alba-neza.

— Tudo o que quizer.

— Está apostada... Monsenhor, pode sair.

Apenas Pacifico saiu, Clelia disse a Jubelin abrindo um armario.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Fraria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, COIMBRA.

18 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

IV

A Judia

Apenas Debora ficou só, abriu a porta do fundo e chamou Gedeão, que appareceu immediatamente. Neste momento Debora tinha encontrado em si toda a energia prometida pela sua juventude; o seu corpo en-direitou-se, o rosto apresentou uma expressão soberba, e disse solemne-mente:

— Escuta, Gedeão! antes de tudo, deves-te á tua religião, aos teus irmãos, aos teus juramentos. Sabes o que isto quer dizer?

— Não, Debora.

— Não, dizes tu! Pois bem! entre as cartas que acabo de receber, ha uma dirigida para ti; teem-te procurado em Roma, e não te encontraram. Os nossos irmãos já te olham como um desertor. Gedeão, não te deshonres por um amor im-

LIVROS

Anúncios grátis recebendo-se um exemplar.

Noções geraes sobre os serviços do correio e telegraphos

Acompanhadas de todas as tabellas necessarias para a execução dos mesmos serviços, por Domingos J. da Silva, aspirante auxiliar dos correios e telegraphos, ajudante do fiel da estação central de Coimbra.

E' um livro muito curioso e util, em que o nosso amigo o sr. Domingos J. da Silva presta um relevante serviço ao commercio com a sua publicação.

Aconselhamol-o. E por 300 réis, que tanto é o seu custo, não se privam de um livro instructivo e bom.

Pedidos ao actor # á Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, Coimbra. Preço 300 réis; pelo correio 310; pagamento adiantado.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para anúncios permanentes.

CAIXEIRO PARA MERCEARIA

194 José Marques Pinto admitte no seu estabelecimento de mercearia na praça do Commercio, um empregado como caixeiro ou socio.

Garante bons interesses conforme as suas habilitações commerciaes.

CHOURIÇOS DE LOMBO



Especialidade do Alemtejo

195 Chegou nova remessa, do que prevenimos os nossos amigos e freguezes, e a qual garantimos, porisso que o enchido é igual ao do anno passado, que tão apreciado foi pelos numerosos consumidores que se sortiram da casa

SERIO VEIGA

COIMBRA

Xarope peitoral de musgo e jujubas

DE

AUGUSTO DE BASTOS

188 É remedio infallivel em todas as molestias do peito, podendo reputar-se um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, etc.

Deposito geral, em Coimbra: nas Pharmacias, Bastos, largo do Castello, e Luzitans, Praça do Commercio.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13—Rua Martins de Carvalho—13

171 Continúa a executar-se nesta officina, com muita perfeição e madicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabeção (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

Carimbos de Borracha COPIA DO RECIBO ORIGINAL

A. E. CASTANHEIRA — COIMBRA

Gravuras em madeira, fac-simils, sinetes
Fabricam-se com a maxima perfeição e barateza.

SERIO VEIGA
SOPHIA — COIMBRA

ANTIGA MERCEARIA

DE

Marques Manso, sobrinho

1—RUA DO CEGO, — 7
COIMBRA

190 Esta casa montada nas melhores condições de acção, apresenta aos seus ex.ºs freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Assucares finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moído da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suíço.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em saibichas feitas espressamente para esta casa

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrafados e ao torno—unica casa que trata directamente com a companhia.

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.ºs freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.

Pichelaria conimbricense

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA

DO PORTO

15—ADRO DE CIMA—16

186 Toma-se conta de todo o serviço de canalizações d'agua e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e orinheiros, aparelhos e accessorios para ventilação, aparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto—J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha—nem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalizações d'este municipio.

COMPANHIA DE SEGUROS

'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000.000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basílio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

CREDIT LYONNAIS

FUNDADA EM 1869

CAPITAL 200 MILHÕES DE FRANCOS

Séde social-Lyon—Direcção geral em Paris
91 AGENCIAS EM FRANÇA

De que as principaes seguem:

Aix-les Bain	Chambery	Limoges	Roubaix
Aix-en-Provence	Charle ville	Marselha	Rouen
Alger (Algeria)	Cognac	Menton	Saint-Etienne
Amiens	Dijon	Montpellier	Sedan
Angers	Dunkerque	Nantes	Toulon
Besançon	Epernay	Nimes	Toulouse
Bordeus	Grasse	Oran (Algeria)	Valence
Canes, Nice	Havre	Orleans	Versailles
Ceute	Lille	Reims	Vichy

E no estrangeiro:
Londres, Bruxellas, Genebra, Madrid, Barcelona, S. Petersburg, Moscow, Odessa, Constantinoplá, Smyrna, Alexandria, Cairo, Port-Said e Jerusalem.

AGENCIA EM LISBOA

92, RUA DA CONCEIÇÃO (RETROZEIROS)

Telephone n.º 495

OPERAÇÕES BANCARIAS DE TODAS AS CLASSES

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PRESENTES DO NATAL

196 A mercearia de José Tavarés da Costa, Successor, acaba de receber o fino queijo flamengo, grande quantidade de diferentes bolachas nacionaes e estrangeiras, licóres, salames, chocolates, conservas, passas d'Alicante, ameixas d'Elvas, e muitos outros artigos proprios do estabelecimento.

X

Recobem por outro contrato especial com um dos melhores proprietarios do Alto Douro, caixas com 6 e 12 garrafas de excellente e puro vinho fino proprios para presentes de festa que se vendem a preços excessivamente baratos. Tambem terá vinhos da Companhia Vinicola.

Champagne nacional

No mesmo estabelecimento ha deposito do melhor champagne nacional de V. de Cocq & Fils, que tem obtido premio nas diferentes exposições a que tem concorrido e que não tem competidor em preços e qualidade.

Rua Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8—Coimbra.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

192 Continúa a concertar e cobrar de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

Caixeiro com pratica de mercearia

193 Precisa-se d'um no estabelecimento de mercearia de Joaquim Gonçalves Rama, praça 8 de Maio, 42 a 44. Dá-se bom ordenado.

Chromos e Kalendarios

UMA LINDA COLLECÇÃO

PAPELARIA CENTRAL

DE

FRANCISCO BORGES

2, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 4
Coimbra

Grandes viveiros de plantas americanas

MENEZES & CABAÇO

MERCEANA

182 Ruzados de Riparia, Rupes- tres, Solonis e Jaques.

Bacellos de Riparia, de todos os condimentos que se deseje.

Exertos das castas mais finas Europeas, em branco e tinto, de Riparia e Solonis.

Preços convidativos.

Recibe encomendas nesta cidade, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, n.ºs 74 a 80.—Coimbra.

AOS ESTUDANTES

165 Antonio Mendes Corrêa acaba de arrendar uma casa no Terreiro da Pella, n.º 7, onde recebe estudantes, garantindo-lhe as melhores commodidades.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Annos	2400
Anno.....	2400	2400
Semestre....	1200	1200
Trimestre....	800	600

O MAIOR ANNIVERSARIO

I

O nascimento



LENDA ou realidade histórica, o nascimento de Jesus Christo, tal como nos veio na tradição oral, previsto e anunciado nas prophcias do *Velho Testamento*, tal como o descrevem, em suas uniformes narrativas, os quatro *Evangelhos*, é um d'esses acontecimentos vulgares, um factio commum e obscuro. Passaria indifferente e desapercibido aos olhos do mundo e sem registo nos annaes da Historia, se não fossem as suas extraordinarias consequencias, as assombrosas circumstancias e excepcionaes fulgores, com que o sentimento e a imaginação populares lhe rodearam o berço, e dou-raram a refulgente aurora.

E todavia é singelo; é modestissimo; nada ha mais vulgar e obscuro do que o pequenino berço, onde, recém-nascido, repousou a loura e aurifulgente cabeça o fundador, o creador d'este novo oceano de luz, d'este novo mundo de paz, de liberdade, de amor e justiça, que do nome do seu descobridor se chamou — o **christianismo**.

No duodecimo anno do consulado de Augusto, lá nos confins da Judeia, na pequena cidade de Bethlem, no tosco e apertado recinto de um pobrissimo estábulo nascia uma formosissima creança do sexo masculino, cuja humildade devia eclipsar o esplendor dos cesares, cuja pobreza havia de ofuscar a opulencia do seu vasto imperio, cuja doutrina suplantaria a philosophia do mundo.

Aos trinta e tres annos este menino, já homem, mestre, chefe glorioso e immortal da maior e mais profunda revolução social que a *Historia* apregôa, morre, com o supplicio dos grandes criminosos, sobre aquella mesma **cruz**, que, tendo sido até então um stygna infamante de vergonha e ignominia, se transforma, por virtude do sangue d'este generoso martyr, em o symbolo immorredouro, e terno, adoravel do sacrificio, do perdão, da verdade, da justiça, da liberdade, do amor e da verdadeira gloria! O symbolo do bem.

II

O dia de Natal

Designa-se com este nome o anniversario do nascimento de **Jesus de Nazareth**, celebrado a vinte e cinco de dezembro.

Esta festa, esta commemoração, a primeira, a mais celebre em toda a Christandade, remonta aos primeiros tempos da Egreja do Occidente.

Conta-se que ella fôra instituida pelo papa Telesphoro, fallecido

em o anno de 138 da nossa era; até ao IV seculo, porém, não foi celebrada em epocha determinada e em dia fixo.

Parece que o Pontifice Julio I ordenou que se fizessem estudos e investigações sobre o verdadeiro dia, em o qual nascera Jesus Christo, concluindo-se e accordando-se por assignar e fixar o dia vinte e cinco de dezembro.

A festividade do Natal era na idade média e ainda nos tempos modernos celebrada com extraordinaria e deslumbrante pompa, com as mais vivas e ruidosas expansões da poesia e do regosijo populares.

Chamaram-se *nataes* os canticos, os hymnos populares, as lyricas pastoraes, compostas e entoadas em honra e gloria do nascimento de **Christo**, do menino-deus.

Ainda hoje, em terras de provincia, se conservam, e cantam alguns d'esses hymnos e canções, repassadas de uma doce e attrahente magia, cheias de suavidade encantadora na lettra e na musica e pela maior parte anonymas.

Pena foi que as exigencias e os calculos da lithurgia occidental collocassem, em suas taboas chronologicas, o nascimento de **Jesus** na quadra das neves e dos gelos, das chuvas torrencias e das ventanias assoladoras, nos dias em que o sol é pallido, sombria e carrancuda a natureza, os bosques sem verdura, os prados sem boninas, os rosaes sem botões e sem corollas entreabertas, e as aves, senão mudas, vagueando tristes e despedindo a custo abafadas notas soltas de um cantar forçado, sem os estímulos do amor, sem as alegrias do ninho, sem os prazeres suaves e os deliciosos cuidados da prole implume!

O berço de **Christo**, que se estende por toda a superficie da terra, e prende nas insondaveis regiões do Firmamento as alvissimas cortinas do seu amplo docel, forradas de estrellas e aveladas pelos astros de maior grandeza e mais intensa luz, havia de ter sido balouçado pelo sorriso e pelos beijos acariciadores das brisas, cobrir-se de flôres, perfumar-se com os inebriantes aromas das castas açucenas e do immaculado jasmim, do terno lilaz e do fragrante rosmarinho, e festejado pelas harmoniosas canções e dulcissimos gorgeios do rouxinol e da toutinegra.

Jesus Christo devia ter nascido na Primavera, nos braços da Natureza, quando a Natureza se ostenta em toda a pujante vitalidade das suas forças creadoras, em toda a grandeza e seducção dos seus fascinadores attractivos e opulenta formosura.

Não o quiz, porém, assim o Papa, não o decretou a Egreja, parece que o não permitiu a Historia, repugnou talvez ao chronologi-

co rigor dos *sabios mathematicos e severos astronomicos* do IV seculo.

Que pena!

III

O Christianismo e a sua obra social

Como é singela e encantadora, grandiosa e pura, serena e commovente a sua origem!

Como elle desce lá das regiões infindas do desconhecido, envolto na luz tranquilla, mas offuscadora, dos sublimes ideaes, com benevolencia e affago, ao nivel das fraquezas, da ignorancia e das miserias humanas para dar consolação aos infelizes e confortar os pobres e humildes desvalidos da sorte; para comunicar alentos de fé aos desilludidos, aos descrentes da vida; para enxugar lagrimas ao infortunio com os sorrisos da **esperança**; para estender os braços carinhosos e abrir aos desamparados o seio amoroso da Humanidade, redimida e regenerada, onde o sópro bemfazejo e purificador do Omnipotente, meigo e doce, plantou, e fez desabrochar a mais bella, a mais pura e formosa flôr da alma — a **caridade**!

Que admiravel pujança, que assombrosa energia revelam e nos offerecem a sua natureza prodigiosa e o seu maravilhoso desenvolvimento organico!

Humilde como a relva dos prados, rasteiro como as boninas da relva na sua origem, o **christianismo** eleva-se a toda a incomensuravel altura da magestade protentosa de um mundo sem rival, de um mundo sem limites, até ir perder-se na immensidade dos espaços, na soidão infinita dos céus; mundo que a imaginação não alcança, que a sciencia não pôde, nem poderá talvez jámais explicar, que o cerebro inteiro da Humanidade, amadurecido pela observação e pela experiencia, fortificação pelas mais aperfeiçoadas operações do raciocinio, estuda e prescrua, analisa e discute ha vinte seculos sem lograr comprehender-lhe e abraçar-lhe os mysteriosos segredos dentro da esphera amplissima da sua poderosa e inexcedivel percepção!

No meio e sobre a dominadora influencia d'esta commoção geral e profunda, despertada no mundo pelo advento do **christianismo**, a lembrança dos antigos tempos e das velhas civilizações pouco e pouco se esvae, e apaga, sob a occulta e indomavel influencia e invencivel attracção de um novo **caos**, bem superior áquelle, de cujos abysmos as religiões e as sciencias nos dizem haver surgido, á voz potente do Eterno creador ou por força espontanea de um ignorado impulso gerador da Natureza, o nosso planeta, haver-se formado o *velho* mundo e nascido a primitiva humanidade que o habitou; se humanidade poderá chamar-se á massa grosseira, informe e dispersa das raças

e das primeiras populações humanas, se um tal nome cabe ás velhas civilizações orientaes, aos thesouros de sciencia e arte que á Grecia accumulou, a grandeza e conquistas dos Romanos.

Com o **christianismo** começa, inaugura-se uma nova era, um novo mundo, uma outra Humanidade.

Povos educados, emocionados, instruidos, civilizados e dirigidos pelo **christianismo**, vão desenvolver successivamente as phases e descerrar os horisontes do futuro, tomando para ponto de partida e fraternal reunião aquelle dia, o dia para sempre memoravel, em que nasceu **Jesus Christo**.

Será necessario lembrar a sua doutrina, os seus preceitos, os seus conselhos, os seus exemplos, toda a sua influencia educativa e acção libertadora?

Que de factos grandiosos, quantos prodigios, que de virtudes, de sciencias, de talentos, quantas abnegações e sacrificios, que de dedicação e amor não encerram estas palavras — **Jesus Christo**!

Sem armas, sem hostes agueridas, sem thesouros, não tendo sequer uma pedra onde repousar a sua cabeça, armado apenas com a sua palavra virgem de coleras e limpa de astucia e de hypocrisia, mas repleta de força e de auctoridade moral, infallivel como a verdade, soberana como a justiça, ardente de fé, consoladora de esperança, simples, meiga, terna como a caridade, **Aquelle**, a quem damos o nome de **Jesus**, veio iniciar uma revolução profunda, immensa, a mais notavel e grandiosa de que ha memoria, depois que o genero humano possui annaes escriptos sobre o marmore e no bronze ou em livros, monumentos mais duradouros do que o proprio marmore mais sólidos e resistentes do que o bronze.

IV

Ultima e Suprema Transfiguração

O **christianismo** não é a religião do passado; está longe ainda de ser a religião do presente.

Não.

É a religião social do futuro.

O seu verdadeiro *advento* ainda não chegou.

Não é o escudo dos déspotas, o baluarte dos tyrannos, o sustentaculo das monarchias.

É a couraça impenetravel da Democracia progressiva e victoriosa nas suas reivindicaciones, nas suas conquistas de liberdade e justiça.

É a fortaleza da Republica, civilisadora e igualataria.

É o apoio inabalavel do Socialismo fraternal e pacificador das *gentes* na Federação da Humanidade inteira.

O **christianismo** não é uni-

camente uma religião convencional e imaginosa, que tão sómente nos assegure a felicidade e a bemaventurança para além do tumulo em *outra* vida ignorada, em outro mundo desconhecido.

Não. É o Bem realisavel na terra, a perfeição da vida humana alcançada neste mundo, em que vivemos e labutamos.

Cada um de nós tem no lar um templo, no coração um sacratio, na alma um crente, na palavra um apóstolo, no braço um escudo, em suas proprias mãos armas para combater e conquistar, pela sciencia e pelo trabalho, o pão de cada dia e o reino da paz e da concórdia na grande familia humana, vencendo as trevas da ignorancia pelo estudo e subjugando a natureza bruta pela industria.

Se os poderosos imperios da antiguidade, se as aristocracias da idade média, se as monarchias *fidelissimas, christianissimas, catholicas, piedosas e santas*, dos modernos tempos, se o constitucionalismo burguez e equilibrista, mercantil, especulador e usurario dos nossos dias têm desvirtuado, adulterado, corrompido, contrariado, perseguido e suffocado, a ferro e fogo, pelo ouro e pela hypocrisia, pela oppressão e pela astucia a expansão dos ideaes e aspirações do **christianismo**, — a democracia, a republica e por fim o socialismo cooperativo, que do **christianismo**, em espirito e verdade procedem, e em espirito e verdade amam, que d'elle descendem em linha recta, permitirão, facilitarão ao **christianismo**, cooperando com elle, realisar, quanto humanamente ser possa e até final a sua missão grandiosa, a sua obra de salvação e resgate, egualando, libertando e fraternizando as nações, os povos, as familias, as *classes*, os individuos integrado-os por completo no seio purificado e palpante da **Humanidade**, de facto e de direito christianisada, constituída em uma **federação universal cooperativa**, e já na posse plena e no inteiro gozo da opulentissima herança do **christianismo**.

Não mais haverá então odios, luctas, separação, nem possivel será distinguir entre a Egreja e o Estado, entre o sacerdocio e o imperio, entre a soberania dos reis e a realza dos papas, entre a religião e a politica, entre a familia e a patria, entre a patria e a humanidade, entre o céu e a terra.

Só então poderá o mundo, ante a mais bella, fulgurante e real *transfiguração*, ultima e suprema *transfiguração* do **Christo**, entoar em côro universal e unisono:

Gloria in excelsis Deo et in terra pax hominibus.

Natal em Londres

Anathema sit.
Conc. trid.

Que Natal este! — Sempre sois herejes,
Meus amigos Inglezes.
Bem haja o santo padre, e a sua bulla
De fulminante anathema
Que excommungou estes ilheos descridos!
Oh! nunca a mão lhe doia.
— Ver na minha catholica Lisboa
As festas de tal noite!
Sinos a repicar, moças aos bandos
Co'a bem-trajada capa,
E o alvo-tezo lenço em côca airosa,
D'onde um par d'olhos negros
Dão as boas-festas ao vivaz desejo
Do tafulo devoto
Que imbuçado acudiu no seu capote
A' pactuada egreja!
Natal da minha terra, que lembranças
Saudosas e devotas
Tenho de tuas festas tam gullosas,
E de teus dias-santos
Tam folgados e alegres! Como vinhas
Nos frios de Dezembro
De regallados fartes coroados
Aquecer corpo e alma
Co vinho quente, c'os mexidos-ovos,
E farta comezana!
E estes excommungados protestantes,
(Olhem que bruta gente)
Sempre casmurros, sempre inregelados
Bebendo no seu ale,
E tasquinhando na carnal montanha
Do beef cru e insipido!
Pois os Christmas-pyes, gabado esmero
De sarmatas manjares!...
Olhem estas pequenas... são bonitas;
Mas que importa que o sejam
Se das Graças donosas praguejadas,
Rusticas e selvagens,
Nem dança airosa, nem alegre jogo
De divertidas prendas
Arranjar sabem, e passar o tempo
Em honesto folguedo!
Jogar um whist morno e taciturno,
Sentar-se em mona roda
Junto ao fogão, fazer um detestavel
Chá preto e fedorento,
Sem ar, sem graça... — Oh madre natureza,
Quanto mal impregaste
A formusura, o mimo, as lindas côres
Que a taes estátuas déste!

Londres — Dezembro, 1823.

ALMEIDA GARRETT.

NATAL NO CEU

Ao Augusto, para a ler ao Carlos, offerece esta linda historia

Quin.

Sobre a terra corre frio Dezemb-ro.

Muito longe destaca-se a mancha negra da casaria distante, recortando-se dura no horisonte em sangue.

O sol poente abre um vulcão nos gelos, vomitando para o Ceu a lava das nuvens em fogo, e tingindo de reflexos pallidos de rosa a neve vermelha, em que parou gelado o sangue da terra roxa, a tremar de frio.

Está o Ceu em festa, é dia de Natal, faz annos o MENINO DEUS.

Passam activos os ANJOS, o dorso dobrado, a carregarem nas azas brancas meio-abertas, molhos de flores do Jardim do Ceu, que cahem em ondas de côr até ao chão, mal sustentadas pelos seus braços de leite e morango, levantados ao alto sobre, a nuca, segurando-as numa attitude elegante e delicada, como a curva d'uma amphora grega.

Vermelha como um liz, a sua cabeça cahida, d'onde escorrem os seus cabellos louros, que parecem retinir, como o ouro antigo, com as risadas que sahem frescas e metalicas dos seus labios humidados de cereja.

Começam a chegar os SANTOS e as SANTAS d'habitados de festa, o andar amortecido e abafado pelo tapete branco e luminoso, que a via lactea estende sobre o pavimento azul do Ceu.

Treme a luz irisada nas pedrarias, correm brilhos d'ouro e prata em fusão nos seus vestidos ricos, todos de rica lhama, cahindo rigidos para o chão, accentuando as formas graceis das santas em pregas largas d'uma elegancia gothica. E todos,

todos no Ceu usam vestidos ricos de custosas bordaduras, os ricos como os humildes da terra; porque SANTO ELOY, o grande ourives, tem no Ceu grandes officinas em que trabalham os ANJOS noite e dia a polir e a facetar as dôres choradas sobre a terra. E não ha lagrima que nas mãos dos ANJOS se não ponha a rir e a brilhar como custosa pedra preciosa. O rubim vermelho do sangue derramado, a perola da lagrima chorada, a esmeralda das verdes illusões desfeitas, todas as cristalisações irisadas da dôr são cravadas pelos ANJOS ourives na prata que vem das Terras da lua, ou montadas em filigrana de sol, e todas, todas se gastam nos bordados para enfeite dos vestidos, que cobrem os corpos liliaes das SANTAS.

Não ha por isso cortejo de estrelas, que brilhe como o dos Santos em festa, caminhando bons e alegres na atmospherã embalsamada dos cheiros das flores e do aroma das essencias, que ardem nos planetas, os vestidos a arrastar, tão ricos, sobre o tapete macio e luminoso, que a via lactea estende sobre o pavimento azul do Ceu.

Alegria em todo o Céu!

Na cosinha vac um movimento desusado. Chegam os ANJOS; as faces a escorrem, as azas derreadas ao peso da caça que manda SANTO HUMBERTO, o bom e queimado caçador.

Pelo chão correm as pennas voando dos dedos finos dos ANJOS, todos afadigados a depennarem as aves que servirão para o jantar da festa.

A um canto, o grupo côr de rosa dos ANJOS que andam a accender as estrellas sobre a terra; os olhos em brilhos alegres de perola e esmeralda, os cabellos em anneis como filigrana d'ouro, e todos a estenderem as mãos

finas em que passa a luz, como em crystal côr de rosa, implorando a VIRGEM MARIA, que prepara a lampada de ricas e antigas cinzeladuras, a lampada mysteriosa que se accende apenas neste dia e que, ha tantos annos, guiou os Reis e os Pastores.

A VIRGEM levanta a Estrella do Natal, segurando-a pelas suas cadeias d'ouro, e olha com um sorriso bom os ANJOS alegres, que querem todos ir pendural-a no Ceu. No grupo em risos dos ANJOS destacou-se a figura seria e boa do ARCHANJO GABRIEL, as palpebras velladas de negro pela luz que descia d'alto, dando ao brilhante do seu olhar o realce d'um engaste escuro, illuminando o marmore côr de rosa da sua face, accentuando com um traço negro de carvão o angulo forte da sua maxilla.

— Tu... disse a VIRGEM a estender-lhe a lampada... Lembrou-lhe aquella tarde em Nazareth...

Rompia a primavera. Nos campos amava Abril, amor de gente moça todo cortado de risos de sol e lagrimas de chuva. Ia findando a tarde. A parede branca da sua pequena casa ligando-se numa linha dura com o terreno de encosta a subir, cortava o Ceu, que se estendia ao longe, profundo e quieto, pallido como uma douradura antiga, riscado pelas hastes finas das açucenas, em traços delicados e negros d'agua-forte.

No ar transparente e sonoro como crystal, vibrava docemente a voz de ouro do ANJO: «Ave MARIA», e a sua cabeça rojava sobre a terra e os seus cabellos varreram o chão sobre que cahiam os seus vestidos tão ricos e os seus labios haviam beijado a barra do seu vestido pobre, chamando-lhe numa humidade, cariciosa como uma prece, Rainha a ELLA; a escrava do SENHOR...

Os ANJOS fazem-n'a acordar de sonho tão distante, levantam alto as suas azas brancas que a cobrem como um pallo de pennas setinosas e obrigam-a entre risos a andar, e a dar ordens e a ralhar a S. BENEDICTO, o bom preto, correndo alegre, a face a escorrem, a vigiar a cosinha; que não vá estragar-lhe os doces o sol que arde em braza na vasta lareira do Ceu.

Muito branca, a Senhora SANT' ANNA prepara demoradamente um doce, que só ella sabe fazer, e o seu rosto emoldurado pelos cabellos brancos, como o linho que floresce na flor azul do seu olhar, anima-se num sorriso velho d'Avô, recommendando ao MENINO que não prove os doces, e não estrague os brinquedos.

E tem muitos brinquedos o Menino; porque todos os Santos lhe fizeram presentes d'annos, e elle repartiu-os logo pelos SANTOS INNOCENTES e mais Santinhos pequeninos.

Que risos vão na Cozinha vasta e quente, que alegrias ao abrir as caixas de soldados de chumbo, que mandaram S. JORGE e S. THIA-GO; que gritos com os serradores e outros brinquedos de madeira que deu S. JOSE. E as prendas ricadas do SANTO ELOY, o rico ourives do Céu; e as pipas de vinho pequeninas que mandou S. MARTINHO, aquelle Santo tão alegre?

Mas nada eguala os presentes de SANTA JUSTA e SANTA RUFINA, as boas Santas que tem no Céu aquella Olaria tão grande, em que trabalham as almas dos Oleiros Bons da terra. Ha campainhas, que ainda ha pouco fizeram vir á Cosinha SANTO ANTONIO, por conhecer aquelle som fino de o ter ouvido num convento que ha na Terra todo rodeado de pinhaes e d'onde se avista o Mondego, que no inverno sahe do leito a bordar de prata o tapete verde do Campo. Mas fugiu logo o bom Santo, porque a Santapetizada queria historias, e o MENINO DEUS queria collo e elle tem muito que fazer...

Que risos ao vêr os potes pequeninos, que S. JOÃO conheceu logo por os vêr todos os annos cheios de flores na Fonte do Castanheiro. E as figuras de presepio, todas de barro pintado, tão lindas! E os pastores com cestos d'ovos e carneirinhos; e uma Velha, tão velha, mais

velha que o Senhor S. PEDRO, com uma cesta, e um gallo, e uma gallinha... E os Reis Magos, todos de capa vermelha e turbante e corôa, tudo tão rico e tão dourado!...

Entra o ANJO que costuma ir dar a meia noite sobre a Terra, e logo se ouve a voz de crystal e ouro do MENINO DEUS, que nunca se esquece dos meninos pobres que dormem na Terra o somno pobre, e chama-o, e dá-lhe os brinquedos todos, todos, até o mundo tão bonito e bordado d'estrellas, que lhe mandou S. CHRISTOVAO, esse Santo tão bom e tão valente. E logo se estendem as mãos dos Santinhos pequeninos a darem tudo, tudo o que receberam, e chegam anjos e anjos, e todos carregados, debruçam-se a ouvir as recommendações dos pequeninos Santos; que todos tem na Terra um afilhado. E ha Santinho, que tem dois e tres, e é necessario não confundir os presentes, por isso os ANJOS ouvem com cuidado.

Parte num vôo d'azas brancas o bando dos ANJOS, levando adiante O que vac com seu martello de prata bater na LUA a meia noite. E de manhã os pobresinhos da Terra encontrarão no berço os brindes que lhe mandou o Menino, logo pela manhã ao acordarem ás caricias das mães que lhe dão o presente da VIRGEM NOSSA SENHORA, o Divino beijo maternal.

Está menos animada a cosinha, e ao soar a voz d'ouro do MENINO DEUS, a VIRGEM lembra aquella tarde fria de Dezembro, passada a caminhar para a mancha negra da casaria de Bethlem distante, recortando-se aspera e dura, sobre o poente em fogo, a fadiga do seu corpo tão cançado, a esmagar os seus pés crestados pelo vento e cortados pela neve vermelha em que parara gelado o sangue da terra, roxa, a tremar de frio...

Coimbra, 24 — xu — 93.

YOSSAL.

SURSUM CORDA

(D'um poemeto inédito)

Auriflamma brilhante ondeia aos largos ventos;
clarins aureos de rubros pensamentos
entoam triumphaes andantes de hallalis...
Cavalleiros do Sol, mais castos do que o Lys,
— almas brancas d'arminho, heroicas, perfumadas
a flôr de lorangeira, ethereas alvoradas
de regiões ideaes — Cavalleiros do Sol
marcham á luz do Ideal...

Luzentes armaduras
onde o sol bate em cheio, espelhos d'almas puras,
coiraçam d'illusões os bellos Cavalleiros...

O sol banha de luz as comas dos pinheiros,
Relinham os corceis de crinas fluctuantes,
mordendo o aureo freio; arnezes e montantes,
escudos a tinir, espadas a brilhar
aos raios da manhã...

Deixae, deixae passar
a esplendida legião...

O' almas virginaes,
sublimes, que ascendeis, serenas, e pairaes
lá no alto, onde paira um turbilhão de Espheras;
ó almas para as quaes ha sempre primaveras
de riso immaculado e puras como o linho;
— só vós bem comprehendeis o rutilo caminho
banhado em plena luz e cheio d'alvoradas...

Nas prégas do pendão, nas pontas das espadas,
nas notas triumphaes dos seus clarins guerreiros,
no vívido fulgor do olhar dos Cavalleiros
da cavalgada heroica, ha como que o brilhar
esplendido do sol.

O branco nenuphar
ingenuo da Alegria; o vinho da Illusão;
a flôr irial do Bem; o riso do Perdão;
tudo o que é nobre e santo e puro, tudo canta,
numa harmonia pura, uma harmonia santa,
nas almas onde o Bem refulge com os astros...

A Justiça, a Verdade, andam ahi de rastros;
caminha a Corrupção a par da Iniquidade;
o Vicio mais o Crime, a flôr Duplicidade,
a Consciencia vil, os baixos Caracteres,
viceja tudo ahi...

Num prado os malmequeres
não desabrocham mais ao sol da primavera.

— Deus-Esperança, o Deus-Milhão, só elle impera!

Onde se encontra hoje essa virtude rara
que produziu heroes? A vivida almenara
que illuminava então de sol a Consciencia,
de todo se extinguiu; fanou-se a florescencia
da Honra, do Valor, do Brio e da Altivez;
— a Dignidade abriu passagem á Doblez...

Pois bem! para açoitar as hordas d'argentarios
p'ra quem o Deus é o Ouro e as Burras são sacraarios;
p'ra levantar um dique á cheia torrencial
e erguer á Humanidade um bronzeo pedestal,
ativo e sobranceiro ao putrido monturo,
— pharol a illuminar a marcha d'um Futuro
audaz —

é necessario um látego fremente,
irresistivel, d'uma indignação de crente,
um látego que seja ao mesmo tempo um archote
— que brilhe como o sol... a golpes de chicote!

Coimbra, dezembro de 93.

Fernão Silvestre.

SYMBOLO—NATAL

A physio-psychologia dos symbolos sociaes ainda não está devidamente analysada; sob um aspecto restricto merecem os symbolos alguma consideração aos theologos orthodoxos, litteratos do symbolismo e cultoros da philologia.

A concepção naturalista descobre no symbolo a resultante de duas formulas psychicas: a lei do minimo esforço e da inercia mental; essa resultante, porém, forma-se inconscientemente.

O cerebro é inerte como qualquer órgão; do mesmo modo que a deslocação dos corpos exige a dynmica inicial e as combinações chemicas a interferencia da luz, calor ou acções mechanicas, assim a actividade cerebral presuppõe a acção inconsciente de um motor extranho—a sensação. A associação organica entre certas sensações e determinados movimentos psychicos determina a recordação das ideias sem a competente dynamogenia das sensações. Nisto reside a genese do symbolo, que affectando formas diversas é sempre essencialmente social.

O symbolo religioso occupa um lugar eminente na historia das instituições sociaes; não é muito difficil surpreender, mesmo nas regiões mais afastadas e dominadas por sistemas politicos e religiosos mais diversos, a evolução lenta mas sempre progressiva d'um mesmo symbolo. A apothose da virgindade atravessou modulos, embora convergentes, symbolizados por ex: na Mãia (mãe de Çákhiã-Muni), em Maria (mãe de Jesus) e na Immaculada do Vaticano.

A festa do Natal era originariamente um symbolo da revolução operada por Jesus—um producto inconsciente do hellenismo, de toda a philosophia oriental. No actual momento historico, porém, o symbolo do Natal manifesta uma directriz diversa; como a importancia da Natividade do Christo tende a dissolver-se com o desaparecimento dos ultimos elementos da synthese catholico-feudal, o symbolo correlativo tende a representar a unidade organica da familia, que durante muitos seculos se afirmou notavelmente como elemento instrumental da apothose do Christo.

Adoro o dia de Natal—symbolo da renovação social operada pelo Christo ou symbolo da organização da familia; é mesmo indiscutivel, na presente desorganização das sociedades, a superioridade do Natal, symbolo da familia organizada.

O unico aggregado social, que tem persistido atravez da evolução da humanidade, é a familia; o symbolo-Natal organisa a familia; celebremos, pois, com enthusiasmo o maior dos symbolos.

ABEL ANDRADE.

O PRESEPIO

Naquelles dias então,
—por decreto imperial—
saiu um censo geral
a toda a Tribu ou Nação.

Cezar Augusto era o genio
de Roma—da Scythia a Illyria—
Era então tambem Cyrenio
o presidente da Syria.

Longas estradas de além,
José, mais a noiva amada,
caninharam de jornada
para as terras de Bethlem.

José, o noivo real,
tivera seu berço allí.
—Era o seu paiz natal!
—Eram campos de David!

De regia ascendencia nobre,
José, apezar de herdeiro,
era um simples carpinteiro,
sereno, tranquillo e pobre.

Sabia vestir os nús,
soccorrer a Fome crúa,
e aos olhos da noiva, á lua,
mandar supplicas de luz,

Sabia ao seu bem amado
mandar seus ais, seus martyrios,
na hora em que do azul sagrado
parece que cáem lyrios!

Ora, eram vindos os dias,
segundo os signos dos céus,
e as letras das Prophecias,
—que nascia um filho a Deus.

Mas este filho real
não foi nos céus embalado,
não teve ouro, nem brocado,
nem teve regio enxoval!

As nuvens não o enfaixaram
nos seus mantos de setim!
Nem estréllas lhe cantaram,
junto ao berço de marfim!

Não lhe mandou Deus enfeite
em uma salva dourada.
—Teve as perolas do leite,
—e o orvalho da madrugada!

Não lhe cantaram cantigas
os soes para o adormecer.
—Teve o ouro das espigas
—e os rubins do amanhecer!

Não se ergueu do seu assento
Deus a beijal-o na face!
—Teve a luz do sol que nasce,
—e as ladainhas do vento!

Não lhe cozeram neblinas
os seus nevados lençóes!
Nem bordaram roupas finas,
com aureas firmas, os soes.

Não lhe ofertaram toalhas
princeza, ou rainha louira!
—Por enxoval—teve as palhas.
—Por berço—uma mangedoura!

Só, de manhã, o saudaram
as andorinhas no ninho!
Só as violetas o olharam,
mais a fiôr do rosmaninho!

Não lhe fez festas o Eterno,
ao collo d'uma Rainha.
—Só teve o bafo materno
da vacca, e da jumentinha!

E o Rei da Morte e da Dôr,
sem ter archeiros reaes,
só leu cortejos de amor
—nos olhos dos animaes!

GOMES LEAL.

ANNO QUE MORRE...

A vida do anno velho afunda-se
na neve de dezembro, e em breve
o velho anno se escoará nesse sorvedoiro gigante de seculos, onde têm desaparecido epochas de luz com irradiações de diamante e periodos de treva com laivos de sangue...

Poetas, pensadores, guerreiros—
heroes da pena ou da espada—
todos elles, chegado o dezembro
glacial da vida, vao resvallando pelo sorvedoiro gigante, tão geral como as suas illusões que se evolvaram, quando a sua primavera se desfez no azul; como a sua gloria, quando a sua ultima recordação se desfez na memoria dos seus ultimos admiradores...

Tudo morre, tudo cae: monumentos e ideias, homens e seculos, poemas e triumphos.

O que ficará, firme e eterno,
resistindo á devastação do tempo—
do tempo, que vae esphacelar o coração do velho anno neste mez gelido de dezembro?

O que ficará?
Diz-m'o a estrella fulgurante que,
ha milhares d'annos, fulge sobre o Oceano.

Diz-m'o o Oceano que, ha milhares d'annos, ergue canticos ás constellações do azul.

O que ficará?—O amor, o sentimento eterno que se traduz num olhar—não o amor que se manifesta na formula burguezã da Biblia, na formula chata: *Crescei e multiplicaveis*... mas o que se chrySTALLISA na estrella limpida do ar, que beija, ha milhares d'annos, o oceano immenso—esse cantor de quantas dores e quantas maguas se afitundam no barrotho enorme, onde vae tombar, doloridamente, o anno que finda...

Dezembro, 93.

FRA-DIAVOLO.

EM DIA DO NATAL

DE VOLTA A CASA

I

Entrei pé ante pé. Junto á lareira
d'um bello fogo rubro e crepitante,
á minha espera, uma familia inteira,
esses que eu amo com fervor constante.

Chego em silencio d'esse ninho á beira...
Ai, como bate no meu peito amante
o coração tremente de canceira,
depois do exilio longo, além, distante!...

Rezavam todos. Escutei a prece;
rezei tambem, meu Deus, porque em mim cresce
crença ou delirio ao ver-me junto aos meus:

—Avé-Maria pelos pöbresinhos
que andam de noite á neve dos caminhos
e têm por tecto os constellados ceus.

II

—E elle sem vir! como andarã caçado,
pobre proscripto, pela noite escura!
Rezem por elle que ha-de vir gelado:
—Salvé-Rainha á Santa Virgem Pura...

Mal resisti á dor do velho honrado
de quem eu faço a unica ventura;
curvei-me em terra e suspirei magoado,
vendo soffrer a paternal ternura.

O' da familia salutar conforto!
Meu coração alanceado e morto
naquelle doce instante reviveu...

—Quem geme ao frio?
—Vagabundo amigo,
disse eu—que vem a procurar abrigo
no vosso peito, meus irmãos,—sou eu...

III

Risos de pranto em cada olhar profundo,
beijos sem conta estrellejando aos pares!
Como faz bem ter quem amar no mundo
de volta aos nossos suspirados lares...

Mezes de magua e de soffrer constante,
horas de tedio e noites de agonia,
tudo me esquece neste doce instante
ao ver a nossa angelica alegria.

—Vêde, minhas irmãs, venho gelado,
rôto dos tojos, vêde, e tão molhado,
tisnada a fronte, o meu olhar sem brilho...

Dae-me um lugar...

—O meu regaço quente...

—Olha, o meu colo...

—O meu olhar ardente...

Meu pae por fim:

—O coração, meu filho!

RODRIGUES DAVIM.

A incarnation de Vishnou

(IMITAÇÃO DE LENDA ORIENTAL)

Brahma... só Brahma é Grande e Poderoso.

Para elle, a obscuridade tenebrosa é transparente como as aguas tranquilladas d'um lago de crystal;—os mysterios mais occultos da Natureza, leu-os na sagrada flor do lotus.

E nessas noites em que a Lua cheia adormece, guiada pela luz esplendorosa das estrellas, decifrou as sagradas palavras escriptas pelo Grande Ser no vestibulo doirado do Edificio invencivel onde a Sabedoria, que purifica os corações e é o centro de todos os seres, tem o seu throno de diamantes.

Louvres a Brahma, que desceu ao seio d'uma Virgem para ensinar aos homens o caminho da Justiça...

Para as azas do seu cavallo voador, o caudaloso Ganges não passa d'um pequeno arroio;

Bastou um golpe da sua espada para derribar por terra o Gigante atormentador dos homens;

O sol brilha sobre a sua fronte, como um diadema celestial;

A luz do seu olhar é o facho que refulge, inextinguivel, sobre as cumiadas da Montanha d'ouro;

A sua sombra afugenta o Dragão inimigo da Lua;

Os seus ensinamentos são a Sabedoria dos povos;

Ensinou aos homens, que o ver-

dadeiro merito está no conhecimento de si mesmo;

Pregou, que é valente quem domina os outros homens, mas que só é poderoso quem se domina a si proprio;

Que as violencias passam como passa o sol pelas cumiadas dos montes, e que só as acções boas, a Virtude, a Humildade, deixam na memoria dos homens recordações imperecedouras;

Perante a Natureza todos os homens são eguaes;—só a Sciencia, a Educação e a Virtude elevam uns sobre os outros;

As riquezas e as honras adquiridas com injustiça, são como a nuvem ligeira que fluctua um momento sobre as cabeças dos homens, e passa;

O principe que não rege os seus povos com o sceptro da Razão e da Justiça, em breve terá o dia da desobediencia e da vingança;

Para conquistar o amor do povo é indispensavel honrar os homens cuja rectidão se não verga nem ás lisonjas do Orgulho nem ás tramas da Iniquidade...

Estas Verdades todos as ignoravam; porque a Injustiça tinha dominado a terra, como peste assoladora.

Brahma, compadecido da Humanidade, e desejando estender a sua mão de providencia aos que se revolviam no mar impuro da Cegueira

e da Ignorancia, determinou descer de novo á terra;

E a sua transformação e encarnação pela terceira vez se verificaram para redimir os homens e approximal-os do Grande Espirito, onde residem a União, a Intelligencia e a Sabedoria.

*

E Brahma, Bemdito seja! para confundir-se com os homens e identificar-se com elles, escolheu o seio de Mãia, a noiva purissima d'um Rajah.

Da belleza da Virgem formosissima, até o Sol tinha ciumes, e os seus olhos radiantes eram negros como noite sem Lua.

*

Mãia, uma aoite, enquanto dormia suavemente, na tranquillidade plena da sua immaculada innocencia, teve um sonho inexplicavel.

Harmonias suavissimas de vozes argentinas resoaram em volta de si; e viu um Elephante Branco, aureolado de esplendores vivissimos, a atravessar os ares, magestosamente, enchendo de Luz o mundo inteiro; e ao passo que o Elephante caminhava, caia por toda a parte uma chuva abundantissima de flôres, de fragrancia innominada...

E a rutila visão foi-se aproximando, aproximando, até que pairou sobre a cabeça da Virgem adormecida. Então, o côro celestial entoou os seus cantos mais suaves, até que, pouco depois, Elephante e côros e resplendores celestes desapareceram como que por encanto.

E Mãia despertou subitamente, tremula como a folha resequida que o vento faz cair da arvore, no Outomno.

*

No dia seguinte o Rajah, emocionado pelo sonho mysterioso da sua noiva purissima, chamou adivinhos.

E elles disseram-lhe que aquelle sonho era mensageiro d'uma grande nova. Significava que um espirito celeste descera ao seio de Mãia, e que d'aquelle beijo ineffavel nasceria um filho; que elle libertaria as dez partes do mundo das trevas em que jaziam e semearia entre os homens o germen da Verdade e da Justiça.

*

Mãia, um dia, inspirada pelos Genios que cercam o Grande-Ser, abandonou o palacio e internou-se na floresta, e sentou-se á sombra d'uma arvore gigantesca.

O Sol tinha entrado no solsticio do Inverno, e espargia sobre a terra uma chuva de fios d'ouro.

Appareceu no céu uma Estrella luminosa e da terra brotaram flores...

Mãia inclinou a fronte sobre o seio, e Vishnou safu do seio de sua Mãe, como um suspiro que se exhalava, docemente, suavemente...

Os deuses e os Genios rodearam o Filho e a Mãe gloriosos, que o trouxera no seio; os Reis prestaram-lhe homenagens, multidão innumeravel o acclamou e adorou, saudando na Creança debil o Deus dos Deuses, a Luz das Luzes, o Regenerador da Humanidade...

Prodigios maravilhosos annuciaram ao mundo a sua grandeza.

A terra estremeceu d'alegria; as arvôres seccas reverdesceram, as flores do lotus, filho sagrado das aguas, brotaram nas mais aridas planicies; deslissavam á superficie da terra frescos arroios d'aguas crystallinas, e murmurios mansos, ethereos; os ventos suspenderam a sua carreira eterna; os astros, pararam nas suas orbitas; e a Lua Cheia, a perola divina, desceu sobre a creança mysteriosa a ungil-a com os seus raios, illuminando-a de luz e ás dez mil virgens, que, agitando no ar os seus leques de pennas de aves do paraizo, velavam o primeiro sonho de Vishnou, o filho do Grande-Ser...

A todos os nossos colaboradores que nos mandaram originaes para este numero e não poderam ser publicados por absoluta falta de espaço, pedimos desculpa.

R OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
E NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
P ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
U LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
B ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
L IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
I MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
C ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Notões geraes sobre os serviços do correio e telegraphos

Acompanhadas de todas as tabellas necessarias para a execução dos mesmos serviços, por Domingos J. da Silva, aspirante auxiliar dos correios e telegraphos, ajudante do fiel da estação central de Coimbra.

E' um livro muito curioso e util, em que o nosso amigo o sr. Domingos J. da Silva presta um relevante serviço ao commercio com a sua publicação.

Aconselhamol-o. E por 300 reis, que tanto é o seu custo, não se privam de um livro instructivo e bom.

Pedidos ao auctor e a Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, Coimbra. Preço 300 reis; pelo correio 310; pagamento adiantado.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para anuncios permanentes.

PRESENTES DO NATAL

196 **A** merceria de José Tavares da Costa, Successor, acaba de receber o fino queijo flamengo, grande quantidade de diferentes bolachas nacionaes e estrangeiras, licôres, salames, chocolates, conservas, passas d'Alicante, ameixas d'Elvas, e muitos outros artigos proprios do estabelecimento.

Recebeu por outro contrato especial com um dos melhores proprietarios do Alto Douro, caixas com 6 e 12 garrafas de excellente e puro vinho fino proprios para presentes de festa que se vendem a preços excessivamente baratos. Tambem terá vinhos da Companhia Vinicola.

Champagne nacional

No mesmo estabelecimento ha deposito do melhor champagne nacional de V. de Cocq & Fils, que tem obtido premio nas diferentes exposições a que tem concorrido e que não tem competidor em preços e qualidade.

Rua Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8—Coimbra.

CHARRETTE

179 **V**ende-se uma elegante charrette, assim como um cavallo que dá boa cavallaria. Modicidade nos preços. Pereira Serrano, Terreiro da Erva n.º 28. Coimbra.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

192 **C**ontinua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

Caixeiro com pratica de mercearia

193 **P**recisa-se d'um no estabelecimento de mercearia de Joaquim Gonçalves Rama, praça 8 de Maio, 42 a 44. Dá-se bom ordenado.

CHOURIÇOS DO ALEMTEJO

OPTIMA QUALIDADE

183 **C**hegou uma grande remessa vinda d'uma das mais acreditadas casas fornecedoras. E' tal a confiança que o anunciante tem nesse genero que declara reembolsar os freguezes se elles se não considerarem bem servidos nas compras. Ha tambem pre-unto velhos e flambe já cortado. Os preços são sem competencia no conhecido estabelecimento de

ENSAIAMENTO CONZAGA
24, Rua da Sophia, 30
COIMBRA

CAIXEIRO PARA MERCEARIA

194 **J**osé Marques Pinto admittete no seu estabelecimento de mercearia na praça do Commercio, um empregado como caixeiro ou socio.

Garante bons interesses conforme as suas habilitações commerciaes.

Xarope peitoral de musgo e jujubas

AUGUSTO DE BASTOS

188 **E** remedio infallivel em todas as molestias do peito, podendo reputar-se um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dôr de peito, escarros de sangue, etc., etc.

Deposito geral, em Coimbra: nas Pharmacias, Bastos, largo do Castello, e Luzitana, Praça do Commercio.

Pichelaria conimbricense

HENRIQUE CESAR DE LIMA DO PORTO

15—ADRO DE CIMA—16

186 **T**oma-se conta de todo o serviço de canalisações d'agua e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e urinôes, aparelhos e accessorios para ventilação, aparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto—J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha—alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'e-te municipio.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacía Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacía Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1—RUA DO CEGO—7

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMazEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

ANTIGA MERCEARIA

DE Marques Manso, sobrinho

1—RUA DO CEGO,—7
COIMBRA

190 **E**sta casa montada nas melhores condições de acio, apresenta aos seus ex.ºº freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Assucares finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moido da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suisso.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas espressamente para esta casa

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrafados e ao torno—unica casa que trata directamente com a companhia.

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.ºº freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.

BOM VINHO

185 **N**ª antiga esquadra da praça 8 de Maio, abriu-se bom vinho novo a 100 e 110 réis o litro.

Esta casa continua a fornecer jantares para fóra por preços muito baratos, garantindo a limpeza das comidas.

Vão provar o bom vinho.

VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos. Preços muito resumidos.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$400
Semestre...	1\$350	Semestre...	1\$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

O canto do cysne

Diz a tradição lendária que o cysne, a maior e mais bella das nossas aves aquáticas, quasi sempre silenciosa e triste, solta ao morrer um canto alegre, cheio de bellas e deliciosas harmonias e suavissimos gorgeios.

O sr. dr. Bernardino Machado, o qual, na pureza das suas intenções, nos faz lembrar a candura da alvissima plumagem de um formoso cysne, quasi sempre silencioso durante a gerencia da sua pasta, ou cantando desafinado e em surdina pelo surdo e desafinado diapásão dos seus collegas, tambem despediu, ao morrer ministerialmente, se é que ministerialmente viveu, ou vida pôde chamar-se a lenta, arrastada e indecorosa agonia, em que se debatem os governos d'este malfadado e escarnecido Portugal, — um canto doce e harmonioso nos tres decretos que referendou ao despedirse do mundo politico official, onde nunca devera ter entrado, ou pelo menos onde nunca devera ter sido ministro e conselheiro da corda.

Os tres decretos a que nos referimos, e que representam o modesto legado ou antes o valioso presente, offerecido pelo ministro demissionario ao progresso economico e scientifico da sua Patria, são:

— O Decreto organico das colonias agricolas, com o louvavel e utilissimo fim de alargar, desenvolver e aperfeiçoar as boas e progressivas praticas agricolas e a industria pecuaria em todo o paiz, desviando principalmente para o Alemtejo a corrente da emigração, que tão deploravelmente tem engrossado em direcção á America do Sul.

— O Decreto que, larga e proficientemente, se occupa da organização e montagem dos serviços e operações meteorologicas e climatologicas, tão necessarias e proveitosas ás industrias piscatoria e agricola, á navegação e ao commercio, para prevenir os pobres pescadores e a laboriosa população agricola das mudanças e alterações do tempo, e evitar, quanto ser possa, os desastres maritimos e outras lamentaveis occorrencias e funestos accidentes, occasionados pelas tempestades imprevistas e outros phenomens devastadores, que nos roubam os productos do trabalho, e arrebatam muitas vidas preciosas.

A sua necessidade economica e estimacão humanitaria são incontestaveis.

— O Decreto finalmente, com que o illustre professor da Universidade e fervoroso apostolo da instrucção e da educação populares, a mais poderosa força e a melhor garantia da ordem e do progresso nacional, funda e organiza o museu ethnographico, destinado a reunir e a guardar preciosas reliquias e mo-

numentos valiosos, que muito interessam, e eficazmente devem impulsionar as sciencias que se referem á constituição estructural, aos costumes e selecção propria e caracteristica, ás condições organicas de existencia ancestral do povo portuguez, antes e depois de formada a constituida a nação portugueza.

A ethnographia é hoje uma sciencia concreta de altissima importancia, destinada a prestar valiosos subsidios e a fornecer preciosos elementos aos modernos estudos e investigações sociologicas, e, por isso mesmo, de uma influencia poderosa e decisiva no progressivo desenvolvimento da civilisação parcial de cada povo e da humanidade em geral.

D'estes assumptos nos occuparemos opportunamente e com a attenção e o esmero, que o assumpto merece.

Por agora limitamo-nos a uma simples indicação.

Não queremos, por nossa parte, deixar no esquecimento a obra de grande valor e subido preço, que, á ultima hora, fecundaram e produziram a reconhecida illustração, o bem intencionado e bondoso animo do sabio academico, o qual, abandonando, por um generoso impulso de dignidade e ponderoso rasgo de virtude, o baixo e ignominioso poste, a que o prenderam as intrigas e as insidias de uma politica sem principios, sem programma, sem convicções, sem moralidade nem pudor, quiz mostrar de quanto era capaz, e quanto fariam o seu cultissimo espirito e animo bemfazejo, se o deixassem mover livremente e á vontade na esphera das suas attribuições, nos largos horizontes da sua iniciativa e por seu proprio e esclarecido esforço.

Fóra da monarchia, isolado de influencias palacianas, desprezado de ligações partidarias, o sr. Bernardino Machado teria sido, como ministro, muito outro, mui diverso do que foi, ou antes o obrigaram a ser.

O que dizemos d'elle poderiamos afirmar de alguns outros homens de valor, cujos talentos a politica monarchica tem annullado, cujo caracter tem pervertido, levando-lhes com o prestigio a boa reputação.

EMYDIO GARCIA.

Chronica da Invieta

Assumpto da semana: o Candi-nali no Otello.

A empresa Verdi entrou num periodo cor de rosa; a casa desengalnhou-se, e a opera primorosa que Verdi escreveu sobre a velha tragedia immortal alcançou um exito muito lisongeiro para uma troupe artistica que conta os fiascos pelo numero de recitas.

Cardinali é, realmente, um tenor, e sobretudo — é um artista distinctissimo — por isso se lhe perdoam as notas medias, que elle emite pelo nariz, por isso se lhe perdoam as notas graves — que elle não emite.

Como vêem, é um tenor de força, segurissimo nos agudos, proprio para o genero brilhante.

Deve ser um excellente Maçari-co e um bello Roberto.

As operas do mego-caracter, onde seja indispensavel o bel-canto, encontrarão nelle um fraco interprete.

— Um Tamagnò em miniatura... salvo o devido respeito pela miniatura de Tamagnò...

O publico, que enchia a elegante sala, applaudiu a valer, porque, além de não conhecer a opera, tem uma especial affeição pelos tenores que berram, que se estalfam, que dão cabo dos pulmões.

No theatro estava tudo que o Porto conta de mais distincto no seu mundo d'élite: Pelos camarotes bustos graciosos de damas formosissimas, ao lado d'Otellos que contemplavam, boquiabertos, aquella indignação do Mouro de Veneza, indignação que irrompia da sua alma, negra tambem, numa explosão de notas agudas — si-bemol e dó natural...

Os otellos que assistiam á representação do drama de sangue achavam mais natural que aquillo tudo acabasse com um chuveiro de bengalladas no lombo d'Yago, e um par de brincos de regalo para a casta Desdemona.

Outros tempos... outras soluções...

— O Otello repete-se amanhã, em ultima recita, para dar logar a Aida — outro primor de Verdi.

Creio que Cardinali não será um Radumèr á altura do Otello com que deslumbrou a sala do nosso primeiro theatro. Na Aida (opera conhecida, e que admite confrontos) ha phrases de canto largo, duettos d'amor que requerem a megallo-voce.

Se prognostico um desastre a Franco Cardinali, garanto um fiasco completo á sr.ª Saffio Belluncioni, que foi uma Leonór deploravel e uma Carmen d'escada abaixo. Não satisfez como artista nem como cantante.

Para a Annieris da Aida requere-se dotes d'artista e recursos vocaes de primo cartello. Saffio Belluncioni realisará o milagre de cantar sem voz? Conseguirá representar sem o auxilio da Arte — que desconhece por completo?

Descónio que não. Já não quero fallar na sr.ª Salud Othon, que nos deu uma Desdemona accetavel... Mas que será uma Aida á altura de Saffio Belluncioni.

E' caso para perguntar: O successo do Otello seria uma excepção á regra geral dos fiascos que vão assignalando a empresa Verde?

26 de dezembro de 93.

RUY-BLAS.

Sciencias, Letras & Artes

VERSOS ANTIGOS

Quando tomares, livida, gelada,
Da morte no medonho sorvedouro,
E quando essa cabeça inanimada
Se occultar triste em teu cabello loiro;

Quando esse olhar tão limpido e ardente
Me ficar sem calor, embacado,
Como estrella de luz, que de repente
Se occultasse no azul immaculado;

Quando o Senhor te destruir a urna
Da vida — sobre a campa taciturna,
Hei de a ultima vez ainda beijar-te,

... Que só assim meu soffrimento acalma!
— E quero, minha pomba, amortallar-te
Com a tunica branca da minha alma!

Porto, novembro de 1890.

AUGUSTO DE MESQUITA.

O NATAL

Que alegria, que doce recordação a da noite do Natal!

Ha perto de dois mil annos, em humilde presepio de Bethlem de Judá, uma Virgem, ainda mais humilde, deu á luz um tenro infante; pela amplidão dos céus resoam nesse momento canticos suavissimos, que promettem aos homens paz na terra.

Fachos de dulcissima luz incidem sobre a humilde gruta; e os reis, guiados por uma estrella, veem de longinquas paragens orientaes, e os pastores das fertes campinas de Nazareth, prostram-se em adoração, offerecendo as suas dadas á creancinha, envolta em pobres faxas e reclinação em miserias palhas.

Passam-se dois mil annos sobre os acontecimentos d'aquella noite bem dita, e as gerações, umas após outras, legando-se as gratas inspirações d'então, como os magos do Oriente, como os pastores de Nazareth, prostram-se tambem reverentes perante o altar, onde se reclina o Salvador do Mundo, e enviam-lhe canticos de amor e reconhecimento.

Como é grande a divindade na humildade; como o orgulho humano se sente abatido perante o espectáculo offerecido pelo Homem-Deus!

Que differença entre a humildade de Jesus, que vem trazer-nos a salvação pelo sacrificio, e o orgulho d'aquelles que nos arrastam á perda pelo mau exemplo!

Como sentimos a alma rejuvenecer, e inspirar-se nos mais grandiosos pensamentos do Bem ao rememorar o nascimento do Salvador!

Ha espectaculos, que, á força de singeleza e verdade, se gravam fundo no coração humano.

A apothese do christianismo está na scena simples e magestosa de Bethlem. As galas de festas precursoras do nascimento dos principes são por completo esquecidas para a natividade do Homem-Deus.

E assim devia ser, porque a ruina do mundo vem do luxo faustoso; e Jesus vinha arrancar-o d'essa ruina pregando a caridade, ensinando a obediencia, aconselhando o desprezo das galas e vaidades humanas, estatuidos emfim as maximas puras e santas da moral christã.

E a doutrina sublime tem sido pregada durante dezeneve seculos; o vendaval da heresia ainda não pode ruir-lhe os fundamentos.

As gerações succedem-se pelo decorrer dos seculos, nos crenes veem junctar-se novos crenes, que ajoelham firmes aos pés da cruz.

A palavra de Deus e as suas obras são immutaveis; os erros do homem não podem destruir a verdade.

A sciencia caminha progressivamente; o homem no seu incessante labutar vae fazendo novas descobertas, inventando novos systemas, mas quanto mais avança, mais conscientemente vae estabelecendo e vinculando a harmonia entre a sciencia e a fé.

Eis a verdade, eis a belleza do christianismo!

Não esqueçamos pois o dia do seu advento. Corramos com os nossos maiores a prostrar-nos reverentes e possuidos da mais viva fé, aos pés de Jesus que acaba de nascer. Imitando os Magos, imitando os pobres pastores, endereçemos-lhe as dadas mais puras que o nosso coração poder crear.

E' um dia de alegria em toda a terra. Por entre as espiraes do incenso enviemos a Jesus os canticos mais harmoniosos que a nossa alma poder desferir, e estendamos os braços á Humanidade.

Coimbra, 23 — 93.

AMILDO.

BARROS LOBO

Surprehede-nos a dolorosa noticia do passamento de Eduardo Barros Lobo, um dos mais scintillantes espiritos do nosso meio litterario, que elle enriqueceu com verdadeiros primores, sob o modesto pseudonymo de *Beldemonio*.

A tísica — a doença implacavel, que se compraz em roubar-nos, um a um, os eleitos da Arte — minaralhe pouco e pouco a existencia; e Barros Lobo, que sabia o seu estado pela leitura dos livros de medicina, a que ultimamente se entregava, sentia vir a morte, amargamente, serenamente, com a certeza cruel d'um desenlace proximo.

... E tão proximo — que o não deixou terminar o livro em que *Beldemonio* trabalhava com afan, e de-veria apparecer brevemente: *O Senhor Duque*.

Esta ultima producção do primoroso litterato é um bello estudo sobre a epocha de D. João IV, referindo-se especialmente ao movimento de 1640.

A primeira parte entrara no prelo ha poucos dias.

Além de muitos jornaes de Lisboa e Porto, em que collaborou, deixou Barros Lobo algumas traducções de Balzac e Zola, notaveis pela pureza d'estylo, em que, de resto, sempre se evidenciou este joalheiro da prosa.

Morreu aos 36 annos!

Lançamos, dolorosamente, o nosso punhado de flores sobre a lousa do saudoso *Beldemonio*.

Internato Ultramarino

O sr. Adolpho Coelho, distincto professor do Curso Superior de Lettras, e o sr. Branco Rodrigues, acabou de fundar em Lisboa o utilissimo instituto de educação, o — *Internato Ultramarino* — cuja direcção pedagogica está a cargo do sr. F. Adolpho Coelho.

Em geral, a nossa opinião é de que o *internato*, sob qualquer forma, é sempre um mal. O *internato* é, ordinariamente, o meio de que os jesuitas mais se servem para o uso dos seus deprimentes processos de educação. Não os aceitamos, pois, a não ser em casos extraordinarios como o que determina a instituição do *Internato Ultramarino*.

O fim d'esta instituição é preparar aos filhos das nossas colonias, que para o reino vêm a instruir-se ou a procurar em o nosso clima um meio salutar de desenvolvimento, um collegio onde encontrem, a par das melhores condições hygienicas, as melhores condições de educação.

N'este *Internato* os estudos estão divididos em tres grupos: — *Ensino primario, secundario e superior*, podendo ainda os alumnos fazer n'este collegio a sua *Educação artistica*, para o que ha um curso geral de desenho, um curso especial de bellas artes e um curso completo de musica. Para a sua *Educação physica*, podem ainda frequentar no *Internato* as aulas de *gymnastica elemental, equitação, esgrima, dansa, carreira de tiro, exercicios militares e natação*.

O *Internato Ultramarino* — que será inaugurado no dia 1.º de janeiro, acha-se instalado na rua Nova de S. Caetano, n.º 1 (Buenos-Ayres), Lisboa.

As Associações Commercialles

Vae tomando largas e vigorosas proporções o protesto justissimo le-

vantado pelos honrados commercian-tes de Lisboa contra as ineptas e espoliadoras extorsões da nova contribuição industrial. A esse protesto devem associar-se todos os homens de bem, todos os que trabalham e do seu trabalho vivem.

A' ULTIMA HORA

CRISE MINISTERIAL

Corre com insistencia o boato de que o governo pediria a sua demissão, sendo chamado para constituir ministerio o sr. José Luciano.

A opinião publica recebeu com agrado este acontecimento politico.

Interesses e noticias locais

Como a policia cumpre os seus deveres

Em Coimbra, como em todo o paiz, faltam á policia a conveniente instrucção, a educação, a disciplina, isto é, as primeiras e indispensaveis condições para comprehendêr e bem desempenhar as suas delicadas funcções, os seus austeros deveres, a começar pelos chefes e d'ahi para baixo até aos simples guardas, verdadeiros automatados, movidos pelas ordens e instrucções de quem não alcança, nem faz uma ideia sequer aproximada do que sejam, e do que representam, nos povos civilizados, as instituições e os serviços policiaes; repressivos, sem duvida, mas primeiro que tudo educativos, garantias de ordem e de segurança publicas por certo, mas, sobretudo e antes de tudo, garantia da liberdade, da propriedade, do respeito dos cidadãos collocados pelas leis e pelos regulamentos sob a protecção e defeza das auctoridades e seus agentes.

Poderiamos apontar em cada dia muitos factos para provar a inepcia, as irregularidades, os abusos, a feroz rudeza, as grosserias e as violencias da Policia.

Um caso bastará, succedido no sabbado, 23 do corrente, no campo de Santa Clara, no mercado que alli se costuma fazer todos os mezes em equal dia.

Uma pobre velhinha septuagenaria, da povoação do Chão do Bispo, foi alli vender algumas crias. D'entre ellas foi-lhe roubado um báculo.

A pobre velha, que não tinha forças para ir atraz de quem assim lhe levava parte dos seus haveres, nem podia, quando as forças lh'o permitissem, desamparar os que lhe deixavam, gritou, como era natural, pelo auxilio de um sr. policia que estava proximo, para que lhe acudisse, como era da sua obrigação.

O policia não a quiz ouvir; não lhe attendeu gritos, nem rogos, nem supplicas, nem lagrimas.

Mostrou-se indifferente; e, segundo dizem, ainda por cima troçou, zombou da queixosa, que em um natural e instinctivo impulso de desespero, vendo-se roubada, despretegiada, e escarneçada, rompeu gritando:

«Aqui d'el-rei contra o sr. policia, que me não quer acudir, que assim me deixa roubar!»

Foi o bastante para o feroz policia tão desleixado no cumprimento dos seus deveres, tão falto de educação e humanidade, se lançar, como fera embravecida, sobre a pobre mulher; e depois de a contundir, levá-la, ou antes arrastal-a para a esquadra, puchando-lhe pelas rugosas mãos com os dedos dobrados, despertando reprovações e merecidas censuras em toda aquella gente, que

pasmada presenciou aquelle estúpido e brutalissimo acto de selvageria policia, que não só offendeu o direito e a justiça, calçou a lei e o dever, mas nem ao menos soube respeitar o sexo, a idade e a veneração, que a todos inspiram as prerogativas de uma velha Mãe de familia, que vem ao mercado agenciar o pão de cada dia, com fadiga talvez superior ás suas forças!

A mulher tem esposo, um velho respeitavel, tambem de setenta annos e filhos, que são uns dignos e esforçados operarios. Aquella e um d'estes, o sr. José Antonio da Costa, que é um habilissimo estucador, vendo sua esposa e Mãe roubada, e ainda por cima insultada, esbofetada, maltratada, ahi por um qualquer policia, e presa na esquadra, isto em vespera de Natal, dirigiram-se ao sr. commissario de policia para que justiça lhes fosse feita, rogando-lhe pozesse sua esposa e Mãe em liberdade!

O sr. commissario, que deveria ouvir-os com attenção, informar-se e inquirir do facto, chamar o inconveniente e ousado policia, interrogá-lo, em uma palavra, cumprir os seus deveres com austeridade, rectidão e delicadeza, rompe em uma descomposta vozeria, sem tom nem som, insulta e chega a ameaçar com os punhos cerrados aquellos dois bons e honrados cidadãos, que, no exercicio dos seus direitos e respetosamente, se lhe apresentaram pedindo justiça e auxilio; porque, disse elle, «aquella mulher (esposa de um e Mãe do outro) era esta, era aquella, e tinha tido o inaudito atrevimento de gritar aqui d'el-rei contra um sr. policia!»

Do que elles deram todas as satisfações e explicações, mostrando saber mais e muito mais das funcções e deveres da policia, do que o proprio commissario, e dizendo ao voltar-lhe costas e retirando se magoados e aborrecidos do enorme destempero e grosseria:

—E que havia de ella fazer?
—E que havemos de nós fazer? É por estes processos e com taes exemplos que um commissario educa, instrue e disciplina os seus subordinados e agentes!

E' esbravejando, insultando e ameaçando os cidadãos que cumpre as leis e faz justiça!

Este e outros factos, dezenas d'elles que poderiamos apontar, obrigam-nos a fazer as seguintes perguntas:

Para que serve a policia?
Que uso faz a policia da sua força e auctoridade?
Como cumpre a policia os seus deveres e desempenha as suas funcções?

D'onde lhe vem o direito de insultar, ameaçar e espancar os cidadãos?

Sabemos muito bem, e toda a gente por ahi o sabe e por toda a parte o diz, que o sr. commissario de policia em Coimbra não tem, como tambem não têm os outros commissarios, as habilitações e as qualidades apropriadas, os meritos e os requisitos necessarios para o bom desempenho d'aquelle importante cargo, para exercer o qual não bastam uma carta de bacharel em direito, as sympathias do paço, a confiança do ministro do reino e a acquiescência benevola da auctoridade superior do districto.

Não, não bastam. E' muito pouco, pôde não valer coisa alguma; e d'isso tem, como todos os outros commissarios, dado sobejas provas o actual commissario de policia de Coimbra.

Contentar-nos iamós, porém, de que os srs. commissarios fossem homens, pelo menos, bem educados, prudentes, activos e em certos casos benevolos, humanos e até caritativos.

Os factos, porém, de uma triste observação e dolorosa experiencia levam-nos todos os dias, e apagam o optimismo d'esta bella esperanza, de tão consoladora, mas ephemera illusão.

Retirou para o Porto o armador que veio enfeitar as salas do novo

centro dos politicos do sr. Ayres de Campos.

Dizem-nos que é um luxo—a desbancar a redacção das Novidades — que foi um primor no genero, no tempo do sr. Navarro.

Por fóra cordas de viola...

Missa do gallo

Ainda este anno foi celebrada, com a costumada pompa, esta inconvenientissima e anachronica solemnidade religiosa na Sé Cathedral de Coimbra.

A horas mortas da noite, uma noite de dezembro, frigidissima e ás vezes tempestuosa, aquella enorme agglomeração de gente, de pessoas de um e outro sexo e de todas as classes em um templo, por mais vasto e resguardado que seja esse recinto, além de anti-hygienica, é demoralisadora, chega a ser duplamente perigosa.

Não lucram por certo a educação e os bons costumes, o sentimento religioso e o fervor das crencas, os interesses da Igreja e as conveniencias do Estado, o amor de Deus e do proximo, a pura e santa caridade com tal espectáculo, mais profano do que sagrado, com aquella exhibição liturgica, a qual transforna os venerandos templo, illuminados a gaz, em uma especie de theatro de opera-comica, a simplicidade magestosa do culto christão em velho e andrajoso scenario de uma estafada representação theatral, onde se conversa, ri e galhofeia, onde se largam piadas, e jogam travessuras, que nem o poder moral da consciencia nem a vigilancia e repressão policiaes conseguem conter ou moderar.

Toda a gente o sabe, e, por isso, não pôde ignoral-o a auctoridade superior ecclesiastica, que, sem faltar ás necessidades e esplendores do culto catholico e ás suas mais justificadas e gloriosas commemorações, poderia e deveria evitar os descatos e impiedades, que sempre ou quasi sempre tal festa occasiona, e... facilitá, dentro e fóra da igreja...

Haviam de agradecer-lh'o a religião, a moralidade, a decencia, a boa educação e o socego das familias, que é de familia e do lar domestico a festividade do Natal.

Continuem a celebrar missas do gallo e outras semelhantes exhibições liturgicas de mau gosto e pessimo effeito, e venham depois gritar — que ha falta de respeito e de decencia nos templos, que o sentimento religioso desmaia, e se perverte, que o amor de Deus e a veneração pelos santos declina e... de todo acaba.

A proposito d'esse vandalico acto de destruição d'árvores, que a camara ha pouco tão ineptamente commetteu, recebemos um bilhete postal em que se affirma que a responsabilidade d'aquelle boa acção pertence ao presidente da camara sr. Ayres de Campos, affirmando-se alli que a cerebrina determinação partiu do auctoritarismo d'este nosso illustre edil.

Não sabemos se assim é; seja, porém, qual fôr a origem da disparatada ordem, que bem merecia um correctivo em fórma, a responsabilidade d'ella impende tanto sobre o presidente da camara como sobre qualquer dos vereadores.

Se o sr. Ayres de Campos, porventura, não abusou da sua auctoridade impondo-se despoticamente, ou se não fez mais do que acquiescer ao revoltante vandalismo, perante a opinião publica e perante os que parvamente levaram á administração do municipio os conspiciosos vereadores, não diminua de grau a censura que ao sr. Ayres de Campos justamente cabe.

No dia 3 de janeiro proximo, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, a recebedoria do concelho está aberta para o pagamento das contribuições ao Estado.

Finda o prazo do pagamento em 31 de janeiro, e os contribuintes que pagarem depois estão incurso no juro de mora, o que vae augmentar a importancia da contribuição.

O distincto clinico e primoroso escriptor dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho segue hoje para Lisboa.

Não se assustem. S. ex.ª não vae tractar da sua candidatura, não; este nosso bom amigo não quer conspurcar o seu character impoluto nesta choldra politica que para ahi se degladia.

Boa viagem e muita saude.

No domingo, hão de reunir os srs. commerciantes no tribunal de justiça, a fim de elegerem o jury commercial que ha de funcionar durante o anno de 1894.

Está felicemente melhor o sr. dr. Antonio da Silva Pontes, sympathico medico nesta cidade.

Ha dias ao ser chamado para ir ver um socio da Associação dos Artistas, de que é zeloso clinico, descendo a rua do Cego, escorregou, e com tanta infelicidade que da queda resultou a fractura de um braço.

Os nossos desejos é que rapidamente volte a prestar aos enfermos os seus valiosos serviços.

Os srs. José Fernandes Ferreira, José Martins de Araujo e Antonio Gomes, partiram para Lisboa, a assistir á grande reunião do commercio, para protestar contra as alterações na contribuição industrial, e outros assumptos.

A reunião effectuou-se hontem e os mencionados commerciantes d'esta cidade representaram a Associação Commercial de Coimbra.

Presos, e enviados para juizo, os menores Augusto Simões e Joaquim Augusto da Silva, ambos moradores em Montarroio, por suspeitas de haverem furtado uma carteira com dinheiro que andavam gastando.

No acto da prisão foi-lhes apprehendida a carteira com a quantia de 2200, affirmando que a tinham achado, tendo dentro 5300 réis.

Sendo interrogados confessou o Augusto que a turtara, no dia 23, no largo 8 de maio, do bolso, d'um individuo que não conhece.

Suspeita-se que a carteira pertença a José Alves Coelho, residente em Cavalleiros, freguezia de Barcouço, concelho da Mealhada, por este se queixar do furto d'uma carteira com 9000 réis, declarando na sua queixa, ter-lhe sido furtada no largo 8 de maio, no referido dia 23, na occasião em que estava distraido, com mais povo, a ouvir um individuo que estava vendendo productos chemicos.

Falleceu nesta cidade o velho militar, sr. Francisco d'Almeida, detemido luctador nos batalhões liberaes, fazendo parte da companhia de granadeiros e do regimento de infantaria 18.

Como todos os sinceros que luctaram por este liberalismo ficticio que nos tem arruinado e envergonhado aos olhos de toda a gente, o sr. Almeida nunca recebera subsidio do Estado, e se não tem a felicidade de arranjar, pelo seu trabalho, algumas economias que o amparam na velhice, morreria como todos os seus companheiros, esquecidos e desprezados pelos governos, que cá abrem os cofres publicos para premiar galopins e manter a alluvião de nullidades que estão devorando os redditos do Estado.

O funeral do sr. Francisco d'Almeida foi concorrido. Uma pequena força militar prestou-lhe as devidas honras no cemiterio.

Não se esquece o illustre prelado conimbricense dos que vivem na miseria, e, em commemoração ao nascimento de Christo, fez distribuir pelos mais necessitados pobres das freguezias da cidade 48 cobertores. Actos d'estes dispensam palavras de louvor, apenas se registam.

Corre que o professorado da Universidade reellegirá par do reino o sr. dr. Bernardino Machado, nas proximas eleições.

Tambem se pensa em eleger o sr. dr. Bernardo de Serra Mirabeau, character austero, respeitado e querido em Coimbra, que o conhece pela dedicação com que administra os hospitaes da Universidade, onde a indigência encontra protector disvellado.

E' no domingo que se realiza no Gremio Operario a festa familiar que promovem os seus corpos gerentes, e que promete ser animada e alegre.

Ha baile, para o que se convidaram muitas familias.

Tudo isto promete uma esplendida noite, passada num bello convivio, onde haverá carinhãs de damas galantes a ferirem-nos com os seus olhares voluptuosamente faiscentes.

A nova gerencia do Gremio Operario escolhida nas ultimas eleições ficou composta dos senhores:

J. dos Santos Marques, presidente.

Joaquim Antunes de Oliveira Coimbra, vice-presidente.

Adolpho Ferreira, 1.º secretario.

José A. dos Santos, 2.º secretario.

José Victorino Fernandes Colção, thesourero.

Joaquim Saraiva, João Mathias dos Santos Ferreira, Henrique Cesar de Lima, Miguel Alvarez, José Bastos dos Santos, Carlos Ferreira, directores.

Hoje ás 7 horas da manhã houve toques d'apito, gritos de fogo, a balburdia costumada quando as torres dão signal de incendio.

O caso foi ter-se incendiado uma barraca de madeira coberta de palha que existia á estrada do Almeque, no meio de um laranjal, onde habitava um trabalhador e estavam guardadas as ferramentas do serviço do campo.

O sinistro foi devido ao homem ter accendido uma fogueira para se aquecer e ter-se communicado á barraca.

Compareceu todo o material de incendio, sendo para louvar todas as corporações pela promptidão com que se apresentaram.

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Thereza, filha de Francisco Antonio da Silva e Joaquina da Conceição, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de meningite, no dia 11.

Rosaria Maria, filha de José de Mattos Coelho e Rosaria Maria, de Serpins, de 66 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca, no dia 12.

D. Anna Augusta de Campos Paredes, filha do dr. Antonio Joaquim de Campos e D. Josepha Dometilia Vianna, de Coimbra, de 87 annos. Falleceu de lesão valvular do coração, no dia 13.

Annibal Augusto Pereira, filho de pae incognito e Maria da Luz, de Coimbra, de 51 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 17.

D. Euphemia Maria d'Oliveira, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 88 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 17.

Recemnacido, filho de Antonio Alexandre e Maria Rosa, de Santa Clara, de 2 horas. Falleceu de debilidade congenita, no dia 17.

Bento, filho de Adriano Cerveira Nunes e Maria da Conceição, de Coimbra, de 6 dias. Falleceu de debilidade congenita, no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:176.

Cartas de Coimbra

Sr. redactor. — Com a epigraphe Tolices li no jornal a Gazeta Nacional de 23 do corrente, que a humanidade foi sempre tola, e a pro-

posito, confessa o illustre articulista uma das suas tolices, que foi a seguinte:

Diz o articulista, o sr. P..., que ainda no ultimo domingo 17, esteve ao Caes das Ameias a ouvir o Alves, ao sol, com os mesmos pratos de resistencia—Cavallaria Rusticana, Huguenotes, Africana, entremeados d'uns pirolitos de revista de saude, e com este menu musical se apresenta o Alves, ha annos, todos os domingos, se o tempo o permette, etc., etc.

Ora o programma executado n'aquelle dia foi: *Hymno da Carta*, *Symphonia* do *Guilherme Tell*, *Pot-pourri do Propheta*, *Pot-pourri do Ruy-Blas*, *Grande Pot-pourri do Roberto do Diabo*, duas *Folkas*, e, para final, o *Hymno da Carta*, composições estas que fazem parte d'um grupo que pela primeira vez tenho ensaiado e apresentado successivamente desde Setembro, mez este em que me apresentei ao serviço depois de ter estado com dois mezes de licença, concedidos pela junta militar de saude; por tanto, as peças a que o sr. P... allude não as tem ouvido ha já um bom par de mezes. E para que o sr. P..., de futuro não continue a commetter tolices d'esta ordem, o que naturalmente succede sempre que nos mettemos a fallar de coisas de que nada percebemos, seria bom que, quando s. ex.ª não conhecesse qualquer composição, perguntasse, a quem lhe pudesse responder, qual o titulo que tinha, porque, de contrario, o numero das tolices não terá limites.

Com aquelle artigo o sr. P... nem foi verdadeiro nem conseguiu ter graça, não querendo dizer com isto que s. ex.ª tenha obrigação de saber differenciar o *Roberto do Diabo* da *Cavallaria Rusticana*, mas pelo menos deveria ter o criterio sufficiente para não abrir tantas vezes a bocca.

Agora, se o illustre articulista, em lugar das suas tolices, me fizesse a fineza de estudar melhor a causa de algumas faltas que, na qualidade de mestre de musica militar, me vejo obrigado a commetter, como é, por exemplo, a nenhuma interferencia na escolha dos musicos; a maneira porque são preenchidas as vacaturas; a falta de muitas partituras que necessariamente deve existir, por isso que o vencimento do mestre de musica (940 réis diarios) mal chega para fazer face ás despesas quotidianas, quanto mais para estar a comprar musicas e papel para copias, porque é preciso que s. ex.ª saiba tambem que apezar de se abonarem expedientes a todos os chefes de repartições, de regimentos, de companhias, etc., etc., aos mestres de musica nem expediente, nem musicas, nem mesmo o papel para as copias lhes dão, e alem d'isto ficam ainda depois to-

das as musicas que se tocarem pertencendo de facto e de direito ao archivo do regimento!... Em vista d'isto, se a estes e a outros assumptos semelhantes s. ex.ª dedicasse algumas linhas, seriam não só uteis, mas tambem muitissimo apreciadas, ficando o signatario sempre prompto a fornecer os esclarecimentos que para tal fim s. ex.ª deseje.

Vou terminar pedindo ao sr. redactor o especial obsequio da publicação d'estas linhas, confessando-me desde já muitissimo grato, e assignando-me com toda a consideração,

De v., etc.,

Coimbra, 27-12-93.

Antonio José Ribeiro Alves.

Mestre da musica d'infanteria 23.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite regula em Coimbra entre 2400 e 2500 réis, o decalitro.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 305 — Dito amarello, 310 — Trigo de Celorico, grão, 560 — Dito tremez, 520 — Feijão vermelho, 450 — Dito branco, 375 — Dito rajado, 330 — Dito frade 345 — Centeio, 400 — cevada, 280 — Grão de bico, grão, 680 — Dito meudo, 650 — Favas, 370 — Tremoços, 300.

O agio das libras a 1360 réis; ouro portuguez, 27 por cento, prata grossa a 1/2 por cento.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

30 de novembro

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: Bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manuel Bento de Quadros, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos, e José Correia dos Santos, substituto.

Vendo-se presentes trez dos quarenta maiores contribuintes, convidados para emitir hoje o seu parecer acerca do orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, resolveu a camara fazer, segundo a lei, nova convocação para o dia 13 do corrente.

Arrendou em praça, pelo futuro anno, o forno da cal na quinta de Santa Cruz, a casa do alambique na mesma quinta e o casal do Penedo da Saudade, pertencente ao municipio.

Vendeu em praça o lote, D, de ter-

reno no largo de D. Luiz, na quinta de Santa Cruz, resolvendo então não permitir que se dividam em duas as fachadas dos lotes de terreno no referido largo.

Vendeu tambem em praça a madeira da salneiro das estradas municipais, no aterro d'Arzilla, Fornos a Souzaellas, Gorgolão na estrada d'Eiras e Ponte de Villela.

Feita a apresentação de seis requerimentos, que ficaram sobre a mesa (devidamente documentados), de outros tantos concorrentes aos partidos medicos com sede em Eiras, S. João do Campo, e Taveiro, viu-se serem trez para o primeiro dos partidos, de Alfredo Freitas, Francisco Maria da Cunha Junior e Herminio Soares Machado; das para o segundo, do Antonio Augusto Cortezão e Manoel dos Santos Carvalho Junior e um para o terceiro de Jacintho de Feitas Moura.

Mandou annunciar que vende em praça 240.00 de terreno, junto á estrada do Almegue, á Guarda Inglesa, comprehendendo 163.05 do muro que o separa do cerco das Freiras de Santa Clara.

Annullou parte da quota do imposto directo, lançando neste conrelho a um funcionario publico, que deixou de exercer aqui as suas funcções no segundo semestre do corrente anno.

Attestou favoravelmente a cerca da concessão de subsidios de lactação a menores.

Resolveu dar o nome de Lourenço d'Almeida Azevedo, á rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz, entre o largo de D. Luiz e a estrada de Cellas.

Mandou collocar na thezouraria uma caixa forte para depositar de momento quaesquer quantia que não deem entrada de prompto no cofre do municipio.

Em additamento a deliberações anteriores, resolveu permitir que o thesoureiro do municipio abra a thesouraria ás 9 horas da manhã durante o inverno e ás 7 de verão.

Resolveu mandar fazer orçamento da despeza com a conclusão da rua n.º 8 quinta de Santa Cruz, segundo a deliberação de 16 de novembro, e as condições para a condução d'estes trabalhos e da construção de valetas e canalisação de esgotos na parte da mesma rua já aterrada.

Resolveu pedir ao director das obras publicas do districto para não consentir que se faça deposito de entulhos na rua do Muzen, provenientes das obras no edificio do antigo hospital; e que o despejo d'elles se faça das janellas sem o resguardo recommendado pelas posturas do municipio.

Mandou annunciar a venda d'algunhas amieiras da estrada municipal de Coimbra a Montemor-o-Velho, entre Taveiro e Villa Pouca.

Mandou orçar a despeza a fazer com a abertura de um poço no lugar dos Fornos para abastecer a pavação d'agua potavel.

Encarregou o vereador Cunha da es-

colha de casa para habitação do professor de Trouxemil.

Auctorisou a administração das hospitaes da Universidade ao assentamento de manilhas no muro do quintal do hospital de S. Lazero, para o esgoto d'agnas do mesmo quintal.

Resolveu annunciar que se recebem propostas em carta fechada até 28 do corrente para a publicação em um jornal d'esta cidade de todos os annuncios da camara durante o futuro anno, iendo por base 20 réis por linha do carpo 10, contando as linhas quebradas.

Resolveu pagar ao conductor Monteiro de Figueiredo a quantia de 605000 réis, como ajuda de custo para forragens de cavalgadura.

Despachou requerimentos, auctorisando a abertura de um portão no muro de uma propriedade que confina com o caminho de Montes Claros; determinando o alinhamento para a vedação de um predio na Bemcanta, sem occupação de terreno publico; auctorisando a collocação de taboetas em estabelecimentos particulares; e o pagamento do landenico devido pela compra de uma casa em Souzaellas, foreira ao municipio.

Indeferiu o pedido de annullação do imposto directo lançado sobre o vencimento de um empregado ao serviço da direcção das obras publicas; negou licença para a abertura de um azeiro no muro de um predio no caminho de S. Marcos, e propoz os industriaes precisos para a escolha de vogaes da junta fiscal de matrizes e da junta de repartidores da contribuição industrial.

Mercados e feiras

Montemor-o-Velho — mercado quinzenal, ás quartas feiras e annual no dia 8 de setembro.

Cantanhede — todos os dias 20 de cada mez.

Mealhada — no ultimo domingo do mez.

Moita — mercado mensal nos dias 25.

Miranda — todas as quartas feiras.

Louzã — todos os domingos, havendo feira annual de S. João, em 23 e 24 de junho.

Poiaras — todas as segundas feiras e a feira do mez, na 2.ª segunda feira.

Ançã — no primeiro domingo do mez

Trouxemil — (feira das Neves) dia 5 de cada mez.

Soure — todos os domingos e feira annual de S. Matheus, em 20 e 21 de setembro.

Sahida e chegada das diligencias

Figueira da Foz — Partida ás 5 e meia da manhã; chegada ás 7 e meia da tarde.

Escriptorio rua da Sophia casa do sr. Seraaphim Gomes Abreu Lima.

Louzã — Partida ás 5 horas da manhã e 3 e meia da tarde; chegada, ás 9 horas da manhã e 7 e meia da tarde.

abaixava-se deante d'elles. Um homem de elevada estatura e de caminhar activo, revestido do costume adoptado para aquelle caso, e com o rosto velado pelo capuccio, apresentou-se a Carbonetto, e desculpou-se de não conhecer a palavra de passe, dizendo:

— Sou um vosso amigo dedicado, e quando quero visitar os meus irmãos e protegê-los, chamo-me... sou o cardeal Santa-Scala.

A este nome, o Carbonetto inclinou-se e deixou-o passar.

O barbeiro Caracalla, depois de muitas voltas, chegou ao posto avançado, e disse ao Carbonetto:

— Bem! aqui estou: *Amor e Roma!* Não esqueci estas tres palavras... E o meu lugar, vamos, o meu lugar!... Fallemos um pouco do negocio...

— O teu lugar, disse o Carbonetto, empurrando-o, está acolá em baixo naquelle nicho; e... mudo que nem uma estatua!

Caracalla quis insistir, mas o severo guarda fechou-lhe a bocca com um gesto ameaçador.

Gedeão Constantini chegou em seguida com durs pessoas, disse *Amor e Roma*, e acrescentou:

— Estes vem commigo.

Eram Debora e Memma que seguiam Gedeão.

Escriptorio rua Ferreira Borges casa de Alvaro Esteves Castanheira.

Góes — Partida ás 5 e meia da manhã; chegada ás 7 e meia da tarde.

Escriptorio largo Principe D Carlos (Portugem) em casa de Augusto Rodrigues Palhinha.

Miranda do Corvo — Partida ás 3 horas da tarde; chegada ás 9 horas da manhã.

Espinhal — Partida, 5 e meia; chegada 7 e meia.

Escriptorio rua Ferreira Borges casa do sr. Ernesto Lopes de Moraes.

Avó, Arganil e Chamusca por Vendas de Galizes — Partida ás quartas sextas e domingos para Arganil e Avó e terças quintas e sablados para Vendas de Galizes e Chamusca, depois da chegada do comboio de Lishoa.

Escriptorio rua das Sollas casa do sr. José Leonardo Ferreira.

Penacova — Partida ás 5 e meia da manhã; chegada 9 horas da manhã e 7 horas da tarde.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

AVISO

ASSEMBLÉA GERAL

Por ordem do ex.º sr. presidente é convocada a Assembléa Geral a reunir em sessão extraordinaria no dia 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas; e quando não possa funcionar por falta de maioria, ficara transferida para o dia 1 de janeiro á mesma hora e no local indicado.

Ordem dos trabalhos: — Nomear uma commissão administradora visto que a digna Direcção não se conformando com a resolução tomada na ultima assembléa, pediu a sua demissão.

Coimbra, 27 de dezembro de 1893.

O secretario da assembléa geral, Francisco Simões da Silva.

AGRADECIMENTO

Augusto José Gonçalves Fino e familia, tributam por este meio o seu profundo e sincero reconhecimento e a maior das gratidões ás pessoas de suas relações e intima amizade, que lhes dispensaram attentões e obsequios por occasião do desastre acontcido a sua filha Julieta, no dia 1 do corrente, de que já se acha restabelecida; não esquecendo a imprensa periodica, da qual igualmente receberam inequivocas provas de verdadeira estima e consideração.

A todos protestam sua dedicação, respeito e sympathia.

Coimbra, 23 de Dezembro de 1893.

Augusto José Gonçalves Fino.

— Somos muitos? perguntou Gedeão.

— Sim, disse o Carbonetto; o povo e a nobreza estão representados o mais dignamente. Chegou ha pouco o cardeal Santa-Scala.

Memma estremeceu e disse muito baixo a Debora:

— Meu irmão aqui! isto espantame... tinha á meia noite uma entrevista em casa do cardeal Micara.

— Memma, disse Debora, isto parece uma traição... não ha senão um homem capaz de tanta audacia!

— Enquanto ellas assim fallavam, o Carbonetto, vigilante sempre, tinha retido Gedeão pelo braço, e, mostrando-lhe um ponto movel nas trevas, sobre as ruinas, dizia:

— Gedeão, deixou atraz de si alguma coisa de suspeito? Alem está uma sombra que o seguiu; e eu desconho muito das sombras quando não ha sol...

— Com certeza que não é nenhum dos nossos, disse Gedeão com o olhar fito no ponto indicado. A esta hora e em tal lugar, toda a sombra é um espião.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

DEBORA

Cícero e Ciceroacchio

— Não percamos um instante; eu tinha previsto o golpe... Aqui estão dois trajos de penitente, dos meus creados; vista um e acompanhe-me.

— Vamos para algum baile com estes dominós?

— Vamos.

— Mas o meu é negro, Clelia.

— E' o mesmo, á noite todos os penitentes são pardos.

Pouco mais ou menos á mesma hora recebia Debora este bilhete de Memma:

Querida Debora,

Meu marido está neste momento em Civitta-Vecchia; uma fragata hollandesa ancorou neste porto, e elle partiu a toda a pressa para a ver. São as unicas infidelidades de meu

marido; não me deixa senão para passar a noite com fragatas. Esta infidelidade veio a proposito.

«Meu irmão Santa-Scala, que não tem segredos para mim, disse-me que os patriotas deviam commetter uma grave imprudencia esta noite; tremo por... Virgilio e por teu irmão. Tu, Debora, a mulher dedicada por excellencia, já me comprehendeste... Espera-me... Tenho dois creados de confiança. Os nossos costumes estão promptos. Adeus.

Memma.»

D'este modo, nesta noite memoravel, homens e mulheres, gente do povo e da nobreza, todos com idéas contrarias, com um fim differente, marchavam, com o auxilio da noite, para o centro augusto do universo antigo, o Fórum.

O templo da Concordia é uma das mais commovedoras e mais bellas ruinas de Roma; nada iguala a graça das suas columnas que o tempo respeitou, e que justificam tão bem, pela harmonia suave dos seus contornos, o titulo sagrado do monumento.

Foi neste templo que Cicero convocou os senadores romanos quando a conjuração de Catilina ameaçava Roma; foi atravez das columnas d'este peristilo que o immortal ora-

dor mostrava, em frente, a prisão Mamertina e o templo de Jupiter Stator, chamando sobre os conspirados a vingança dos deuses immortaes.

Por detraz do templo da Concordia amontoam-se as ruinas, e o solo, erigido de plantas e d'arbustos selvaticos, offerecem um asylo seguro a qualquer reunião secreta.

Era ahi que se dirigiam, protegidos pela solidão e pelas trevas, os mais ardentes e mais generosos dos filhos de Roma, convocados por Ciceroacchio. Em volta, os objectos cobriam-se de tintas confusas de baixo do ceu brumoso d'uma noite d'outomno. As ruinas do Palatino confundiam-se num cahos sombrio; a columna de Phocacio parecia uma sentinella perdida; largos pontos negros faziam adivinhar os arcos de Septimo-Severo e de Tito; e, ao longe, o Colyseu, sem nenhum dos caracteres dos edificios conhecidos, parecia um immenso respiradoiro do inferno.

O Carbonetto, acompanhado por dois hercules, conservava-se, de pé e armado, sobre a vereda que leva á egreja de S. Theodoro, no amontoado de ruinas atraz do templo da Concordia, e a todos os que se apresentavam perguntava o *santo* e a *senha*; todos respondiam *Amor e Roma*, e a arma das sentinellas

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des-
 conto de 50 %
 Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

Eleição do jury commercial

197 **ABAIXO** assignado avisa os srs. commerciantes d'esta praça de que devem comparecer no Tribunal de Justiça d'esta cidade, no dia 31 do corrente, por 11 horas da manhã, afim de ser eleito o jury commercial que tem de funcionar durante o proximo anno de 1894.

Coimbra, 25 de dezembro de 1893.

O escrivão do Tribunal do Com-
 mercio, — José Lourenço da Costa.

CHARRETTE

179 **Vende-se** uma elegante char-
 rette, assim como um caval-
 lo que dá boa cavallaria. Modicidade nos
 preços. Pereira Serrano, Terreiro da Erva
 n.º 28. Coimbra.

PRESENTES DO NATAL

196 **A mercearia** de José Tavares
 da Costa, Successor, acaba
 de receber o fino queijo flamengo, gran-
 de quantidade de diferentes bolachas na-
 cionaes e estrangeiras, licôres, salames,
 chocolates, conservas, passas d'Alicante,
 ameixas d'Elvas, e muitos outros arti-
 gos proprios do estabelecimento.



Recebeu por outro contrato especial
 com um dos melhores proprietarios do
 Alto Douro, caixas com 6 e 12 garrafas
 de excellente e puro vinho fino proprios
 para presentes de festa que se vendem
 a preços excessivamente baratos. Tam-
 bem terá vinhos da Companhia Vinicola.

Champagne nacional

No mesmo estabelecimento ha depo-
 sito do melhor champagne nacional de
 V. de Cocq & Fils, que tem obtido pre-
 mio nas diferentes exposições a que tem
 corrido e que não tem competidor em
 preços e qualidade.

Rua Ferreira Borges, 176 — Largo
 do Principe D. Carlos, 2 a 8 — Coimbra.

AOS ESTUDANTES

165 **Antonio Mendes Corrêa** acaba
 de arrendar uma casa no
 Terreiro da Pella, n.º 7, onde re-
 cebe estudantes, garantindo-lhe as
 melhores commodidades.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **Esta companhia**, a mais po-
 derosa de Portugal, toma se-
 guros contra o risco de fogo ou raio,
 sobre predios, mobilias e estabelecimen-
 to.

Agente em Coimbra — Basilio Au-
 gusto Xavier de Andrade, rua do Vis-
 conde da Luz, n.º 86, ou na rua das
 Figueirinhas, n.º 45.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

192 **Continua** a concertar e co-
 brir de novo, guarda-soes,
 de boa seda portugueza, pelos pre-
 ços já annunciados. Também tem
 paninhos e bons setins, para cobert-
 uras baratas.

No mesmo estabelecimento com-
 pram-se guarda-soes usados.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Coimbric-
 ense de Illuminação a Gaz

189 **Neste** estabelecimento en-
 contram-se á venda to-
 dos os materiaes proprios para cana-
 lisações de gaz e agua, taes como:
 lustres, braços de bronze e crystal,
 globos, tubos de chumbo, ferro e
 borracha e torneiras de todas as
 qualidades.

Preços especiaes em torneiras e
 tubos de chumbo para agua; poden-
 do as canalisações ser pagas a pre-
 stações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

COIMBRA

Gaixeiro com pratica de mercearia

193 **Precisa-se** d'um no estabe-
 lecimento de mercearia
 de Joaquim Gonçalves Rama, praça
 8 de Maio, 42 a 44. Dá-se bom or-
 denado.

Pichelaria coimbricense

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA

DO PORTO

15 — ADRO DE CIMA — 16

186 **Toma-se** conta de todo o ser-
 viço de canalisações d'agua
 e hem assim de assentamento de bombas
 de todo o systema, em Coimbra ou em
 qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depósitos
 automaticos para retretes e orinidos,
 aparelhos e accessorios para ventilação,
 aparelhos para aquecer agua pelo sys-
 tema de circulação applicavel a qualquer
 fogão de cozinha, caldeiras para aquecer
 agua para banhos, torneiras e valvulas
 para toneis de vinho, filtros de repressão
 etc.

O annunciante é quem executa todos
 estes trabalhos, e para attestar a sua
 proficiencia neste genero faz publico que
 tem longa pratica nas conhecidas casas
 do Porto — J. Minchon, Herbert Cassels
 e Francisco da Cunha — alem de ter sido,
 durante tres annos, o encarregado do
 serviço de canalisações d'e-to municipio.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13 — Rua Martins de Carvalho — 13

171 **Continua** a executar-se
 nesta officina, com muita
 perfeição e modicidade de preços todos
 os trabalhos concernentes a arte de
 violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta
 officina um rabecão (o primeiro que se
 fez nesta cidade) e que pôde ser visto
 em casa do seu possuidor, sr. Jorge da
 Silveira Moraes, na mesma rua.

LECCIONISTA

174 **Ernesto Boucahard** d'Ala
 ex-ajudante do distinto pro-
 fessor de francez Mr. Charles Pons,
 Lisboa, oferece os seus serviços nesta
 cidade. Prontifica-se a ensinar em 6
 mezes: Conversação, escripta, leitura
 e tradução do idioma, em casa dos
 alumnos. Preços e hora convencionaes.
 Para informações, Casa Leão d'Ouro,
 rua Ferreira Borges, Coimbra.

194 **A** mais elegante e variada col-
 lecção de livros de missa,
 se encontram á venda na officina de en-
 cadernação de Alberto Vianna.

Sé Velha — COIMBRA

MACHINA DE COSTURA

190 **Vende-se** uma excellente ma-
 china de costura, com pouco
 uso, systema Memoria podendo servir
 para alfaiate, sapateiro ou commercio.
 Preço baratissimo.

Para tratar nesta redacção se diz.

DEPOSITO DE VINHOS FINOS E DE MESA

Da casa de Lelo, Filho & Costa, do Porto

Á VENDA NA MERCEARIA AVENIDA

DE

ANTONIO JOSE D'ABREU

47, Largo do Principe D. Carlos, 53 — COIMBRA

Vinho de mesa			N.º 13 Fino			gar.	
N.º		gar.					
1	Clareto	120	14	1847			740
2	Branco	140	15	1834			840
							1040
Finos seccos			Adamados				
3	Fino	180	16	Bast.º n.º 1			440
4		200	17		2		280
5		240	18	Mos.º tel	1		440
6		280	19		2		340
7	1870	340	20	Lag.º ma	1		440
8	M.	400	21		2		280
9	1868	440	22	Malv.º	1		440
10	1863 frade	540	23		2		280
11	Duque	640	24				240
12	1858	690	25		S		200

Collares, Bucellas, Madeira, Gerez, Champagne, e um completo
 sortido em bebidas alcoolicas e licores, tanto nacionaes como estrangeiros.

Grande sortido de generos alimenticios e conservas.

Especialidade em artigos de mercearia, que tudo vende por pre-
 ços muito resumidos.

Vinho verde de Basto e maduro, o melhor que ha

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Principe D. Carlos 53, — COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens
 e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias.
 Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente,
 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva
 & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de
 4 de julho de 1883.



DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **NESTE** Deposito regularmente montado, se acha á venda, por
 junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais
 antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos pre-
 ços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

VENDA DE CASAS

199 **Para** formal de partilhas pelo fal-
 lecimento de Lucinda Rosa do
 Espirito Santo, vendem-se em praça pu-
 blica se o preço convier, os seguintes
 predios:

Na rua Direita, uma casa de trez an-
 dars com forno e pertences de padaria
 com o n.º de policia, 82, outro de qua-
 tro andars com os n.ºs de policia, 84,
 86 e 88; na rua Nova, duas casas, uma
 de quatro andars e outra de trez, com
 o n.º de policia 46, e no Arco do Ivo
 uma casa que serve de arrecadação de
 lenha.

A praça effectuar-se ha no dia 14 de
 janeiro, pelas 11 horas da manhã, na
 rua Direita n.º 82.

CADELLA

198 **A** chou-se uma de coelhos,
 que se entrega a quem der
 os signaes certos.
 Rua do V. da Luz, n.º 31

ANTIGA MERCEARIA

DE

Marques Manso, sobrinho

1 — RUA DO CEGO, — 7

COIMBRA

190 **Esta** casa montada nas me-
 lhores condições de acao,
 apresenta aos seus ex.ºs freguezes
 o que melhor ha em generos de
 mercearia.

Assucares finissimos refinados
 com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas
 qualidades.

Café torrado e moido da melhor
 qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias
 Lopes, francez e suisso.

Completa novidade em bolachas
 nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas
 feitas espressamente para esta casa

Unico deposito de vinhos da
 Real Companhia Vinicola, engar-
 rafados e aq torno — unica casa
 que trata directamente com a com-
 panhia.

Tabacos das marcas mais finas,
 nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos
 em mosaico de desenhos elegantis-
 simos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de man-
 dar a casa dos seus ex.ºs freguez-
 zes todos os generos comprados no
 seu estabelecimento.

PASTEIS DE TENTUGAL

Todos os domigos chegam remessas
 dos genuinos e formosos pasteis do
 Tentugal, vindos directamente, os quaes
 se vendem a 600 réis cada duzia. To-
 mam-se durante a semana encomendas
 e satisfazem-se com toda a orgencia.

E' ir ao

CAFÉ OPERARIO

24, Rua da Sophia, 24

COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno.....	25700	Anno..... 25100
Semestre....	12350	Semestre... 12200
Trimestre... 680		Trimestre... 600